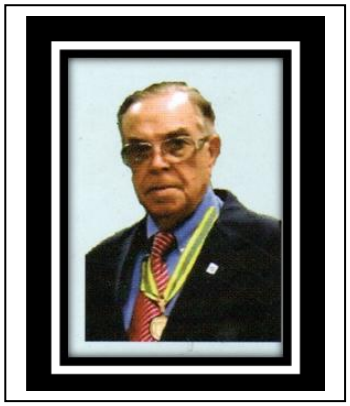
MINHAS MEMÓRIAS III
PARTE DE MINHAS MEMÓRIAS DE 1955 a 2012



Estas memórias abrangem minha vida oficial bicamente de 1955 a 1966 ,antes de ingressar na ECEME e depois com Complementos ate 2012.Elas funcionam como informações, sem rigor literário, que foram sendo anotadas dia a dia e que seguramente possuem erros diversos, pelos quais,antecipadamente ,aos peço desculpas ao pesquisador e leitor interessados solicitando que se fixem no FUNDO e não na FORMA

ialem

DOS 25 anos aos 80 anos)
Primeira unidade –6ª Cia Com –São Leopoldo

Fui classificado na 6ª Cia de Comunicações em São Leopoldo .Ao sair aspirante a oficial tivemos no atual São de Honra do CML um contato com o ministro do Exércitp Gen Dufles Baptita Teixeira Lott .Deu-nos 1O dias de transito para nos apresentarmos em nossas unidade

Lembro que consegui hospedagem no atual Regimento da PMRJ Mal Caetano de Farias ,personagem que mais tarde resgataria sua obra esquecida como Ministro da Guerra na A Defesa Nacional ,no724,1986 e no n o 770 ,1995 os prisioneiros de guerra alemães que ali estiveram de passagem .Lembro haver encontrado soldados gaúchos e próximo de nosso alojamento prisioneiros politicos .Ali fiquei dois dias em companhia i de Saul Bonnetti que somente 45 anos mais tarde reencontrei nos 50 anos de nosso ingresso na EPPA.

Lembro da viagem de avião que alçou voo do Santos Dumont (um DC 3 da Varig) e que passou ao lado e baixo do Corcovado que eu ainda não visitado e somente em 1964 ,quando na ESAO em companhis dos capitães Ney Correia da Silva e Roberto Martinez .

Lembro que cheguei de ónibus em Pelotas na rodoviária que funcionava do outro lado da praça da Santa Casa ,conhecida por possuir escorpiões e possuir uma enorme caixa d´água de ferro importada .Dali peguei um taxi (carro de praça ,como se diz lá) e fui para Canguçu triunfante .Eu havoa tirado 10.000 cruzeiros na loteria na Casa Novelli em Resende que até hoje ali funciona. Foi uma grande alegria .Neste mesmo mês na Igreja local cuja história contaríamos

em 2.000. na obra Os 200 anos da Igreja N.S da Conceição de Canguçu ,minha espada em cerimônia especifica foi benzida pelo padre Zomar ,filho de Piratini .E não deslustrei ou precisei usá-la .A doei ao Museu Municipal de Canguçu .Ao ser transferido para a Reserva a substitui pela pena para continuar servindo Brasil como historiador .Foi uma cerimônia muito bonita organizada por minha mãe católica fervorosa então muito ligada a igreja .Houve fotos etc .No mesmo local por ocasião do lançamento de minha história da igreja tive a oportunidade de durante missas falar sobre o livro aos fiéis e ao final autografá-los com muito orgulho comunitário .

Um pouco antes ali estivera no casamento de minha sobrinha e afilhada Cacilda Manke Funk representando seu pai falecido Jesus e doisi anos mais moço do que eu .Em 13 de setembro de 1988. Centenario de meu Conrado Ernani Bento, ali estive em missa em sua memória onde falou João de Deus Nunes quase centenário exaltando meu pai , meu irmão José e a min .

Escrever sobre a igreja foi uma grande oportunidade para min como historiador . Igual felicidade foi publicar o livro **Canguçu reencontro com a História** ,**Canguçu 200 anos e** haver organizado a **Revista Canguçu 200 anos** escrita com a participação de membros da Academia Canguçuense de História que fundamos em 13 set 1988 ,no centenário de nosso pai que passou a ser o patrono da mesma Enfim penso que liquidei a fatura de compromisso de resgate e culto de memória para com Canguçu, sua igreja e meus ancestrais .Que alivio agradável!

Chegada em São Leopoldo

Me dirigi a São Leopoldo .Cheguei na estação rodoviária de Porto Alegre ,defronte a atual .Era noite .Peguei um ónibus para São Leopoldo daqueles que iam parando ao longo do caminho. Confundi Canoas com São Leopoldo e ali desembarquei .Fiquei como um cachorro que caiu da mudança .Tomei outro ónibus e cheguei a São Leopoldo meio perdido, indo hospedar-me no Hotel Shimidt ,que até hoje existe ,conforme observei ao participar em 2.000 como membro do Instituto Histórico de São Leopoldo ,de seminário no antigo Seminário Jesuita e agora UNISINOS abordando a contribuição de alemães e descendentes a História Militar no RGS .Antes em 1989 a convite do mesmo Instituto proferimos palestra no recinto da Câmara de Vereadores sobre o Centenário da Proclamação da República .

No outro dia a pé cheguei na 6ª Cia de Comunicações .Lembro do Sargento Rudy Flech de que eu fora soldado pouco mais de 4 anos antes o seu entusiasmo incontido ao dizer para a tropa formada que o novo aspirante Bento havia sido seu soldado .

O quartel era de madeira e fora feito em 1937 as pressas, num contexto de pressão contra o General Flores da Cunha ,caso este se recusasse a ficar contra o Estado Novo E prestou serviços por muito anos até ser demolido e dar lugar a uma praça que abriga uma biblioteca pública ..

Me apresentei em 9 mar 1955 .Em 10 fui designado instrutor de Tática do Curso de Formação de Graduados .Em abril designado para proferir palestra na

Guarnição sobre a Guerra contra Oribe e Rosas, o nosso trabalho de estréia na História Militar do Brasil .Nossa primeira função foi a Chefe da Seção Centro de Mensagens que me lembrava haver sido eu cabo mensageiro em 1950.
Na unidade como lembrança de sua recente transformação de unidade hipomovel para moto existiam muitos muares e alguns cavalos .Os cavalos ficavam confinados no quartel num lozango calçado de paralelepipedos cercado, dando para a rua. Ninguém dispensava os devidos cuidados aos mesmos .Penalizado me entreguei voluntariamente a tratá-los e fazê-los se exercitarem .E o fazia com soldados voluntários realizando exteriores nas imediações da cidade .Em pouco o quadro havia se transformado despertando a atenção de oficiais do 19 RI que não descansaram até que requisitaram os melhores .Lembro que sai da AMAN com um tipo de prisão de ventre de dificil administraçào e de que a equitação fes- muito bem para eu poder controlá-la .Ai lembrei o que me foi dito mais tarde “De que as partes externas do cavalo fazem bem para as partes internas do cavaleiro .Enfim foi um serviço que prestamos e de que nos orgulhamos .Os muares eram soltos num banhado em troca de lavagem ao dono do mesmo .Fez por outra eram trazidos ao quartel e “desgarerofilizados “pelo Cabo Brasil .
Em breve fui Oficial de Motores da unidade ,atividade que muito gostava e tive a feliz oportunidade de desenvolver muito bem o setor e muito aprender .Era cuidadoso ao extrema com a carga .Mas fui vítima de um equívoco no Livro Carga Geral que assinalava 2 bombas de lubrificação ,quando em realidade era uma só. Fui obrigado a pagar injustamente a inexistente por ordem do comandante por sinal meu conterrâneo Cap Afrânio Souza Rosa ,neto ou bisneto do Cel Maneco Pedroso ,degolado ,no sítio de Rio Negro em Bagé e cuja memória resgatamos na **História da 3ª RM** entre outras abordagens .Foram meu comandantes os capitães Abel Soares Coutinho e Edir Castor da Nóbrega.

Na 3ª Cia Com me ligava a parte de telefonia em campanha ,onde muito aprendi.
Lembro que foi na 6ª Cia Com que conheci o Yogurt e desde então passei a produzí- lo e a consumír o que vários oficiais também o fizeram.
Lembro de minha palestra para os oficias da GU que ao chegar no 19 o RI comandado pelo Cel Riograndino Costa e Silva ,hoje patrono de cadeira na AHIMTB que fundei em 1996 em Resende, fui recebido estupidamente por uma mijada sem razão do sub comandante ,um oficial baixinho que era dominado pela esposa e que morava no edifício da Caixa Econômica .E em seguida, aborrecido fui cumprir minha missão .Recepção que contrastava com a do Major Mario Fonseca, filho de Teodomiro Fonseca ,antigo prefeito local que foi ali chave na deposição de Flores da Cunha .Era o fiscal ,muito gentil e atencioso .Fora a primeira censura recebida e por sinal injusta e estúpida dum oficial superior inexpressivo.!
Como Oficial de Motores ia com frequência no Grupo de Artilharia levar documentos para serem assinados pelo Capitão Ciro Etchegoyen que era

contra Juscelino e imaginava brincando comigo uma revolta na Guarnição, usando as viaturas de ambas as unidades .Certa feita fui chamado ao comando para responder denúncia que estava conspirando com o referido oficial, um levante da guarnição .Eram conversas inconseguentes que foram levadas a sério dado o capitão pertencer a família dos revolucionários irmãos Etchegoien que em 1926 lideraram uma revolta em Santa Maria .

Em 11 nov 1955, lembro que me encontrava num circo a noite, quando fomos chamados por um alto falante para nos dirigirmos ao quartel .Fora um movimento liderado pelo General Lott , autoridade a quem recorreria mais tarde em 1959 ,para pedir transferência para a 3ª Cia Com em Cachoeira ,onde em Pelotas eu havia nela servido como soldado e cabo. E fui prontamente atendido pelo General Lott .E ficamos de prontidão em 11 e 12 de novembro Observei que na noite de 11 alguns oficiais manifestavam-se contra o Gen Lott e que no dia seguinte este vitorioso aqueles mesmos oficiais o elogiavam .Preciosa lição ! .

Casei em 16 junho 1956 na igreja local e com recepção no Clube Orfeu ,antiga agremiação onde o Duque de Caxias estivera com D.Pedro I, conforme relatei em **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS** .1975.Fui morar em apto no 2 o andar de um edifício de um fazendeiro Felix de tal , de Canoas.

Em baixo morava o Ten Alvaro Escobar que em pouco o deixou e ali foi morar um tenente do Grupo de Artilharia que conhecíamos pelo apelido escolar de Tantor (mistura de tank com trator) que lamentavelmente pereceu num acidente com uma granada que explodiu acidentalmente roubando-lhe a vida. Ai tive que vivenciar a confusão de em algumas pessoas terem me tomado como a vítima pois eu era casado naquela rua São Francisco .

Dos companheiros que ali serviam comigo lembro de Alyr Maia, Alvaro Escobar e Tiago Castro de Castro que foi o orador em meu casamento e que empossei membro acadêmico da AHIMTB em Brasília em 2.000 ,na cadeira Tasso Fragoso. Recordo que por confusão de horario faltei a cerimônia de sua posse.Mas depois me entenderam.

Lembro que havia um 3º sargento de Vacaria que sempre dava parte de soldados por faltarem o respeito com ele .Certa manhâ na alvorada ouvi alguém tocando corneta mal e gritando com os soldados para que acordassem .Fui até lá e constatei que era o sargento que assim procedia de modo anormal .Tive que dar parte e ele foi punido .Passado algum tempo eu ministrava aulas de Ataque de Defesa a soldados na hora de Educação Física .E desde menino eu me dedicava ao que hoje se denominam Artes Marciais .E o citado sargento funcionava como monitor .A certa altura para demonstrar com se escapava de um abraço pelas costa, com mobilização dos braços , ele tentou me causar embaraços. E contrariando a orientação apertou fortemente com um desafio .Tentei sair e ele apertava como a vingar-se da punição que eu lhe dera .Nisto percebi que ele colocou uma perna entre as minhas .E usando a perna direita engatei a sua e dei um fortissimo puxão para cima de modo que ambos ficamos no ar. Foi ai que ele soltou para proteger-se da queda e eu cai sobre ele com o

omoplata esquerdo batendo forte em seu nariz que passou a sangrar muito .A tropa percebeu a fria que ele entrara .Ai eu disse .Era só uma demonstração mas voce exagerou e esta ai a consequência do realismo que você provocou .
Preparando-me, para casar durante noites e noites, com ajuda de um carpinteiro ,na carpintaria da Unidade fabriquei um armário de cozinha com múltiplas funções e com locais nas portas para a guarda de equipamentos. Este armário me acompanha há 49 anos (2005).É de estimação para min ao menos .Hoje integra minha biblioteca onde guardo livros .Suas portas já não mais existem .
Havia na unidade o Ten Haroldo Pastuk ,Fiscal Administrativo ,mas muito dinâmico e habilodoso .Possuía um carrovelho frances Juvaquatre que foi comprado dele a base de promissórias e muito acima de seu valor por uma equipe de vigaristas que o venderia por muito menos a vista e não pagariam os credores .Pastuk crente que estava fazendo um negócio honesto cantou vantagens e esnobou ,até que lhe disseram tratar-se de uma quadrilha .E convidou-me a min e outros oficiais para dar um golpe de mão e retirar na marra do vigarista os documentos do carro para tornar o negocio sem efeito .E montamos um dispositivo para tal .Mas o vigarista habilmente não mostrava os documentos aos interessados e em caso de tentar-se tirar os documentos na marra, poderia resultar num conflito com seus capangas .Foi ai que Pastuk felismente deixou de agir passionalmente envolvendo aspirantes .Ele faleceu mais tarde jogando volei em Copacabana .
Foi em São Leopoldo na Cia Com um período muito feliz de nossa vida militar .A serviço da Cia muito frequentei em Porto Alegre as instalações ligadas a motomecanização com vistas a melhorar nossas viaturas transferidas de unidades da fronteira desgastadas e muito maltratadas .Recordei muita esta fase ao escrever a História da 3ª Região Militar e a da 6ª DE que então frequentava .
Registro o seguinte elogio que traduz nossa atividade na 6ª Cia Com :
“..Desempenhou as funções de Oficial de Motores e Ajudante Secretário .Em ambas desempenhou com acerto e entusiasmo .A Companhia deve ao Ten Bento a organização de suas Oficinas Mecânicas .”
Outro elogio
“Oficial modesto em suas atitudes ,educado e inteligente e interessado pelos problemas que lhe são afetos, com o pesado encargo de Oficial de Manutenção. Pelo pelo seu trabalho eficiente e pela orientação segura que deu a seus subordinados ,conseguiu resolver os mais intricados problemas de manutenção auto desta unidade , nunca esmorecendo pelas dificuldades materiais , Manteve sempre em dia os trabalhos de manutenção de 2º Escalão ....”

Não poderia de aqui evocar um grande auxiliar o Cabo Açougueiro ,pau para toda a obra ,fiel ,valente e trabalhador .Seu nome verdadeiro não sei e nunca soube .Ele era assim tratado e não reclamava .

A Companhia possuía um campo central que conforme o comandante era transformado em campo de futebol gramado , com enorme desgaste do material

moto com as cargas de grama. Outro comandante mandava retirar a grama e transformar o local em pátio de instrução.

Durante 14 meses morei e me alimentei no quartel.

E administração. Lembro que ali combati a pr´tica de emprestimo de dinheiro a juros altos aos soldados e cabos por um sargento da Tesouraria, prática muito comum no 9º RI em Pelotas quando lá servi como soldado e cabo. Quanto as atividades da Companhia não eram levadas muito a sério no tocante a instrução. Contam numa manobra na 6ª DE em Porto Alegre que o Tem Pastuk, fiscal administrativa atirava em passarinhos com pistola de sinalização. Ali aprendi a dirigir todos os tipos de viaturas e fui instrutor de direção. Lembro que certa feita numa reta entre a ponte e a Vila Charlau me distrai com o motorista e qundo me dei conta ele cristalizado e apavorado rumava em direção a um poste do qual escapamos de bater e cair do aterro com um golpe rápido de direção. Mas foi um tempo do qual guardo muitas saudades

No 1º Batalhão Ferroviário em Bento Gonçalves

Em 5 julho 1957 ,me apresentei no 1 o Batalhão Ferroviário em Bento Gonçalves. Quase havia sido seu soldado em 1950 ao ser designado para servir em sua Companhia em Monte Bonito .Fui dispensado em última hora .Já conhecia o seu trabalho em Canguçu desde 1941 quando ali chegou como seu residente o ten Hélio Ibiapina Lima , atual Presidente do Clube Militar e acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil que emposamos no Clube Militar em 2.000.

Fui escalado par chefiar a residência de Jaboticaba sobre a ponte ferroviária dos Rio das Antas, na fiscalização da perfuração do Tunel 5 Boca Sul e Esplanada de Junção do TPS com o ramal Bento Gonçalves São Luis das Antas .Fui para lá recém casado e morar numa casa tendo ao lado a residência de um sargento e de outro o escritório. Deste lembro que a 1a providência foi mudar de lugar a mesa .Ai um engenheiro percebeu e disse : Esta funcionando já mudou a mesa ! Daí por diante tive o cuidado de não mais começar por esta medida .

Havia comprado uma barata conversível Ford 1937 ,muito desgastada com placa de BH que pertencera a um veterinário do Exército Alemão na 2ª Guerra .E então eu era um dos raros oficiais a possuir automóvel .Nem o comandante e o subcomandante possuiam .Somente o Ten Cel Garrido ,chefe do ET possuia o melhor e mais dois ou tres .Pouco o usei ,pois o coloquei numa longa reforma .Não sei como cheguei até Bento nele .Os pneus estavam carecas .Enfim ele me usou .Ao final troquei com volta por uma linda Club Coupê 46 ,mas que tinha um grave defeito de muito esquentar até que se mudou o radiador .Mas muito viajei em ambos para São Leopoldo e até Canguçu .Nesta época começaram a aparecer os fuskas .

Ao ser transferido para Cachoeira em 1959 ,troquei com meu sogro a Club Coupê por um Vanguard 52 , creio que o mais inteiro do Rio Grande .E muito o aproveitei até vendê-lo para Froner um técnico de futebol da época e comprar

de retorno a Bento Gonçalves em 1962 um Fuska 62 que só me deu alegria e prazer até 1972 .Mas esta é outra história .
Em Jaboticaba foi geradoo meu primeiro filho ,o hoje (nov 2001) imediatto da Capitania dos Portos de São Luiz –MA) .Ali tinha de fiscalizar e medir perfuraçòes e concretagens do Tunel 5 Boca Norte que oferecia perigo pelas quedas de blocos de pedras enormes na parte escavada .Daí ter de ser concretada a abóboda ou teto e antes eu ter de conferir toda a ferragem colocada e o enchimento com pedras de mão da parte entre o concreto e a pedra etc .Era tarefa perigosa .
Minha casa ficava em cima do túnel em Y onde se juntavam o ramai vindo de Bento Gonçalves com o TPS tão logo atravessasse a ponte .Fiscalizava os empreiteiros Dalbó e Ruas .Amantino Dalbo tinha um engenheiro de nome Almeida que era genro de antigo comandante Cel Augusto da Mata .Eu fiscalizava de acordo com um contrato .Certa feita Almeida que procurava sacanear este pica fumo fez un pedido que não tinha amparo no contrato .E eu neguei por esta razão .Mas Almeida possuía deste que seu sogro comandara o batalhão, amigos no Estado –Maior da unidade.Certa feita fui levado por major cujo nome omito a frente do comandante Cel Sady Magalhães Monteiro febiano do 9º BECmb .E o major disse ao coronel que eu estava prejudicando o empreitero com minha decisão .Ai pedi permissão ao coronel para explicar-me .Sr comandante coloque-se no meu lugar .A situação e esta e assim por diante .
Ao final o coronel falou ao major “O tenente esta certo me representou muito bem .Agiu como eu teria feito ,parabens tenente!.Foi um constrangimento para o major que saiu de fininho e eu feliz por não me Ter deixado humilhar .E nunca mais o engenheiro tentou engrupir-me .
Ai aprendi um valioso macete .Recebi o trecho do Ten Altair de Carvalho), o Madureira ,neu colega desde a EPPA e tecnico .Recebi a residência nos mínimos detalhes e fizemos relatório que foi assinado por ambos e passada a função na presença do Cel Garrido C hefe do Escritório Técnico .E sempre utilizaria este expediente ao receber e passar funções .Pratica que me defendeu de algumas injustiças e confusões administrativas .É uma pratica salutar bem como a de receber cargas corretamente e não em confiança .como vi em alguns casos .
Dessa época recebi o seguinte elogio que sintetizo e em 6 nov 1967:
“..O Cel comandante em inspeção inopinada constatou a perfeita e criteriosa execução das missões de fiscalização e apoio material as três empreitadas (Boca Sul do Tunel 5 ,Esplanada de Junção e Tunel 15 ...Para este resultados muito contribuiu o esforço ,o espírito de iniciativa e as qualidades administrativas do Tem Bento .Louvo pois este oficial de grandes méritos ...”
Neste local fui visitado por meus pais .
Minha mulher grávida tinha que fazer um tratamento com injeções .para o que tinha de mandar buscar um enfermeiro em São Luis das Antas ,residência chefiada pelo sergipano Ten Manoelito Barreto , ao qual passados 44 anos, ao

presidir cerimônia de posse na Academia de Bombeiros Militar de Brasília recebi muito boas referências ao seu comando naquela corporação .

Residente no Rio da Prata em Veranopolis

Depois de um feliz período em Jaboticaba fomos transferidos para a sede da 1ª Cia Construção no Rio da Prata, comandada pelo paraense Cap Feliz Gomes do Rego Filho .Lá havia mais recursos para apoiar a gravidez de minha senhora e até cinema ao lado da minha residência .Era um ambiente mais saudavel . Ali havia uma cascata e sob ele fora construida uma piscina pelo então Capitão Weber ,mais tarde lendário comandante do BEC de Rondônia .E junto uma gruta aonde costumava esconder-se um bandido Paco ,

O serviço que me tocou foi o de remover barreiras no trecho com uma pequena equipe e a secundar o comandante na sede .Lembro que ao comandante entrar em férias fiquei respondendo pelo expediente já que o oficial mais antigo, nosso grande amigo ten Roberto Martinez tocava o Viaduto 4 .

Deixou-me o comandante uma grande quantia em dinheiro que ele acumulava .Ao conferir a mesma no cofre notei que faltava uma apreciavel quantia .E dava tratos a bola para saber o que havia acontecido .Depois de muito sofrer atinei que havia separado a quantia em duas repartições do cofre e que ao as somar dava o total que fora deixado .

O capitão Feliz fazia projetos disto e daquilo mas não partia para a execução .Ao voltar de férias encontrou todos os seus projetos por min executados ,inclusive transferência de um imóvel do Rio Turvo .E aumentada a altura de um galpão, operação realizada com macacos e da qual muito orgulho sentia .Ao chegar de férias senti que não gostara .Ele possuía uma personalidade difícil e egoista .

Eu não possuía um jeep à disposiçào .E ele possuia uma caminhonete e um jeep. Quando saia com um deixava a chave do outro com a esposa .Se eu tivesse uma emergência tinha de recorrer a um basculante .Ele usava os meios de trabalho como seus e para seu conforto .Era seu vizinho .E certa manhâ olho pela janela e o vejo atirando pela janela de sua casa no pátio toda a mesa do café que lhe fora servido .Isto criou daí para diante um constrangimento .Era muito desconfiado sobre o comportamento dos operários e irônico .

Certa feita foi comandar uma operação de remoção de barreiras .E contrariando irritado a opinião de trabalhadores experientes, fez um buraco na barreira o encheu de explosivos .E mandou que todos tomassem distância e acionou a carga .E o que se viu foi a imitação de um vulcão .A carga não explodiu e sim queimou saindo aquela fumaceira .

Com auxílio de soldados me apliquei a desentupir e a restaurar um enorme bueiro que fora coberto por uma enorme avalanche ocorrida no vale a que pertencia .E depois de muitos dias conseguimos com muito esforço e no braço resgatá-lo .

A minha disposição havia um jeep que foi mandado reformar numa oficina de Veranópolis .E veio bonito mas mecanicamente na mesma .Ai que conheci o que significava fadiga do material .

Nas férias do comandante recebi a missão de passar as instalações da extinta companhia do Rio Turvo para o Batalhão Rodoviário em Vacaria .E veio para recebê-las o Capitão Freitas um estradeiro consumado cujo pai era funcionário do escritório Técnico do nosso Batalhào .E saimos para a aventura percorrendo o leito da ferrovia coberto de vegetação ,cheio de barreiras e alguns a escavar .Tivemos que escalar cortes e por vezes dirigir o jeep quase de pé para enxergar o caminho e por vezes com ele a frente .Ele era muito prático e levava alguns sobressalentes providenciais .Enfim cumprimos a missão .
Outra lembrança foi o Natal de 1958 feito para os filhos dos militares e civis da Companhia e com a concordância do Capitão Felix .
Numa inspeção ao trecho junto com a Capitão Felix o seu jeep entrou em pane .A solução foi mandar o motorista a pé através do trecho buscar uma peça .
E fomos abrigado numa humilde mas hospitaleira casa de colonos italianos .Ali comi com o tempero da fome uma deliciosa e inesquecível refeição : Polenta cosida com radite e salame frito com vinho branco feito em casa .
Um fato interessante .A rampa de lavagem de carros da Companhia ficava na beira de um precipicioo que tinha por fundo o rio das Antas que corria no fundo de um canion.O motorista Cosmin ao colocar um velho e pequeno caminhão Ford na rampa ,faltou freio e o caminhão caiu no precipício dando só tempo para o motorista saltar .E lá ficou para sempre o velho caminhão .Certa feita em inspeção ao trecho e a uma obra distante e sozinho o jeep entrou em pane .E não me restou outra alternativa de empreender uma longa marcha pelo treco ate chegar ao distante Viaduto 4 e lá ser socorrido com o envio de recursos para consertar e trazer o jeep de retorno .
Com frequência íamos a serviço ou compras em Veranópolis .Hoje cidade famosa pela longevidade de seus filhos .
Quando do nascimento de meu primeiro filho Cláudio permitiu o comandante que fossemos temporariamente para a sede .No dia do nascimento 28 fev de 1958 a noite fomos para o hospital e cercado de atenções pelo comandante Cel Sady .Na hora do parto de cesariana apagou a luz e tive de ir desesperado até a uzina de emergência do Batalhão para acenderem a luz .Felizmente não houve consequências e tudo correu bem .Foi parteiro o Dr Lago ,em cuja competência se confiava .
Lembro que atras das residências de oficias existia uma antiga horta agora abandonada e que ia dar numa mata virgem .Para evitar que lagartos e cobras invadissem as residências resolvi restaurar a horta plantando tomates com mudas que conseguira em Veranópolis .E mobilezei os soldados, e dentro em pouco ela produziu com fartura tomates só que pequenos e que foram distribuídos a quem os desejasse .Foram bons tempos aqueles do Rio da Prata .
Lá recebi elogio que constava entre outras coisas”:
...”Demontrou ser compenetrado dos seus deveres ., apresentando sugestões judiciosas e objetivas ,...possuidor que é de muito boas qualidade de militar ,sendo além disso um ótimo e leal camarada ..”

No KM-2 na 2ª Cia de Construção

Retornei a 2ª Cia Construção recem instalada no KM 2, defronte ao Passo do Governo como residente em sua sede .Ali encontrei canguçuenses que haviam construído a ferrovia Pelotas Canguçu .Entre eles Aniceto que era condutor técnico especializado em nivelamentos e locações. Tive a meu cargo o trecho entre o Passo do Governo e a ponte rodoviária .Ele inclui Tunel 16 Boca Norte com cerca de 2 Km e toda a terraplenagem do trecho .

A companhia possuia missão, mas não possuia meios .A Companhia de Avançamento e Exploração possuía meios mas não missão .E seu capitães Darino Castro Rebelo e Anfilhofio de Carvalho não se entendiam a respeito .Ai o comandante quando os dois saíram de férias resolveu unir as duas numa residência provisória cujo comandou me encarregou .

Lembro de haver construido um britador ,um sonho do meu comandante de Companhia e todo com apoio na gravidade . O Tunel 16 o recebi sendo construido no sistema a Base de Rendimento .Media-se a produção e o seu valor era rateado pelos integrantes da equipe .Lembro que o feitor era um italiano forte de nome Dante Pessegoni .Assim o trabalho me foi passado pelo Ten Manoelito Barreto .Ao Cel Rodrigo Otavio Jordão Ramos assumir o comando decidiu passar para o sistema de Administração Direta, .tarefa que me deu enorme trabalho implantar face a resistência dos funcionários que ganhavam muito bem. Mas consegui superar o desafio enfrentando até o risco de ir ao desforço pessoal .com o feitor .Mas venci a parada!

Eu havia no meu trecho reunido quase todo o antigo equipamento mecânico do batalhão ,tarefa de que muito gostava e ao entardecer contemplar paisagens de milhões de anos que eu transformara. Neste interim assumiu como Comandante da Cia de Equipamento e precedido de justa fama o Cap Clóvis Ribeiro Lopes de Estrela .(Vermelhinho) .Mas o equipamento que encontrou longe estava de ser o que dispos em Lages .Eram velhos Allis Chalmeres meu conhecidos na ‘década de 40, quando eu era menino na construção da Avenida Exército Brasileiro em Canguçu.

O Capitão foi transferido, e eu tinha um olho numa terra de cegos em equipamento mecanico, .E por esta razão fui convidado para um almoço com o célebre Cel Rodrigo .o lendário RO ,hoje denominaçào histórica do 2º Gpt Eng Const em Manaus ,sobre o qual a pedido do filho, prestei depoimento que enviei para seu Memorial no citado Grupamento .O Cel RO me recebeu com toda a consideração e me fez convite para chefiar o equipamento mecânico todo concentrado em meu trecho .Me achei muito importante! .Seu sistema de comando era muito rígido .Terminei por completar meu tempo e fui transferido para a 3ª Cia Com em Cachoeira , mediante pedido ao Gen Lott .

Ao deixar o Batalhão recebi do Cel Rodrigo elogio cujos termos principais foram :

“...Oficial circunspecto, trabalhador dedicado e leal e possuidor de alto espírito de iniciativa ,conseguiu dar grande incremento aos serviços de perfuração de tunel, terraplenagem mecânica e obras d`arte correntes .Ao passar a integrar a

Companhia de Equipamento de Engenharia auxiliou na organização da Cia e orientação dos trabalhos de campo ,dando mostras de seus largos conhecimentos nestas novas missões ....Estou ceto de que se este jovem oficial perseverar na orientação que vem seguindo ,há de tornar-se em futuro próximo um brilhante oficial superior da Arma de Engenharia..."

Mais tarde quando eu comandava em 1963 a Companhia de Equipamento em Violanda (Roca Sales) ele visitou nosso acampamento onde eu tocava a Boca Norte do tunel 21 de quase 3.000 metros ,o maior ferroviário da America do Sul .O rendimento semanal até então não passava de 8 metros .E eu já estava fazendo mais de 15 por semana indo de encontro ao desejo do Cel Dirceu de Araujo Nogueira .Então falei ao Cel Rodrigo na frente do Cel Dirceu . O Cel Dirceu disse que dará a caminhonete dele para o capitão que conseguir fazer 15 metros de tunel por semana ! E o Cel Dirceu ouvindo disse .E eu dou mesmo !

E daí por diante provei que havia alterado o rendimento semanal de avanço de tuneis .Certo dia fui chamado ao gabinete do comandante Dirceu ,crente que não havia levado a sério sua promessa .E ele entregou-me a chave da caminhonete ,e disse promessa cumprida ,pode levar a caminhote .Era a viatura mais bonita .Uma Aero Wyllis verde claro e meia branca .E saiu orgulhoso da vitória .Era o único oficial, além do comandante a dispor de uma caminhone te ,a não ser o Cap Sukermann que possuía uma muito antiga e tocava a outra boca do tunel .

Isto despertou mágoas no chefe do escritório Técnico Cel Sérgio Shmidt Neves ,que ao ser o Cel Dirceu transferido fez tudo que pode para prejudicar-me .Mas foi uma grande conquista para toda a minha equipe que nela via uma ambulância capaz de numa emergência socorrer condignamente qualquer doente em minha companhia E várias vezes foi usada como ambulância.

Lembro-me que no KM2 existia um soldado motorista muito alterado .Preso com outros se exibia e não dava a mínima para a punição ,até o dia que foi para a cadeia sosinho e no quinto dia sentiu e desde então se emendou .

Me considerava pé quente .Acidentes fatais ou crimes nunca aconteciam na minha área e só quando eu estava de férias .Recordo de um na residência do Tem Alirio Menezes Goes que substitui no Camini .Ao receber ordem de deslocar-se para outro local ,um tratorista na despedida levou um filho pequeno na caixa do scraper .E o pai não viu que a caçamba do scraper foi acionada .E o menino desesperado ao tentar saltar foi esmagado pela tampa conta seu suporte .Fui atender o caso .O pai falou o que quis culpando-me injustamente .E eu me coloquei em seu lugar e fiz que não ouvi .Foi uma cena chocante .Mais tarde este pai agradecido que desabafara em min sua dor ,passou a tratar-me com todo o carinho por não haver reagido as suas falsas e injustas acusações..

Lembro que eu já era usado pelo S/3 para fazer palestras históricas .Lembro uma sobre o General Osório no Cinema do Batalhão e outra sobre a Revolução Farroupilha para os oficiais e que mereceu do Cel Sady elogios .No curso de graduados fui encarregado de ministrar instrução sobre a História do Rio

Grande do Sul . Certa feita em 20 de setembro 1958 , o tem Bento foi encarregado na cidade de Bento Gonçalves para falar no Colégio Bento Gonçalves de meninas sobre Bento Gonçalves da Silva ,E falei com toda a emoção e no capricho .No outro dia fui chamado pelo sub comandante que me mostrou oficio do colégio de freiras “agradecendo a útil e bela conferência pronunciada pelo Ten Bento Gonçalves da Silva deste Batalhão ..”. Hoje Bento Gonçalves é meu patrono de cadeira na Academia Piratiniense de História que fundei e presido(2004) e o biografeiem O Exército Farrapo e os seus chefes

Comandava eu a residência do KM2 agora como membro da Cia de Equipamento .Para melhorar a comida do rancho foi permitido contratar uma cosinheira do que encarreguei o sargento do rancho .O comandante da Cia Cel Cordeiro ,com que eu servira na 3ª Cia Com encontrou o motorista marido da cozinheira atolado numa valeta e deu-lhe uma reprimenda em regra ,talvez injusta .A esposa se tocou e descarregou no sargento que a contratara .Este queixou-se para min que ele lhe havia faltado com o respeito .E perguntou o que devia fazer .E respodi, A você que dei carta branca para contratá-la ,tem carta branca para fazer o que julgar melhor .E decidiu dispensá-la . E ela numa audiência que o Cel Rodrigo dava aos civis fez uma enorme fofoca que colocou-me injustamente no olho do furacão .E o Cel Rodrigo veio ao KM 2 examinar pessoalmente onde estava a possível corrupção .Examinava a documentação que estava tudo em ordem e a alimentação bem feita .Enfim procurou em vão um furo e não encontrou .Até que me contou que o que o trazia ali era a denúncia da cozinheira .A certa altura comentor que o Capitão Cicero Assunção Cardoso em São Luis das Antas dava guaraná Guzzo para os soldados e outras iguarias impossíveis .E o Cícero era um marqueteiro incrivel. .Enfim dali saiu numa boa sem nada dizer-me e os civis vendo eu sofrer aquela injusta pressão .A tarde recebi cumprimentos do major Fiscal Barcellos cumprimentando-me pelo Cel Rodrigo haver encontrado tudo em ordem e em dia na minha residência e de que não procedia a denúncia .Tenente cumpridor dos meus deveres achei que eu merecia que esta satisfação me fosse dada pelo Cel Rodrigo e na frente de toda a minha residência .Na minha residência em hospedava em algumas casas oficiais de outras companhias e que comiam comida do rancho, aliás muito bem feita .E em pouco começaram suas esposas a quererem interferir no rancho para o que a referida cozinheira se prestava .São coisas da vida !

Certa feita depois de forte chuva o canteiro de terraplenagem estava paralisado a espera da secagem do solo .E nesta condição ali irrompeu o Cel Rodrigo e foi ate a sede da Companhia, onde o Capitão Cordeiro muito assustado mandou chamar-me urgente .Ao apresentar-me ao Cel Rodrigo ,temido por todos este me inquiriu porque não estava funcionando o equipamento .E eu lhe respondi com firmeza e, confesso ferido pela aspereza da pergunta .

O senhor me convidou para este trabalho. E aprendi por experiência que utilizar equimamento no barro segnifica quebra-los um atraz do outro e ainda mais se tratando de equipamento muito usado .As maquinas são do senhor .Se o senhor

me der ordem para trabalhar hoje pode voltar a tarde que todas elas estarão quebradas .” Meu argumento o convenceu ! E não mandou prosseguir .No campo tático a nivel batalhão o Cel Rodrigo não conseguia rendimento bom Viera de missões estratégicas que era o seu forte como o demonstrou na Amazônia

Em Cachoeira do Sul na 3ª Cia Com

Me apresentei na 3ª Cia Com, em 31 de dezembro de 1959 ,depois de 2 anos e meio no 1º B Fv .Eu fora soldado, cabo e 3º sargento da Reserva desta Companhia em Pelotas acantonada em dois pavilhões atráz do pavilhão do comando do atual 9 o BI Mtz que visitei depois de mio século em junho 2001, quando lancei no QG da 8ª Bda Infe Mtz o livro *a Brigada de Inafantaria Motorizada .E lá continuavam os pavilhões agora modernizados .

A Cia ocupava um antigo picadeiro do 3 o BE Cmb quando hipo. Foi dividido em 2 andares .Era precária a instalação .Ai encontrei depois de 9 anos, sargentos e cabos que haviam servido comigo .E sempre os tratei com deferência .

Fui ajudante /secretário, oficial de motores ,Fiscal e sub comandante .

Lembro das manobras em Rio Pardo onde participei de um exercício de GT .Acampamos no Rincão del Rey ,antigo depósito de Remonta de Caxias na Revolução Farroupilha.

Ali contatei com o passado que aquela cidade encerra (.Hoje 2005 escrevi a obra As Escola do Exército em Rio Pardo 1859 1915 onde resgato esta História.)

No período da Legalidade em agosto de 1961 eu era o subcomandante .Foi um período dificil e confuso .O comandante do 3º BE Cmb Ten Cel Boris Brominsk era a favor da solução dada pelo Gen Machado Lopes .O Grupo era contra bem como o Hospital e mesmo a Companhia .

Naquele quadro confuso coloquei os soldados a trabalhar .Mandei abrir um espaldão de metralhadoras em condições de atender qualquer eventualidade terrestrew e aérea.

Os sargentos do 3º BE comungavam com as ideias da Legalidade de Brizola e trataram logo de assumir o controle do Paiol do BE.

O comandante da Cia Cap Devanir Pinto ao receber um radiograma do III Exército foi para a frente da Companhia e chamou os sargentos informalmente e fora de fora para ler o radiograma .Dada a informalidade de seu gesto começaram alguns sargentos mais nervosos a fazer-lhe perguntas inconvenientes o obrigando a retirar-se para seu PC constrangido e talvez arrependido de não ter feito uma leitura formal .E os oficias foram para o 2º piso e deixaram os sargentos confusos e desinformados e reunidos em grupos, alguns trazendo armas de casa .E tudo eu e Ten Balbuena QAO, tivemos que segurar e acalmar .

Lembro que participei de reuniões com o comandante do BE e da Guarnição .Lembro da pressão que sobre ele fazia o Dr Muniz diretor da Hospital que dava a impressão que dentro de poucas hora o Porta Aviões Minas Gerais atracaria ali no Jacui .A certa altura ouvi do comandante que parecia um velhinho

covarde, responder e que se agigantou ao dizer ; Eu apoio a decisão do comandante do III Exército .Se vocês quiserem me prender podem fazê- lo .mas gente da cidade vira morrer ai no portão para me libertar “E fim de papo .Lembro do Capitão Lang do BE a favor de uma reação contra Brizola ,sugerir que se mandasse alguém a noite de avião a Santa Maria para saber qual a situação .O comandante do Batalhão concordou .Esta bem .você esta escalado então .E foi quando Lang respondeu ! Por favor eu não, mande outro ,pois eu tenho um gagaço de andar de avião .Outro oficial Cap Medina ,curso de paraquedista estava com sua senhora em trabalho de parto E era proibido sair-se da prontidão .Foi então que solidário com seu problema deixei que seu irmão que era meu soldado fosse assistir a cunhada .O Medina nunca me agradeceu ! Há pouco conheci seu filho que então nasceu, como tenente instrutor do Curso de Engenharia da AMAN .Alguns oficiais se colocaram contra a solução do Gen Machado Lopes .Lembro do Ten Rodrigo Jordão Ramos e de mais um aspirante da Cia cujas atitudes compreendemos .Minha família foi levada para Tramandai por meu sogro até a poeira baixar .Vi muitos heróis de paz baixarem a crista e sentirem pânico em especial quando aviões da FAB lançaram panfletos sobre o Batalhão .

Um episódio que lembro com satisfação .Havia um 3º sargento Lucena que não era apreciado pelo conjunto da Companhia .Sempre muito fechado de pouca conversa .Havia sido cozinheiro de um general .Como fiscal constatei que os fogões de campanha não funcionavam por desconhecimento de suas manhas pelos operadores .E estavam jogados num canto e devia a Cia participar de uma manobra .Foi então que me informaram que o Sargento Lucena conhecia como lidar com eles .E disso o encarreguei .Ele os desmontou todos e os deixou funcionado e os operadores habilitados a usá-los .Satisfeito com o seu desempenho, numa formatura da Companhia elogiei o seu trabalho .Daí por diante ele mudou por completo e integrou-se muito feliz no conjunto da equipe .Fora capaz de resolver um grande problema .

Quando fiscal em 1961 para evitar a retirada de adiantamentos (cautelas) que enchiam o cofre do tesoureiro criei uma Caixa Mutuária da Companhia com uma diretoria .Cada membro descontava 1000 cruzeiros para o capital da mesma .E fazia-se mensalmente a lista de empréstimos com pequeno juro .Sendo que quem necessitasse de um empréstimo maior o pedisse e seria julgado pela Diretoria e descontado em folha .Lembro que em agosto de 1961 ,quando do nascimento de meu filho Antônio Augusto, tirei emprestado 6.000 cruzeiros para enfrentar despesas de Hospital ,pois não havia ainda o FUSEX e a situação de vencimentos dos militares era crítica .Só a CEF emprestava !

Lembro que quando Fiscal ao inspecionar as canastras de Saúde , ainda francesas constatei que as ampolas de morfina haviam em parte sido usadas nada podendo fazer .Mas as recompletei no tocante ao possível .Eu residi no Bairro Rio Branco numa casa mais tarde foi adquirida pelo Dr Acido Witeck que chegou a ser prefeito.

Numa esquina abaixo da igreja protestante depois de a caminhonete do quartel apanhar-me em minha casa, .ao cruzar uma avenida foi colhida pela retaguarda por um carro ford 38 .E então capotou num giro de 180 graus para a frente .Eu estava na frente e a minha porta abriu por si e eu sai .Logo em seguida despencou no local que eu estava a bateria do carro .Do lado de fora percebia que a carroceria estava desabando .E fui até a traseira suspender para que não desabasse mais .E aos poucos os outros oficiais foram saindo ,Felizmente nada grave .Foi o susto e a privação daquela condução por longo tempo.
Era subcomandante o Ten Celso Chagas da Costa que sofria do figado. Então introduziu o cháa da India ao invés de cafézinho .E todos sedentos tomavam bastante chá. Percebeu-se então frequentes incidentes com bate boca entre oficiais por questões menores ,Foi aí que se percebeu que a causa era a teina que estava alterando o humor da equipe .
Sobre este assunto um general visitou a companhia e foi- lhe servido uma bebida E ela era clara .Perguntou que bebida era aquela e eu afirmei que era chá .Ao beber disse que era café .E era um café aguado que não chegava a ser 3F (frio,fraco e fedorento) ..
Em 23 mai 1961 ao deixar a 3ª Cia Com recebi o seguinte elogio reproduzido me meus assentamentos . Termos principais :
“....Durante dois anos desempenhou com eficiência as funções de Ajudante Secretário, Fiscal Adminitrativo ,esta última cumulativamente como sub comandante .Nelas demonstrou firmeza de caracter, capacidade de trabalho e acentuado espírito de cooperação .Como sub comandante manteve louvável interesse pela disciplina e assistência social ,prestando nestes setores exelente colaboração ao comando .Na Fiscalização Administrativa realizou tarefa de valor inestimável. reorganizando a seção e solucionando diversos problemas pendentes .Exerceu severa fiscalização sobre os elementos subordinados ..dispensando-lhes segura e permanente orientação . “
Estava prevista a saída do Capitão Devanir para o 3º BE Cmb e eu ficar no comando .Mas sua indisposição na Legalidade com o comandante do BE resultou em sua permanência no comando e minha ida, a pedido ,para o BE.
Fui promovido a capitão em 30 ago 1961. Lembro de um evento que muita revolta me causou, foi o fuzilamento de um veterano da FEB com neurose de guerra e meio alienado .Certa noite numa residência onde se reuniam algumas moças, foi percebido um barulho do fundo da casa e volta meio alguém jogava alguns torrões de terra no patio. Alarmadas as moças pediram socorro .E lá foi um advogado que era o consul do Uruguai em Cachoeira. Ele percebendo aquele torrões jogados do fundo do pátio disparou seu revólver e ouviu gritos de dor .Foram até o local e constaram haver um homem morto que identificado se soube se tratar de um expedicionário neurótico .Toda a sociedade calou dada a importância do matador que mais tarde teve um ataque apoplético ficando imóvel numa cama pelos restos de seus dias .Minha atitude foi escrever uma carta ao Marechal Mascarenhas de Morais contando o ocorrido .Carta respondida mais tarde por um assessor do Marechal a qual guardei por muitos

anos numa caixa de sapato junto com outros documentos familiares até que um dia este assumiram num volume tão grande que perdi a carta. Mal adivinharia que no Centenário do Marechal eu seria o orador em sessão no Instituto Histórico r Geográfico Brasileiro ,presidida por Pedro Calmon e ,que seria o organizador de sala no Arquivo Histórico do Exército do Arquivo Histórico da FEB e e que seria o autor da obra Cinquentenário da participação na 2ª Guerra Mundial da marinha Mercante e Forças Armadas do Brasil e ser condecorado com a medalha Mal Mascarenhas de Morais em 8 abril 98 pela ANVFEB etc.e em 22 de julho de 2005 a convite da ANVFEB no Clube Militar sero orador convidado para falara sobre os 60 anos da Vitória na 2ª Guerra e ali rememorar minhaa ligações com a FEB deste os 13 anos.l

No 3º BE Cmb na Companhia de Comando

Em 30 set 1961 me apresentei no 3º BE Cmb indo comandar a Companhia de Comando e Serviços e colocá-la sobre controle disciplinar depois do desempenho de alguns sargentos no episódio Legalidade .Passei a exercer um rigoroso controle do armamento e munição que em caso de ,emergência seria distribuida por min através de bornais previamente separados por equipes e que seriam entregues a partir de sala especial ao meu lado e por uma corda .Controle pessoal sobre o acesso ao paiol. Constrangi alguns velhos sargentos que trabalhavam na Administração a comparecerem nas formaturas formais que eu procedia pela manhã. Ao invés de chama-los a atenção enviava aos mesmo um 'Deveis informar a razão de vossa não presença na formatura x ....”E aos poucos a Cia foi entrando nos eixos . Minha senhora pintou ma águia que foi colocada em cima da porta do PC do comandante da Cia .Foi um período de muita vibração e realização profissional .

Ai passei a usar um agenda listando todas a ações que tinha de desenvolver .Lembro que criei uma cantina móvel num taboleiro que vendia utilidades aos soldados e ia de encontro a eles na instrução .

Ali recebi o seguinte elogio por minha participaçào no que passou a História como crise da Legalidade decorrente da renúncia de Jânio Quadros :

“...Pela demonstração inequívoca de coesão ,lealdade, e disciplina dada no decorrer da recente crise nacional. Manteve-se atento e perfeitamento sereno ,cumprindo o seu dever com absoluta fidelidade à Constituição “

Aliás nesta crise em que o Governador Brizola saiu a frente em defesa do mandato do Presidente João Golulart resistir militarmente seria um tremendo erro e resultaria num massacre .A sabedoria ,mas não conviccões políticas aconselharam uma adesão a manobra do comandante do III Ex que havia recebido um check mat ,DE Brizola como no xadrez .

Outra missão histórica recebida foi fazer o alusivo a 15 de Novembro .Mal poderia imaginar que mais tarde eu integraria Comissão do Exército com vistas às comemorações dos centenários da Bandeira e da República, tendo publicado álbum pela POUPEX **A Guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República** e o **Exército na Proclamação da República** 1 o Prêmio em Concurso da BIBLIEx e lançado na ECEME no estilo livro de Bolso e mandado

editar pelo SENAI por seu presidente Nacional Arivaldo Silveira Fontes ,hoje meu vice presidente na AHIMTB e presidente da Fundação Osório .
Aliás fazer alusivos no 3 o BE Cmb depois de haver sido comandado pelo Cel Aurëlio de Lyra Tavares era tarefa fácil .Era só conferir o período de seu comando que ele havia feito ou colaborado em todos .Ao fundarmos a AHIMTB ele era vivo e o elegemos patrono em vida de uma de suas cadeiras e muito convivi com ele e muito aprendi com sua sabedoria e fui testemunha do grande apreço que tinha em ser merecidamente membro da Academia Brasileira de Letras .
Em 7 meses no 3º BE Cmb desenvolvemos intenso e profícuo trabalho .Fomos S/3 onde organizamos um **Programa de Atualização Agrícola** para soldados agricultores em folga do período de aplicação e ministrado por especialistas civis que gratuitamente contribuíram .Lembro haver enviado cópia para o III Ex onde teve uma grande repercussão positiva .Tive que coordenar o QTS, pois embora bons comandantes de companhia isoladamente, em conjunto deixavam a desejar. Lembro do entusiasmo incontido do Cap Benites nas disputas esportivas da unidade em que exagerava em suas manifestações, gerando animosidades e prejudicando o espírito de corpo .Tive de chamá-los as falas e até ameaçá-lo de punições .Comandante de companhias marcavam na mesma hora atividades no Estádio gerando confusão .Intervi coordenando .Naquela tempo a instrução era prejudicada pela retirada de soldados para formarem o Pelotão de Obras .E isto servia para desculpas para justificar falhas na instrução .Consegui então que as companhias de Engenharia fossem intocáveis e foi designado para tal o Pelotão de Pontes da Cia Cmdo que conciliava sua missão de manutenção de equipagens com os serviços gerais .E deu muito certo!.
Aquele tempo a situação de vencimentos era critica e muito apertada e o mesmo quanto a verbas destinadas a instrução a diárias de alimentação e pousada .Disto resultava cada unidade ficar a deriva com apoio no seu comandante, sem a ação fiscalisadora e uniformizadora dos comandos superiores como hoje saudavelmente acontece .(1982).
Os comandantes se destacavam como grandes administradores capazes de gerarem economias com granjas ,olarias alugueis de campos etc .A instrução não era prioritária .Para lançar um campo de minas não existiam simulacros .Então determinei que se usassem bostas seca de vaca simulando minas .E o que foi feito com êxito .Mais tarde soube pelo livro **Quebra Canela** que em Aquidauna os futuros sapadores mineiros da FEB se exercitaram com latas de goibada vazias , como simulacros de minas .O essencial era a técnica de lançamento .Para um exercício de construção de barreiras consegui que o comandante Ten Cel Boris adquirisse por conta das economias arame farpado.
Serviam comigo nesta época os atuais membros da AHIMTB Gen Carlos Patricio de Freitas (acadêmico) e Cel Darzan Neto da Silva (correspondente) no Clube Militar e ex comandante do 3 o BE Cmb .
Mais tarde chegou para comandar a guarnição e o Grupo de Artilharia o Cel Portela que mais tarde como general chefiaria a Casa Militar do Presidente

Costa e Silva .Ele realizou na cidade um exercício de combate a guerrilha .Como S/3 esteve a meu cargo elaborar o Plano do BE .E mais tarde executá-lo como subcomandante e mesmo comandante do BE no exercício .Foi um sucesso este exercício que envolveu a cidade e deu para ter-se uma idéia das solidão de um comandante numa situação real que não sabe o que esta acontecendo com sua tropa a não ser mais tarde quando não o pode mais nada fazer .Em 1899 segundo memória de Bertoldo Klinger a Escola Militar de Rio Pardo realizou manobra de dupla ação e Cachoeira e civis a cavalo e com cartuchos só com pólvora representaram a figuração inimiga.
Lembro dos passeios numa fazenda da viuva Sheit que dava acesso a um balneario do rio Jacui .muito piscoso em pintado e junto a uma corredeira .
Certa feita fui pescar com meu pai que não sabia nadar e com 72 anos de idade .Subimos num num bote junto com o então capitão Nilton Cardona Vargas de D.Pedrito e velho amigo desde 1951.A certa altura o barco estava sendo puxado por um redemoinho o que deu-me grande aflição pelo perigo que ofereceria a vida de pai .Certa feita meu filho Claudio ,por ocasião de uma chuva que nos obrigou a deixar o rio gritava =Tira esta chuva da minha cabeça ! Irritado com os pingos de chuva em suas cabeça .Tinha 4 anos .Foi uma estada feliz em Cachoeira do Sul .A parte financeira era crítica .Metade era destinada ao aluguel e ¼ a alimentação sobrando pouco para as demais despesas .Meu carro era muito bom .E o usava com parcimônia aos domingos para passear com a família
No 3º BE Cmb recebi o elogio que reproduzo no essencial :
"...Tem demonstrado ser auxiliar prestimoso e de eficaz comando .Oficial inteligente trabalhador e interressado ,aliado a serenidade e orientação que imprimiu as suas atividades .....Disciplinado e com desenvolvido espírito militar e de camaradagem ,granjeou em pouco tempo a consideração de seus chefes ,camaradas e subordinados ...
No seu elogio de despedidas :
"...Oficial inteligente ,trabalhador e muito interessado ...Nas funções de Cmt da Cia Cmdo e S/3 (Operações) demostrou ser oficial capaz e com desenvolvido espírito militar e senso de responsabilidade. Disciplinado e disciplinador , aliada a maneira metódica e serena com que se conduz grangeou a consideração geral."

UMA INTERRUPÇÃO

Aqui interrompo estas descrições incluindo memórias recentes

Viagem ao Rio Grande do Sul 12/21 nov 2001

Para que não se perca detalhes interrompo estas memória para relatar viagem que fiz ao Rio Grande do Sul de 12/21nov 2001 pra o desenvolvimento de atividades legados a Academia de História Militar Terrestre do Brasil ,a Academia Canguçuense de História e em caracter particular .

Dia 12 em Porto Alegre as 16 horas da tarde ,no Salão de Honra da 6ª DE ,no Quartel general Integrado lançamos a História da 6ª DE –Divisão de

Voluntários da Patria ,sob o patrocinio da FHE POUPEX em cerimônia por nos presidida em Mesa Diretora integrada a nossa direita pelos generais de Exército Max Hoertel Cmt do CMS e Virgílio Ribeiro Muxzfeldt comandante da 3ª RM e nomeado para comandar o CMNE. O Gen Div Júlio Cezar Barbosa Hernandez, cmt da 6ª DE que leu a apresentação do livro .O Gen Max em 1995 como comandante da AMAN presidiu o lançamento de nosso livro 1994-AMAN Jubileu de Ouro em Resende. Como Chefe do EME determinou a reedição de nosso livro Como estudar e pesquisar a História do Exército .O Gen Muxfeldt como comnadante da 8ª Bda Inf Mtz em Pelotas nos solicitou e instruimos proposta aprovada do Ten Gen Manoel Marques de Souza 1 o para patrono da 8ª Bda Inf Mtz ,cuja história lançamos em 2001 em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis ,nosso Delegado no RGS ,que convidamos para a mesa diretora na falta por doença de Osório Santana Figueiredo ,nosso parceiro na obra lançada .A Sala contou com a concorrida presença de generais da Ativa em Porto Alegre e do Gen Ex Pinto na reserva ,representação do IGHRGS e da Academia Riograndense de Letras que integramos .Presentes es comndantes da 6ª DE: Adolfo João de Paula Couto,Edson Boscaci Guedes ,Floriano Aguilar Chaves e Gilberto Bandeira .E mais o simpático General Egeo de Oliveira Freitas . Lemos solenemente em que consiste a Academia.Foram lidos os currículos dos autores .A cerimônia foi encerrada com palvras do cmt do CMS Presidente de Honra da Delegacia de Porto Alegre .A seguir passou-se aos autógrafos dos livros doados aos presentes ao mesmo tempo em que foi servido um coquetel .O General Max nos solicitou que definissimos quais os militares mortoa na defesa do QG da 3ª RM em 3 out 1930 para serem imortalizados em placa ao lado da comemorativa da vitória do ataque ao QG ,atendendo a sugestào que lhe fizemos e também recebida com entusiamo pelo gen Ernandez

O Gen Muxfeldt nos convidou para cerimônia no Hospital Geral de Porto Alegre para inauguração de alegoria da Marquesa de Alegrete servindo de enfermeira aos feridos na Batalha de Catalão em apoio a sugestão nossa a respeito e a ser assistida por tradicionalistas gaúchas femininas

‘Saindo do QG fomo. visitar o Museu do CMS inaugurado neste dia pelo Gen Max ,tendo como destaque Missões de Paz do Exército .Ali acertamos com o pintor e acadêmico Cel Estigarríbia para pintar o retrato de Patriicio Correia da Câmara a figurar na 4ª capa do livro em preparo História da 3ª Bda C . Mec. Para aquele local foi transferida a Biblioteca do CML cuja informatização deixa a desejar no sentido de pronta localização dos livros .Acreditamos que deveria existir uma estante só como livros do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul que agora passará achamar-se Projeto História do Exército na Região Sul,com o pediido do cmt da 5aDI’5ª RM que escrevamos a História deste comando com jurisdição sobre Santa Catarina e Paraná.

O Museu foi deslocado para o antigo Arsenal de Guerra de Porto Alegre que se presta para ai fazer-se um museu militar expressivo .Votos de que

consigam .A parte inaugurada sob a direção de tem museóloga militar esta muito boa .Foi uma boa oportunidade de contatos vários .

Dia 13 nov pela manha as 9 ,00 horas depois de nossa caminhada de 45 minutos em calcadão junto ao Guiaba na altura do antigo gasometro nos deslocamos em companhia do Cel Caminha rumo a São Gabriel em confortavel caminhote com ar condicionado e levando para distribuição livros Resende História Militar 1744-2001 e História da 6ª DE

Em lá chegando fomos direto ao 9 o RCMec, comandado por ex aluno nosso de História Militar o Ten Cel Garrido .Quartel de Cavalaria Tipo Calógeras com layout diferente dos ocupados pela Infantaria,Artilharia e Engenhharia.Foi o primeiro que conhecemos .A unidade se preparava para partir para as manobras de Saicã. Almoçamos no rancho uma alimentação pobre dado e regime de economia a que o Exército esta submetido segundo disseram .Pouco depois a nós se juntou Osório Santana Figueiredo ,nosso grande amigo e com grande afinidade cultural conosco e muito estimado e considerado na unidade em que serviu e historiou sua participação na Revolução de 32 em São Paulo onde se destacou o capitão e futuro vice presidente da Republica Adalberto Pereira dos Santos que biografamos na História da 6ª DE .Na gaelia de comandantes o Cel Betlem ,ministro do Exército que sucedeu o General Frota e com o qual servimos no EME e com lele participavamos de jogos de volei sendo que certa feita orientou um parceiro seu que jogasse a bola em min.Percebendo aquilo e ofendido reuni todas as minhas forças e cresci no jogo ganhando a partida .Foi ai que le me perguntou .Major o que houve que seu jogo cresceu de repente .E respondi .Foi por que percebi que V.Excia me menospresou orientando que jogassem a bola em min. Havia um puxa saco que levantava todas as bolas para o general.Na galeria de comandantes conheci o lendário pedritense Cel Antônio Gonzaga Freire e suas histórias como a mijada que deu num cabo encarregado da pocilga por não encontrar seu serviço em ordem .Ao que o cabo respondeu .Se o sr não esta contente me dispense do serviço .Pois esta dispensado .O cabo esperando deixar o cmt na banana perguntou-lhe ? Para que eu passo o serviço e respondeu o Cel Gonzaga . Passe para o porco mais antigo . E histórias como estas ele deixou na fronteira como a de se despedir da mulher duas vezes por semana até coronel ,para dar oficial de dia numa escala apertada de 48 x 48 .Era desculpa para passar com a 2ª família que criou segundo seu sobrinho o General Cândido Vergas Freire .Nesta unidade foi major João Figueiredo ,futuro presidente da República .A galeria de comandantes necessita uma modernização geral .Impressiona mal .A seguir passamos ao auditório onde nos foi dada a oportiunidade de falar aos oficiais bem como a Osório Santana Figueiredo e distribuidos exemplares da obra 6ª DE e deixados algus exemplares a Osório para distribuir a quem o desejasse na sua São Gabriel .Deixamos exemplares de nosso História Militar de Resende homenagem a oficiais da OM egressos da AMAN .

Dali nos dirigimos ao quartel da 13 a Cia Com ,antigo e original caserna construida no local onde Caxias havia erigido um forte que tomou seu nome

Forte de Caxias e por ele construído quase ao final da Revolução Farroupilha .A comandava major Dahmer que conheci na AMAN e que nos brindou com uma planta do Forte de Caxias que ali existiu e com forte dominância sobre o passo do rio a sua frente .Na galeria de comandantes os capitães Heleno com quem servíria em Bento Gonçalves mais tarde ,sendo ele fiscal e nos capitães a quem não dispensava consideração e cordialidade .Cosnta que dali foi mandado embora por ato de abuso de autoridade com reflexo na comunidade .Ali o substituido o Cap Devanir Pinto com que servi na 3ª Cia Com em Cachoeira ,conforme registrado e que possuia uma grande admiração por um chefe que fazia seus homens viver na paz situações como se estivessem em guerra ,o qual mais tarde como subcomandante do 1º BE Cmb seria agredido pelo então Cap Nejaime de nossa turma de AMAN .Também na galeria o filho da terra Cap Ivanóe Trindade ,meu padrinho na entrega do espadim na AMAN ,como nosso colega repetente e por nós carinhosamente chamado de capitãosinho.Lembro que ao ser lançado no Paraiba uma portada m2 ele enfiou a mão numa ponta do piso que sumergira na rampa e notou um barro amarelo ao que alguém gritou ! Ivanoé é merda ! Resposta É barro ! E foi quando ele levou o que lhe parecia barro ao nariz e exclamou ! É merda chê ! E foi uma risada geral e ele a lavar inumeras vezes a mão para livrar-se do cheiro daquele" barro" .

Distribuimos os livros da 6ª DE e História Militar de Resende ,nos despedimos de Osório visivelmente emocionado com nossa presença e livro lançado e nos dirigimos para Rosário do Sul ,a vista de uma paisagem linda atravessando o Inhatium(mosquito) enorme banhado e o campo da Batalha do Passo do Rosário sobre a qual haviamos produzido profundo estudo em seu sesquicent;ario em 1977 ,o qual de retorno enviariamos encadernado para a Sala Histórica do modelar 4 o RCC ,nossa próxima e surpreendente e muito instrutiva visita e pernoite de 13/14 nov sendo que ao final da tarde sob fortissima pancada de chuva .

Encontramos no comando o Cel Alatamiranda filho da terra cujo pai fora um soldado Aba Larga da Brigada Militar .Seu entusiamos pela OM era contagiante e em especial seu entusiasmo pela OM haver sido destacada com dois troféu de Qualidade Total e lutar para conquistar o troféu Ouro .Falava com orgulho na Sala Histórica que organizaria relativa a Batalha do Passo do Rosário ,ocorrida a frente da OM .do outro lado do rio Santa Maria e hoje denominação histórica do regimento equipado com modernos carros de combate M 60 .E assim nos solicitou que lhe enviassemos trabalhos de nossa lavra sobre o assunto o que fizemos . Jantamos em comapnhai de um oficial num restaurante a beira rio cuja especialidade era traira .Preferimos um filé a cavalo .Fui hospedado em confortavel quarto de hóspedes e o Cel Caminha no quarto do subcomandante tendo sofrido muito com os mosquitos .No outro dia não fiz minha caminhada .Tomamos café da manhã com o comandante em confortável e bem cuidado cassino e dali em companhia de um sargento fui visitar o Almoxarifado do RCC colocado dentre de normas de qualidade total ,tarefa controlado em sala especial por um sargento e pela qual o comandante poderia se orientar com

apoio nos diagnósticos .Foi ressaltado haver dados início aquela revolução administrativa o Cel Mozon ,que lamentavelmente no momento em Brasilia apresentava dificuldades de saude e deixando um trabalho digno de ser extendido a todas as OM do Exército .Visitei as garagens do M-60 recebendo respostas as nossas perguntas de leigo .Impresiona o poder de choque representado por todo aquele conjunto .Valeu a pena visitá-los .

Por volta das 9 horas depois de tirar-mos fotografias na frente do Regimento junto com o Cel Altamiranda que ira servir no CMNE e recolher-mos dados sobre a História da OM a figurar na História da 6a Bda Inf Bld que estamos desenvolvendo,recebermos de brinde capas de agenda e doarmos histórias da 6ª DE e História Militar de Resende nos deslocamos para D.Pedrito .

Estava um dia lindo ea sensação foi que estavamos descendo longo declive em direção a Santana .Era uma paisagem linda com coxilhas que se sucediam .Em D.Pedrito fomos direto ao Museu Paulo Firpo ao encontro do museólogo Adilson Nunes de Oliveira e nos entregou placa na ausência do Prefeito da cidade e constante dos seguintes dizeres :

Dizeres de placa conferida pelo Município de D.Pedrito
CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO

GRANDE É ASUA PRESENÇA EM NOSSA HISTORIOGRAFIA

D.PEDRITO,30 DE OUTUBRO DE 2001-11-29

QUINTILIANO MACHADO VIEIRA
PREFEITO MUNICIPAL

(A proposito seu livro Contribuição a História de D.Pedrito .D.Pedrito:Prefeitura Municipal ,2001.Obra abordando : Contribuição à História de D.Pedrito (reprodução de artigo em A Defesa Nacional sob o título Contribuição aos festejos do cenetenário do Municipio de D .Pedrito ,n o 647,jan/fev 1973 e os 155 anos da Paz Farrapa de D.Pedrito em 28 Fev e 1 o mar 1845.)

Passamos ao acervo do museu História da 6ª DE e História Militar de Resende e agradecemos a Adilson seu interesse na organização do livro de nossa autoria e partimos para Bagé .

Em Bagé nos dirigimos ao QG da 3ª Bda C Mec em seu velho edificio que data da década de 20 e que serviu inicialmente na parte superior de residência do comandante e a parte térrea de QG .Constrasta com modernos QG como o da 8ª Bda Inf Mtz em Pelotas .É um prédio velho .Nele se destaca o Salão de Honra com pinturas de ilustres chefes militares do passado sendo um de Patrício Correia da Câmara que nÃo condiz com pintura da qual se conhece foto

E feita por pintor local .Antes em Porto Alegre haviamos solicitado ao Cel Estigarríbia que pintasse quadro com apoio na foto de pintura que lhe indicamos e existente no V.1 da biografia do Marechal Câmara .Mantivemos contato com o cmt Gen Bda Ronald Silva Marques (paraquedista e Forças Especiais) e Chefe

de EM o Cel Renê Jairo Fagundes .Foram feitos pedidos e a seguir almoçamos no rancho dos oficiais em companhia de um um tenente para tal designado .

E a seguir pasamos a visitar as OM .Iniciamos pelo B.Log comandado pelo Tem Cel Paz nosso ex aluno de História Militar em 1978 em unidade que quando Cavalaria ali serviu o mais tarde Presidente Médici ,hoje denominação histórica do B Log .É um edifício antigo de difícil manutençào atingido por goteiras e onde na projetada Sala Histórica se encontra patrimônio histórico valioso a ser ordenado e colocados a espera de alguëm que ordene tudo e preserve todos os vestígios do outrora 12 RC de marcante presença em Bagé .

Não consegui localizar se foi este quartel que foi construído em 1893 e que assim descrevi no v.2 da História da 3ª RM;

"Quartel do 4º RA Camp .Pequeno e acanhado ao sul de Bagé é de dificil acesso no inverno devido as enchentes .Esta sendo contruído edifício ao leste .É obra que honra a arquitetura moderna o o engenheiro que a delineou .É a única obra em andamento no Estado .Ali aquartela destacamento do 2º BE(atual 1º B Fv de Lages SC) empregado em sua construção .Esta unidade seria cercada por federalistas no final do ano ."

Em bagé existia em 1893 o o velho quartel do 2º RM entre as ruas Aurora e Silveira Martins e Gen Neto que foi construído pelo Tem Cel Osório por seus soldados e economias da Unidade .

O Quartel do B Log precisa de socorros urgentes para proteger o que se encontra dentro dele .

A seguir fomos visitar o quartel do 25º GAC que fica numa elevação em ampla e bem cuidada área e recuprado o pavilhào do Comando depois de incêndio que o destruiu .Digna de nota a Sala Histórica organizada pelo Cel Rosty Machado a quem devemos em muito o apoio em transporte nessa viagem Unidade comandada com entusiasmo pelo Cel Edson que construiu modelar cassino no terreo do pavilhão de comando e nos contou suas iniciativas como a encenação do Sitio de Bagé e a reação dos sitiados do Exército ao comando do Cel Carlos Teles ,mas que ao ser transposto para reportagem na TV esta apresentou como herói o Gen Revoucionário Joca Tavares .Aliás episódio que reconstituimos do ponto de vista do Exército no2 o volume da História da 3ª RM e com base documental ,pois o episódio vinha sendo manipulado politicamente .Ficou o Cel Edson de nos enviar cópia de livro de autoria do Mal Leite de Castro ,denominaçào histórica da unidade e que integrou IHGB e pai do gel Leite de castro ,veterano da 1ª GM como major combatente na Artilharia da França e Ministro da Guerra em 1931 e ambos pai e filho ex presidentes do Clube Militar .Quartel tipo Calogeras bem conservado .Orgulho da OM o Capitão Salomão da Rocha que serviu na unidade e foi morrer abraçado ao canhão em Canudos .

Passamos finalmente ao bem instalado e aprasível quartel do 3 o RC Mec Regimento Forte de Santa Tecla ,denominação julgada imprópia por muitos militares por tratar-se de um forte espanhol do qual nào restaram vestígios ,conforme verificamos em visita ao local ,onde se vê um bloco de cimento com

placas afixadas em 1963 ,uma já roubada a superior ,a do meio uma planta baixa do forte em bronze com indicaçòes da localizaçào de suas instalações e faltando uma seta indicando o norte para que o visitante se oriente no terreno .Mas exelente posição com dominancia de vistas sobre enorme area adjacente .Talvez fosse mais adequado o nome de Brigadeiro Rafael Pinto bandeira em relaidade o conquistador do Forte de Santa Tecla em 1776 auxiliado por Patricio Correia da C6amara .Na placa ressalta a inicistiva entre outros do Cel Paixão Cortes e do historiador Tarcísio taborda .Talvez fosse interressante o próprio Regimento que leva o nome de Forte Santa Tecla balizar no terreno a configuração do forte e manter limpo de carqueja etc o seu interior e em local mais elevado contruir um belvedere .Fica aqui a sugestão .

O 30 RCMec e comandado pelo Cel Becker natural de Tupanciretã. Muito tranquilo e convincente em sua sólida argumentação ,nos acompanhou em visita ao quartel chamando-nos a atenção dois enorme lagos no centro do quartel que pelo ajardinamento em torno lembra um parque e que é usado para o treinamento de navegação de seus carros Urutu e Cascavel que equipama a unidade que se preparava para participar das manobras de Saicã .Chamo a atençào a enorme área verde a disposiçào do regimento para treinamento de suas equipes de carros .Ao olhar-se a carte topográfica de Bagé salata aos olhos aquela área verde patrimônio da unidade e cercada pela cidade .Chamou a atenção a centralizaçào integrada dos ranchos de praças ,sargentos e oficiais com uma coznha centralizada e a humanização do xadrez da OM rodeado de instalaçòes confortáveis destinadas a guarnição de serviço .E assim encerramos nossa visita a OM .Em todas as OM as galerias de Comandantes deixam a desejar .Não estào ao alcance das vistas as incrições as mais variadas caracrerizando nome e período do comandante .Numa OM encontramos a galeria cujo nome do comandante é gravado numa placa de prata que em menos de um ano escurece .Seria desejável que o Exército baixasse uma norma de como se organizar e se expor uma galeria de comandantes .Talves uma numeração das fotos e em local acessivel ler-se a inscrição correspondente a cada placa .Em todas colhemos os dados necessarios Estava em organizaçÃo sua Sala Histórica .

Dali fomos para o Hotel de Trânsito onde ficamos confortavelmente bem alojados ,Visitamos o Gen Bolívar Budó em sua casa ao lado de onde foi criado e com que já haviamos falado dia 12 em Porto Alegre no lançamento da História da 6ª DE de que gostou .Deu ao AHIMTB exemplar de seu livro Raizes a mostra ena saida ao ver que escolheu o local onde nascera para passar o resto de seus dias sugeri-lhe o título –Volta as raizes .A noite assiti no hotel a vitória do Brasil sobre a venezuela e que o classificou tendo passado uma noite confortavel e reparadora .Na manha seguinte sai a caminhar pelas rua principal deserta de Bagé e contemplar sua arquitetura e monumentos em sua praça como o de Gaspar Silveira Martins .Foi-nos servido lauto café da manhão no apartamento que fica no térreo do edificio onde residem os oficias da Guarnição.

No outro dias partimos para Pelotas tendo antes visitado a área onde existira o Forte de Santa Tecla .Passamos pelo Campo do Menezes onde foi proclamada a República Rio Grandense por Antônio Neto ,conforme abordo em meu livro O Exército Farrapo e os seus chefes em cujo 2 o volume faço uma descrição e na;aise militar pioneira da Batalha do Seival de 10 set 1836 .Avistamos ao longe o Cerro dos Porongos que deu origem ao um falso ofício de Caxias a Chico Pedro acusando Canabarro de haver traido os farrapos .Vimos ao longe a Uzina de Candiota .Entramos em Hulha Negra onde teve lugar o celebre massacre por degola de civis republicanos ,por mercenários platinos a serviço de federalistas que atendiam as ordens de Joca tavares ,assunto amplamente abordado na 2º volume da História da3a RM e etc ,do ponto de vista do Exército .Não podemos chegar ao local da degola a Lagoa da Música por de difícil acesso .Mas encontramos o secretário de Saude do Município ,filho do local que se prontificou a levar o Cel Caminha até o local em outra oportunidade .Pouco crceu o local desde 1993 quando ali estive e forneci ao prefeito dados sobre a tragédia ali ocorrida .Em caminho de pelotas a beira da estrada encontramos grandes parreirais plantados por grandes empresas .Visitamos ligeiramente Pinheiro Machado com suas ruas desertas e chamou-nos a atenção a antiga ponte do Império sobre o Piratini e construída no século passado estar destruida .Sua construção a abordei em meu livro Canguçu reencontro com a História .(Porto Alegre:IEL,1983) .Lembrei a origem dos Saraiva em Vila Freire –Canguçu onde quase todos os irmãos ali foram batizados (Gummercindo,Aparicio etc) .

Em Pelotas depois de almoçarmos fomo diretoao Hotel de Trânsito da 8ª Bda Inf Mtz para reservar vaga para min para 20/21 .Ao pasarmos na Vla de Oficiais avistamos oficiais e familias em reunião .Para não interromper seguimos e fomos chamados pelo gen Taceli que nos avistara e ali permanecemos longo tempo confratetnizando e trocando ideias e distribuimos exemplares da História da 6ª DE ao Gen Taceli,Cel Fernado Mena Barreto que me fez entrega de sua monogarafia na ECEME sobre o livro Genocídio Americano de Darcy Quieavenato ,ao cmt do 90 BI Mtz .Depiis de muito conversar o Cel Caminha me acompanhou até Canguçu do qual dei-lhe uma idéia ao percorrer de ponta a ponta a sua rua principal .Dali retornou a Porto Alegre.

Permaneci na casa de meu irmão José .No outro dia não caminhei,como em Rosario .As 8,30 convocado pelo meu colégio onde estudei de 1938-44 fui conduzido a uma sala pela Diretor Irmã Cecilia Rigo há 25 anos em Canguçu).Fui recebido com palmas por alunas que no anos seguinte se formariam professoras .Numa mesa dispostos livros de minha autoria que tenho enviado ao Colegio desde 1972 .De pé ao lado a sobrinha Margarida filha de meu irmão Jesus e professora no Colegio e Elisa neta de meu irmão José .E elas leram trechos de minhas Memórias relativas ao meu período de aluno .Margarida e eu nos comovemos fortemente quando ela leu que eu brigava para defender meu irmão menor e seu pai de agressões de maiores .

A certa altura adentraram na sala Francisco de Avla (Chico Cabrito) meu companheiro da época e que também não conseguimos falar muito de emoção.Mais trade chegou de muletas outro colega Rolim . Recebemos todos uma agenda de São Francisco e eu uma crus de São Francisco para usar no pescoço .A Professora Aliete Ribeiro fez um retrospecto de nossa vida apontando-a como exemplo as alunas presentes .Recebi um cestinho de casacas de ovos coloridas cheias de amendoim revestidos de calda seca de açucar ,que referi em minhas memórias e que as irmàos encondiam na Páscoa no campos atras do Colégio para serem procurados pelos alunos .Li duas páginas de uma indagação filisófica Voce quanto é feliz ? que agradou geral e me pediram cópia e todos os presentes concluiram que eram felizes ! Me despedi uma por uma de todas as alunas apelando para que ensinassem seus alunos a respeitar o Meio Ambiente ,combatendo a cultura de matar passáros etc .E que fossem metras ou educadoras e não só adestradoras .A seguir fomos convidados para irmos com os antigos colegas presentes até o local onde tinha sido minha aula de 1938/40 como aluno da Irma Flavia .Penetramos na antiga clausura e atravé de escada atingimos o local da aula hoje transformado em refeitório das irmãs .Ali nos esperava um café servido com pão de forma fabricado pelas irmãs e tam bem shimier (geleia de uva) lembrando a merenda que vendiam no recreio duas fatias de pão com geleia no centro e que recordei em minhas memorias .Só não conseguram pucha-pucha ,embora o tenham procurado .E ali a mesa recordamos fatos ocorridos em 1938/40 .

Lembrei que havia sido uma mau aluno da irmã Flavia ,talvez por ela haver sido uma má professora sempre mal humorada e repressora ,constarstante com Ana do 4º ano onde conseguiu de min grande colaboraçào e destaque com estudante E foi assim que recebi de meu Colegio 63 anos depois de nele haver ingressado uma singela mas marcante homenagem consagradora de minha caminhada .Fomos devolvidos as nossas casas pela Irmã Cecília Rigo uma indiscutível liderança local e unanimidade no bem querer da comunidade.

A tarde participamos na sede campestre do CTG Sinuelo de que sou o sócio honorário n o 1 de um Café de Chaleira .Chegamos no local no prolongamento da rua Conrado Ernani Bento , meu pai ,u, pouco além da padaria do pai do citado Rolim .Lá tivemos dificuldades de encontrar local para estacionar de tantos que ali se apresentavam .O salão de festas estava cheio com conjuntos de danças gauchescas juvenis que se sucediam e cada um mais bem pilchado e dançando melhor que o outro .Dali passamos ao fundo para o Café de Chaleira .Era uma mesa repleta de comidas regionais bolos frtos,roscas cobertas de açucar etc e na outra café de chaleira fortissimo .Era dificil equilibrar tudo até o local para consumí-los .Uma longa mesa de dificil acesso aos lugares encostados na parede ,uma falha grave ,Consegui ficar na cabeceira e Ter liberdade de movimentos para me servir mais de uma vez .Foi um agradavel retorno as raíses culturais e costumes de minha gente muito hospitaleira .Lembro que enchi a chicara de leite e ao colocar um pouco de café

o conjunto escureceu .Meu irmão José teve insônia em razão do café fortissimo .

Visitamos o Museu na Casa da Cutura achando tudo na mais oerfeita ordem e melhor balizado do que antes mas dentro do Lay Out idealizado pala sua idealizadora e organizadora acadêmica Marlene Barbosa Coelho.Louvor para a sua atual diretora .Visitamos a Sala que a ACANDHIS divide em perfeita harmmonia com o Conselho Munipal de Eduacação .O acervo da Academia esta guaradado em 2 armários privativos e tudo organizado .Se assim for mantido pela comunidade esta tera a sua memória histórica bem preservada e graças aos integrantes da AHIMTB .Ficou exemplar a reforma do prédio da Casa da Cultura cuja restauraçÀo a AHIMTB cobrou dos prefeitos seus presidentes de Honra ,cabendo ver realidade a sua execução o prefeito Odilon Almeida Mezkó descendente do 1 o funcionário de Canguçu Vicente Ferrer de Almeida ,filho de Lavras e antigo combatente Farrapo e que consigo trouxe para ser professor de Canguçu Antônio Joaquim Bento (nosso bisavô) filho do alferes Antonio Joaquim Bento ,concunhado do referido Antonio Joaquim (pai) por casados com duas irmãs Mattos de Guimarães .

No outro dia 17 teve lugar na sede social do CTG Sinuelo uma sessão da Academia Canguçuense de História para ser empossado academico Flavio Azambuja Kremer cabendo-me sauda-lo o que fizemos da forma abaixo

ORAÇÃO DE RECEPÇÃO DO ACADÊMICO FLÁVIO AZAMBUJA KREMER NA CADEIRA COMENDADOR JOSÉ GOMES DE FREITAS(1811-1884) DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA ,EM 17 NOV 2001

Pelo Cel Cláudio Moreira Bento

(Acadêmico presidente da ACANDHIS Cadeira Carlos Norberto Moreira)

Depois de 1754, com a derrota dos índios missionários em Caiboaté e Churieby e decorrente expulsão dos mesmos dos Sete Povos das Missões, pelos Exércitos demarcadores de Portugal e Espanha, as terras do atual município de Canguçu passaram a serem percorridas por mensageiros militares entre os Sete Povos ocupados militarmente até 1759 ,e as bases militares de Rio Pardo e Rio Grande, e através do rio Camaquã , pelos passos do Vao dos Prestes e da Armada Em 1763, com a invasão do Rio Grande pelos espanhóis que ocupariam por cerca de 13 anos a vila de Rio Grande, açorianos em fuga se estabeleceram ao longo do caminho entre Rio Grande - Pedro Osório - Canguçu - Encruzilhada.

Regiões que se tornariam bases de guerrilheiros de Rafael Pinto Bandeira e seu pai, contra os espanhóis, dominando Rio Grande e a partir de 1774 até 1776 o forte de Santa Tecla, e adjacências em Bagé , atual .

Dentre os guerrilheiros de Rafael Pinto Bandeira registre-se Jerônimo de Azambuja, tetravô de nosso novo acadêmico Flávio Azambuja Kremer.

Jerônimo era filho de paulistas da cidade de São Paulo , Francisco Xavier de Azambuja e Rita de Menezes, tronco secular de famílias gaúchas e casou em Viamão com Ana Joaquina Barbosa e foram dos primeiros estancieiros em Canguçu. Jerônimo por certo participou de arreadas de gado

vacum e cavalar retirados das estâncias dos espanhóis no atual Uruguai e guardadas nas terras de Canguçu, conforme mapa existente no Estado - Maior de Exército.

Em 1800 Jerônimo, era tenente coronel sub comandante da Legião de Cavalaria que guarnecia a Fronteira do Rio Grande e comandada pelo Cel Manoel Marques de Souza 1º, atual patrono da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada em Pelotas, cuja história acabamos de ali lançar.

Foi então que dentro de um quadro estratégico de guerra eminente , Jerônimo teve a seu cargo barrar em Canguçu atual , um provável caminho de invasão do Rio Grande, aprofundando a defesa ,caso o inimigo ultrapasse Piratin.i Então foi deslocando o povoado existente em Canguçu Velho, em torno da antiga sede da Real Feitoria da Liinho Cânhamo ,para Canguçu atual ,no Rincão do Tamanduá ,então fundado em 1 o de janeiro de 1800 como capela curada.

E este local, repetimos, é a atual cidade de Canguçu ,onde Jerônimo liderou a criação da capela curada de N. S. da Conceição de Canguçu, funcionando como inspetor da mesma ,por ordem do governador Tenente General Sebastião Veiga Cabral da Câmara. E contribuiu o Tenente Coronel Jerônimo para a construção da capela com a expressiva quantia de 600 mil reais, ou cerca de 30% do total das 63 contribuições que assinalamos em nosso livro **Os 200 anos da Igreja N. S. da Conceição de Canguçu em 2000.** Resende: Graf Patronato,200).

Ao ter início a guerra de1801 vamos encontrar Jerônimo participando do combate do Passo das Perdizes no corte do rio Jaguarão e tendo atuação assinalada nesta vitoriosa guerra, após a qual se radicou entre os rios Piratini e Jaguarão, dando origem a ilustre família Azambuja naquela região .

Na década de 1920 se estabeleceu em Canguçu com clínica médica e farmácia ,um descendente direto de Jerônimo que foi o Dr. Raul Azambuja. Foi intendente nomeado em 1921, presidente do Clube Harmonia e líder local borgista no combate à Revolução de 23 ,liderada pelo Dr. Assis Brasil.

Mais tarde o Dr Raul retornou saudoso a Canguçu na década de 50. E em visita ao avô esteve com freqüência o menino Flávio, acadêmico que hoje toma posse. E data daí o imenso amor e devoção de Flávio Azambuja Kremer a Canguçu. Amor a Canguçu em que rivaliza com o acadêmico Carlos Eugênio Meireles . O último, reconhecido ,muito justamente cidadão canguçuense .

Na oportunidade dos 200 anos de Canguçu o novo acadêmico teve a oportunidade de demonstrar seu amor a Canguçu e a seus ancestrais que ajudaram a construir nossa terra.

Publicou 32 artigos sobre a História de Canguçu na **Folha de Canguçu** em 1999 ,como contribuição aos 200 anos de Canguçu.

Em Pelotas, no **Diário da Manhã** em 1992-93 publicou uma série de artigos intitulados: **Tempos de Pelotas**; **Benfeitores de Pelotas**, e **Indústrias de Pelotas**. Trabalhos que o Dr. José Esteverry reuniu em seus Cadernos de Cultura.

Flávio possui a maior coleção mundial de cartões postais sobre Pelotas que somam 800. Bibliógrafo expressivo possui um **Armazém Literário** que reune 850 obras basilares da cultura rio-grandense onde inclui várias fontes de interesse da História de Canguçu que fez questão de localizar e incorporar ao seu Armazém Literário .Queremos acreditar que seja o maior acervo privado qualitativo organizado sobre Literatura do Rio Grande do Sul, na região sul do estado.

Flávio é membro acadêmico da Academia Canguçuense de História e efetivo do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul que fundamos e temos a honra de presidir .Eleição estas em reconhecimento as suas contribuições as histórias de Canguçu e Pelotas, em particular a do Rio Grande do Sul.

Flávio Azambuja Kremer hoje toma posse na cadeira Manoel José Gomes de Freitas, nascido em Canguçu, quando Capela Curado em 1811, conforme provamos em nosso **Canguçu reencontro com a História**. (Porto Alegre:IEL,1983). Conforme Bosquejo Histórico de sua lavra publicado na **Revista do Centenário** de Pelotas n o 4 ,1912 ,de patrono de cadeira na ARDHIS J.Simões Lopes Neto e a ele entregue para publicação pelo também patrono de cadeira na ARDHIS Cel GN Genes Gentis Bento então intendente de Canguçu e no contexto das comemorações do Centenário da Freguesia de N.S.da Conceição se Canguçu, freguesia gêmea da Pelotas. O patrono do acadêmico Flávio foi deputado provincial, historiador com obra alentada, e o primeiro historiador de Canguçu e o seu instalador como município em 1857, como Presidente da Câmara de Piratini. Pertence às tradicionais famílias Gomes Freitas, Borba, Matos e Dias de estancieiros no passado na região canguçuense.

Seja Benvindo a Academia Canguçuense de História ,acadêmico Flávio Azambuja Kremer. Fale-nos de seu patrono! Tomai assento. A casa é vossa. grande filho de coração de Canguçu terra que tanto ama e divulga e que hoje o recebe como membro acadêmico de sua ACANDHIS que já conta com 13 anos de bons serviços a pesquisa, a preservação, e ao culto e divulgação da nossa querida Princesinha dos Tapes ,como o amigo trata Canguçu ,com muito carinho e nosso confrade correspondende Osório Santana Figueiredo de São Gabriel de Canguçu a Magnífica dos Cerros .Obrigado aos presentes pela atenção !

Foi-nos prestada homenagem pelo Piquete Barbosa Lessa , amin e cunhada Yonne pelo transcurso de 70 anos .Foi-nos dedicado acrósticos alusivos e ao Sr Armando Eciquo Peres idêntica homenagem pelos 6o anos de casado .Houve danças gauchescas por conjuntos juvenis e ao final um suculento e tradicional arroz de carreteiro aos participantes .Foi-nos servido um bolo com 70 velinhas e cantado o parabens a moda gaucha .Foi uma manha muito linda e emocionante para um filho da terra .

A tarde no Clube Harmonia teve lugar um café promovido pelas Damas de Caridade que administram 4 creches existentes em Canguçu ,onde nossa

cunhada Yonne se dedica há muito .Foi um tal de cumprimentar velhos conhecidos e viuvas de amigos Aires e Paulo Almeida e com Ivo Perioto etc .O café cada um se servia e na mesa era colocada uma bandeja de papel de salgados sortidos .A Irmão Cecília animou o conjunto liderando brincadeiras animadas .Uma delas era fazer todos passarem por uma caixa coberta por uma toalha para que cada um ali visse Jesus .E Jesus era cada participante que tinha sua imagem refletida num espelho .

Dali saimos para a igreja para assistir a 1ª comunhão de duas sobrinha netas Camila(filha de Conrado e Vanja) e Elisa (filha de Bosenbcher e Carla) Foi festa muito concorrida e muito demorada .Vimos os quadros da Via Sacra de nossa infância recuperados.

Dali fomos para casa de meu irmão Jose para um churrasco em família comoemorativo das comunhões .Destaque para a participação dos pais e avós das comungantes .A noite foi animada pelo Sr Bosenbcker ,respaitavel tocador de bandoneon e acompanhado de violão tocado pela viúva do sr Filemon Gularte .Cantei em coro músicas dos meus tempos de moço .Fi uma noite muito agradavel .

No dia seguinte fui para Pelotas pela manhã e visitei meus irmãos Marfpha, muito bem disposta para a idade.Depois almocei com o Ernani e Arani e passei a tarde com Maria Firmina ,Marpha e Arani e meu cunhado Oneti Rodrigues .Como semore muito interessante o Joãosinho netinho de Maria e Oneti

Dali segui para o Hotel de Trânsito da 8ª Bda Inf Mtz erguido junto com uma Vila Militar no local do antigo stande de Tiro onde em 1950 fui iniciado no tiro de fuzil Mauser 1908 .Passei uma noite bem descansada .Na manhã seguinte dei uma caminhada de cerca de uma hora na avenida para a direçào do Fragata ,admiramdo as transformaçòes que passou nos últimos 50 anos quando a cruzei várias vezes do Quartem a pensào da viuva Krieger .local que nào consegui localizar .Ai reparei quanto é larga a avenida .Foi sobre ele que realizei a minha 1ª marcha de 4 km do regimento até a ponte do Fragata .

As 10 horas embarquei para Porto Alegre depois de agradavel viagem na qual me distrai fechando os olhos e ouvindo músicas em meu toca fitas portatil Chegando no Hotel de Trânsito , aproveitei a tarde para visitar minha irmã Luiza Bento Bandarra no Jardim Sabará ,tendo o Taxi me cobrado 17 reais .Lá conversamos muitos assuntos de fam'lia e notei minha irmão muito interessada com sua nora a estabelecer ligaçòes genealógicas comuns através da filhas de Jerônimo Dorneles (O Adão gaúcho).Envie a elas a minha Genalogia Dos Lemes dos paises baixos aos Moreira Bento de Canguçu ,gentileza da grande genealogista Ilka Neves que foi professora em Canguçu c/1948.Retornei ao Hotel levado pelo sobrinho Fernando .Me alimentei e vi TV até o sonho vir .No outro dia ruamamos para Caxias do Sul via São Vendelino e Farroupilha ,paisagens que nÃo consegui reconhecer depis de 35 anos de habver deixado Bento Gonçalves onde havia servido por cerca de 7 anos .

Ao chegarmos a Caxias irreconhecível para min logo avistamos o quartel do 3º GAAAé ,que fica num alto .Quartel tipo Calógeras meuito bem cuidado

.Fomos recebidos pelo Tem Cel Bonfim .meu ex aluno de História Militar ,cearense ,pelo Sub Te Alvino Brugalli ,historiador do Quartel citado por seu genro um empresário e tradicionalista inlelectual e pelo intelectual local Mario Gardelin.Nos reunimos na Sala Cel Arcy da Nóbrega ,ex dirigente também do Arquivo do Exército e marcante 1º comandante do Grupo em Caxias na década de 40 e veterano soldado revo;ucionário paulista em 1932 .

Foi então considerada instalada a delegacia da AHIMTB que batizamos de Gen Morivalde Calvet Fagundes ,cujas Memória inéditas prefaciei antes de falecer .Ficou como Delegado o Sub Ten Bruggali e como Delegado de Honra

O Tem Cel Bonfim e como colaboradore os demais .De tudo o Bruggali lavrou ata circunstanciada .Almoçamos no cassino dos oficiais onde notamos que as estam[pas da minha obra O Brasil através de seus forte estavam sem designação de autor e do nosso texto .Ficaram de reparar.O mesmo deparei no Museu do Grupo Mallet em Santa Maria .Isto incomoda como insensibilidade de alguns companheiros .Mas deixa para lá.A comida estava muito farta e bem feita contrastando muito com a do 9 o R C Mec em Sào Gabriel e QG da 3ª Bda C.Mec .As verduras eram da horta do Grupo .Visitamos o impressionante e original auditório do Grupo que acomoda muito confortavelmente os assistentes .Nel me mostraram Caxias com uma faixa de maçon cuja origem era Mato Grosso .Creio que era uma montagem fotografica

Visitamos a impressionante Universidade de Caxias do Sul Estivemos em sua editora e a seguir em sua enorme biblioteca onde encontrei relacionados 11 títulos de livros de nossa autoria e que pertenceram a coleção do falecido Prof Laudelino Teixeira Medeiros .Para ali doada .E ao chegar envie outros títulos na certeza que a organização os irá preservar .Depois de uma visita a notavel Igreja de São Peregrino e de suas pinturas pelo,pintor com que quem convivi como pensionista do Colégio Gonzaga em pelotas nos anos 1945-48 decidimos retornar a Porto Alegre ,parando antes num Centro Comercial enorme em Farroupilha para a venda de malhas a turistas .E retornamos a Porto Alegre .No outro dia estive no QG para contatos .Falei com o Gen Max Hoertel cmt do CML e lhe pedi que reforcasse a equipe encarregada de levantar a História agora do Exército na Região Sul com o Cel Caminha .Senti seu interesse em procurar atender em 2002 .As 11,30 embarquei detorno de uma viagem muito agradavel e produtiva e com muito serviço pela frente ecom minha secretária repousando de cirurgia feita em 11 nov

Carta sobre artigo familia Presidente Fernando Henrique Cardoso

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

Fundada em Resende, A Cidade dos Cadetes, em 1º Março 1996.

Prezado Amigo

General Cardoso

Remeto em anexo a **Revista do Instituto Histórico e Geográfico** Brasileiro com artigo resgatando as raízes familiares do Presidente no Exército. Como complemento poderia acrescentar que o Gen Ciro do Espírito Santo Cardoso que comandou a AMAN esteve preso como revolucionário de 22, no

Centro de Convalescentes de Itatiaia, tendo esta localidade por menagem. Local onde pouco depois serviu o pai do Presidente, fatos que registro na História Militar de Itatiaia que fará parte da Revista Histórica E que se encontra na Internet no Portal www.militar.com.br em História.

Luto ainda , e sem sucesso para encontrar apoio para publicar o livro **Caxias e a Unidade Nacional**, trabalho resultado de longa e paciente pesquisa. Esteve na Casa Militar com o amigo, depois no SENAI Brasília, no C Com SEx e agora não sei onde se encontra e se vai ou não ser publicado.

O mesmo ocorreu com a reedição do meu **As Batalhas dos Guararapes análise e descrição militar**, prefaciado pelo General Zenildo e por ele enviado à BIBLIEX para ser publicado nos 350 anos da 1ª Batalha em 1998 e que se encontra na BIBLIEX, sem saber-se se será ou não publicado.

Enfim um livro sobre o Dia do Soldado e outro sobre o Dia do Exército encalhados e sem nenhuma possibilidade de publicação por editora civil. É frustrante. É preciso muita garra para continuar!

Estou tentando a reedição de **As batalhas dos Guararapes** com o Dr. Marco Antônio Maciel e a do Duque de Caxias com a Biblioteca do Senado, pois Caxias que em 25 agosto 2003, fará 200 anos de nascimento foi senador pelo Rio Grande do Sul por 30 anos.

A nossa História está completamente manipulada politicamente, conforme pode verificar pelos depoimentos ao final de O Guararapes 33 anexo . E nós que procuramos fazer um trabalho sério não encontramos apoio editorial fora e dentro do Exército . Como criar-se uma corrente de pensamento militar brasileiro, com novas vocações de escritores e historiadores militares?

Hoje abusa-se da reedição de obras superadas no tempo, trabalho mais fácil do que estimular novos escritores.

Esta carta não sugere pedido de apoio e sem uma informação sobre as dificuldades que enfrentamos para a publicação de nossos trabalhos cercados de um grande preconceito por editoras civis

O consolo é o de desabafarmos com nossas Memórias para que um dia alguém conheça esta realidade que o condicionamento a Hierarquia a Disciplina, nos impede de denunciar e os que tem de ouvir o fazem

Com apreço e admiração **CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Nota : Escrevemos ao vice Presidente Marcos Maciel que respondeu gentilmente informando que enviara o Problema a Reitoria da Universidade Feferal de Pernambuco .Como não recebemos resposta desta Universidade solicitamos ao que Cel Altamiranda Chefe da 5ª SeçÃo do CML manadasse alguëm a Universidade para verificar o resultado da indicação do vice presidente Marcos Maciel e obteve como resposta que nada fora conseguido alegando a UFPE ,falat de recursos e que aproveitaria talvez para relança-lo numa homenagem próxima a Maurício de Nassau.Fomos informados depois que a BIBLIEx iria publicá-lo. Antes haviamos enviado carta ao General Zenildo Ministro da Guerra que prefaciara a nova edição e a mandara para a BIBLIEx através do Gen Albulquerque seu secretario de Guerra e mais para o Cel Shons

no comando da Escola Preparatória de Campinas e assistente do General Zenildo que encaminhara e coordenara o prefacio do Ministro que a BIBLIEx sob a influência do Cel ‘Paulo Macedo de Carvalho deixara de lado ignorando nosso esforço com vistas aoa 350 anos da 1ª Batalha em 1998.E já se passaram 4 anos que o “INIMIGO AZUL” impede que o livro seja publicado .Tais são as coisas deste mundo !

O livro sobre Caxias não encontrei apoio no presidente de Honra da AHIMTB Gen Gleuber Vieira e fui informado que não interferiria na BIBLIEx para que fosse publicado .O Livro este a disposição no C Com S Ex com o Gen Cesário para onde foi levado pelo Gen Arnaldo Serafim e não recebi resposta do Gen Gleuber .O Gen Serafim foi informado que sobre Caxias o C Com S Ex faria uma Revista .Houve um amigo que sugeriu que talvez o Senado poderia publicar a obra e que sugeria esperassemos as eleições .Em face disto decidi que o livro seria publicado pela AHIMTB em função de recursos que conseguissimos obter de sócios da AHIMTB e fora dela e por editora de Porto Alegre so texto ou se possivel com todas as suas gravuras .

Pensava que escrevendo um livro relacionado como o Dia do Exército e outro relacionado com o Dia do Soldado que encontraria apoio no Exército.

Mas não foi o que ocorreu .Existem outros objetivos que na prática falam mais alto que o Objetivo Atual n o 1 do Exército divulgado quando Ministro da Guerra o General Zenildo .Ou seja:

“Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as Tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército .

Na prática isto não é cumprido ,salvo honrosas exeções .A este objetivo atual citado se opõe uma parcela do Exército que denomino Inimigo Azul , que não se liga na prática importância do Objetivo Atual n o 1 do Exército ,por ignorância ,ma fé e até inveja .

O objetivo citado possui importância estratégica no que é entendido como importância da História como fornecedora de subsídios para a formulação da Doutrina Militar etc .Mas o Exército continua não dando atenção para tal .Recordo que na ECEME sempre que se precisava sacrificar tempos de aula o corte caia sobre a História que era ministrada pelo Major Maia Pedrosa .

Na AMAN em 2001 foi eleito seu 3 o presidente de Honra o Gen Bda Reinaldo Cayres Minati .Ele tomou posse em cerimônia em que os cadetes não puderam participar e até hoje ele não encontrou tempo para uma visita na modestissima sede da Academia e dificultou no que lhe possível os recursos que o DEP colocou na AMAN a disposição da Academia de História, não dando resposta sobre nada e nem de solicitação de ampliar a Academia com sala que foi liberada pela empresa de seguros COIFA..Os atuais chefes do DEP e da DFA presidente de Honra da AHIMTB e o outro seu acadêmico não visitam a sede da Academia .Não entendo a importância que teoricamente dão a História e o despreso que lhe dão na pratica .E olha que a Academia tem realizado muito pela História do Exército .A própria cadeira de História da AMAN ,não recorre e visita a Academia como no inicio .O atual comandante da AMAN Gen Minatti

convidado por uma questão de deferência a apresentar o livro História Militar de Resende 1744-2002 , mostrou-se temeroso e inseguro ,temendo que o trabalho o fosse comprometer .Pasada uma semana ao saber qual a solução voltou-se para min e disse que o meu trabalho deveria ser enviado a Biblioteca do Exército para que esta confirmasse as minhas afirmações .Reação absurda ! Ofensiva ! para quem foi indicado para comandar a AMAN .Engoli o sapos ! E lhe mandei uma sugestão de apresentação para que a modificasse .E a tarde a recebi de volta assinada sem nenhuma alteração .A AMAN precisava algo mais preparado com os que antecederam este general que gerou um descontentamento muito grande que ninguém deixa vasar .Para um humilde funcionário que lhe foi apresentar um problema respondeu que não lhe interessa o passado e sim o presente e o futuro .Mas ver o que lhe aguarda o futuro e para a AMAN um perfil de líder militar em que os cadetes tomem por modelo e não um burocrata centralizador que retarda a caminhada AMAN normal por constituída de integrantes exemplares .Que Deus tenha pena da fam;ilia acadêmica ? Guardo a possibilidade de minha visão ser equivocada ? Se for darei a mão a palmatória .Mas deste Presidente de Honra a AHIMTB so recebeu desconsideraçãoes de igual forma que as FFAA do Presidente FHC que recebeu constrangido a mais alto grau da Ordem do Merito das FFAA
Se confirmou o castigo este chefe não foi promovido embora na chefia do gabinete do Comandante do Exército de que foi subcomandante em ITU (Jul 2005) Alguem viu e sentiu
Forças Armadas mas reconheceu que em 8 anos não havia atendido o Exército , mas reconheceu o comportamento exemplar das FFAA em seu governo .

RETOMADA DAS MEMÓRIAS

Servindo pela 2ª vez no 1 o BFv em Bento Gonçalves 14ju62 a 20 fev69(Sendo que cursou a EsAO 24 ago a 22 dez 64

Com grande satisfação depois de servir cerca de 2 anos e meio em Cachoeira do Sul retornei como capitão ao 1º B Fv então comandado pelo Cel Dirceu de Araujo Nogueira .tendo inicialmente ido exercer a chefia da Seção de Pessoal Civil na sede do Batalhão .

Havia contraido ainda em Cachoeira um empréstimo de 216 mil cruzeiros como Banco Militar Brasileiro para descontar em folha em 6 vezes 36 mil cruzeiros .E tambem da CEF 77,4 mil cruzeiros para descontar em 18 prestações .Estes 293 mil reais seriam a base de meu patrimônio e poupança para me refazer das que tinha gasto em Cachoeira, em período difícil de vencimentos para os militares no Governo de Juscelino . Ganhava em Cachoeira cerca de 12 mil cruzeiros e gastava 6 de aluguel em casa no Bairro Rio Branco depois adquirida pelo Dr Acido Viteck e mais 2.500 de almoço para a família, restando 3.500 para o resto .A gisnástica era braba e tive de avançar na poupança .Com aqueles empréstimos poupados e aplicados , um maior vencimento, em Bento Gonçalves de diárias de 2.500 do Ministério dos Transportes e ,destacado no interior em região de generos baratos, fui me capitalizando .Troquei de automovel .Vendi o meu para o tecnico de futebol

Capitão Froner e comprei Fusca o que só me daria alegria até vendê-lo em Brasília quase 1o anos mais tarde .

Comandante de Companhia em Marechal Hermes em Roca Sales

Mais tarde fui destacado para comandar a Companhia de Equipamento Mecânico que eu devia instalar em Linha Marachal Hermes ou Violanda e ali iniciar a perfurar o Tunel 21 Boca Norte de cerca de 3.000 metros .E deixando a familia na sede comecei a construir o meu novo acampamento seguindo comigo só o motorista do meu jeep e uma motoniveladora com o seu operador ,um cabo muito eficiente ,E la instalamos sobre suportes enterrados no chão um pequeno barraco de madeira ,coberto de telhas e com cama .Lembro que numa noite de vento o barraco oscilava como se fosse virars e comigo e esplotetas explosivas .Depois me mudei para a casa de um colono onde fazia as refeições e pernoitava .E fui atraindo aos poucos o pessoal da Comapanhia vencendo resistências com o exemplo .O pessoal encarregado das construcões passavam a semana no local e eu os devolvia no fim de semana .contrário a orientação desumana do sub cmt Ten Cel Neiva que queria que ali permanecessem direto .E o moral da turma eu mantinha elevado .Não havia dinheiro para construir .O problema do abastecimento d'agua foi resolvido do seguinet modo .Consegui uma caixa d,água de madeira e mandei apanhar na sede da Companhia em Verissimo de Matos todos os canos não mais utilizados e os trouxe para Violanda e canalizei para dentro do acampamento um riacho .Mais tarde consegui que fosse aberto um poço arteziano que a pouca profundidade deu um grande volume de água .Abandonamos para consumo humano a água do riacho que passou a ser usada para serviço de limpesa .O acampamento para os soldados mandei buscar em São Luis da Antas .Eram galpões desmontáveis que tinham vindo de Santiago há muito anos atras .Um pedreiro passou a ensinar soldados a montar os suportes de tijolos, usando colheres de pedreiro de pau ali confeccioandas .E montaram com orientação, o primeiro pavillhão e os demais foram montados por soldados da mesma maneira e com vibração .A casa de minha moradia veio de casa que existia em São Luis das Antas ,colocada no local mais alto do acampamento e reforçada do lado, onde forte vento costumavam soprar derrubando casas...E aos poucos sem dinheiro e com soldados e criatividade o acampamento foi tomando jeito ,usando pregos desentortados na falta de novos .E o pessoal foi chegando .

Enquanto isto com o equipamento mecânico comecei a atacar a terraplenagem (em realidade raspagem) entre Santa Tereza e Violanda e o tunel 21 Boca Norte .Neste introduzi um sistema continuo de trabalho, revesando turmas dia e noite. Lembro que conseguimos alterar o rendimento mensal ideal de 8 metros por semana para 15 metros e até 30 metros na parte superior ..

Lembro que numa visita ao batalhão do Cel Rodrigo Octavio Jordão Ramos .que agora (2002) ,estou exaltando na História Militar da Amazônia, quando eu lhe mastrava entusiasmado que havia ultrapassado a previsão de terraplenagem no meu trecho e a representando num gráfico como uma

explosão, aproveitei o efeito positivo e lhe falei Cel Rodrigo – O Cel Dirceu disse que irá dar a caminhote Aero Wyllis que usa para o capitão que perfurar 15 metros do tunel 21 por semana .E isto falei em razão de já estarmos atingido e ultrapassado esta meta .O Cel Dyrceu que estava proximo falou .”E eu dou mesmo !” Mais tarde tendo ido ao batalhão fui informado que o comandante me chamara ao seu gabinete .E em lá chegando me apresentei e ele estendeu a mão e me entregou um molho de chaves e falou : Cel Bento ! Promessa é dívida ! Tome a chave da minha caminhote ! Pode levá-la para a sua companhia ! A vibração foi imensa ,Dali sai a dirigindo feliz por min e minha equipe a que dizia que ele seria a ambulância para socorrer qualquer integrante ou familiar .Mais tarde fui perseguido por isto pelo Tem Cel Sérgio Shimdt Neves ,chefe do Escritório Técnico depois da saida do general Dirceu ,por ele possuir só,um jeep e eu ser o único capitão a dispor como o comandante de uma caminhonete e com rádio .O Ten Cel Sergio Shimit Neves Chefe do Escritório Técnico passou a perseguire eu e o capitão Martinez atual (2002) chefe do Escritório da Poupex em Santa Maria. Ele mandava que nós britassemos brita para ser usada no distante lançamento dos trilhos o que não podiamos fazer face a outros encargos correntes e pesados .Conseguiu convencer a sermos transferidos para a sede do Batalhão e os dois irem morar na cidade .Mais tarde soube que ele estava montando em Curitiba uma instalaçào para produzir comercialamente brita e que a ordem que nos dava a min e ao Martinez, visava testar qual a melhoe mandibula de britador a ser usada em sua empreza .Um absurdo covarde! Ele tentou nos confinar distante da sede no KM 2. O martinez foi morado com o sogro na cidade onde aluguei uma casa ..Depois fui matriculado na EsAO e tive de deixar a mulher e os 3 filhos menores em casa alugada na cidade, sem assistência de parentes .Eu encontrei mais tarde este oficial i no HCE ,e deixei para lá .De retorno da EsAO creio que o Cel Délio Barbosa Leite constatou a injustiça covarde e corrupta do Ten Cel Sérgio e me fez seu Ajudante Secretário, função que exerci até ser aprovado em concurso para ECEME .

A Revolução de 64 me colheu no comando da Cia em Violanda .Ouvindo radio e sem saber o desfecho do evento, procuramos estabelecer defesa em todas direcões no vale do rio Taquari .Nos dirigimos pessoalmente a a localida mais proxima Mussum e fechamos as bombas de gazolina e entramos em contato com o seu prefeito que era irmão do Cel Zílio então dirigente da administarção do Edificio da Praia Vermelha .Coloquei uma guarda armada com metralhadora e dominante da ponte de acesso a Mussum .

Depois disto recebi um telefonema do Cel Dirceu ,procurando sondar qual era a minha posição no episódio e eu respondi ,Confio no meu comandante e estou com o que achar por bem decidir .Mais tarde ao ser promovido a general foi visitar-me e me agradecer .

Ao londo do trabalho havia nascido uma admiração profissional recíproca .Ao visitar depois minha cidade natal Canguçu, ele estava agitada por um deputado estadual, o gerente do Banco do Brasil e outras personagens locais

que usando um delegado começaram a prender opositores e atemorizar e inquietar com seus absurdos os moradores, inclusive meu pai ,preocupado por prisões arbitrárias .Fiquei quieto e não intervi .Cheguei em Porto Alegre e fiquei esperando a saida de automovel do general Dirceu do QG e ao ele atingir a altura da esquina do velho QG, fiz sinal para que seu carro parasse .E ele me recebeu muito amigável e contei o problema e ele me pergunto se eu queria que ele mandasse prender aqueles impostores .Lhe respondi que não .E sim que enviasse para lá urgente algum oficial da ID/9 para pacificar o local .E foi o que aconteceu com o envio para este fim do Major Cid Escarone .Ele foi meu modelo para comandar .Prestigiava o pessoal do campo ao invés do pessoal da sede (corte)como era costume .

Certa feita um motorista Zanin que trabalhava em Verissimo de Mattos, achando ruim ficar ali em Violanda recorreu ao Major Heleno ,fiscal administrativo (um inimigo azul dos capitães), que determinou a min que liberasse o motorista .Fui tomado de grande indignação e ao chegar o Cel Dirceu na minha Companhia o recebi debaixo de uma árvore e lhe contei o abuso de poder e desconsideração do Major Heleno para comigo ? O Cel Dirceu enérgico assim falou .Capitão Bento voce esta falando mal de seu superior ? E eu respondi positivo ,curto e grossp .Eu não sei ! O senhor que decida se isto é falar mal de um superior . E ele saiu com o cenho cerrado, embarcou na sua condução e rumou para a sede .Ao entardecer, cabisbaixo, o motorista Zanin chegou de volta e disse Éu recebi ordem do Cel Dirceu para voltar .Ele acompanhava o andamento so serviço do batalhão por um gráfico .E na segunda feira ele via no gráfico onde o rendimento havia caido e para lá se dirigia para restaurar o rendimento .e providenciando o apoio necessário .Semanalmente fazia uma reunião do seu EM com os capitães comandantes de companhia e tudo era colocado, preto no branco e tudo funcionava harmonicamente, contariamente ao que eu observara na 1ª vez que servi no batalhão .

Quando em 1958 fui servir na 2ª Cia Eng no KM 2 com apreciavel missão recebida e a executar e a cargo do Capitão Darino Castro Rebelo enquanto que companhia próxima de Avançamento e Exploração ao comando da Capitão Anfhilófio de Carvalho o equipamento que a 2ª necessitava estava armazenada num grande galpão sem ser passado a minha companhia que possuia pesada missão .E se dedicava a fazer economias com seu armazem ,padaria, cinema ,clube sem nada produzir da sua atividade fim que esgotara .

Mais tarde numas férias dos dois eu fui chamado pelo Cel Sady Monteiro que cansado daquelas atitudes, determinou que eu fundisse e assumisse como residente o comando das duas E foi o que aconteceu .E as reuni.

Voltando a Violanda na segunda vez que servi no batalhão ,para um comandante de Companhia como missões a executar com poucos meios em material e pessoal era complicado a relaçào com a maioria dos oficiais do Escritório Técnico que iam a trecho e pagavam missões fora da realidade .Ou abusavam de sua condição .Tive atritos sérios com alguns que trabalhavam

com soluções ideais mas irreais, sem levar em conta as dificuldades. È uma lembrança ruim que guardo de alguns e inclusive de um Capitão Orlando ,ligado aos Geisel que confundiu um militar disciplinado, como medroso e facil de montar. E ele provou de minha reação .E passou a colocar-se em seu lugar .Lembro de Alceu de Napoli hoje parece meu amigo

O Tunel 21 trabalhando dia e noite era encargo estressante para o comandante de Companhia .A noite eu acordava com suas detonaçòes e percebia quando tivera algum insucesso e partia para lá .Depois ganhei um oficial que tinha por missão medir semanalmente o avanço do trabalho e assinar em parte a min os resultado obtido bem como a de locação .Deixei o comando e foram conferir o trabalho e constataram que as partes do citado oficial não correspondiam a realidade e ele ao que parece foi punido .

Me susbstitui no comando o capitão Quijano a quem por deferência afastei meus móveis da sala para receber os seus .Passado algum tempo, numa reunião de comando em que eu estava ausente, foi-lhe cobrada uma providência e como carreirista que foi tranferiu a culpa para o Capitão Bento ausente, no que foi contestado por outros capitães .Voce apelar para outra justificatiava menos a de responsabilizar o Bento, por não haver deixado arquivado o que voce reclama ,pois como historiador que ele é sabemos que deixou arquivo modelar . Ao saber agradeci o reconhecimento dos colegas e lamentei e lamento até hoje sua atitude carreirista e desleal .Mas não saiu general em que pese haver servido na Presidência da República.

Da minha passagem por Violanda lamento o enorme aterro ao invez de um viaduto aconselhado, feito num terreno de propiedade de um senhor Agostini italiano pai de um oficial QAO do Batalhão e avo de um hoje coronel de Cavalaria Agostini Assistente (2005) do Gen Ex Tibau Chefe do EME para o qual elaborei o livro **As Escolas do Exército em Rio Pardo**..O Cel Dirceu insistiu no aterro muito alto com uma enorme base e que desmoronava pela pressão de seu peso .Foi um monstro técnico que encheu de tristeza .o propietário senhor Agostini em razão do aterro ocupar toda a sua propriedade

Lembro que certa feita inspecionando os trabalhos da Companhia cheguei de caminhote que ganhara do Cel Dyrceu junto a um bueiro em contrução com suas ferragens voltadas para cima .Deixei na caminhonete meus filhos Cláudio ,Carlos hoje Capitães de Fragata de nossa Marinha (2002)e mais o Antônio Augusto hoje funcionario da Peugeot em Resende, depois de haver sido Oficial de Maquinas da Fronape .De repente percebi que a caminhonete começou a andar em direção ao bueiro em construção e apavorado com a possivel tragédia,consegui empurrar a roda dinteira direita para desviar a caminhote do tunel enquanto um operario tentava dete-la .Fui feliz na manobra ao custo de escoriaçoões nos pés no esforçp de correr tentando evitar um acidente o que consegui felismente .

A instrução da companhia era atividade que me envolvia direto e eu era cobrada o que me dava satisfação .Recordo que tinha de fazer as marchas regulamentares e acampamentos a frente da companhia .Até o tiro

realizavamos contra a encosta de um morro na falta de um stand .Era dada a instrução e depois colocados alvos para que os recrutas atirassem. A Ordem Unida era no início dos trabalhos, depois da formatura. Era um meio para manter os soldados enquadrados bem como o sub ten e demais sargentos que eu escalava para dar ordem unida .E assim eles se mantinham enquadrados e com comportamento militar .E só depois iniciavam o serviço .E isto funcionava bem ao contrário do que observava em outros locais em que isto não era realizado e a disciplina ia aos poucos ia caindo.

Eu não descuidava de manter o aspecto militar da companhia !

Certa feita viajando até Mussum ,próximo deste local, captei no rádio da minha condução a notícia do assassinato do Presidente Kennedy .Mais tarde, em 1969, estive junto ao seu túmulo no Cemitério de Arlington, em Whasington, em viagem da Escola de Estado- Maior do Exército e me lebrei de como havia sabido de sua morte .

O trabalho no tunel 21 Boca Norte era muito tenso e dificil para os motoristas dos basculantes que entravam de frente e saiam de marcha ré com iluminação precária provocada pela intensa poeira e fumaça dos escapamento das viaturas e carregadeira..

Lembro que costumava falar para os trabalhadores que eles estavam construindo o Tronco Principal Sul fundamental para o Progresso do Brasil e não apenas cavando o solo .Dava uma dimensão maior a seus trabalhos. E els ficavam mais motivados.

Eu e minha família família haviamos nos acostumado com a TV e, em Violanda ela nào pegava ,o que significava um grande desconforto e privação. E num local defronte a casa captei um sinal muito fraco do programa Noites Cariocas e foi uma alegria que durou pouco .

Aos domingos eu costumava deixar o acampamento para ir almoçar em algum local Caxias, Roca Sales, Mussum, Estrela, Lageado .

Meu filho mais velho teve prejudicada sua educaçào .Pois tive que mantê-lo em casa sem escola por um ano, pois se o colocasse na escola do local com uma professora muito fraca ele desaprenderia, ou aprenderia errado. .Mais tarde ele recuperou este ano ao fazer o Colégio Naval em 2 anos .

As reuniões com o comandante no Batalhão eram tensas e alguns companheiros queriam mostrar serviço que não faziam, procuravam competir e por em dúvida, no caso, por exemplo, o rendimento que eu atingia no tunel 21 .E ironicamente diziam que a medição era feita com a trena frouxa .

Uma experiência notável foi ao ser recolhido para a sede a de ser um Oficial de Manutenção Movel, atuando em toda a área de atuação do Batalhão, onde eu inspecionava viaturas, tratores, motores, os atacando na estrada e prudentemente alertando para que os defeitos constatados fossem sendo corrigidos .E aos poucos tudo ficou sob controle. E eu possuindo agora uma visào geral, foram terminando pedidos desnecessários e tudo foi entrando nos eixos .Alguns colegas que possuíam grande, mas falso conceito de competência, começaram a ficar constrangidos .E pouco depois fomos para a

EsAO, mas foi uma experiência muito válida com apoio em conhecimentos sobre o assunto que eu havia adquirido .Lembro por exemplo que uma equipe de tratoristas no Camini usava água barrenta de arroio para completar baterias ao invés de água destilada, pois não havia um controle sobre o equipamento .Foi uma solução exelente contra a embromação e o clima de desinformação sobre este problema.

E muito orgulho sinto do meu trabalho no comando da Companhia de Equipamento em Violanda e de meu período como Oficial de Ínspeção de Manutenção.

Em Violanda recebi como concrito o soldado Muller enviado pela FEBEM de Porto Alegre.Ele havia sido para lá recolhido por homicida circunstancial .Ele era de São Francisco de Assis. Somente eu sabia de seu problema e o recuperei bem e se tornou um dos melhores soldados que possui. Era meu ordenança e de toda a confiança. Depois recebi outro que por estímulos se destacou como tratorista ao ponto de ser promovido a cabo .Seu problema era com o pai por subtrair dele dinheiro e outros itens. Tornou-se líder dos demais soldados. Mas meu substituto ao assumir o comando da Companhia em frente de toda a sua equipe lhe falou .Voce ai eu conheço o seu caso e a razão de voce ter sido mandado para cá . Eu estarei de olho em você! Ai todo o nosso trabalho de recuperação foi água abaixo. Lamentável !

Chefiava a minha equipe de Terraplenagem o Tem Benjamin , paulista de Ibiuna e que fora o E de sua turma mas que ná prática mostrou uma grande liderança sobre seus homens e solidariedade a seu comandante . Mais tarde o encontrei chefiando a Divisão de Levantamento em Porto Alegre e muito feliz com o seu 2º casamento , pois no 1º não fora feliz .

Aluno da EsAO no Rio de 24 ago a 22 dez 1964 por 4 meses

O meu curso de EsAO foi 4 meses, sem poder levar a família .Foi o pior curso que fiz no Exército .Eram capitães ensinando capitães.Ex alunos favorecendo seus amigos, dando-lhes exemplares de provas do ano anterior com soluções de provas que os levavam a tirar 10, em detrimento dos demais e até MB .Era duro a ausência da família e morávamos quatro por apartamento .Certa feita soube que um filho estava doente .E por iniciativa própia pedi que os companheiros deixassem o apartamento que eu ia buscar a família que morava na cidade e não na sede do Batalhão .E dito e feito .E levei a família para acampar no apartamento .Vim no meu Fusca 62 com mulher e 3 filhos e pouca bagagem .E ali passei o restante do curso .O instrutor chefe Ten Cel Mesquita deu disto conhecimento ao sub cmt da EsAO ,ao que lembro era um coronel Mendonça Lima que mais tarde como general pereceu num acidente aviatório em Mato Grosso junto com outros oficiais, em ocasião em que eu me encontrava no Acre, no centenário de Plácido de Castro realizando pesquisas para o EME

Creio que minha argumentação foi tão convincente que não fui punido e me foi permitido ali permanecer .Minha intenção era voltar para o Sul e aguardar os 25 anos e deixar o Exército e me dedicar a outra atividade .

O Cel Job Lorena de Santana esteve na EsAO estimulando os oficiais de Engenharia a cursarem a ECEME e se prontificour a enviar documentação aos que desejassem fazer o concurso .Lembro que talvez eu fui o único ou dos poucos que não deu o nome para o envio de documentação .Logo depois foi aumentado o tempo de serviço para a inatividade e eu reformulei minha descisão.Decidi fazer exame para a ECEME com apoio em curso por ela .E como resultado eu e o Capitão Ney Correia da Silva .meu antigo companheiro de ginásio em Pelotas, fomos os primeiros da turma de Engenharia, de 15 fev 55 da AMAN, Turma Aspirante Mega a ingressar na ECEME .Antes havia entrado o capitão Aluisio(falecido) que então pertencia a criada Arma de Comunicações .

Lembro que o curso de Engenharia ao invez de baseado na Arte Militar era baseado na Matemática .E assim se perdia o raciocínio tático da Arma Base a apoiar .A ECEME compensou a decepção que tive com o ensino de Engenharia na EsAO em que o engenheiro de combate era imposto cálculos complexos e trabalhosos que a realidade do campo de batalha não lhes permitiria fazer .Este é o meu pensamento a ser julgado .O engenheiro que apoia tem de saber quem fara o Esforço Principal e empregar seus meios, levando em conta os Princípios de Guerra aplicados pela força que apoia .

A falta de família e a improvisação do rancho para receber oficias sem família provocou algumas cenas deprimentes .Lembro de uma briga de capitães que um lançou sobre o outro um prato de comida.

Mais tarde voltei a EsAO para inaugurar curso de História Militar que ali não existia .A comandava o Gen Aurélio .Antes ainda ali estivemos a convite do seu comandante Manoel Luiz Valdevez de Castro, (Ex chefe do EME 2004) que mandou nos buscar em Resende para fazermos trabalhos sobre História Militar. A partir de então fizemos uma amizade .E sempre me convidava como comandante da 1ª DE e admirava e respeitava meus conhecimentos em História Militar .

O retorno ao final do curso para o 1 o B FV

Retornamoos ao final do curso para o Batalhão .E seu comandante o Coronel Délio Barbosa Leite talvez percebendo os exessos praticados contra min pelo Tem Cel Shimdt Neves , nos colocou nas funçòes de Ajudante e Secretário do Batalhão , funções que eu já haviaa exercido nas 6ª Cia em São Leopoldo e 3ª Cia em Cachoeira do Sul .Ale tive um auxiliar modelo o Sargento Tito ,que mais tarde encontrei em Porto Alegre na equipe do GBOEX, quando lançamos a obra **Amor Febril Memória da canção militar do Brasil** .Nesta função muito aproveitei para me preparar para o exame de admissão a ECEME .Qualquer pessoa que ali chegasse eu procurava explorar e consolidar conhecimentos relacionados com o curso .Lembro que tirei junto com o Capitào Martinez ,velho e bom amigo ,uma licença de 2 meses para prepararmo-nos para o Curso .Depois de estudarmos pela manhã, a tarde iamos visitar indústrias locais e onde em conversa com seus dirigentes consolidávamos conhecimentos de Geografia e acrescíamos os que eles nos passavam .E

eramos muito bem acolhidos, .pois viviamos os anos de 1965 e 1966.E creio passávamos por sábios .

Como Ajudante lembro haver proposto e sido aprovada pelo Cel Délio uma cerimônia de homenagem aos funcionários civis, separados por tempo de serviço 40,30 ,25 E 20 anos de serviço .Houve uma formatura no estádio do Batalhão presidida pelo comandante onde os funcionários compareceram com suas famílias e foram solenemente diplomados pelo comandante .No almoço o que tinha mais de 40 anos o seu Castelo, participou da mesa do comandante .Os de 30 anos com os oficials , os de 25, com os sargentos e de 20 com os demais funcionários mais modernos .Foi um ato de justiça a que não estavam acostumados .Pois fazia pouco tempo que haviam saido de um estágio inferior a CLT e praticamente sem direitos .Era uma triste situação !.

Recordo que eu era comandante em Violanda, quanto os trabalhadores sem exeção, foram transformados em funcionÁrios públicos com contas em banco .Certo dia fui procurado por um comerciante de Violanda mencionando que um funcionário meu estava emitindo cheques de alto valor e que não tinham cobertura .O chamei a minha presença e senti que na sua ignorância ele havia entendido que enquanto ele tivesse cheques no seu talão, era sinal ele possuia dinheiro a sacar .Isto é real I

Assim o exagero de desemparo em que os trabalhadores do batalhão viviam, transformou-se num exagero de amparo ,numa espécie de sorte grande .

Encontrei o General Délio Barbosa Lessa ,em 2.000 em João Pessoa ,integrando Comissão encarregada de me recepcionar no 1 o GEC ,onde fora a convite de seu comandante Gen Marco Antônio Longo ,fazer uma conferencia, a noite, para seus oficiais, sobre as Batalhas dos Guararapes e antes uma entrevista na TV local .E ele se conservava bem dirigindo. E em Bento Gonçalves era sempre muito alegre e aceitava assessoria .Presidia muito bem a Família do Batalhão e gostava e estimulava confraternizações .Era um comando tranquilo ! Presidiu a cerimônia do lançamento dos 1000 Km de ferrovia pelo 1º B Fv que assisti .

Tenho até hoje uma produção histórica alentada .A única que não foi publicada e se extraviou foi o resgate da História do 1º Batalhão Ferroviário .Pois ao passa-la para para o subcomandante ele a achou muito extensa e a sinteizou e não me devolveu o original que nunca mais encontrei. Em 2005 resgatei parte de sua História aos escrever artigo Os 150 anos do Batalhão de Engenheiros do que se originou como sua Ala Esquerda. O mesmo fiz em diversos trabalhos sobera a História da 3ª Região Militar .V.2 e no Escolas do Exército em Rio Pardo. Aqui terminamos a III parte de nossas Memórias da Declaração de Aspirante em 1955 até 1966 , como capitão e aprovado no Concurso para a ECEME e nela ingressando em 1967.

2ª INTERRUPÇÃO MEMÓRIAS PA AGREGAR MEMORIAS IMPORTANTES

Lançamento da História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada em Bagé

PALAVRAS FINAIS EM BAGE NO LANÇAMENTO DA HISTÓRIA 3ª Brigada de CAVALARIA MECANIZADA EM BAGÉ EM 20 AGOSTO 2002

Por Cláudio Moreira Bento

Acadêmico Emérito Presidente da AHIMTB

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil conquistou hoje nesta histórica e castrense e heróica guarnição de Bagé mais um de seus objetivos de ajuda ao Exército ,na conquista de mais um importante degrau de seu objetivo atual n o 1 que assim definiu :

Pesquisar ,resgatar. preservar, cultuar e divulgar a História ,as Tradições e os valores morais culturais e históricos do Exército .

E isto ao lançar o mais completo e mais denso trabalho sobre a História do Exército na Região Sul do Brasil ,**A História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada** que traz como novidade um retrospecto da História Militar Terrestre de Bagé desde 1680 .

Obra importante para se contrapor as manipulações adversas contra as Forças Armadas e em especial o Exército ,em que pese ele desfrutar hoje de invejável índice de credibilidade junto ao povo mas, que atravessa por período sem precedentes de dificuldades financeiras para investir em seu reaparelhamento e custear suas despesas com o adestramento mínimo desejável para a formação de suas reservas .

E por oportuno faremos as seguintes considerações históricas sobre o processo sutil ou disfarçado de que o Exército vem sendo submetido desde a Abdicação de D. Pedro I conforme abordou o insuspeito Edmundo de Campos Coelho em **O Exercito em busca da Identidade. na Sociedade Brasileira.** Rio de janeiro: Forense,1978 **.**

E sobre o esforço do Exército para consolidar a Democracia que ele ajudou a salvar com a Contra revolução de 1964 é eloqüente e diríamos imperdível a obra **Militares e a política na Nova República,** organizada por Celso Castro e Maria Celina de Araujo da FGV.

Em 7 de abril de 1831 o Exército depois de apoiar as forças políticas que forçaram a Abdicação, como alternativa para salvar a Monarquia ,por instrumento na época de garantia da Unidade Nacional, ele passou a ser alvo do maior esforço erradicador . Um exemplo foi o exílio aqui em Bagé por cerca de 20 anos do herói de Passo do Rosário Emilio Luiz Mallet Fato ,Esforço erradicados que motivaria a maior guarnição do Exército, a da Província do Rio Grande do Sul a promover, em aliança com charqueadores e fazendeiros gaúchos , sufocados por escorchantes impostos sobre o charque e légua de campo ,a promoverem a Revolução Farroupilha e um ano depois proclamarem a República Rio Grandense 1836-45 aqui perto em Campo do Meneses .Fato que abordamos em detalhes em **O Exército Farrapo e seus chefes** Rio de Janeiro:BIBLIEx,1992.2v) .

E para dominá-la bem como as outras revoluções do período de caos que se seguiu a Abdicação, foi necessário ressuscitar o Exército que sob a liderança do Duque de Caxias, atual patrono do Exército e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e muito ligado a Bagé como demonstramos na História da 3ª Brigada e ,que segundo visão de Barbosa Lima Sobrinho ,seria merecedor do título de patrono do Instituto da Anistia , a pacifica - las . Pacificação o que fez com grandeza , patriotismo e fraternidade ,evitando que o Brasil se transformasse numa colcha de pequenas republicas hostis entre si .

Foi justo no período difícil para o Brasil de 1831/71 de lutas internas e externas , que ingleses pressionaram Roraima terminando por conquistar a região do Pirara e, junto com franceses tentaram induzir os revoltosos cabanos a desligarem a Amazônia do Império do Brasil e quando foi ocupado o Amapá mais uma vez por franceses. E aqui no Sul os ditadores Oribe e Rosas tentando que os farrapos se desligassem do Império .E sem esquecermos os Estados Unidos que durante a Guerra contra Oribe e Rosas e a do Paraguai pressionaram fortemente o Império para a abertura do Amazonas à livre navegação .Enfim foram desafios vencidos com galhardia e nos quais o Exército e suas lideranças tiveram marcante papel .

Terminada a Guerra do Paraguai o Exército foi alvo de violenta política de erradicação e em cujo contexto surgiu o bacharelismo militar pelo Regulamento de Ensino do Exército de 1874 .

.E por 31 anos o ensino no Exército foi um grave equivoco , ao criar a figura do bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas divorciado da finalidade fim a Defesa Militar do Brasil .Situação que perdurou até o Regulamento de 1905 ,ponto de inflexão do bacharelismo militar para o profissionalismo militar que até hoje se sustenta, deixando no entanto entulhos do bacharelismo somente removidos pelo regulamento de ensino de 1944 implementado na então criada Escola Militar de Resende.

E sob o reinado do bacharelismo militar iniciado em 1874 ocorreram a Guerra Civil 1893/95 em que Bagé esteve no olho do furacão , como estivera na Revolução Farroupilha e agora em ligação com a Revolta de 1/5 na Armada e ,mais tarde a Guerra de Canudos em 1897 , nas quais o Exército ,por conta do processo de erradicação combinado com a influência do bacharelismo e do positivismo agnóstico ,revelou operacionalidade inferior aos revoltosos e muito aquém da que apresentara na Guerra do Paraguai E esta com base na Doutrina Militar adotada por Caxias em 1862 ao adaptar. com apoio nas experiências militares que vivenciara no comando de 4 campanhas internas e 1 externa .as realidades operacionais do Brasil a Doutrina do Exército de Portugal de forte influência inglesa .E isto foi facilitado por seu status de senador e, (eleito expressivamente por eleitores de Bagé com a ajuda então de Osório)e Presidente do Conselho de Ministros .

E este jogo equivocado iniciado em 1874 começou a ser virado, ainda em 189,8 pelo filho de Bagé e Ministro da Guerra Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet que criou o Estado –Maior do Exército e a Fabrica de Pólvora

sem Fumaça em Piquete -SP Paulo. Chefe e que na aguda falta de recursos financeiros, como hoje se repete ,utilizou largamente os cérebros dos integrantes do Exército no sentido da elaboração de planos e de um Corpo de Doutrina a ser implementado tão logo os recursos fossem mais favoráveis .

E de 1898 a 1945 teve lugar a Reforma Militar fruto de um hercúleo, persistente e sofrido esforço de profissionais militares do Exército ,traduzido pela elevação dos baixos padrões de operacionalidade revelados em Canudos ,por conta do bacharelismo militar, aos da Força Expedicionária Brasileira , na Itália . Ali a FEB fez boa figura ,e de igual para igual, ao lutar contra ou em aliança ,em Defesa da Democracia e da Liberdade Mundial, com parcelas dos melhores exércitos do mundo ali presentes.

E para isto foi impositivo uma trabalhosa e difícil escalada para conquista de um grau elevado de capacidade operacional do Exército; Criação da Escola de Guerra em Porto Alegre 1906;Manobras no Curato de Santa Cruz lideradas pelo gabrielense Mal Hermes ;Criação dos Tiros de Guerra 1906;Rearmamento do Exército em 1908 e criação de Brigadas Estratégicas ;Estágios de oficiais no Exército da Prússia 1910/12;criação da Liga de Defesa Nacional e da Revista A Defesa Nacional ;adoção do Serviço Militar Obrigatório em 1916 e extinção da Guarda Nacional 1918 ;envio de oficiais para lutarem ao lados dos aliados na 1ª Guerra Mundial para atualizarem o Exército nas novidades bélicas surgidas; Missão Indigena na Escola Militar do Realengo 1919-21com oficiais selecionados em concurso;: contrato de Missão Militar Francesa 1920-39 para nossa nascente Força Aérea e para Exército e tudo com limitados recursos e interferindo neste esforço, as revoluções de 1922,1924 , combate a Coluna Miguel Costa Prestes 1924/26 e revoluções de 1930 e 1932.

E todos estes desafios foram respondidos com galhardia e espírito militar. Enfrentaram os militares daquela geração e venceram as dificuldades" sem jogarem a toalha no chão ", não permitindo com criatividade, que faz lembrar os vencedores da 1ª Batalha dos Guararapes, que formaram a caminho da batalha , movidos por amor a pátria Brasil que despertava e compensaram a vantagem material do inimigo, com as forças morais que os animavam e assim traduzida num diálogo na troca de prisioneiros entre o Major Antônio Dias Cardoso que focalizamos em nosso livro **As batalhas dos Guararapes análise e descrição militar** .Recife:UFPE,1971 e um oficial holandês .**O holandês** ."Na próxima batalha nós venceremos pois lutaremos dispersos como vocês lutaram ? **Dias Cardoso** ."Será melhor para nós ,pois cada soldado nosso é no campo de batalha um capitão e cada soldado de vocês exige um capitão para obrigá-lo a combater !"

E constatar a garra dos quadros do Exército no período 1898/1945 é obra de simples raciocínio e verificação da nossa História Militar , lamentavelmente ignorada pelos não integrantes das FFAA.

História Militar do Brasil que segmentos das elites políticas ao que parece, e da Mídia e do Magistério ,salvo melhor juízo ,fazem questão de

ignorar , mas de palpitar soluções sem conhecimento de causa e sem ouvir os que por dever imposto pela Constituição cuidam desta parte .

Assunto que lideranças políticas , Mídia e Magistério das grandes potências, potências e grandes nações participam conhecem e debatem , conscientes do que disse certa feita o um famoso ministro de e França mais ou menos assim : “A Defesa Nacional é assunto muito sério para ser deixado por conta só dos militares .Nelas , em suas faculdades de História ,estuda-se criticamente a História Militar do pais em detalhes .No Brasil ao contrário , o assunto é desconhecido nas nossas faculdades e a Mídia em geral discrimina o assunto e os que sobre ele escrevem ou se dedicam a pesquisa-la ,a procura de lições que elas sugerem . E do apoio das editoras a obra de cunho histórico militar nem pensar .Quem já assistiu um programa de TV que aborde assuntos de História Militar do Brasil que tem o orgulho de não assinalar em sua História nem um insucesso. E também orgulho por possuir a consciência de que as dimensões continentais do Brasil são devidas em grande parte a vigilância dos militares luso brasileiros e depois brasileiros .

E todo este suicida preconceito contra o Exército, não de parte do povo onde sua credibilidade e altíssima, mas de parte de alguns segmentos bem definidos de elites políticas, da Mídia e do Magistério teve seu início ,ao que parece, na revolta contra o Exército que apoiou D. Pedro I na outorga da Constituição de 1824 ,cuja substituição em 1889 pelo Exército ,foi incoerentemente lamentada pelos seguidores dos que protestaram contra sua outorga , pois agora a achavam excelente .

Nas lutas fratricidas da Regência Caxias atual patrono do Exército as pacificou e lutou pela Anistia sincera ,pedindo maldição para os que recordassem antigas divergências. E foi aqui em Bagé na igreja São Sebastião que mandou rezar uma missa celebrando a pacificação da família brasileira em D. Pedrito e pela alma dos irmãos republicanos e imperiais que tombaram em defesa de suas verdades . Enfim colocar uma pedra sobre o passado e sobre ela construir o futuro Mas em que pese a Conta Revolução Democrática de 1964 estar prestes a completar 40 anos ,a Anistia decorrente para os que tentaram se apossar do Governo pela luta armada nas cidades e no campo e para os que os combateram tem sido ,na prática ,uma rua de mão única dominada pelos primeiros que receberam indenizações etc e continuam a fustigar a Grande Barreira que foi o Exercito a seu avanço como atitudes como as abordadas pelos diversos articulistas que constam de nosso Informativo o Guararapes 34 que aqui distribuímos a Mesa Diretora .

E isto nos leva a pensar **Como é difícil ser Caxias**, conforme referiu o nosso comandante do Exército Gen Gleuber Vieira e Presidente de Honra de nossa Academia .

Então só resta-nos a esperança que este quadro injusto contra o Exército no caso, que ocorra com o tempo ,a sua baseado no pensamento de um filosofo que ao ser supliciado por afirmar que a terra era redonda e se movia afirmou para seus algozes :

A verdade é filha dos tempos e não da autoridade !

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil agradece de público nesta guarnição de Bagé o estimulo pelo complemento de recursos para o custeio de nossas atividades e patrocínio da História da 3ª Brigada que tem recebido da Fundaçào Habitacional do Exército e POUPEx , aqui felizmente representada por seu ilustre vice presidente Gen Belham nosso mais admirado e autêntico companheiro de ECEME ,onde tivemos com xerife ,o então Tenente Coronel Hans Gerd Haltenburg destacado comandante desta 3ª Brigada e membro acadêmico de nossa Academia ,cujas memórias de sua atuação em Bagé fizemos entrega solene a sua querida 3ª Bda de Infantaria Mecanizada. Agradecimento a todos os presentes nesta cerimônia história e ao General Castro comandante da Brigada e a sua dedicada equipe pelas atenções dispensadas a nossa Academia na pessoa de seu presidente e de seu 3 o vice presidente Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e seu acadêmico Osório Santana Figueiredo , hoje o maior historiador militar residente nas fronteiras do Brasil no Rio Grande do Sul e autor do comentário constantes das orelhas da História hoje aqui lançada

CARTA AO SENADO MARCO ANTÔNIO MACIEL

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL

Fundada em Resende, A Cidade dos Cadetes, em 1º Março 1996.

Resende -RJ ,29 de maio de 2002

Ilustre líder pernambucano contemporâneo

Dr. MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA MACIEL

Acabo de retornar a Pernambuco onde presidi ,no Colégio Militar de Recife, a posse de membros acadêmicos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, local onde ,em presença de jovens pernambucanos, inauguramos cadeira especial n o 12 que tem por patrono o grande historiador brasileiro, filho de Pernambuco ,o falecido **Dr. José Antônio Gonsalves de Mello** . Cadeira que passou a ser ocupada por seu sobrinho e historiador militar **Frederico Pernambucano de Mello**.

Foi um retorno sentimental a Recife, depois de 31 anos ,quando ,como major, fui o coordenador do projeto, construção e inauguração de Parque Histórico Nacional do Guararapes, local onde foi lançada ,em 19 abril 1971 ,nosso livro **A Batalha dos Guararapes - análise e descrição militar,** editado pela Universidade Federal de Pernambuco.

Hoje, decorridos 31 anos, tenho a consciência cívica de haver prestado grande contribuição à preservação, pesquisa, culto e divulgação da História, Tradições e Valores da terra e gente pernambucana e ,em especial ,através do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e do livro sobre as Batalhas dos Guararapes , a 1ª e original análise da mesma à luz dos fundamentos da Arte Militar, na qual seus mapas sobre as batalhas e por nós elaborados com apoio em meticuloso levantamento topográfico dos Montes Guararapes, servem de guia no Mirante do Parque Guararapes para a demonstração do desenvolvimento das batalhas a todos quantos o visitam .

Em 1972 contribuímos para exaltar Pernambuco em nossa colaboração como historiador convidado pelo Estado-Maior do Exército, na **História do Exército Brasileiro - perfil militar de um povo** , abordando as guerras holandesas e em especial a Insurreição Pernambucana.

Em 1978 /80 como instrutor de História Militar da AMAN introduzimos ali o estudo da Insurreição Pernambucana e das batalhas ,como o demonstram os livros texto que então elaboramos **História Militar do Brasil** e **Como pesquisar a História do Exército Brasileiro** .Este editado pelo Estado –Maior do Exército e ora reeditado.

Com vistas aos 350 anos do 1ª Batalha dos Guararapes ,em 19 abril 1998, reformulamos o livro citado, com a colaboração de cadetes e por indicação do Ministro do Exército General Zenildo de Lucena o condensando em um só volume e o revisamos pois fora editado com pressa numa emergência.

Mas, lamentavelmente ,não conseguimos reeditá-lo pela Biblioteca do Exército, em que pese Apresentação do Ministro do Exército General Zenildo de Lucena , e sob a alegação de ter sido editado em 1971 pela Universidade Federal de Pernambuco.

Ultimamente, para o Curso de Preparação para admissão da Escola de Estado- Maior do Exército elaboramos **Brasil Lutas Internas** e **Brasil Lutas Externas**, onde focalizamos episódios de nossa História Militar Terrestre passados em Pernambuco: Guerras dos Mascates ,Revolução Pernambucana 1817,Confederação do Equador 1824 :Revolta dos Cabanos de Alagoas e Pernambuco na Regência e Revolução Praieira , que estudadas em conjunto sugerem interessantes conclusões .

Antigamente era tradição pessoas relatarem serviços prestados ao seu pais ou ao seu Rei e cobrarem o reconhecimento dos mesmo sob a forma de mercês que lhes eram concedidas ,como compensação ,ou na forma de Moedas de Honra (Condecorações). E isto foi o que ocorreu com os heróis de Guararapes.

Esta é pois uma cobrança cívica de um brasileiro gaúcho que faz a Pernambuco ,através de V.Excia, o seu mais expressivo líder contemporâneo. Cobrança cívica no sentido de que junto a Universidade Federal de Pernambuco consiga a reedição de nosso livro **As Batalhas dos Guararapes - análise e descrição militar**, obra que acredito ,salvo melhor juízo, haja concorrido para a consagração do Dia do Exército em 19 abril, data da memorável da 1ª Batalha dos Guararapes, onde ,no consenso de analistas do nosso processo histórico despertou o espírito do Exército e da Nacionalidade.

Já havia falado a V. Excia. sobre esta nossa aspiração quando em visita aqui na Academia Militar das Agulhas Negras que abriga em suas instalações a sede administrativa da nossa Academia .

Avalizaram a qualidade de nossa obra sobre as Batalhas entre outros os historiadores civis Pedro Calmon, Luiz da Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, José Américo de Almeida , Mauro Mota, Nilo Pereira , Leduar Assis Rocha e José Antônio Gonsalves de Mello e, os militares , generais Aurélio de Lira Tavares e Carlos de Meira Mattos. Os civis todos hoje falecidos e com o muitos dos quais convivi no Recife há 31 anos, assunto sobre o qual estou produzindo memória **Recife 31 anos depois**, para estabelecer paralelos.

Caso consiga apoio da Universidade Federal de Pernambuco , gostaríamos de contar com o prefacio feito por V.Excia e enviaria o trabalho em disquete para a UFPE para facilitar a reedição .

Com protestos de elevada estima e consideração

CLÁUDIO MOREIRA BENTO Cel Ref
Acadêmico Emérito Presidente
Rua Florença 266, Bairro Jardim das Rosas Itatiaia - RJ 27580-000
Fone 0XX/24/33542988 E .Mail bento@resenet.com.br

Solicitamos que elemento do CMS Cel Altamiranda tentasse saber se o telegrama do Vice Presidente havia chegado na UFPE e lá informaram que não havia recursos para atender o encaminhamento do vice presidente e agora senador .E que talvez o trabalho pudesse ser apresentado em comemerações previstas relacionadas ao Príncipe de Nassau .Fui informado pelo Gen Ex Gilberto Figueiredo 2 Presidente de Honra da AHIMTB e ao qual esta subordinada a BIBLIEx que o livro As Batalhas dos Guararapes seria publicado pela BIBLIEX .Isto talvez por ter insistido a respeito junto ao Gen Zenildo .Mas vamos continuar enfrentando o inimigo azul que ocupou e monopolizou a BIBLIEx.

Nota;Não conseguimos o apoio da Universidade Federal de Pernambuco e nem da Biblioteca do Exército e terminamos editando o livro pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil com apoio do Gen Ex Clóvis jacy Burmann , Presidente da FHE-POUPEX

RECIFE 31 ANOS DEPOIS- MEMÓRIAS

Cláudio Moreira Bento(x)

Focalizamos no presente artigo memórias de nossa atuação culltural no Recife em 1970/71 e impressões culturais colhidas 31 anos depois, quanto retornamos ao Recife para presidir no Colégio Militar sessão da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) de posses como acadêmicos do Cel José Fernando Maya Pedrosa e Frederico Pernambucano de Mello respectivamente nas cadeiras General João Pereira de Oliveira e Professor José Antônio Gonçalves de Mello

Sumario

Recife em 1970/71
Recife em 2002
Nossa participação na imprensa de Pernambuco em1970/71
Palavras finais da AHIMTB no Colégio Militar do Recife em 23 mai 2002

Do início de 1970 até junho de 1971, egressos de curso na Escola de Estado-Maior do Exército, fomos designados para servir no Estado-Maior do IV Exército (atual CMNE) que possuía seu modesto e acanhado QG na rua do Príncipe, local hoje incorporado ao Hospital Militar do Recife e coberta a sua frente por um muro.

Residimos inicialmente numa casa alugada na rua Padre Landin na Torre e depois em apartamento no Edifício Vidal de Negreiros ,do Exército , Apto 301 ,na Avenida Agamenon Magalhães, defronte a um viaduto em construção e ao lado de uma base do Território de Fernando de Noronha .

Dois filhos nossos hoje capitães de Fragata estudaram no Colégio Militar do Recife, então no Derby.

No Comando do IV Exército exercemos inicialmente as funções de adjunto da Seção de Planejamento e mais tarde a chefia de fato da 5ª Seção destinada a mediar relações com o Público Externo. Seção que fomos em realidade o 1º Chefe e instalada em casa contígua a do QG, a qual até então servira como uma espécie de Hotel de Trânsito.

Entre diversas missões exercidas e em razão de nosso gosto por assuntos de História recebemos as seguintes complementares sem prejuízo das missões normais :Representar o IV Exército junto ao Arquivo do Estado, então chefiado por Jordão Emerenciano , na Comissão do VI Centenário de Goiana/PE.

E nela tomamos contato com diversos estudiosos pernambucanos e ao final recebemos uma artística miniatura do **Monumento Japomin** então construída e feita com madeiras retiradas de uma construção de 1570 . Fomos diplomados sócios correspondentes do Instituto Histórico de Goiana que nos foi entregue pelo médico Dr. Lauro Raposo ex prefeito de Goiana. Foi o primeiro diploma por nós recebido. Mas como não foi confirmado nunca me considerei membro do mesmo .

Outra missão foi a de tornar realidade o Parque Histórico Nacional dos Guararapes que estava na estaca zero e cujas providências iniciais foi traduzida por uma maqueta do local das Batalhas, feita com apoio numa carta 1/50.000 que estava errada. Constatação que fiz ao compará-la com o terreno. A rigor na maquete as suas elevações correspondiam no terreno a vales e vice-versa.

A nossa primeira providência para dar cumprimento a ordem do General Comandante Arthur Duarte Candal da Fonseca de resgatar o desenvolvimento das batalhas sobre o terreno ,foi solicitar ao INCRA, um levantamento topográfico do terreno de 10 em 10 metros. E feito isto, passamos a estudar e reconstituir as duas batalhas sobre a carta fiel resultante , e com base nas diversas partes de combate entre os contendores. E tudo para orientar o projeto de construção do Parque

Foi um trabalho de chinês até finalmente o traduzirmos na obra **As Batalhas dos Guararapes - análise e descrição militar.** Recife: UFPE, 1971. 2v., lançado na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes ,em 19 de abril de 1971 pelo Presidente Emílio Garrastazu Médici, grande animador da idéia através do Ministro do Exército Gen Ex Orlando Geisel e do Chefe de Estado-Maior do Exército Gen Ex Alfredo Souto Malan (hoje patrono de cadeira na AHIMTB)que dera início a idéia do Parque .

Foi lançado igualmente o livro **A grande festa dos lanceiros**. Recife: UFPE, 1971. Obra resgatando a cerimônia de inauguração do Parque Histórico Marechal Osório, em Tramandai /RS e as providências que resultaram na construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

Obra que as p. 119/124 relacionou os integrantes dos 11 grupos de Trabalho que constituíram a Comissão Provisória de construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, presidida inicialmente pelo General de Exército Arthur Duarte Candal da Fonseca e coordenada de fato por nós.

Vale lembrar a construção da rodovia do Parque, integrando-o por completo e executada pelo 4º DRF/DNER chefiado pelo Dr. Marcílio Anacleto Porto e sob o estímulo do Cel Mário David Andrazza, Ministro dos Transportes. Ela hoje se encontra em excelente estado de conservação decorridos 31 anos e facilitando a fiscalização , as demonstrações históricas e a contenção das invasões.

Ao grupo de Trabalho nº 6, integrado pelo Dr. Murilo Humberto de Barros Guimarães, Reitor da UFPE e o Professor José Antônio Gonsalves de Mello coube o estudo e proposta de obras relativas a Restauração de Pernambuco, nas quais incluíram os citados trabalhos de nossa lavra.

No grupo de trabalho nº 8, constituído por D. Basílio Penido Abade do Mosteiro de São Bento e o Dr. Ayrton Almeida de Carvalho, Delegado do 1º Distrito. Ao DPHAN coube o projeto e execução de recuperação do Santuário N. S. dos Prazeres, que ora encontrei necessitando urgente recuperação, mas com suas dependências sociais para eventos muito melhoradas e ampliadas.

Lembro como se fora hoje, na véspera da inauguração o Dr. Ayrton, fiel às lições de Rodrigo de Mello Franco, seu ídolo e modelo , trabalhando humildemente e de joelhos no enceramento do piso do Santuário.

Ao grupo de Trabalho nº 9, chefiado pelo Dr. Alexandre da Costa Rodrigues, Delegado Regional do INCRA coube a importante tarefa do levantamento topográfico dos Montes Guararapes e o estabelecimento de uma cerca em torno da área, contendo em seu interior os montes, para conter as invasões em curso que já haviam tomado as baixadas da enorme área então desapropriada pelo Presidente Humberto Castelo Branco.

Do grupo de Trabalho nº 1, cuja missão era realizar um levantamento sócio-econômico das casas existentes na área desapropriada destacou-se a professora Eugênia M. César de Medeiros da Fundação Joaquim Nabuco, respaldada com o decidido apoio de seu presidente Dr. Mauro Mota e mais do pesquisador Dr. Waldemar Valente com os quais muito aprendi e muito contatei.

De retorno a Recife 31 anos depois constatei Mauro Mota consagrado numa sala do Hotel Beira Mar um hotel onde me hospedei e Waldemar Valente, prefaciador de nosso livro **A Grande festa dos Lanceiros**, hoje nome de uma sala no Museu do Homem do Nordeste que conheci como Museu do Açúcar e do Álcool então dirigido pelo Dr. Luiz Pereira da R. Oiticica. Museu para cuja revista colaborei com artigo sobre o padre Antônio José Caldas, alagoano que teve grande influência na Proclamação da República Riograndense.

No grupo de trabalho nº 3 destinado a projetar o revestimento florístico lembro do grande cientista professor Vasconcelos Sobrinho, com quem muito aprendemos e de quem pela primeira vez ouvi falar em preservação ambiental Figura ilustre que viria a prefaciar nosso livro lançado pela UFPE **Símbolos do Rio Grande do Sul, subsídios para sua revisão histórica legal.** Recife: UFPE, 1971.

Lembro do Professor Vasconcellos Sobrinho falando na angústia do rio São Francisco que não poderia a um só tempo servir a irrigação e a geração de energia e que estava em progressiva perda de seu volume de água em razão do desmatamento das margens de seu curso médio e do elevado grau de evaporação da água acumulada nas represas das hidroelétricas .Alertava para a progressiva desertificação do Nordeste ,exemplificando com o que constatara na África .Propunha como solução a retirada temporária de bovinos ,muares e caprinos das margens do vale do médio São Francisco por algum tempo para que o revestimento florístisco fosse refeito e com ele o renascimento de nascentes de cursos d'água tributárias do São Francisco e afluentes. Iniciou a passar seus ensinamentos aos sertanejos atribuindo em cartazes com gravuras espalhadas no sertão como se os conselhos de preservação ambiental fossem do padre Cícero Romão Batista.

Creio que processo de comunicação informal mais eficiente e que ele passou a adotar foi depois de alertá-lo que sua razões acadêmicas não atingiam o povo do Nordeste que seria o principal agente da preservação ambiental .E passou a comunicar-se na linguagem do povo do Recife e do Sertão ,convencido da tese do ilustre pernambucano Abelardo Barbosa o Chacrinha de" quem não se comunica se estrumbica ."

O Grupo nº 11 destinava-se a organizar um concurso de âmbito nacional para selecionar anteprojeto para Monumento Principal dos Guararapes.

Integramos este grupo preparando e distribuindo subsídios históricos orientados pelos historiadores José Antônio Gonsalves de Mello, Nilo Pereira, Jordão Emerenciano (autor de livros sobre as batalhas) e arquitetônicos orientados pelos arquitetos Ayrton da Costa Carvalho, Augusto Carlos da Silva Telles, Roberto Burle Marx e Dr. Aldano Andrade Lima.

Julgado o concurso, presidido por Gilberto Freyre ,nenhum projeto satisfez a Comissão.

Contribuiu com idéias o Grupo de Trabalho nº 10 encarregado de um plano paisagista do Parque que foi integrado pelo paisagista Abelardo Rodrigues, grande colecionado de imagens e que a certa altura das discussões contou-nos a seguinte história para conter idéias faraônicas de um membro da Comissão.

Conhecera no Recife um autor de uma peça teatral que estava profundamente decepcionado por não encontrar patrocínio para a sua peça.

E seu interlocutor perguntou-lhe como ela seria. E recebeu como resposta:

Seria aberta com cerca de 100 figurantes tocando trombetas e um desfile de expressiva quantidade de cães calgos. E prosseguiu com seus delírios impossíveis de mobilizar. Daí a recusa de encenação de sua peça.

A cargo do arqueólogo Marques Albuquerque foi realizada pela UFPE, com apoio de soldados da Policia Militar de Pernambuco uma pesquisa arqueológica que noticiamos na imprensa de Recife,.conforme a relação de artigos nossos ao final .Lembro que por um acaso ao ser removido um poste na frente do Santuário foram descobertas ossadas humanas tidas entào como de mortos nas batalhas .Desconheço as conclusões .

Nem todos os grupos cumpriram suas missões. Mas em 19 de abril de 1971, o Parque Histórico foi inaugurado oficialmente em 3 (três) estações: Inicialmente junto ao Monumento a FEB, depois na Igreja N. S dos Prazeres, e finalmente na área hoje do Mirante .

Registraram as cerimônias de inauguração com apoio em trabalho nosso e ilustrado **O Caderno Moinho Recife n o 9** e a **Revista Asas do Nordeste** .mai/jun 1971 .Nesta transcrevemos o discurso de Gilberto Freire, orador oficial da inauguração do Parque e sua foto no momento em que pronunciava se histórico discurso .Discurso memorável depois editado em plaqueta pala UFPE da qual recebi exemplar do autor com este estimulo de reconhecimento ao nosso trabalho .

“Ao Major Cláudio Moreira Bento ,organizador admirável de boa parte das memoráveis comemorações das batalhas dos Guararapes em 19 de abril de 1971 .Gilberto Freire .Recife,1971 .

Antes , em artigo no **Diário de Pernambuco** de 20 mai 1971, e difundido pelos Diários Associados sob o título – A propósito das comemorações dos Guararapes , iniciou com referências a nós e ao Dr Airton Carvalho :

“Ao sensibilizar-se , como se sensibilizou , para as comemorações dos Guararapes , para cujo brilho concorreram entre outros , o Major Cláudio Moreira Bento ,autor do bom estudo técnico das famosas batalhas e o Dr Ayrton Carvalho.....”

Referia-se que o povo havia se sensibilizado com os heróis de Guararapes com se sensibilizava com Roberto Carlos ,Pelé e outros ídolos populares do presente .

Mauro Mota através de artigo Batalhas dos Guararapes no Diário de Pernambuco de 20 de junho de 1971 comentou de modo estimulante o lançamento de nosso livro sobre as Batalhas assim o iniciando.

"O Major Cláudio Moreira Bento –gaúcho pernambucano ,pois vivendo pouco mais de um ano em Pernambuco ,foi como se aqui tivesse vivido pouco mais de um século , tal a sua integração nos temas de nossa Historia....."

E mais adiante : "**O Major Bento tomou a peito dirimir de uma vez por todas , as numerosas dúvidas existentes e o conseguiu de forma irretorquível e magistral , após demoradas e cuidadosas pesquisas ..."**

E concluiu seu artigo com as seguintes recomendações :

"O livro do Major Bento exige catalogação nas bibliotecas públicas , nos colégios nos ginásios , nos Cursos de História .É um livro que impõe a inclusão de seu autor nos quadros de sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro , como já o lembrou o historiador Pedro Calmon ."

Mereceu grande incentivo nossos livros de parte do intelectual amigo Nilo Pereira na sua coluna Notas Avulsas do **Jornal do Commércio** de 28,29 e 30 de abril e de 1 e 2 de maio de 1971 .

O cronista social Alex do **Jornal do Commércio** muito nos ajudou a divulgar a idéia do Parque ,desde 7 de junho de 1970.

No interior da igreja o Presidente Médici e sua esposa foram alvo de emocionante homenagem de três crianças de Pernambuco do Grupo Escolar Felipe Camarão ,uma branca outra negra e uma terceira de ascendência índia, representando as raças que combateram em Guararapes .Falou por eles o aluno Moisés .hoje beirando os 40 anos .

Homenagem que mais tarde ,em 10 de junho de 1971 .no mesmo lugar fomos o alvo e de surpresa , por iniciativa do Dr. Ayrton da Costa Carvalho e do historiador José Antônio Gonsalves de Mello,

Ao que recordo foi a nós doado um livro exemplar único da lavra da professora Elisa Vegas Medeiros e seus alunos mencionando nossa participação na concretização do Parque . A surpresa da homenagem e a emoção resultante do reconhecimento das crianças pernambucanas ali representadas, me levaram a chorar .Foi interprete da homenagem o citado aluno Moisés .E ali presente agora muito afeiçoado a min o irmão Quiliano zelador do Santuário depois de resistências iniciais a que se mexesse na igreja .A última cerimônia foi no local onde se encontra hoje o Mirante, em cujo interior se encontram mapas ampliados retirados de nosso livro então lançado **As Batalhas dos Guararapes** que orientam os visitantes a conhecerem e identificarem os locais e lances da Batalha.

Esta cerimônia consistiu no hasteamento das bandeiras do Brasil e de Portugal e a dos Estados. Estas trazidas por 31 estudantes que sob nossa coordenação haviam realizado o **Projeto Rondon nos Guararapes**. A de Portugal por um cadete da Arma de Engenharia do Exército de Portugal, a minha Arma.

O Projeto Guararapes do Projeto Rondon do qual participaram pela vez primeira , estudantes de outras áreas como História, Biblioteconomia, Sociologia foi constituído por 6 alunos de História, 6 de Biblioteconomia ; 2 de Botânica ; 4 de Sociologia ; 2 de Arquitetura ;2 de Belas Artes ;4 de Serviço Social e 3 cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras atendendo a pedido nosso .Deles 15 eram nordestinos .

Formulamos para cada Grupo de Trabalho o que pesquisar .E como coroamento a SUDENE publicou trabalhos do mesmos sob o título **O Projeto Rondon nos Guararapes** e tudo graças ao empenho do Coordenador Regional do Nordeste do Projeto Rondon Estanislau de Oliveira .

Na cerimônia de hasteamento das bandeiras ,vivi um momento de grande emoção ao ouvir um conhecido locutor pernambucano ler trecho alusivo de nossa lavra sob o título O Espírito Sagrado dos Guararapes , mais tarde publicado no **Caderno 9 do Moinho Recife**

O orador da cerimônia principal foi Gilberto Freyre cujo convite para tal, em nome do comandante do IV Exército e então o Gen Ex João Bina Machado, foi realizado por mim e pelo Cel Ex Antônio Duarte Ribeiro, então comandante da Polícia Militar de Pernambuco.

Fomos recebidos com carinho e atenção pelo ilustre pernambucano e esposa em seu sítio no bairro do Apicucos onde residia desde 1940. E muito gentilmente mostrou-nos as instalações térreas de seu solar e serviu-nos um cálice de seu delicioso e famoso licor de pitanga. Me chamou a atenção o grande número de estatuetas de Santo Antônio na sala de estar ,ao que fui informado gratidão de Gilberto Freyre por haver casado com sua esposa quando já era um solteirão .

Ao saber que éramos gaúcho mencionou que “éramos mais brasileiros que os demais ,porque havíamos optado e lutado pela nacionalidade brasileira .”E recordou alguns gaúchos que conhecera como Dante de Laytano e Moisés Velhinho e de suas colaborações na **Revista Província de São Pedro**.

Mais tarde em companhia do General Bina Machado, fomos visitar a Fundação Joaquim Nabuco, onde fomos fotografados com Gilberto Freyre mais Mauro Mota numa "cadeira de conversar “que os 4 ocupantes podiam entreter uma conversação animada olhando-se nos olhos .Foto reproduzida em jornal local e aqui reproduzida.

A visita foi para agradecer a muito solidária colaboração da Fundação Joaquim Nabuco para tornar o Parque dos Guararapes uma realidade e ao fato de Gilberto Freyre haver sido o orador na inauguração do Parque ,representado o IV Exército.

Lembro como curiosidade uma foto de uma personagem do interior de Pernambuco mostrada por Mauro Mota para nós. Era um cidadão fardado com sua espada e em posição marcial e solene e sentado tendo a seu lado de pé , um homem negro humilde e na foto esta inscrição:

"Eu e o meu Estado-Maior!"

Outra foto impressionante foi a de uma "mãe preta", tendo seu lado encostando confiante a sua cabeça na sua mãe preta um menino . Foto que ampliada reencontrei em visita ao Museu do Homem do Nordeste .

Lembro de havermos percorrido o Museu da Fundação guiados por Aécio de Oliveira , muito gentil e solícito .

Lembro que o jornal da UFPE publicou reportagem sobre as batalhas do Guararapes com dados retirados de nosso livro sobre as Batalhas e de iniciativa de Ariano Suassuna, com o qual não tive a felicidade de contatar .

E foi assim que privamos há 31 anos com Gilberto Freyre, José Antônio Gonçalves de Mello Jordão, Emerenciano, Nilo Pereira , Vasconcellos Sobrinho, Waldemar Valente, Ayrton da Costa Carvalho, Leduar Assis Rocha, Abelardo Rodrigues, Mauro Mota, Luiz Pereira da Rosa Oiticica, D. Basílio Penido , Marcos Albuquerque etc Personalidades hoje falecidas em maioria ,penso, e das quais guardo em meu arquivo pessoal recordações.

O Recife em 2002

Retornamos ao Recife de 21 a 24 maio 2002 tendo como objetivo central presidir em seu Colégio Militar sessão solene da Academia de História Militar Terrestre do Brasil para empossar como acadêmicos o Cel José Fernando Maia Pedrosa ,na cadeira General João Pereira de Oliveira, sergipano , e Frederico Pernambucano de Mello na cadeira especial Prof. José Antônio Gonsalves de Mello , recém falecido e com quem privamos intensamente em 1970/71.

Foi uma oportunidade para revermos ,com vagar e com tempo ,Recife e colher impressões sobre as mudanças ocorridas.

Antes haváamos passado por Recife em 1975,como aluno da Escola Nacional de Informações . E numa vota turística por Olinda um colega no ónibus perguntou para a guia algo acerca das Batalhas dos Guararapes e ele respondeu indicando- lhe o livro do Major Cláudio Moreira Bento .Foi surpresa para nós e mais para os colegas que desconheciam –me como historiador .Mas foi agradável ouvir que havia permanecido a nossa contribuição .

Estivemos no Recife nas comemorações dos 350 anos, em 1998 ,da 1ª Batalha dos Guararapes a convite de nosso filho Capitão de Corveta Carlos Noberto Stumpf Bento que foi classificado em 2º lugar num concurso de sites sobre as Batalhas dos Guararapes em que se baseou em informações retiradas de nosso livro **As Batalhas dos Guararapes** ,lançado em 1971 O Prêmio lhe deu direito a passagem e hospedagem no Hotel Beira Mar com acompanhante.

Então vivemos duas grandes emoções. A primeira, cerimônia no Forte do Brum, onde assisti ele receber o prêmio a que fez jus das mãos do Ministro do Exército Zenildo de Lucena, pernambucano de São Bento da Una, que mais tarde se basearia em nosso trabalho - Abreu e Lima o brasileiro que foi general de Bolivar ,publicado na **Revista A Defesa Nacional** nº 725, mai/jun 1986 para consagrar o General Abreu e Lima como patrono da Companhia de Engenharia do Exército localizada em São Bento da Una.

Outra grande emoção foi assistir a inauguração do Mirante do Parque Nacional dos Guararapes tendo uma sala envidraçada contendo uma maqueta e mapas reproduzidos de nosso livro **As Batalhas dos Guararapes.** Estando discretamente do lado de fora, foi emocionante ouvir do expositor , e como historiador gaúcho, que os mapas ali expostos para mostrar aos visitantes o desenvolvimento das batalhas eram de autoria do Major Cláudio Moreira Bento, acidentalmente ali presente.

Em 2.000 fomos convocados mais uma vez, agora pelo comandante da 7ª RM/7ª DI ,Gen Div R. Yog M. Uchôa , para em companhia do Cel José Fernando Maia Pedrosa e Frederico Pernambucano Mello, realizarmos no auditório da SUDENE palestras sobre em Guerras Holandeses, cabendo a nós falarmos sobre as Batalhas dos Guararapes, com poio em mapas reformulados para a reedição condensada do livro sobre as Batalhas e recurso do Power Point.

No outro dia uma grande e inesperada emoção. Formada toda a guarnição Militar do Recife em torno do , a cerimônia teve início com um convite do General Uchôa para nós hastearmos o Pavilhão Nacional nos Guararapes, homenagem ao nosso pioneirismo, 29 anos ,antes na idéia do Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

Deixou-nos feliz e orgulhoso assistir os diversos grupos de oficiais colocados em diversos pontos do Parque demonstrarem detalhes da Batalha baseados em nosso livro, bem como o Gen Maynard Marques Santa Rosa, hoje comandante da 7ª RM/7ª DE , fazer a partir do Mirante um giro do horizonte, também baseado em nosso livro, e assistentes e expositores nos procurarem para respondermos sobre dúvidas.

E todas estas visitas foram corridas, sem tempo para sentir a cidade e outros pontos de interesse cultural e turístico que conhecêramos e vivenciáramos há 31 anos.

Novas instalações do Exército

No dia 22 de maio conhecemos as modernas e primorosas instalações do Colégio Militar e 7ª RM/7ª DE e do CMNE, Esquadrão de Cavalaria e Brigada de Infantaria Motorizada, na periferia da cidade próximo da SUDENE e Universidade Federal de Pernambuco que havíamos freqüentado amiúde em 1970/71. Instalações condignas que contrastavam com as singelas e acanhadas instalações que havia conhecido da 7ª Região e IV Exército na rua do Príncipe, e hoje integrando o Hospital Militar. E mais as do Esquadrão de Reconhecimento que conheci aquartelado e exprimido, no Forte das Cinco Pontas. Aliás, fortificação por mim abordada com gravura pintada especialmente no nosso álbum **A História do Brasil através dos seus Fortes**: Porto Alegre: GBOEX, 1982.

Visitas culturais

Na tarde de 22 maio saímos a procura da Fundação Joaquim Nabuco e de repente por equívoco o motorista parou defronte a Fundação Gilberto Freyre, cuja existência desconhecíamos.

E adentramos o recinto e descemos do carro defronte a casa de Gilberto Freyre onde fôramos recebidos junto com o Coronel Gabriel Ribeiro como referido anteriormente.

E veio a nossa mente a lembrança da casa que conhecêramos, só que mais afetada pela ação do tempo.

E guiados por uma simpática funcionária adentramos a casa que se encontrava como a conhecêramos e inclusive as pinturas dos bisavós maternos e paternos e pais de Gilberto Freyre. Ao adentrarmos na biblioteca e local de trabalho, levamos um pequeno choque ao deparar como se fora uma pessoa, um vulto sentado numa cadeira e escrevendo numa tábua. Logo identifiquei tratar-se de uma reprodução muito fiel, do mestre, sentado numa poltrona escrevendo numa tábua, encostado numa rede enrolada como calço protetor de sua coluna e com uma perna sobre o braço da poltrona.

Na sala de estar ainda as várias estatuetas de Santo Antônio

Visitamos no andar superior o quarto do ilustre casal que permanece como o deixaram, bem como os quartos do filho e filha. A sala de jantar permanecia como a conheci, com seus serviços de chá e as paredes decoradas com gravuras em azulejo proveniente de uma demolição em Portugal.

Em seguida passeamos em torno da casa ,um jardim frondoso com algumas trilhas e muitos pés de pitanga e no fundo o Memorial construído em memória do mestre onde se encontram os seus restos mortais e de sua esposa. E ao lado um conjunto cultural com salas de aula, sala de exposição e um auditório para encontros sobre Tropicologia.

A seguir pensando estar na sede inicial da Fundação Joaquim Nabuco, entramos numa de suas repartições onde trabalha o Professor Frederico Pernambucano de Mello, então em missão em Nova York e que foi representada ali em sua posse pelo seu assistente Anco Márcio com quem trocamos idéias sobre a cerimônia da Academia no Colégio Militar .

Ali conhecemos estarmos na casa onde residiu Belmiro Gouvêa um grande empresário pernambucano no início do século, construtor da 1ª usina hidrelétrica no rio São Francisco.

O dia 23 de maio foi dedicado a sessão solene no Colégio Militar de posse dos acadêmicos Cel José Fernando Maia Pedrosa e Frederico Pernambucano de Mello. Ocasião que com a brilhante participação de um aluno e quatro alunas do Colégio foi realizado o cerimonial de posses de acadêmicos e enfatizado por nós e pela oração do professor Frederico ausente, o grande valor e expressão com historiador de José Antônio Gonsalves de Mello com quem muito privara e o visitara por mais de uma vez em seu apartamento na rua Aurora.

Ao final usamos a palavra cujo texto reproduzímos em anexo e lido por uma neta de um ex Governador de Pernambuco ,ao que mi falaram depois .

No dia 24 visitamos pela manhã o Parque Histórico Nacional dos Guararapes e o Museu da Cidade no Forte de Cinco Pontas.

No Parque Guararapes entramos pelo portão que abríramos com auxílio com auxílio do DNER em 1971, como entrada secundária ou saída do circuito.

Fomos direto ao Mirante, onde fomos apresentados a um cabo encarregado de fazer explanações aos visitantes. Como novidade um mapa da região em cimento com o Teatro de Guerra da Insurreição de Pernambuco, como preparação contextua dos visitantes para a exposição das batalhas e baseado em esboço por nós elaborado constante da **História do Exército Brasileiro 1972,** v. 1 p. 173.

Estranhou o cabo citado a ausência entre os heróis de Guararapes do Sargento Maior(major) Antônio Dias Cardoso, cuja contribuição militar foi relevante para a vitória da Insurreição, conforme interpretamos do ponto de vista militar, com apoio em estudo profundo em **Restauradores de Pernambuco** .de José Antônio Gonçalves de Mello e que publicamos no nosso **As batalhas dos Guararapes ...** com o aval ao final do mestre Luiz Câmara Cascudo que escreveu entre outras coisas o que vale transcrever nessa memória e a p.156:

.

"Major Cláudio Moreira Bento .....Parabéns pela útil exaltação de Dias Cardoso ,soldado do Rei em serviço no Brasil ,numa legitimidade heróica na tarefa inesquecível .Louvo-o muito bem , quando os profissionais de História o esqueceram .Seu estudo incisivo e claro , denuncia o espírito do historiador ,vivendo a figura evocada , na solidariedade patriótica .Repito.Meus parabéns .Fui um velho professor de História .Seu admirador .**Câmara Cascudo."** (Prof Emérito da UFRN).

Nossa abordagem sobre Dias Cardoso publicada na **História do Exército em 1972** em Guerras Holandesas e lançada pelo Estado- Maior do Exército como contribuição ao sesquicentenário da Independência, publicou alegoria com apoio em seu busto existente em Vitória de Santo Antão .Desde então foi ampliada a gravura e cultuado pelas forças especiais Dias Cardoso como um modelo de atuação como eles doutrináriamente o fazem. Mais tarde foi solicitada a nossa presença no Batalhão de Forças Especiais do Exército para instruir historicamente proposta ao Escalão Superior para Dias Cardoso como denominação histórica do Batalhão de Forças Especiais ,a qual aprovada. Se existirem dúvidas sobre figurar ou não entre os heróis de Guararapes e só realizarem leitura atenta de nosso citado livro **As Batalhas dos Guararapes** e nele sua biografia .Talvez a animosidade justificada dos pernambucanos contra os portugueses tenha sido responsável pela exclusão política do português Dias Cardoso entre os heróis de Guararapes e feita a seleção por critério politico-social e não critérios militar .Ou um branco da ilha da

Madeira, Antônio Fernandes Vieira; um mulato ,André Vidal de Negreiros ;um negro Henrique Dias e um índio Felipe, Camarão .Este critério político social ,em detrimento do militar social julgo ,salvo melhor juízo, foi adotado no Exército na figura dos Patriarcas do Exército .Ainda é tempo de se fazer justiça a este grande profissional das armas e colocar sua gravura no Parque Guararapes.

Visitamos o Parque com vagar e emoção cívica e constatarmos vitoriosa a idéia pelo qual lutáramos há 31 anos. Chamou-me atenção a construção de um centro esportivo a céu aberto, justo no meio de uma das vias de acesso usadas pelos patriotas na 1ª batalha , para desbordar o Boqueirão .Este hoje descaracterizada pela rodovia BR 101 e casario de ambos os lados. Notamos o crescimento no Parque da vegetação, inexistente que 1971 que permitia profunda visão do alto dos montes e dos vales entre os montes.

A entrada principal que conduzia direto à Igreja N. S. dos Prazeres estava completamente descaracterizada e tomada por casario, obrigando a recuar os portões de entrada, que estavam fechados não permitindo articular-se as duas entradas do parque. E as invasões da depressão atrás da igreja haviam aumentado consideravelmente. Em 1971 elas eram rarefeitas permitindo conviver com elas ,então levantadas pela Fundação Joaquim Nabuco . Mas elas explodiram sem controle .

O mais triste foi constatar a falta da placa colocada no local onde ao retornar da FEB o General Mascarenhas de Morais ali havia colocado simbolicamente os louros da vitória conquistada pela FEB.

Placa inaugurada junto com Monumento a FEB, no 25º ano do Dia da Vitória ,em 28 dezembro 1970, conforme documento em fotos no nosso livro sobre as Batalhas dos Guararapes entre as páginas 165/166.

Placa contendo os seguintes dizeres:

"Nesta colina sagrada . na Batalha vitoriosa contra o invasor, a Força Armada do Brasil se forjou e alicerçou, para sempre ,a base da nação brasileira. Na qualidade de comandante da Força Expedicionária Brasileira, deponho no Campo de Batalha dos Guararapes, os louros que os soldados de Caxias alcançaram contra as tropas germânicas nos campos de batalha do Serchio, dos Argentinos e do Vale do Pó.

General Mascarenhas de Morais Comandante da FEB

Recife, 9 de julho de 1945"

Monumento que conseguimos que o Prefeito de Recife Dr Geraldo Magalhães ,construísse em tempo record , em momento em que houve um certo desânimo em levar o Parque para frente .Providência esta que reacendeu a vontade política de levá-lo avante .

Visitamos a Igreja N. S. dos Prazeres que encontramos necessitando reparos gerais mas ,mais freqüentadas como paróquia e bem equipada para casamentos e em cujo interior em 19 de abril de 1971, foram lançados informalmente, presentes altas autoridades da República nossos livros :**As**

Batalhas da Guararapes e **A grande festa dos lanceiros,** citados que foram logo motivo de comentários positivos pelo Dr Nilo Pereira em sua Notas Avulsas do **Jornal do Comércio** .

Concluímos que as invasões se ampliaram nestes 21 anos ultrapassando as cercas construídas pelo INCRA em 1971.

Cerca construída para conter as invasões da área desapropriada que comparada a bandeira nacional a cerca representaria o círculo da bandeira e no seu interior os Montes Guararapes e deixando em seu interior invasões rarefeitas na depressão entre os morros da Igreja e do Mirante, que foram levantadas por equipe da Fundação Joaquim Nabuco e não removidas então. Remoção na época só de uma casa pelo DNER para construir o acesso secundário, hoje acesso principal.

Entre os portões do hoje tumultuado acesso secundário muito lixo atirado que me fez lembrar a visita do Presidente Clinton à Mangueira no Rio, que na expressão de Jamelão "ele parecia um pinto no lixo".

E foi isto que me lembrou um pintinho preto feliz circulando no monte de lixo junto ao portão que impediu a articulação dos dois portões de acesso ao Parque.

Se não houver uma fiscalização atenta e de esperar-se a ampliação das invasões. E acreditamos que o recuo das porteiras de acesso à Igreja dos Prazeres e de articulação com o acesso principal, se deva ao descontrolado crescimento da invasão da área na depressão atras da Igreja e na frente do Mirante.

O resto da imensa área desapropriada pelo Presidente Castelo Branco foi invadida e creio sem recuperação pelo Patrimônio da União .

Hoje o Parque e percorrido por soldados a cavalo para melhor protege-lo.

Visita ao Museu da Cidade

Depois de demorada visita ao Parque fui visitar o Museu da Cidade no Forte das Cinco Pontas e que visitara várias vezes como caserna do Esquadrão de Cavalaria Mecanizada.

Logo na entrada, à direita , deparamos com alegria com a Sala José Antônio Gonsalves de Mello que retrata fielmente a vida e obra do grande e modelar historiador pernambucano ,cuja cadeira especial com seu nome havíamos inaugurado no dia anterior no Colégio Militar do Recife e ocupado por seu sobrinho e filho de criação Frederico Pernambucano de Mello ,segundo o Anco Márcio que representou o acadêmico Frederico em sua posse por estar e Nova York em missão ligada ao retorno de valiosa peça histórica sacra do Brasil ,para lá levada para exposição .

Visitamos demoradamente o Museu onde ampliamos o conhecimento do passado bem conservado do Recife.

Estranhamos a posição das etiquetas informativas a uma altura que obriga o visitante a inclinar-se bastante para lê-las e de modo incômodo.

Uma guia muito simpática nos prestou informações singulares e desconhecia que ali havia sido fuzilado o Frei Caneca e os holandeses assinado a sua rendição em 1654.

Visita ao Museu do Homem do Nordeste

A tarde realizamos visita ao Museu do Homem do Nordeste que conhecêramos como Museu do Açúcar e do Álcool. Foi muito instrutiva. Conhecermos detalhes da lavoura canaviera e da produção de açúcar ,sobre a escravidão no Nordeste , peças de ex votos ,folclore ,aspectos da vida no sertão e no litoral .Enfim sobre o Nordeste ,lamentando não existir no meu Rio Grande do Sul um Museu do Gaúcho que resgatasse a vida no Campo e na Cidade .Vou tentar provocar esta iniciativa .Achei iniciativa louvável .

E em todos este complexo cultural hoje ampliado senti a presença espiritual e a orientação de Gilberto Freyre .

Impressões do Recife

Recife de 31 anos depois me deixou excelente impressão .O seu sky line , ou visão de seus edifícios, altos novos e de variado e moderno aspecto arquitetônico me impressionaram positivamente .A praia de Boa Viagem que conheci com poucos edifícios e a sua retaguarda grandes vazios, esta linda e moderna .Até a Brasília Teimosa esta com um via asfaltada e o antigo bairro do porto recuperado Caminhei em seu calçadão em três manhãs a partir do confortável Hotel Samaroni. E fiquei encantado com a sua beleza , a variedade de seu edifícios ,junto a praia e atrás dela .O Shopping Recife uma maravilha de variedades e organização. Enfim poderia dizer satisfeito: Recife foi bom de rever !

A primeira vez que tomei conhecimento de Pernambuco foi no Curso Primário em minha cidade natal Canguçu - RS onde as professoras usavam a palavra pernambuco com 10 letras, diferentes, para dar a notas aos alunos no exame oral sem que eles soubessem quanto e onde o 0 correspondia ao grau 10 o que causava certa confusões , como numa aluna aplicada que chorando dizia as colegas .Eu tenho certeza que respondi tudo certo e a professora me deu grau 0(Zero).

Quando viajava num ITA ,de Pelotas para Porto Alegre em 1950 ,para prestar exames na Escola Preparatória de Cadetes conversei muito com um simpático menino pernambucano que me descreveu com amor e saudades o seu torrão natal. E recordo da sua frase com forte sotaque ,ao perguntar-lhe como era Recife .Resposta que l chamou-me a atenção e nunca mais esqueci **. "Recife é uma cidade pequena porem decente! "** Hoje eu poderia dizer **Recife e uma cidade grande, porém moderna e decente !.**

Nossa participação na imprensa de Pernambuco

Durante minha permanência no Recife em 1970/71 escrevi muitos artigos no **Diário de Pernambuco** e no **Diário do Commércio** ,cuja relação declino a seguir por talvez um dia serem de utilidade cultural e mesmo para que este relato se incorpore as minhas **Memórias** .

JORNAL DO COMMÉRCIO - Recife/ PE

1 - Pernambuco na Revolução Farroupilha..... 21 mai 1970

2 - Primeiro parque histórico do Brasil..... 11 jun 1970

3 - Batalha Naval do Riachuelo..... 12 jun 1970

4 - A brasileira heroina de dois mundos (Anita Garibaldi)..... 14 jun 1970

5 - Um grande ídolo popular do passado..... 19 jun 1970

6 - Vim ver e vi a mão verde oliva..... 27 jun 1970

7 - John Griggs - O líder do lanchão farroupilha “Seival”..... 03 jun 1970

8 - Um lanceiro farroupilha (Joaquim Teixeira Nunes)..... 04 jun 1970

9 - Os lanceiros negros e a Abolição.... ..... 10 jun 1970

10 - Garibaldi: o homem de ação de seu Século..... 06 jun 1970

11 - Bagé homenageia o legendário lanchão farroupilha “Seival”.... 13 ago1970

12 - Mallet patrono da Artilharia (mereceu voto de louvor da Câmara Municipal do Recife..... 10 jun 1970

13 - Arraial Novo do Bom Jesus..... 1º nov 1970

14 - Bombardeio do Recife holandês (abordagem inédita)..... 22 nov 1970

15 - Heroinas de Tejucopapo..... 06 dez 1970

16 - Parque Histórico Nacional dos Guararapes..... 17 dez 1970

17 - Aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes..... 18 abr 1971

18 - Presidente Castelo Branco e os Montes Guararapes..... 18 abr 1971

19 - Dia da Vitória (síntese esforço de guerra brasileiro II GM..... 08 mai 1971

20 - Como vai o Parque Guararapes..... 04 fev 1971

21 - A outra face do IV Exercito (no Desenvolvimento)..... 21 mai 1971

22 - Parque Histórico Nacional dos Guararapes-realidade..... 04 abr 1971

23 - Parque Histórico Guararapes - marco da nacionalidade..... 14 abr 1971

24 - Programa Inaugural do Parque Guararapes..... 18 abr 1971

25 - Montes Guararapes - berço da Nacionalidade..... 18 abr 1971

26 - Gaúchos Homenageiam Pernambuco..... 2 1 abr 1971

27 - Aniversário da 2ª Batalha dos Guararapes..... 14 fev 1971

28 - Ossada humana descoberta nos Guararapes (junto a igreja)..... 21 fev 1971

29 - Um parque histórico a mulher brasileira (Em Tejucopapo)..... 10 jun 1971

30 - Vitória de Santo Antão quer Parque Histórico em Tabocas..... 11 jul 1971

31 - A Batalha de Monte das Tabocas (síntese de pesquisas)..... 14 nov 1971

32 - Um sertanejo que foi um dos maiores generais do Brasil. ..... 16 mar 1971

33 - A guarnição federal do Recife há cem anos e seu comandante.. 15 jun 1971

34 - Caxias na pacificação da Questão Religiosa..... 04 jul 1971

35 - Caxias e a órfã de guerra do Paraguai..... 05 out 1971

36 - Jordão Emerenciano (necrológico)..... 06 abr 1972

37 - Projeto Rondon integra e preserva..... 16 jan 1972

38 - Mallet - Patrono da Artilharia..... 10 jun 1972

39 - A História, a Geografia e as aspirações do povo brasileiro..... 30 jul 1972

DIARIO DE PERNAMBUCO - Recife/PE

1- O Gaúcho primitivo: origens e evolução..... 08 mai 1970

2- O gaúcho a pé e o pernambucano a cavalo ..... 21 mai 1970

3- Os lanceiros negros farroupilhas ..... 20 jun 1970

4- Guararapes e a Revolução(A pedido de Gilberto Freire).... 31 mar 1971 p.3

5- Ossadas humanas encontradas nos Guararapes . ..... 21 fev 1971

6- Amanhã 323 anos da 1ª Batalha dos Guararapes ..... 18 abr 1971

7- A guarnição do Recife há 100 anos e seu comandante Mallet..... 15 jun 1971

8- Um parque histórico a mulher brasileira (Em Tejucopapo)..... 22 jun 1971

9- General Osório - pensamento militar..... 4 out 1979

DIARIO DA NOITE- Recife/PE

1- Uma brasileira heroina de 2 mundos ..... 05 jun 1970

CADERNO MOINHO DO RECIFE

Colaboramos com artigo O Espírito Sagrado dos Guararapes no **Caderno Moinho do Recife** n o 9 nov 1971 alusivo a inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes , ao lado de Gilberto Freyre com o artigo O pan-brasileilo Assis Chateubriand ,de Jordão Emerenciano, com Guararapes e a Unidade Brasileira .E mais com o release Parque Histórico Nacional dos Guararapes ,focalizando o histórico da construção do Parque e detalhes de sua inauguração. Caderno que distribuiu plaqueta de Leduar Assis Rocha sobre Otávio de Freitas ,Fundador do Ensino Médico em Pernambuco .

Apresentação do autor pelo Colégio Militar do Recife em 23 maio 2002 na sessão solene da Academia de História Militar Terrestre do Brasil em que foram empossado acadêmicos Frederico Pernambucano de Mello e o Cel José Fernando Maya Pedrosa

Cel Cláudio Moreira Bento "Gaúcho natural de Canguçu. É historiador militar brasileiro consagrado com cerca de 60 títulos publicados e mais de 1000 artigos na imprensa do Brasil e EUA e detentor de 7 prêmios literários e com artigos transcritos na Câmara Federal, assembléias de Goiás, Minas Gerais e Câmara de Resende. Há 6 anos fundou e preside a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), sediada em Resende, junto a Academia Militar das Agulhas Negras. Integra cerca de mais de 30 entidades de História, do Brasil, América do Sul e Europa. Integrou o Estado-Maior do atual CMNE em 1970/72 quando teve a seu cargo a coordenação do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes em 19 abril 1971, quando ali foram lançados seus livros editados pela Universidade Federal de Pernambuco **As Batalhas dos Guararapes – análise de descrição militar** e **A Grande festa dos lanceiros.** Este sobre a inauguração do Parque Histórico Marechal Osório. Como integrante da Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército teve a seu cargo, como historiador convidado, o capítulo das Guerras Holandesas da **História do Exército: Perfil Militar de um povo**. Durante sua permanência no Recife colaborou nos jornais **Diário de Pernambuco , Jornal do Comércio** ,**Caderno do Moinho Recife** ,**Revista Asas do Nordeste** etc com artigos sobre História das Guerras Holandesas em Pernambuco. Coordenou o Projeto Rondon nos Guararapes realizado por 31 estudantes universitários vindos de todo o Brasil e cadetes da AMAN, entre os quais o Coronel Armando, que foi chefe recente do Estado-Maior do Comando Militar do Nordeste.

Como instrutor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras 1978-80 ,nela introduziu o estudo das Batalhas dos Guararapes que fez

constar do livros **Brasil História Militar** ,editado pela cadeira de História Militar e no manual de sua autoria **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** ,editado pelo Estado - Maior do Exército em 1978 e ora por este órgão mandado reeditar e sob a égide da Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Atualmente desenvolve o projeto História do Exército na Região Sul. E para a Escola de Comando e Estado - Maior do Exército: **Brasil Lutas Externas e Internas**, nas quais Pernambuco ocupa local de destaque. Síntese de sua vida e obra constam no **Dicionário de Historiadores Brasileiros** do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro v.1 de que é sócio emérito e do **Dicionário Bibliográfico Gaúcho** de Villas Boas. Sua biobibliografia completa consta no site www.resenet.com.br/users/ahimtb . Entre suas condecorações se destacam Comendador da Ordem do Mérito Militar e J. Simões Lopes Neto pela Câmara de Pelotas e Conde de Resende pela Câmara de Resende. Reside em Itatiaia/RJ e seu endereço eletrônico é bento@resenet.com.br . e o residencial Rua Florença Bairro Jardim das Rosas .Itatiaia –RJ CEP 27580-000."

PALAVRAS FINAIS DO PRESIDENTE DA ACADEMIA NO COLÉGIO MILITAR DO RECIFE EM 23 MAIO 2002

Hoje, decorridos 6 anos e 2 meses de fundada ,em Resende, A Cidade dos Cadetes, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB)realizou a sua 1 a sessão neste Colégio Militar , celeiro de futuras lideranças pernambucanas.

Empossamos como acadêmicos o Cel José Fernando Maya Pedrosa, na cadeira General João Pereira de Oliveira e Frederico Pernambucano Mello ,na cadeira especial José Antônio Gonsalves de Mello , o grande historiador de **Tempo de Flamengos** e de **Restauradores de Pernambuco** abrangendo heróis militares que lutaram em Guararapes onde despertou o espírito da Nacionalidade e o de Exército Brasileiro . Onde segundo ainda discurso que José Ántônio nos entregou e avalizou em que Gilberto Freire afirmara como deputado federal em 1945 :

"Que nos Montes Guararapes foi definido a sangue o destino do Brasil o de ser

só e não dois ou três hostis entre si ."

Como reflexão inicial vale lembrar aos jovens alunos deste Colégio Militar :

Ser o passado uma enorme planície onde correm dois rios .Um reto e de margens bem definidas que é o rio da **História** .Esta fruto da razão e da análise isenta da fontes históricas autênticas ,fidedignas e integras, à luz de fundamentos de crítica escolhidos. O outro é um rio cheio de curvas e meandros e de margens indefinidas e por vezes com perigosos alagamentos. Este, é o rio do **Mito**. E este fruto das paixões humanas, das fantasias , das manipulações, das deformações ,dos preconceitos e da injustiça etc. E, infelizmente predominante entre nós .Esta é uma importante lição para os

jovens pernambucanos que nos assistem para que saibam exercer o seu espírito crítico para saberem distinguir a **História** do **Mito** .

A História Militar Terrestre tem sido tradicionalmente nas grandes nações, potências e grandes potências mundiais ,uma atividade nobre para soldados inativos e uma maneira de continuarem a contribuir para o progresso da instituição com a experiência que adquiriram .Aliás prática esquecida entre nós o que sugere análise profunda pela estreita ligação da História Militar com o desenvolvimento de uma Doutrina Militar . E neste objetivo vem se aplicando a nossa Academia num toque de reunir de soldados inativos e ativos e de civis também historiadores militares em delegacias espalhadas pelo Brasil . E nos conforta muito a adesão a esta idéia dos acadêmicos Cel José Fernando Maya Pedrosa e do historiador militar Prof Frederico Pernambucano Mello .

Dentre os objetivos que a Academia persegue registre-se o de resgatar, preservar e divulgar as obras de historiadores militares terrestres e com elas, expressivamente, a História Militar Terrestre do Brasil ,indiscutivelmente o Laboratório da Tática , da Logística e da Estratégia terrestres brasileiras

Aqui vale lembrar o Marechal Ferdinand Foch que saiu da cadeira de História Militar da Escola Superior de Guerra da França para comandar a vitória aliada na 1ª Guerra Mundial e sob cujo comando lutaram 24 oficias de nosso Exército e inclusive o paraibano ,então Ten de Cavalaria José Pessoa , patrono da Delegacia de Brasília e futuro idealizador da Academia Militar das Agulhas Negras , onde como seu comandante dinamizou o ensino de História Militar e introduziu o de Geografia Militar, como a Geografia do Soldado ,a serviço do maior esclarecimento nos mais diversos escalões do fator da decisão militar - 0 TERRENO .Falou o marechal Foch:

“Para alimentar o cérebro (entenda-se Comando) de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a indesejável eventualidade de uma guerra ,não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro História Militar.

Esperamos que a abordagem deste assunto, contribua para aumentar nos alunos deste colégio a perspectiva e identidades históricas do Brasil e de suas forças terrestres. Isto para que em melhores condições, como militares e civis possam vir a contribuir para o desenvolvimento e liderança das Forças Terrestres no início do insondável 3 º Milênio .E ,também, tentar despertar novas vocações de historiadores militares terrestres ,pois a categoria, se acha em fase de extinção ,por razões várias ,e em especial por invasões indébitas se sua função social por deformadores da História Militar com os mais variados e até inconfessáveis fins. Constatar é obra de simples verificação e raciocínio!

A História por seu poder de solidificar o patriotismo, o civismo , a auto estima de um povo e a identidade e perspectiva históricas do mesmo vem sendo atacada por parte da Mídia pelas estratégia do **Silêncio** alternada com a estratégia da **Deformação** por duas forças poderosas convergentes :o Comunismo através da estratégia do Grancismo e, o Poder Econômico que

domina o Mercado Mundial ,uma variante em nossos dias do Bezerro de Ouro da Bíblia .Constatar é obra de simples verificação e raciocínio

Cabe pois aos que nos ouvem e futuros lideres civis e do Exército ,saber distinguir como foi assinalado a **História** do **Mito** .Deste hoje tem sido vítimas preferidas as nossas Forças Armadas e Auxiliares de parte de parcela de agentes da Mídia em especial .

E neste contexto procuram envolver a juventude estudantil do Brasil Mas as falsidades e deformações de nossa História continuam produzindo seus efeitos como se verdadeiras, no seio da juventude que não teve contado com as Forças Armadas.

Disto resulta uma desorientação de parcela desta juventude que se entrega a prática de valores que confrontam e mesmo agridem os enumerados pela Sociedade Brasileira na Carta Magna .Fato diagnosticado por alguns analistas como falta de Religião e de História e do que decorre a falta de identidade e de perspectiva históricas. E nisto vem a Academia se aplicando em esclarecer manipulações que distorcem e comprometem a verdadeira imagem das forças terrestres com calúnias , deformações e manipulações que circulam com foros de pretensa História .Ou seja não se limita a AHIMTB a indignação pura e simples .Parte como ONG para o debate democrático defendendo a sua verdade!

Na peça Júlio Cezar de Shakespeare ,Marco Antônio diz a certa altura a Brutus :**“As boas obras que os homens praticam são sepultadas com os seus ossos. No entanto só o mal sobrevive .”**

Outro papel da Academia tem sido o desenterrar junto dos ossos as obras dos historiadores militares terrestres brasileiros , civis e militares e com elas, por via de conseqüência ,o valioso patrimônio cultural militar terrestre brasileiro acumulado em quase 5 séculos de lutas e vigílias por várias gerações de militares de terra ,os quais foram ,em grande parte, responsáveis pelo delineamento, exploração, conquista , segurança e manutenção de um Brasil Continente que cabe as atuais e futuras gerações preservar e defender. E às gerações do 3 o Milênio caberão responder aos graves desafios reservados à soberania do Brasil na sua Amazônia, E nesta defesa a Academia se engajou divulgando seus pontos de vista , defendendo a necessidade de ser desenvolvida uma História Militar Terrestre Crítica da Amazônia que não existe ,as que é fundamental para orientar o esforço de defesa daquela estratégica área .

E especial atenção tem dado a Academia ao resgate e culto das memórias de soldados terrestres que no curso do processo histórico brasileiro deram suas vidas em holocausto a pátria brasileira ,os quais ,segundo Péricles ,que viveu em Atenas, cujo século V antes de Cristo levou o seu nome ,por haver se constituído no apogeu da civilização grega e, com ela ,a da Democracia que ele ajudou a construir como chefe de Estado e estratego pôr 14 anos :

“ Aquele que morre por sua pátria ,serve-a mais em um só dia que os outros em toda a vida .”

O Exército em resposta as estratégias do **Silêncio** e das **Deformações** da História por criminosa campanha de contravalores que é desenvolvida por forças poderosas, de origem externa como abordado, hoje vivencia uma valorização sem precedentes da História do Brasil e a do Exército, traduzida pelas seguintes orientações em curso nesta força : Uma de contra ofensiva a campanha de contravalores propagada pela Mídia e a outra de uso da História com ferramenta para a maior operacionalidade da força ,na forma exaltada pelos grandes capitães da História Universal .Ou sejam :

1- Ser a História do Exército eleita objetivo atual n º 1 assim definido :

“ Preservar, divulgar e cultuar as tradições ,a memória histórica e os valores morais, culturais e históricos do Exército .

“2-Plano em curso de Modernização do Ensino de História no Exército que potencializa o ensino existente em sua rede de ensino militar e o introduz na EsAO e CPORs . e projeto iniciado, sob direção com Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército do Exmo Sr Gen Ex, Gleuber Viera nosso 1 o Presidente de Honra com apoio total do ilustre pernambucano General de Exército Zenildo de Lucena quando Ministro .

E foi por mera coincidência que nossa Academia foi fundada neste tempo histórico tão promissor, E, assim, disposta a cooperar como entidade civil não governamental ,com toda a sua experiência traduzida por seu acervo representado pela experiência de seus patronos e acadêmicos e correspondentes .Experiências que esta reunindo, em seu CENTRO DE INFORMAÇÕES DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, ao lado da Casa do Laranjeira do 4 o ano ,em duas salas singelas pedidas e cedidas pelo comando da AMAN. Instalações modestas que procuram estar na altura da maior virtude do patrono da Academia e do Exército o Duque de Caxias na definição do Capitão de Engenheiros Alfredo de Taunay - A SIMPLICIDADE NA GRANDESA , ao falar pelo Exército junto ao túmulo do Pacificador por ocasião do seu sepultamento.

E com este potencial vem estabelecendo uma promissora parceria cultural militar com as Forças Terrestres e especial com o Exército .

Agradecemos a presença de todos quantos prestigiaram com suas presenças este encontro de gerações de jovens alunos ,futuras lideranças civis e militares ,com historiadores civis e militares e soldados terrestres da Guarnição de Recife .

Foi uma grande emoção retornar a este Colégio Militar onde estudaram há 31 anos 2 filhos hoje capitães de Fragata de nossa Marinha .Ocasião em que pesquisamos e divulgamos intensamente a História de Pernambuco em nosso livro **As Batalhas dos Guararapes –analise e descrição militar** e no capitulo Guerras Holandesas da História do Exército em 1972 ,como historiador convidado pelo Estado Maior do Exército e mais a de haver coordenado o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes . Missão bem cumprida na qual mantive estreito e fraternal contato com os seguintes intelectuais que cito em ordem alfabética; Abelardo

Rodrigues, Airton Almeida de Carvalho, Gilberto Freire, Jordão Emerenciano, José Antônio Gonçalves de Mello , Leduar Assis Rocha ,Luiz da Câmara Cascudo, Mauro Mota , Nilo Pereira ,Dr Vasconcellos Sobrinho e Waldemar Valente , dos quais aprendi preciosas lições que levei em minha bagagem cultural deixando para traz com orgulho como historiador e soldado nossa obra cultural traduzida pelo Parque Histórico Nacional dos Guararapes e a primeira interpretação das batalhas dos Guararapes à luz dos princípios de Arte Militar e ensinamentos da Escola de Estado-Maior do Exército .

.Agradecimento especial da nossa Academia ao comandante deste Colégio Cel Gaudy Ley e a sua dedicada equipe ,aos alunos e alunas que serviram de porta vozes e nos auxiliaram na condução desta seção

Bicentenário do Duque de Caxias 2003

Levamos cerca de 20 anos pesquisando e reunindo material para atualizar a Biografia do Duque de Caxias em seu bicentenário em 25 sgo 2003

Çoncorremos com ele em concurso na BIBLIEx no qual ninguem foi premiado com 1º lugar e só uma menção honrosa .Um concurso sem nenhuma transparência, com acontece desde que o Cel Paulo Macedo de Carvalho conquistou, na Reserva há cerca de 10 anos atraz a direção da BIBLIEx e lá continua até hoje influindo agora como Presidente do Conselho Editorial (2005)

‘Tentamos publicá-lo sem sucesso pelo SENAI Brasília e mais uma vez pela Diretoria de Assuntos Culturais via General anterior ao Gen Esper e nada e nem resposta.

Apelamos também para o Gen Gleuber comandante do Exército nos termos abaixo e sem resposta

CÓPIA

Resende, A Cidade dos Cadetes , 4 de abril de 2001

Prezado e ilustre Chefe
Gen Ex **GLEUBER VIEIRA**
Comandante do Exército e 1 o Presidente de Honra da AHIMTB

Em 25 de agosto de 2003 , dentro de 2 anos ,o ínclito Duque de Caxias, patrono do Exército e de nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil, estará completando 200 anos de seu nascimento .

De longa data iniciei atualização de sua biografia a partir da do nosso patrono de cadeira , General Afonso de Carvalho que data do inicio dos anos 40 , a qual tem sido reeditada pela BIBLIEx .O nosso trabalho sob o título **Caxias e a Unidade Nacional** incorporou e aprofundou em incontáveis informações produzidas depois e nele reuniu a mais completa iconografia relativa a Caxias ,em número de mais de 100 gravuras .

Assim, consulto o prezado chefe e presidente de Honra , da possibilidade de conseguirmos o apoio do Exército para editá-la ainda em 2002 ,fora do

editorial da BIBLIEX ,e como preparação para as comemorações bicentenárias ,em outro período governamental e publicação talvez pela Fundação Cultural Exército Brasileiro , de vez que temos consultado editoras civis que não revelam o mínimo interesse pelo assunto .

Em 1998 ,tendo em vista ,em 19 de abril ,as comemorações dos 350 anos da 1ª Batalha dos Guararapes e do Dia do Exército , por sugestão do Exmo Sr Ministro do Exército Gen Ex Zenildo de Lucena revisamos , ampliamos e reformulamos, com a participação de alunos nossos conhecidos da EsPCEx e da AMAN e da Cadeira de Português da AMAN,o nosso **As Batalhas dos Guararapes – análise e descrição militar,** lançado em 19 de abril de 1971 , na inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes , pela Universidade Federal de Pernambuco . Então ,o livro pronto e com prefacio do Exmo General Zenildo de Lucena foi por ele mandado enviar à BIBLIEx para publicação .E lá ele se encontra faz 3 anos ,sem sabermos qual o destino que lhe esta reservado , nas prioridades do editorial daquela instituição ,como Clube de Livro.

Em nossa sofrida , teimosa ,mas muito honrosa missão de historiador militar terrestre brasileiro e integrante do Exército ,sonhamos elaborar duas obras : Uma relativamente ao **Dia do Exército** , ao focalizarmos as batalhas dos Guararapes .E a outra relativa ao **Dia do Soldado,** que é a obra **Caxias e a Unidade Nacional** .E as realizamos sem no entanto encontrar o apoio editorial que julgavá-mos fácil de ser obtido por se referirem a obras sobre as duas mais importantes efemérides do Exército, salvo melhor juízo –**o Dia do Exército** e o **Dia do Soldado .**

Com apreço e admiração

Cláudio Moreira Bento
Acadêmico emérito ,presidente da AHIMTB

Tentamos pelo Senado também sem sucesso e então tentamos apelar para o seguinete expediente constante da carta abaixo enviada a todos os integrantes da Academia tendo anexo o sumário da obra

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
Resende, A cidade dos Cadetes 19 outubro 2002

A Presidência

Da Imperial Sociedade de História Militar ,solicitando sua colaboração

Em 25 de agosto de 2003 ocorrerá o bicentenário de nascimento do patrono de nossa Academia - o Duque de Caxias.

A AHIMTB, em seu 7 o ano de feliz e profícua existência e em comemoração a esta significativa efeméride , lançará a obra **Caxias e a Unidade Nacional** de nossa autoria, a qual seguirá o sumário no verso . A citada obra atualiza, expressivamente a biografia do nosso patrono que foi elaborada e editada há cerca de 60 anos por ilustre patrono de cadeira de nossa AHIMTB , o General Affonso de Carvalho

O custo da edição de 1.500 exemplares esta orçado em cerca de R$ 10.000,00, incluindo ao final um caderno a cores com mais de 100 gravuras relativo a iconografia relacionada ao Duque de Caxias.

Para concretizar este projeto a AHIMTB apela civicamente, a todos os seus membros , no sentido de ajudarem com uma quantia em dinheiro ,a partir de R$100,00 para o patrocínio da obra . Isto caso quiserem , puderem e acharem justo colaborar para esta homenagem ao bicentenário de nosso patrono e também do Exército ,ao qual pertencem na Ativa e na Reserva ,a maioria dos membros da AHIMTB .

Já esta disponível o Livro Registro de Doações para a edição do livro sobre o Duque de Caxias , o qual abrimos com a doação de R$ 500,00.

Os membros de todas as categorias da AHIMTB que colaborarem financeiramente ,para viabilizar o citado projeto ,figurarão em relação alfabética no livro como patrocinadores, com a respectiva quantia doada e receberão um exemplar da obra.

A colaboração do prezado confrade deve ser enviada o mais urgente possível para o seguro planejamento da revisão ortográfica e edição do trabalho e com cheque nominal a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, constando no verso : Destinada ao livro sobre o Duque de Caxias.

Enviar para Cel Cláudio Moreira Bento AMAN - Academia de História Militar Terrestre do Brasil . Av Presidente Vargas 442 /B Resende - RJ 27.542-140

Ou pode ser como alternativa , depositada no BB Agencia 0131-7 Resende -RJ, na conta 20.916-3 - BICENTENÁRIO DO DUQUE DE CAXIAS e o nome do remetente será identificado pelo Banco por seu CPF

Na esperança de que os ilustres confrades para o maior brilho das comemorações bicentenárias do Duque de Caxias , ajudarão a marcar nossa História Militar Terrestre do Brasil com a sua solidária colaboração Na eventualidade dos recursos obtidos serem insuficientes as quantias serão devolvidas aos seus doadores .

Esta carta circular esta sendo enviada aos membros da Academia de todas as suas categorias constantes ao final da obra **História Militar de Resende 1714-2001.**

Atenciosamente

Claudio Moreira Bento
Presidente da AHIMTB

Sumario, Apresentação e Introdução
PRIMEIRA PARTE p.6
Significação de sua vida e obra 1803-80 -6
Cronologia do Duque de Caxias -11
Bases da cultura de Caxias em Arte Militar-21
Aspectos da Personalidade do Duque de Caxias- 31
O quadro de circunstâncias dos tempos de Caxias-34
Alguns aspectos humanos da figura do Duque de Caxias-40
Caxias vítima da manipulação da História-57
A Estrela do Conde de Caxias(folclore gaúcho)-
Notas ao texto da primeira parte-58
SEGUNDA PARTE-60
O senador Caxias pelo Rio Grande do Sul-60
O Duque de Caxias e a sua projeção como Ministro da Guerra-69
O Duque de Caxias o inspirador da doutrina militar terrestre brasileira-82
Caxias Comandante – em - Chefe na Guerra do Paraguai e os seus problemas
políticos-98
O Duque de Caxias Conselheiro de Estado 1870-80-112
Caxias Chefe do Governo do Brasil como presidente do Conselho e Ministros-115
A projeção no Exército da amizade Duque de Caxias x General Osório-123
Notas ao texto da segunda parte-134
Fontes consultadas e indicadas para aprofundamentos-135
- Livros e artigos do autor 1970-97
- Bibliografia do dr Vilhena de Morais - o biógrafo de Caxias
- Uma obra rara de defesa do comando de Caxias 1866-68.
- Ensaios biográficos sobre o Duque de Caxias
- Relatórios de Ministro da Guerra do Duque de Caxias
TERCEIRA PARTE
(Lutas internas no período monárquico e a ação de Caxias)
- **Indrodução à terceira parte- 147**
Lutas internas no reinado de D.João VI
- **A revolução nativista pernambucana de 1817 –149**
Lutas internas no Reinado de D. Pedro I
- A Confederação do Equador no Nordeste 1824-153
- Revolta dos batalhões de mercenários no atual PDC -Rio-1828.
Revoltas na Regência 1831-40-159
- A Cabanagem no Pará 1831-40-161
- A Guerra do cabanos em Alagoas e Pernambuco-1832-35-166
- A Sabinada na Bahia -168
-A Balaida no Maranhão-174

Lutas internas no Reinado de D.Pedro II-181
- A Revolução Liberal de Sào Paulo 1842-184
- A Revolução Liberal de Minas Gerais 1842-187
- A Revolução Farroupilha 1835-45-190
- A Revolução Praieira em Pernambuco 1848-49-202
- A revolta dos Muckers do Ferrabraz em São Leopoldo-RS-1873-74-204
-Reflexão final sobre as lutas internas no período monárquico 1808-89-206
QUARTA PARTE
Caderno iconográfico sobre Caxias(mais de 100 gravuras)

Isto para que o leitor dessas Memórias avalie a importância dada a uma obra sobre o Patrono do Exército e como é dificil ser historiador .Mas vamos ver no que resulta esta última solução se seremos vitoriosos ou se a diretriz traduzida como objetivo atual n o 1 do Exército é pra inglês ver .Mas continuemos nossa luta solitária

HOMENAGENS RECEBIDAS E AGRADECIDAS EM 24 JUNHO NO COLEGIO APARECIDA EM CANGUÇU

Homenagem recebida de seu Colégio Aparecida em Canguçu em julho 2004

Resende, 8 de Julho de 2004.

A prezada acadêmica da ACANDHIS

Irmã **Cecília Rigo**

Diretora do Colégio Aparecida

A seguinte carta tem por fim agradecer às professoras, alunos e alunas desta minha inesquecível escola, as tocantes e comoventes homenagens que foram prestadas a min como ex-aluno do Colégio Nossa Senhora Aparecida, de onde sai há 60 anos para minha cruzada vitoriosa e feliz, como oficial do Exército Brasileiro e hoje como o seu historiador e, em especial, um historiador militar já com volumosa obra literária que o Colégio Aparecida apresentou ao fundo da sala na qual pude falar e responder as perguntas judiciosas dos alunos pela manhã e pela tarde e tendo ao fundo o meu retrato como coronel do Exército Brasileiro a que já sirvo por mais de 50 anos o que continuo a fazer e agora como o seu historiador contratado.

Foi emocionante poder presidir a tarde a sua posse como acadêmica, na cadeira Irmã Fermina Simon, minha grande amiga desde 1971 e até falecer, período em que mantivemos estreita amizade e correspondência cultural, sobre o nosso Canguçu

A professora e confreira Elida foi de rara inspiração e felicidade em suas palavras ao recebe-la em nome da Academia Canguçuense de História e a prezada confreira acadêmica, em trazer para o presente a lembrança da grande mestra , canguçuense honorária e agora como patrona de cadeira da ACANDHIS, a Irmã Fermina Simon, pelo que muito que ela fez pelo

desenvolvimento da cultura de Canguçu, em especial na Biblioteca do Aparecida que ela muito desenvolveu e na qual carinhosamete ela colecionava os livros produzidos por este ex aluno do Aparecida

Enfim foi um dos maiores e mais felizes momentos da minha já longa vida, a prestação de contas que pude fazerr ao Colégio que me educou para a minha caminhada, pelo que muito lhe agradeço. Colégio que creio haver honrado com minha vida e obra úteis, como soldado e historiador brasileiro.

E por tudo o dia 24 de junho comemorativa dos 70 anos do Colégio Aparecida em Canguçu justificou este pensamento.

" O ser humano é imortal enquanto a sua obra permanecer e for lembrada."

Dentre do espirito ecumênico de que se revestiu a cerimônia pude fazer uma homenagem ao confrade e amigo falecido Dr. Nilson Meireles Prestes, grande artista local e abordando o tema **Palacetes, sobrados e casarões de Canguçu no século XIX** que hoje esta a disposição no site de Canguçu dirigido por André Camargo, e com as 19 aquarelas elaboradas pelo homenageado. .

Não posso deixar de manifestar a minha alegria comunitária de poder sentar com a prefeita e presidente da Câmara Mirim de Canguçu e vereadores e vereadores mirins ai do Colégio, pela realidade e alta qualidade e oportunidade dos projetos que apresentaram relativos a preservação e economia das fontes de água do local, um nó orográfico; sobre o tratamento de esgotos, reciclagem de lixo e proteção ambiental e a ser explorado o meio ambiente de forma sustentável, ou racionalmente, de molde a poder ser usado pelas futuras .Enfim esboçaram uma nova cultura diferente da predatória dos recursos naturais que predominava em meus tempos de menino. Muito obrigado pela oportunidade que me foi dada. Obrigada meu **Colégio Franciscano N.S Aparecida**. Do ex aluno 1938/1944

Cel **Claudio Moreira Bento**
Presidente da Academia Canguçuense de História

CLAUDIO MOREIRA BENTO
Presidente da AHIMTB

Resende, 8 de lulho de 2004.

Prezado amigo e acadêmico da ACANDHIS
FLAVIO AZAMBUJA KREMER

Trago forte ainda na lembrança os agradáveis e inesquecíveis momentos que partilhamos nas homenagens que me foram prestadas por alunos de meu querido Colégio Nossa Senhora Aparecida no dia 24 junho de 2004 e depois na sua residência em companhia de nosso particular amigo e confrade CAIRO MOREIRA PINHEIRO, que o chamei publicamente, como ato de justiça na Voz

de História de "uma estrela brilhante atrás das nuvens". E mais gentis atenções de sua Sra.

Quero agradecer a sua comovente iniciativa de reproduzir minha foto como Coronel do Exército Brasileiro e doar ao Colégio Aparecida onde ela figurou ao fundo do salão onde fui alvo de homenagens inesquecíveis; a do Armazém Literário Cel Cláudio Moreira Bento, entre a de seus familiares mais caros as suas lembranças e, finalmente, a que destinou para ser entronizada na Sala da ACANDHIS, onde com a presença de alguns confrades o Cairo ali a deixou para ser colocada na parede.

Em resumo foram grande momentos de reconhecimento, por amigos, da obra deste canguçuense a serviço da pesquisa, preservação, culto a divulgação intensas da História de Canguçu que o amigo tanto ama como eu .e que já figura como um de seus raros historiadores.

Finalmente sinceros agradecimentos pela páginas de J. Simões Lopes, sobre Piratini, muito reveladoras e creio graças a memória de seu ilustre patrono na ACANDHIS, na qual eu tive o privilégio de pessoalmente recebe-lo em cerimônia no GTG Sinuelo, de que sou com muito orgulho o sócio honorário nº 1

Aspiro poder ter digitado para ser colocado à disposição dos consulentes na INTERNET o conteúdo do Armazem Literário que me honrou dando-lhe o meu nome

Segue o livro sobre a **História da Artilharia Divisionáris** feito em sua última carta onde revela o seu grande e justo amor comparável ao para com a sua família pelo seu Armazém Literário um ponto culminante da cultura gaúcha nele reunida, indiscutivelmente um tesouro privado que creio de dificil superação no Brasil., sobre o no Rio Grande do Sul

Seu amigo e admirador. Recomendações a sua Senhora .

Com apreço e amizade
CLAUDIO MOREIRA BENTO
Presidente da AHIMTB

CANGUÇU-SEUS PALACETES,SOBRADOS E CASARÕES DO SEC.XIX
Em Memória do confrade falecido Dr. **Nilson Meireles Prestes**
Pelo Cel **Cláudio Moreira Bento** pela ACANDHI
(Sessão da ACANDHIS Colégio N.S Aparecida em 24 de junho de 2004)

A Academia Canguçuense de História tem a lamentar a perda no dia 29 maio 2004, na Beneficência Portuguesa, em Pelotas, do seu brilhante membro efetivo Dr Nilson Meireles Prestes, aos 73 anos e um mês bem e utilmente vividos.

Nilson nosso velho e saudoso amigo de infância, adolescência e parte da mocidade, o considero o maior artista nascido em Canguçu, como musico, professor de musica, organizador de orquestras e ludieria, no caso como

construtor de violas, violoncelos e contrabaixos, além de recuperador e afinador de instrumentos musicais e mais notável artista plástico..

Convivemos na infância e na adolescência e parte da mocidade fraternalmente. Ficou marcada em minha lembrança a sua notável vocação para a música como pianista e exímio no uso de gaita piano.

Nilson nasceu em 14 maio 1931 no Palacete atualmente ocupado pelo Clube Harmonia e que fora mandado construir em 1877 por rico estancieiro Horácio da Cruz Piegas. Adquirido pela Prefeitura serviu de residência dos intendentes Cel Genes Gentil Bento de 1905/1917 e do Dr Raul Azambuja no inicio da década de 20.

Edifício que foi alvo de uma bela aquarela do Dr. Nilson, cujas dependências ele animou com música na adolescência e mocidade nas décadas de 40 e 50.

Nilson fez seus estudos no Instituto Porto Alegre em Jaguarão (o ginásio) e nesse mesmo Instituto (IPA) em Porto Alegre o cientifico que completou no Ginásio Pelotense e no Colégio Rui Barbosa, em Porto Alegre.

Graduado em Odontologia em Pelotas e, Doutor em São Paulo em Cirurgia em Bucofacial .

Integrou equipes cirúrgicas em Porto Alegre, na Santa Casa, Beneficência Portuguesa, Hospitais Militar, Hospital Conceição e Pronto Socorro.

Ao se aposentar voltou a sua paixão a música. Organizou orquestras como a Sinfônica de Novo Hamburgo, tendo viajado com seus alunos por vários países da Europa.

Outra especialidade sua foi as artes plásticas. E neste particular reside a sua marcante contribuição à preservação da memória da arquitetura de Canguçu de nossos tempos de infância, adolescência e juventude. Ele produziu 19 aquarelas as quais acabamos de resgatar com apoio em Álbum organizado pelo acadêmico da ACANDHIS, e amigo e confidente do Dr Nilson Flávio Azambuja Kremer, para o Bicentenário de Canguçu em 2002. Álbum no qual Flávio juntou cópias de fotos de nosso **Álbum de Saudade** que organizamos em 1972, no Sesquicentenário da Independência, incluindo muitas fotos preservadas por nosso pai Conrado Ernani Bento, patrono do ACANDHIS e mais o **Álbum de Rafael Crecco** de 1912.

Aliás foi neste álbum que o confrade e amigo Nilson se apoiou para resgatar, em aquarelas, edificações não mais existentes ao tempo em que ele as elaborou..

Suas aquarelas em número de 19 focalizam as seguintes edificações na ordem em que Flávio as apresentou em seu notável e oportuno Álbum.

1 - Conjunto antigo Cinema Velho onde funcionou a Câmara de Vereadores de 1857-1906, o Colégio Elementar de Canguçu a partir de 1913 e o Cinema Mudo, tendo ao lado o sobrado que pertenceu a Zeca Albano até 1941 e, ao fundo a casa paterna onde nasci em 19 outubro 1931 e reformada no inicio dos anos 40 e onde funciona o cartório de José Moreira Bento e o de

advocacia de seu filho Conrado Ernani Bento Neto. Ao final apresentamos suas fotos.

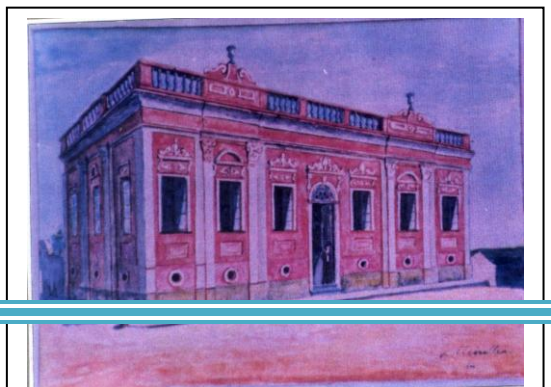
2 - Conjunto Igreja N. S. Aparecida depois de 1912, quando foi erigida a 2ª torre e, ao lado, o conjunto sobrado erigido em 1861. O qual na década de 40 era moradia do agrimensor Guilherme Klein. Ali antes funcionou a Escola Régia para meninos do Prof Antõnio Joaquim Bento que também ai residiu por algum tempo. Em 1893 ai residia um membro da família Cunha

3 - Conjunto de sobrados na rua General Osório. O primeiro é o antigo Sobrado Velho que incendiou na noite de 12 jan 1952. Incêndio ajudamos a apagar como aluno da Escola Preparatória de Cadetes e foi coincidente com a morte em Pelotas, do ilustre canguçuense e patrono de cadeira na ACANDHIS Cel Juvêncio Lemos. No andar de baixo por longos anos foi local de bailes da população negra local. Nos anos 60 do século passado, ali o professor Antônio Joaquim Bento encenou algumas peças teatrais. Sobre as ruínas do Sobrado Velho foi erguido o edifício da Câmara de Vereadores.

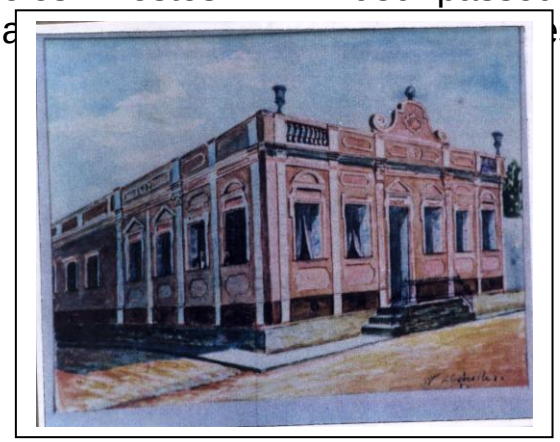
Os outros dois sobrados ainda existem. No da esquerda que pertenceu aos Leites antes de ali ser erguido existiu casa dos Leites onde Bento Gonçalves da Silva se hospedava. Na parte inferior, quando residência de Gastão Ronhelt seus filhos encenavam peças teatrais. O sobrado seguinte, sem a parte superior, o conheci como residência do Dr. Nilson e abrigou uma tipografia dos Prestes.

No anterior, na parte inferior, tomei conhecimento pela primeira vez da existência da morte, ao conhecer que ali havia falecido alguém.

4 - Prédio construído em 1877 pela família Piegas. Foi adquirido em 1901 pelo intendente Cel Hipólito Gonçalves da Silva para ali funcionar a Prefeitura até por volta de 1980. Hoje ela abriga a Casa de Cultura Professora Marlene Barbosa Coelho que consta do Museu Municipal Cap Henrique José Barbosa e Biblioteca Erico Verissimo e Sala de Arquivo e de reuniões da ACANDHIS.



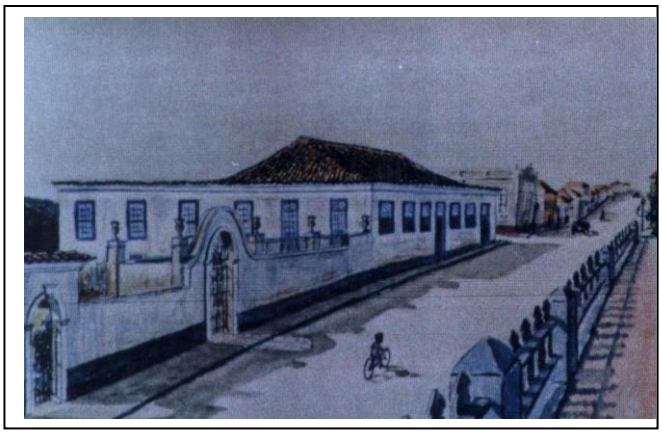
5 - Prédio construído pela família Piegas na década de 70 do século passado. Adquirida pela Prefeitura serviu de residência dos intendentes Cel Genes Gentil Bento 1905/1917 e Dr Raul Azambuja nos anos 20.
Ai nasceu em 1931 o Nelson Meireles Prestes filho de Walter de Oliveira Prestes e Célia Meireles Prestes. Em 1939 passou a ser sede do Clube Harmonia sendo amplia s.



6 - Conjunto igreja e sobrado a seu lado até 1912, quando intendente o Cel Genes Gentil Bento liderou o levantamento da 2ª Torre, em comemoração do centenário de freguesia .Esta Igreja foi demolida e construída em seu lugar um templo mais amplo sob a direção do professor Adail Bento Costa, neto do profº Antônio Joaquim Bento.

7 - Detalhe do conjunto sobrado ao lado da igreja, na década de 40, e residência do agrimensor Guilherme Klein. No terreno ao lado existiu, no fundo, a primeira residência do professor Antônio Joaquim Bento, onde nasceu o intendente Cel Genes Gentil Bento . Na casa, a esquerda, onde residiu a professora Marlene Barbosa Coelho consta haver nascido o Arcebispo D. Otaviano de Albuquerque.

8 - Aspecto primitivo da residência onde em 1912 funcionava os Correios Telégrafos ,tendo por agente Severiano Nascimento. O conheci como residência de Edmundo Sedrez. Foi demolida e em seu lugar erigida uma casa bancária. Na última porta e janela funcionou, na década de 30, uma agencia do Banco Pelotense, dirigida foi Henriquinho Morales. Foi o 1º banco em Canguçu.

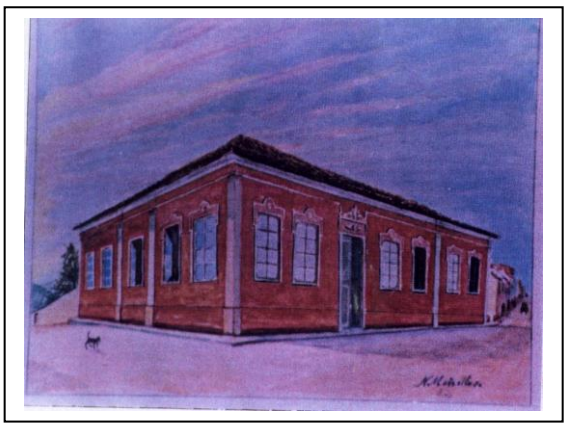


9-Outra visão dos sobrados abordados na aquarela 3; vendo-se ao final a venda de Santos Paltrinher, onde vendia um caramelos coloridos, lembrando travesseiros além de “cocadas” de amendoim. Possuía uma casinha com bonecos para previsão do tempo e que hoje se encontra no Museu Municipal.

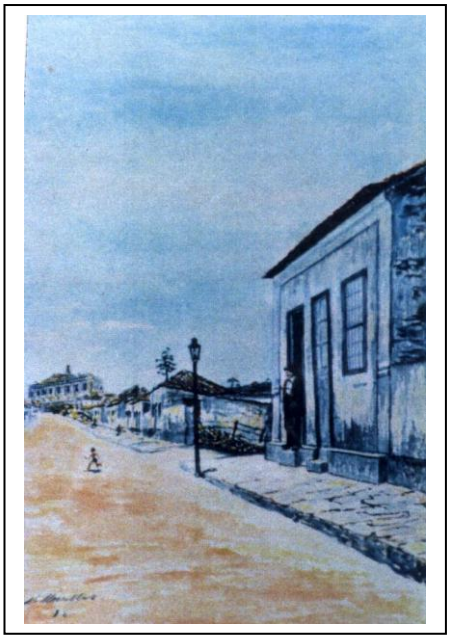
10 - Outro angulo do prédio de Severiano Nascimento, vendo-se na lateral os locais de acesso. no início da década de 30, da Agência do Banco Pelotense onde me diziam que eu possuía 200 mil réis. Na minha imaginação infantil era um enorme banco de sentar onde se colocavam diversas quantas com o nome do respectivo dono. Quando ele quebrou entendi que devia ter sido pelo o peso de tanto dinheiro nele colocado.

Na década de 40 e 50 ai funcionou a Estação Rodoviária de Canguçu, e point de encontro de muita gente. Na porta dos fundos morava o Juiz Osvaldo Muller Barlem, sozinho.

11 - Casa ainda existente que pertenceu ao advogado Theóphilo Moreira Mattos, casado com Alice Mattos Moreira e filhos dos irmãos Franklin Máximo e Carlos Norberto Moreira. Foi daí que Luiz Carlos Barbosa Lessa ganhou a Coleção do **Almanaque Literário e Estatístico do RGS 1889/ 1917** de sua tia avó Alice e que tanto bom uso dele fez a serviço do Tradicionalismo Gaúcho de que foi e é o filósofo. Coleção que pertencera aos irmãos Franklin Máximo e Carlos Norberto que colaboraram no **Almanaque .** Esta casa fica na esquina.



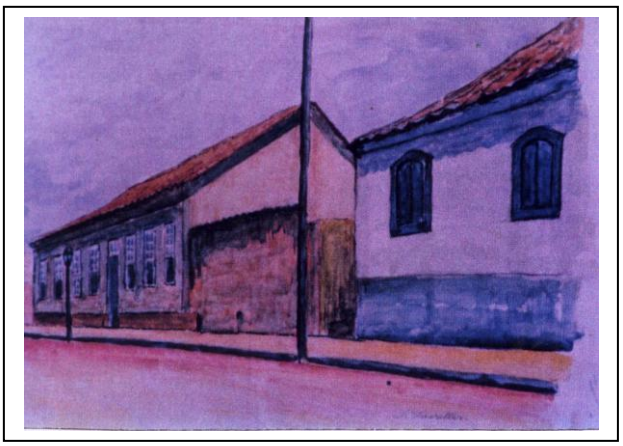
12 - Casa de comércio que pertenceu ao português Antônio Jorge e que não mais existe. Esta região era conhecida na gíria local por Uruguai , por pouco desenvolvida. Em diagonal fica a casa que pertenceu a Chico Almeida.



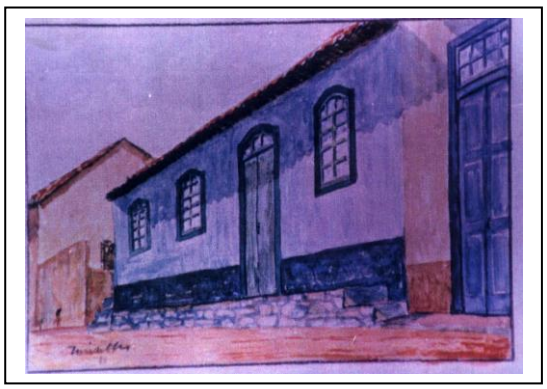
13 - Casa onde funcionou o Clube Político Dr Borges de Medeiros e mais tarde ali funcionou o Grupo Escolar Irmãos Andradas, até transferir-se para seu atual local na década de 40.

No Centenário de Canguçu ela foi reformada e ampliada e batizada de A Casa do Centenário. Em 1964 abrigou a 1ª sede do Banco do Brasil e depois sediou a Câmara de Vereadores. Consta que ai tenho residido, a partir de 1857, Vicente Ferres de Almeida, o 1º funcionário da Câmara em 1857.

A direita prédio onde funcionou na década de 30 e 40 a marcenaria de Adolfo Shoereder. Na 2ª Guerra Mundial Francisco Meskó abriu um bar que batizou de Nova Frente. Era um point para se acompanhar pelo rádio o desenvolvimento da guerra a partir da frente aberta pela Rússia contra a Alemanha, daí Bar Nova Frente.



14 - Maiores detalhes do prédio da aquarela anterior, onde nos últimos tempos os irmãos Moreira Mussi mantiveram escritório.



15 - Sobrado e Casa Comercial Santo Antônio de Antônio (Antonico) Valente e a seguir casa onde residiu e veio a falecer. Era na década de 40 a mais importante casa comercial. A sua esposa Leontina muito se deve dados de preservação da memória de Canguçu. Era neta de Antônio Joaquim Bento.

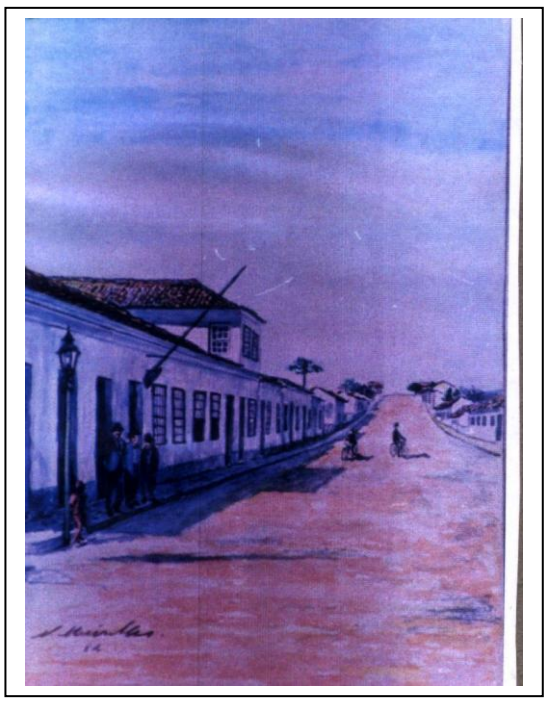
16 - Aspecto de antigo hotel de Canguçu defronte o Cine Teatro Glória construído em 1839. Hotel que na década de 40 pertencia a Serafim de Oliveira pai de diversos amigos começados por D. Darci, Doli, Dante, Diogo e Davis. Este meu amigo e possuidor de notável memória e que fez sua vida em Porto Alegre.

Este hotel já existia em 1893 e a ele se refere o General Zeca Netto em suas **Memórias** ao ai se hospedar

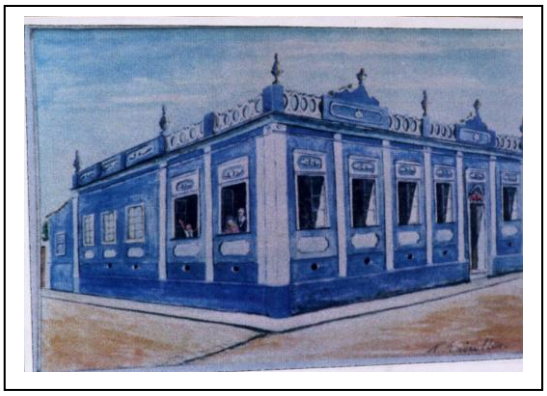
17 - Aspecto do antigo hotel no final da rua Osório, ao norte nas décadas de 30, 40 e 50 na Ponto da Rua. Pertenceu a Tertuliano Moreira pai do Cel Genes Gentil(Gegê) Silveira Moreira.

Da casa a esquerda ainda existem sinais A seguinte que foi hotel pertenceu antes a família Cunha, que antes da Revolução de 93 dominava Canguçu politicamente com Piegas. Mais ao fundo aparece um sobrado onde residia meu colega e amigo do Colégio Aparecida Genes Paiva que se formou Agrônomo. Foi nesta casa que iniciou sua vida comercial como alfaiate Pedro Boemecke. Menino, defronte deste hotel ao assistir um espetáculo de Bumba meu boi recebi um relhaço partido debaixo do boi e na ponta do dedão de pé esquerdo que jamais esqueci aquela brutalidade e a dor .

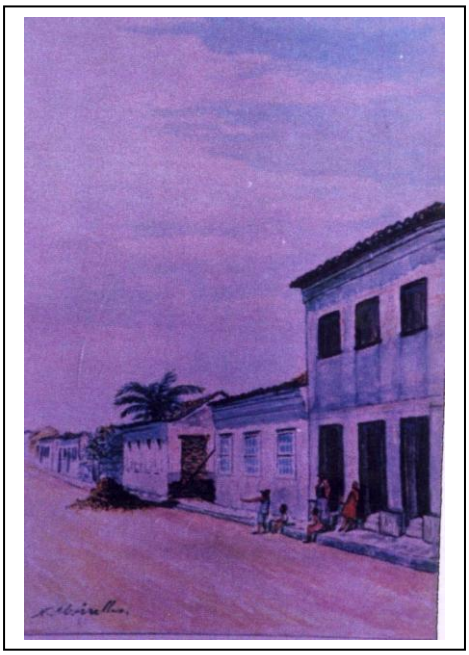
.



18 - Antigo Palacete dos Correio de Paiva na rua Osório, esquina rua Exército Nacional, que foi demolida as pressas e erigido um enorme sobrado com moradia em baixo. Ai residia D. Quinota. Na janela a direita da porta funcionava o Gabinete dentário do Dr. Quincas Correia de Paiva, um dos primeiros canguçuenses a formar-se em curso superior e preparado por Eduardo Wilhelmy na Florida junto com Dr. Luiz Oliveira Lessa etc.



19 - Construção na Ponta da Rua Norte. O sobrado em data recente, reformado abrigou a Casa Norma de Dário Jacondino.



E esta visão colorida que Nilson preservou para a posteridade Canguçuense a qual procuramos potencializar com as nossas explicações históricas Concluídas as nossas carreiras, a minha como oficial do Exército e continuada como historiador e a dele como cirurgião bucofacial e continuada

como músico e professor de música nos encontrarmos em Canguçu quando numa manhã realizava uma caminhada. E ele me acompanhou evidenciando estar se recuperando de grave enfermidade o que conseguiu aquele tempo

E trocamos idéias sobre nossas vidas e o que havíamos realizado fora para honrar o nome de nossa Canguçu.

Notei que ele estava surpreso com o desenvolvimento comercial na rua Osório onde sua casa era das poucas que não fora transformado em ponto comercial. E se dizia incomodado com o barulho.

Na ultima vez que estive em Canguçu em reunião da ACANDHIS no Restaurante do Alemão conheci a gravidade de seu estado de saúde. E fui visitar o velho e antigo amigo em companhia de Cairo Moreira Pinheiro.

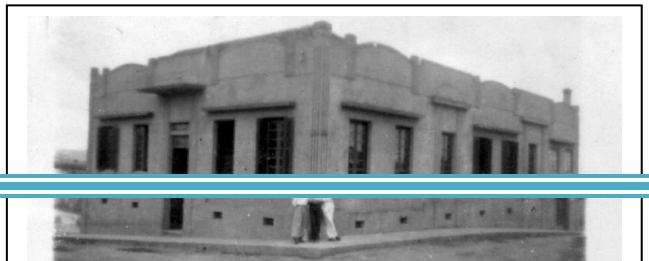
E recordamos os velhos tempos em que nas bicicletas de nossas irmãs percorremos Canguçu. E sua tentativa de improvisar uma paraquedas e se jogar do sobrado de sua casa, tendo antes lançado um gato como teste.

Foi uma despedida que muito nos fez bem e creio para ele também.

Nilson foi um singular canguçuense que acumulou notável cultura e diferia em comportamento dos demais colegas de infância. Sei que sua morte me causou muita tristeza . Não sabia que o apreciava tanto .E meu sentimento de perda se assemelha ao declarado pôr seu irmão Newton em crônica o chamando de meu guru e o de Flávio Kremer declarando o ter por confidente em carta a nós dirigida. Estes sentimentos dão a idéia da grande perda da comunidade canguçuense desta sua personalidade singular .

Aqui as saudades da Academia Canguçuense de História que planejava o receber como seu membro acadêmico .nesta Hora da saudade que ela lhe dedicou.

E não poderíamos aqui deixar de registrar o aspecto da casa onde eu nasci em 19 de outubro de 1931cerca de 4 meses depois de Nilson E o faço a pedido de minha irmã Marpha Bento Terres que deseja mandar fazer um pintura dela.



Na parte superior casa adquirida por Conrado Ernani Bento na Segunda metade da década de 10.Sua cor era rosa. Ela existia ao tempo da Revolução Farroupilha. Foi reformada por volta de 1943 e revestida com malacacheta por Edmar Montelli. Na foto abaixo três canguçueses que fizeram carreira militar .Da esquerda para a direita Cel Jaques Rocha Mota da Brigada Militar. Cel Cláudio Moreira Bento do Exercito e Cel Fernando Oscar Lopes do Exército.

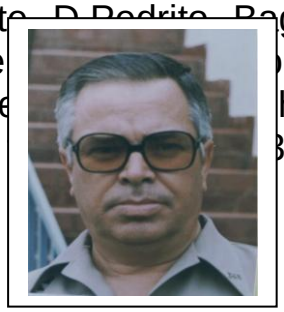
Estas casas focalizadas eram moradias de estancieiros ricos de Canguçu no século 19 até a Revolução de 93.Sobre aspecto é relevante o depoimento em 1906 do alemão Alfredo Wilhelmy natural de Stetin que residiu na Florida e conheceu Canguçu em 1869 ao final da Guerra do Paraguai em suas andanças como fotografo pelo Rio Grande do Sul. Ele escreveu:

"Exceto Bagé e Jaguarão achei Canguçu a vila mais animada de todas. Uma alegre e laboriosa população a habitava e todos os seus moradores se achavam satisfeitos com a sua situação, ganhando o suficiente para uma vida cômoda...Nesta época todos os estancieiros de importância tinham casa na vila e que habitavam , senão sempre , pelo menos a maior parte do ano . E hoje? De todas estas famílias poucas restam morando aqui. Vários chefes já morreram e outros se mudaram para o Uruguai e Pelotas etc...Suas casas se vão desmoronando desde os tempos da Revolução de 93. Outros venderam suas casas por menos de terça parte do custo. Lembro somente a do falecido Horácio Piegas que a Intendência comprou por 12 contos de réis , quando este palacete custou 38 contos....O vagoroso progresso que se nota em Canguçu vila e município contrasta com a inteligência de seus habitantes...Os vemos pelos muitos canguçuenses que hoje noutros pontos ,Pelotas e Porto Alegre ocupam posição digna na sociedade, já por sua cultura , já por sua atividade nos cargos públicos e particulares que bem desempenham."

Assim estes casarões focalizados por Nilson e mais a nossa casa paterna e o primitivo Clube Harmonia que existiu em local onde hoje se ergue a Prefeitura foram construídos por prósperos estancieiros locais que em grande parte deixaram Canguçu em consequência da malfadada Revolução de 93 ou mais precisamente da Guerra Civil 1893/95 que envolveu a Região Sul do Brasil , na qual Canguçu formou ao lado dos governos estadual e federal e o estancieiros das famílias Piegas e Cunha e outras federalistas que dominavam politicamente Canguçu o abandonaram mergulhando Canguçu numa estagnação econômica que se prolongou por quase um século e que começou a despertar a partir da década de 80, quando lançamos nosso livro **Canguçu reencontro com a História** onde o esboço da cidade que apresentamos na

página175 foi completamente alterado. E creio que Canguçu se reencontrou com o Canguçu próspero e feliz que Eduardo Wilhelmy conheceu em 1869.E isto se esta muito a dever ao progresso da colônia alemã que se irradiou de São Lourenço onde ele foi fundada em 1857.

Fico impressionado com o desenvolvimento que atingiu Canguçu agrícola que contrasta com outras cidades da fronteira que tenho percorrido como Rosário do Sul, Alegrete, D.Pedrito, Bagé, Pinheiro Machado, Herval do Sul, Arroio Grande etc. Que [illegible] continue firme e forte.e o que sinceramenete desejo e que [illegible] ha ajudado a nossa Academia Canguçuense de História que [illegible] set 1988.



PS:As aquarelas originais de Nilson estão com seu irmã Ione e irmão Newton acadêmicos da ACANDHIS

RECEPÇÃO DO ACADÊMICO CAIRO MOREIRA PINHEIRO NA ACADEMIA PIRATINENSE DE HISTÓRIA NA CADEIRA GENERAL ANTÔNIO DE SOUZA NETTO EM 17 ABRIL 2004

Cel Cláudio Moreira Bento(x)

É com grande satisfação cultural e familiar que hoje recebo como acadêmico da Academia Piratiniense de História, o seu dedicado coordenador e para que não dizer conselheiro, para a tornar realidade o historiador Cairo Moreira Pinheiro na cadeira General Antônio de Souza Neto. Acadêmico Cairo cujas mais profundas raízes genealógicas se encontram nesta histórica Capital Farroupilha e como escrevemos em titulo de nossa plaqueta **Piratini um sagrado símbolo farrapo gaúcho** o qual repetimos em nossa oração de instalação desta Academia, em 6 julho de 2003 no CTG 20 de Setembro.

Cairo é trineto de José Ignácio Moreira que foi uma espécie de Chefe de Gabinete do Ministério do Interior farrapo, chefiado pelo Coronel Ulhoa Cintra e tetraneto José Serafim da Silveira que presidiu a Câmara de Piratini, na época também o Legislativo da República Rio Grandense. Função que exerceria também depois da Revolução Farroupilha.

Suas ligações com seu patrono decorrem de um irmão do General Neto haver casado com Rafaela Mattos Neto, a mãe do General Zeca Neto, por sua vez primo irmão da bisavó de Cairo e esposa do culto advogado canguçuense Teophilo Moreira, filho do notável líder comunitário canguçuense Franklin Máximo Moreira, nascido nesta histórica Piratini e falecido em Canguçu faz um século. Personagem esta que passou a História de Canguçu com o idealizador

e fundador do Clube Harmonia, visando então harmonizar desencontros da família canguçuense gerados pela Revolução de 93, que passou a História como Guerra Maldita, a Revolução de Bárbaros e Revolução da Degola. Movimento que tirou a vida por degola num ato covarde do Cel Maneco Pedroso que fora convocado pelos governos federal e estadual para combater tropas federalistas que invadiram o Rio Grande do Sul.

História que passamos escrita a membros desta Academia esperando que eles resgatem nesta terra a vida e obra deste bravo filho que a Academia PiratinIense de História consagrou como seu patrono de cadeira, como ato de justiça na voz da História.

Notável tem sido a atuação de Cairo no Piquete Barbosa Lessa que eu classificaria, além de animador cultural, de puxador cultural, a semelhança de um puxador de samba como se conhece nas escolas de samba do Rio. E tudo ele discretamente prepara. Sejam roteiros de desfiles tradicionalistas, sejam diplomas acrósticos homenageando pessoas queridas em seus 70 anos etc.

Eu guardo esta homenagem por meus 70 anos com muito carinho em minha casa e outra copia em quadro no meu escritório na Academia Militar das Agulhas Negras. E ele sempre feliz nas sombras.

E como é de seu feitio, me lembrando uma estrela brilhante atrás das nuvens.

Cairo cursou o primário em 4 escolas: no Aparecida e Irmãos Andradas em Canguçu e em Pelotas no Sagrado Coração de Jesus na Igreja do Porto e no Grupo Escolar Feliz da Cunha.

Estudou Contabilidade na Escola Medianeira em Porto Alegre.

Trabalhou no 2º Cartório do Crime em Pelotas, na Pepsia Cola , Correio do Povo e Banco da Bahia em Porto Alegre, na Cia de Cigarros Sinimbu em São Paulo e depois no Grupo Extremo Sul, em Santa Vitória do Palmar até aposentar-se há 9 anos.

Cairo Moreira Pinheiro nasceu na cidade de Canguçu em 2 de outubro de 1945, filho de Ruy Régio Pinheiro e de Hilda Krusser Moreira Pinheiro, sendo avós paternos Ernesto Ignácio Pinheiro e Adelaide Régio Pinheiro e avós maternos José(Zequinha) Matos Moreira e Maria Conceição Klain Krusser Moreira. Cairo é animador cultural, genealogista, tradicionalista e historiador. Tem produzido valiosos trabalhos que reuniu em precioso baú de recordações. Articulista do Jornal "**O Liberal"** de Santa Vitória do Palmar onde publicou, Guerra dos Farrapos e a Revolução de 1923; Associação Atlética Boa Vista em Santa Vitória do Palmar, de que foi fundador; homenagem aos dez Anos da ACANDHIS, Homenagem a Barbosa Lessa, Homenagem aos 100 anos de Tarcílio Mattos.

São vários trabalhos em que Cairo mostrou a força de gens literário dos Moreira, refletidas em Barbosa Lessa, em Clovis Rocha Moreira, em Ângelo Pires Moreia, entre outros escritores onde nos incluímos hoje, com certeza .

Cairo nos desempenhou muito bem em palestra sobre a Revolução Farroupilha, a convite da Maçonaria de Piratini feito através do hoje vice

presidente da Academia Piratiniense de História o ilustre Professor Jorge Nunes Régio .Convite que nos foi impossível atender.

Cairo apresentará hoje um trabalho inédito de valor e projeção na História e Tradição do Rio Grande do Sul e em especial de Piratini que já ensaiamos em nosso livro **"O Exército Farrapo e seus Chefes** ", cujos perfis psicológicos, Caldeira seu patrono na ACANDHIS traçou com muita precisão, por haver convivido com a maioria deles.

Cairo é sócio fundador do Instituto Simões Lopes Neto, em Pelotas, do Piquete Barbosa Lessa em Canguçu; fundador e presidente da Associação da Família Pinheiro. Integra como sócio efetivo o Instituto de História e Tradição do RGS, do qual é o delegado em Pelotas e acadêmico e coordenador da Academia Canguçuense de História. Sócio do Coral Dona Conceição, da cidade de Pelotas, que em solidariedade ao seu sócio exemplar, prestigiou a sua posse como acadêmico da Academia Canguçuense de História e o seu Colégio Acadêmico, ocupando a Cadeira de nº 19. Seja bem vindo a Academia Piratinense de História amigo, parente nota dez, Cairo Moreira Pinheiro.

E fale-nos de General Antônio de Souza Neto, o vencedor da Batalha do Seival que criou condições para a proclamação da Republica Rio- Grandense que aqui em Piratini viveu os seus maiores dias, os quais a Academia Piratinense de História se empenhará em resgatar para orgulho das atuais e futuras gerações de piratinenses, do que nossos antepassados se descuidaram e elas foram cobertas por espessa massa da patina do tempo em que pese a sua imensa projeção na República Brasileira já com 115 anos.

(x) Acadêmico da Academia Piratiniense de História, cadeira General Bento Gonçalves da Silva e seu Presidente fundador e organizador

Academia Piratiniense de História

Anotações Biográficas

FOTO
Cairo Moreira Pinheiro
Cadeira 03- Patrono Genl Antônio de Souza Neto (1803-1866)
"O Proclamador da Republica Rio-Grandense"

Informações pessoais

Nome: Cairo Moreira Pinheiro
Filiação: Ruy Régio Pinheiro e Hilda Moreira Pinheiro
Profissão: Técnico em Contabilidade
Altura: 1,72 m
Peso: 92 Kg
Data nasc: 2 outubro de 1945
Naturalidade: Canguçu-RS

Familiares:

Filho de: Ruy Régio Pinheiro (30-11-1918 - Piratini) e Hilda Moreira Pinheiro (03-08-1921- Canguçu).

Neto pelo lado paterno de: Ernesto Inácio Pinheiro (Piratini) e Adelaide Régio Pinheiro (Bagé).

Neto pelo lado materno de: José Mattos Moreira (Canguçu) e Maria da Conceição Klain Krusser Moreira (São Francisco de Assis).

Irmãos: Maria Suzana Moreira Goularte, Mary Suez Pinheiro de souza, Siana Maria Pinheiro.

Fernandes e Iram Moreira Pinheiro, todos de Canguçu.

Sobrinhos: Niaia Goularte Ruas (Pelotas), casado com Márcio Ruas, Eduardo Pinheiro de Souza (São Paulo), Anderson Pinheiro Fernandes (Pelotas) casado com Andrea D. Müller, Antonela Pinheiro Fernandes (Pelotas), Rafael Pinheiro (Pelotas).

Sobrinhos Neto: Lucas D. M. Fernandes, Nicole Goularte Ruas e Thiago D. M. Fernandes, todos de Pelotas.

Educação

Curso Fundamental - O Antigo Curso "Primário" foi realizado em quatro Escolas, a primeira foi a Escola Nossa Senhora Aparecida de Canguçu, posteriormente o Grupo Escolar Irmãos Andradas de Canguçu, Sagrada Coração de Jesus, na Igreja do Porto em Pelotas e finalmente o Grupo Escolar Félix da Cunha, em Pelotas.

Curso Médio - "Ginásio", curso do SENAI Visconde de Mauá, Porto Alegre, com Adaptação na Escola Técnica Parobé de Porto Alegre, Valendo como Ginásio.

Curso Médio - 2 º Grau, curso de Técnico em Contabilidade, realizado na Escola Medianeira de Porto Alegre.

Atividades Profissional

Inicialmente desempenhava atividade no 2º Cartório do Crime em Pelotas (Meio turno).

Refrigerantes Sulriograndense Pepsi Col, em Porto Alegre.

Companhia Lornalística Caldas Junior - Correio do Povo, em Porto Alegre.

Banco da Bahia Sociedade Anônima, em Porto Alegre.

Cia de Cigarros Cinimbu em São Paulo

Grupo Externo Sul em Santa Vitória.

Aposentado desde 1995.

Atividades comunitárias

ACADEMIA CANGUÚENSE DE HISTÓRIA, Sócio Efetivo e Acadêmico, Cadeira 19, Patrono Manoel Alves da Silva Caldeiras.

ASSOCIAÇÃO DA FAMÍLIA PINHEIRO - Presidente em Piratini.

INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO, Segundo Secretário em Pelotas.

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, Delgado em Pelotas.

PIQUETE TRADICIONALISTA BARBOSDA LESSA, 5º Distrito de Canguçu, como Secretário.

ACADEMIA PIRATINENSE DE HISTÓRIA, Sócio Efetivo e Coordenador Cultural.

ASSOCIAÇÃO DOS CANGUÇUENSES MORADORES EM PELOTAS, Presidente.

Outras Participações

Matém uma coluna no Jornal Liberal de Santa Vitória do Palmar.

Colaborador do Diário Popular e da Manhã em Pelotas.

Até 6 fez parte do Movimento Estudantil em Porto Alegre.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (AHIMTB) E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS) EM PORTO ALEGRE DE 1 A 5 JUNHO 2005.

A AHIMTB e o IHTRSG, a convite e através de seu presidente Cel Cláudio Moreira Bento e dos associados Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis ,Vet FEB José Conrado de Souza, Dr Flávio Camargo, Dr Eduardo Cunha Muller e Carmen Lúcia Ferreira da Silva que se alternaram em companhia do presidente que se fez presente no dia 1º de junho na Câmara de Vereadores de Porto Alegre,onde foi homenageado, na Associação de Imprensa do RGS (ARI), no programa na Rádio Guaíba de Flávio Alcaraz Gomes e no dia 2 de junho, no Comando do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar, no Salão Nobre do Quartel General do CMS e; no dia 3 de junho, no Comando da Brigada Militar, além de entrevistas com os comandantes do CMS e da 3ª RM, e pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul relacionadas com a pesquisa Escolas do Exército na Região Sul que desenvolvem.

As citadas presenças assim foram desenvolvidas.

1 - Dia 1 de junho de 2005, a tarde.
Homenagem ao Cel Cláudio Moreira Bento na Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

O Cel Bento teve o seu currículo lido e comentado para o plenário pelo vereador da bancada do PTB Maurício Ziedrik, em homenagem que lhe prestou a Câmara, presidida pelo vereador Eloi Guimarães.

O Cel Bento havia sido convidado à Mesa em companhia do acadêmico Dr. Eduardo Cunha Muller para a homenagem que lhe foi prestada como historiador rio-grandense e porto-alegrense, quando foram enumerados seus livros, 7 prêmios literários e seus trabalhos transcritos nos anais da Câmara Federal, de assembléias estaduais e câmaras municipais etc.

O Cel Bento ao lhe ser concedida a palavra falou da Mesa dizendo ser um "historiador militar terrestre brasileiro presidente da AHIMTB que estuda a História Militar Terrestre do Brasil em 2 dimensões. A clássica como aprendizagem da Arte Militar com os acertos e erros cometidos em confrontos bélicos e a nova dimensão para isolar fatores determinantes de conflitos para que isolados sejam colocados a disposição dos líderes civis para que sejam evitados novos conflitos, com o todo o rosário de funestas conseqüências para as populações civis.

Falou que se encontrava em Porto Alegre para lançar os seguintes livros: que apresentou ao plenário da Câmara, os quais foram editados pelo acadêmico Dr Flávio Camargo da UFRGS.

- **Hipólito da Costa – o gaúcho patrono da imprensa Brasileira**, que ocorreria a noite na ARI e premiado por esta instituição em 1972 e pela Assembléia do RGS.
- **O Conde de Porto Alegre**, que seria lançado dia 2 a tarde no Salão Nobre do Quartel General do CMS.

Fez uma síntese do conteúdo dos mesmos e ressaltou que o Conde de Porto Alegre possuía este título por haver liderado a reconquista de Porto Alegre aos farrapos. Mas que, mais tarde, concorreu expressivamente para a paz honrosa como enviado de Caxias ao Rio para lá em seu nome tratar da Paz.

Mencionou que as bases da República Brasileira proclamada em 15 de novembro de 1889 pelo Marechal Deodoro possuíam suas raízes no combate de Seival em 10 de setembro de 1836 que criou condições para a Proclamação da Republica Rio Grandense .Vitória obtida por Antônio Neto com sua Brigada Liberal originária do Corpo da Guarda Nacional do então imenso Piratini integrada por homnes de seus então distritos de Piratini(sede),Canguçu, Cerrito e Bagé até o Pirai.

A seguir, convidado, compareceu ao Gabinete do Vereador Maurício onde tirou uma foto. Sua participação foi precedida de apresentação do Arcebispo Dom Dadeus do Rio Grande do Sul que a seguir lançou sua **Cartilha da Segurança,** da qual ofertou exemplar autografado ao Cel Bento e Dr Muller.

Na sessão diversos oradores falaram sobre os 60 anos do Dia da Vitória.

O presidente da AHIMTB foi acompanhado pelo acadêmico Dr. Eduardo Cunha Muller. e foi tratado com toda a consideração por parte do Presidente da Câmara e seus auxiliares Como lembrança da visita da AHIMTB e IHTRGS a Câmara o Cel Bento deixou para a Biblioteca da Câmara os dois livros citados e mais o **Porto Alegre- memória dos sítios farrapos e da Administração de Caxias** no qual demonstra o entrosamento de Caxias como Presidente da Província, com a Câmara de Porto Alegre do qual resultaram empreendimentos notáveis para a capital gaúcha

2 - Dia 1 de junho de 2005 a noite.

Lançamento na ARI do livro Hipólito da Costa, o fundador da Imprensa Brasileira.

O Cel Bento acompanhado dos acadêmicos da AHIMTB e membros do IHTRGS, Cel Luis Ernani Caminha Giorgis , Dr Flávio Camargo e Dr Eduardo Cunha Muller compareceu a sede da Associação de Imprensa do Rio Grande do Sul na noite de 1º de junho, sendo recebidos pelo seu presidente Ercy Pereira Torma que presidiu a seção alusiva tendo apresentado o Coronel Bento como o precursor do resgate, em 1972, do patrono da Imprensa.

Presente na sessão o Gen Div Marco Antonio Longo, comandante da 3ª Região Militar e outros oficiais que foram por hierarquia convidados para formarem a Mesa Diretora.

O Cel Bento como preparação para o lançamento do livro fez uma síntese com os seguintes dados extraídos do livro.

Síntese da cultura de Hipólito da Costa.

Explicação necessária.

Uma análise de Hipólito da Costa a luz dos Objetivos Nacionais Permanentes.

O presidente da ARI encerrou a sessão e convidou os presentes para um coquetel enquanto o Cel Bento, com auxílio do Cel Caminha, autografou livros aos jornalistas presentes. Livro patrocinado pela FHE-POUPEx

A ARI noticiou o fato que foi divulgado pela Imprensa local, mas sem a esperada recepção a uma obra tratando do fundador da Imprensa.

3 - Dia 2 de junho de 2005

Entrevista do presidente Cel Bento da AHIMTB e IHTRGS na Rádio Guaíba, às 9:20 com Flávio Alcaraz Gomes

O Cel Bento falou sobre a Academia de História Militar Terrestre do Brasil e sobre o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e sobre o livro a ser lançado em comemoração do Dia da Imprensa, na Câmara de Porto Alegre, não tendo tempo de falar sobre o livro **O Conde de Porto Alegre**

O Cel Caminha gravou a entrevista e foi quem a marcou e lá deixou com Alcaraz Gomes exemplares dos livros.

4 - Condecoração do Cel Bento no Corpo de Bombeiros da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, as 10:30 na sede do Corpo de Bombeiros.

O Cel Bento foi lá muito bem recebido tendo sido condecorado com a Medalha do Mérito Histórico Farroupilha, idealizada e projetada pelo membro do IHTRGS Dr Flavio Camargo, os seguintes oficiais:

TC Isaias Malinski Cmt do 1º CRB
TC Joel Prates Pedroso
Maj Marcelo Lopes Rosa
Maj José Henrique Gomes Botelho

Depois o Cel Bento foi agraciado com Medalha Especial do Mérito do Serviço de Bombeiros.

Em agradecimento, o Cel Bento salientou que como aluno de EPPA, em 1951 havia liderado o combate a um incêndio em Canguçu, de um antigo sobrado que existiu no local atual da Câmara de Vereadores de Canguçu.

E que no dia do incêndio soube depois que naquele mesmo dia ocorrera em Pelotas a morte do canguçuense Cel Juvêncio Lemos, ligado por laços paternos à proprietária do sobrado incendiado e que fora destacado oficial da Brigada Militar e que criara 3 de suas unidades como as de Pelotas e Santana.

5 - Dia 2 de junho de 2005 pela tarde

Lançamento do livro Conde de Porto Alegre e condecoração do Mérito Histórico Militar Terrestre no Salão Nobre do CMS as 16 horas.

Com a presença dos oficiais generais servindo em Porto Alegre , em Santa Maria e Curitiba, entre os quais o Gen Ex Tibau, comandante do CMS,e nomeado Chefe do Estado- Maior do Exército, teve lugar a entrega de medalhas de Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil pela AHIMTB, as seguintes personalidades.

Gen Div Marco Antônio Longo, no grau de Oficial.
Dr. Eduardo Cunha Muller, no grau de Cavaleiro.
D. Carmen Lucia Ferreira da Silva, no grau de Cavaleiro

Agraciamento com apoio nas seguintes justificativas:

Gen Div MARCO ANTÔNIO LONGO. Pelo prestígio e estímulo aos trabalhos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil(AHIMTB), desde que comandante do 1º Grupamento de Engenharia de Construção(1º GEC, em João Pessoa– PB), onde proporcionou convite à presidência da AHIMTB, para lá proferir palestra para a comunidade local e sua oficialidade. Palestra que já havia pronunciado para a Guarnição Militar do Recife, na SUDENE, sobre as Batalhas dos Guararapes e proporcionando também a mencionada Presidência da AHIMTB, entrevista sobre o assunto em TV local , além de apresentá-la ao

Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba e a Academia Paraibana de Letras que o elegeram sócio correspondente.

Mais tarde, como Chefe da Diretoria de Obras de Cooperação (DOC) pelo prestígio e pelo aproveitamento de algumas conclusões inéditas da Presidência da AHIMTB, sobre o apoio, tipo de Engenharia, por patriotas, nas Guerras Holandesas, e tiradas de oração da Presidência da AHIMTB, proferida como orador oficial convidado , na inauguração do Memorial ao Ten Cel Vilagran Cabrita, no Batalhão Escola de Engenharia, em Santa Cruz .Merece menção haver recorrido o General Longo e se socorrido da arte pictórica notável do nosso acadêmico Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarribia, para imortalizar em suas pinturas notáveis e sem precedentes em nosso Exército e relacionadas com a Arma de Engenharia, Isto sem deixar de mencionar mais um convite seu a presidência da AHIMTB, agora a sua DOC, para visita a sua Diretoria para falar para seus oficiais de aspectos históricos da Arma de Engenharia, quando confiou a AHIMTB disquete que reproduz livro de Registro Histórico das atividades da Diretoria de Engenharia para posterior aproveitamento . Como comandante da 3ª Região Militar, o patrocínio , consistente da reedição da obra, que hoje aqui será lançada e sugerida pela AHIMTB e Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, e sob a égide de ambos, **Conde de Porto Alegre,** herói militar , ex comandante da 3ª Região Militar e na oportunidade do seu bicentenário em 2004.E mais pelo apoio que a AHIMTB tem recebido atualmente da 3ª Região Militar, na medida do possivel, no desenvolvimento da História do Exército na Região Sul, em apoio ao Objetivo Atual nº 1 do Exército, ora rivigorado pelo Comandante do Exército e 1º Presidente de Honra da AHIMTB, o Exmo Sr Gen Ex Roberto Francisco Albuquerque e assim definido:

Preservar, pesquisar, cultuar e divulgar , a História, as Tradições e os Valores morais, culturais e históricos do Exército."

Objetivo para cuja conquista a AHIMTB e o IHTRGS acabam de contribuir por solicitação da 3ª Região Militar,com uma palestra de seu vice presidente Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e artigos desta presidência e por ela amplamente divulgados, com vistas as comemorações dos 250 anos do primeiro comandante da 3ª Região Militar e Governador civil do então criado o atual Rio Grande do Sul e 3ª Regiaõ Militar denominada históricamente D. Diogo de Souza.

DR. EDUARDO CUNHA MÜLLER Acadêmico desde junho de 2004, o Dr. Eduardo Müller vem colaborando de forma preponderante nos trabalhos afetos à Academia. Suas contribuições são tanto na área da história propriamente dita como na área financeira, além de ser um grande incentivador das suas atividades.

Publicou um livro sobre seu tio-avô, o Marechal Salvador César Obino o criador da Escola Superior de Guerra, na qual acabou de realizar curso e já possui dois outros trabalhos em andamento. Participa também da obra Escolas Militares de Rio Pardo, que está em desenvolvimento pela Academia. Merece

destaque seu esforço de financiar e organizar o Museu do CPOR/PA que foi comandado por seu tio – avõ Marechal Salvador Cesar Obino e haver doado e transportado as suas custas até o Regimento Sampaio a espada que pertenceu ao Coronel Caiado de Castro que comandara esta unidade na FEB.

O Dr. Müller, embora extremamente ocupado, mercê das atividades advocatícias que exerce, encontra tempo para se dedicar à pesquisa histórica. Neste particular, destacamos o seu grande conhecimento da história do Rio Grande do Sul.

DONA CARMEN LÚCIA FERREIRA DA SILVA. Membro da Academia desde dezembro de 2003, a dona Carmen, na condição de descendente do Conde de Porto Alegre, ultrapassou suas atribuições no desenvolvimento do trabalho que está sendo lançado nesta oportunidade, no qual elaborou as orelhas e com iconografia do arquivo familiar do Conde, contribuindo de forma efetiva para diversas outras atividades relacionadas com o bicentenário de seu ilustre ancestral .Jornalista aposentada, dedica-se à pesquisa histórica. Recentemente, ingressou na área da museologia, procurando aumentar seus conhecimentos. Participa, atualmente, de diversos projetos ligados ao seu ilustre antepassado. Na pessoa da dona Carmen, aproveitamos a oportunidade para cumprimentar seus pais e seus filhos, aqui presentes."

O Cel Caminha, vice-presidente da AHIMTB procedeu a leitura do sentido da Medalha e as Justificativas para a concessão a cada um dos agraciados.

O Cel Bento convidou o Gen Ex Tibau, Cmt do CMS e Delegado de Honra da AHIMTB no Rio Grande do Sul e já agraciado com a Medalha, no grau de Comendador no Parque Osório na Festa Nacional da Cavalaria de 2005, para representar a AHIMTB na entrega da medalha ao General Longo – Comandante da 3ª RM e que patrocinou a reedição do livro **Conde de Porto Alegre**.

O Cel Bento fez a entrega das medalhas ao Dr. Muller e D. Carmen.

O Cel Bento fez a apresentação aos presentes do conteúdo do livro **Conde de Porto Alegre** , por meio de uma síntese da vida do heróico personagem. A seguir também apresentou o livro sobre Hipólito da Costa, ressaltando ss ligações familiares de Hipólito com descendentes militares, sendo que um tetraneto o Cel Av Fernando Hippolito da Costa era sobrinho e afilhado do Marechal Castelo Branco

A seguir o Cel Bento e o Cel Caminha passaram a autografar o livro **Conde de Porto Alegre** como parceiros na reedição da obra que eles enriqueceram sobremodo.

Foi expressivo o número de autógrafos inclusive ao Dr. Paulo Brossard ex-senador e ministro de Justiça que compareceu ao ato e parente do Cel Bento pelos Borba da Armada, em Canguçu..

6 - Dia 3 de junho de 2005 – 15 horas

Cerimônia no Quartel General da Brigada Militar de entrega da Medalha do Mérito Farroupilha do IHTRGS a Oficiais integrantes de comando da Brigada e agraciamento do Cel Bento com a medalha de Serviços Distintos à Brigada Militar.

Com a presença de oficiais do QG da Brigada no Salão Nobre do Quartel General, com pompa e circunstância, o Cel Bento e seu vice presidente no IHTRGS Cel Caminha agraciaram com o Mérito Farroupilha do IHTRGS os seguintes oficiais:

Cel Airton Carlos da Costa – Comandante Geral.
Cel Ilson Pinto de Oliveira – Sub Cmt de Brigada.
Cel José Carlos de Moura – Chefe de Estado- Maior da Brigada.

Em seguida o Comandante Geral da Brigada agraciou o Cel Bento com a Medalha de Serviços Distintos da Brigada Militar.

Em agradecimento o Cel Bento proferiu as seguintes palavras

Aqui nos encontramos como presidente e fundador do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (11 de junho de 1986) e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (1º março 1996) nos quais a Brigada Militar ocupa local de destaque.

No Instituto de História e Tradições do Rio Grande foram nossos vice presidentes os coronéis Hélio Moro Mariante, que considero o maior historiador institucional da Brigada e o falecido e inesquecível Cel José Luiz Silveira,

A Academia de História Militar Terrestre possui duas cadeiras com patronos da Brigada. A cadeira Major Miguel Pereira que foi ocupada pelo Cel José Luiz Silveira, hoje falecido, e que considero o maior historiador operacional da Brigada. A outra tem como patrono, em vida, o Cel Hélio Moro Mariante, condição em que o acompanham hoje, o Alte Hélio Leôncio Martins, o maior historiador vivo de nossa Marinha de Guerra, mais o Cel Jarbas Passarinho e o Cel Francisco Ruas Santos.

A Cadeira Cel Hélio Moro Mariante que foi ocupada pelo Major Aroldo Medina, autor da obra **Os Museus do Rio Grande do Sul**, que prefaciamos e que considero uma expressiva contribuição da Brigada à cultura gaúcha.

No segundo volume da **História da 3ª Região Militar,** no anexo ao capítulo 6, damos destaque a Brigada Militar, nascida em 15 de outubro de 1893, as vésperas da malfadada e sangrenta Guerra Civil na Região Sul e conhecida por Revolução de 93.

E biografamos com retrato seu primeiro comandante e organizador, o Coronel de Artilharia do Exército Joaquim Pantaleão Teles de Queiroz (p. 57) que antes servira no 2º Batalhão de Engenharia e depois 1º Batalhão Ferroviário onde servimos de 1957 a 1966, em Bento Gonçalves com uma interrupção de menos de 2 anos e em Cachoeira do Sul.

Presido as Academias Canguçuense e Piratiniense de História. Na primeira é patrono da cadeira o notável Cel Juvêncio Lemos, natural de Canguçu e ao qual se atribui a criação de unidades da Brigada Militar em Pelotas e Santana etc.

Em Piratini meu patrono é o General Bento Gonçalves da Silva, do qual me considero um de seus biógrafos em **O Exército Farrapo e os seus chefes** e também nosso parente distante.

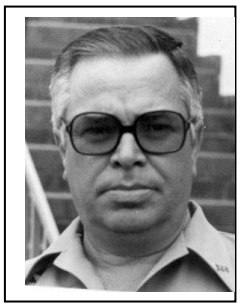
A Brigada Militar foi a primeira força militar que conheci em Canguçu através de seu Destacamento que para lá segundo fui informado foi solicitado pôr meu pai Conrado Ernani Bento Prefeito de Canguçu de 1931/37 e ligado ao General Flores da Cunha.

Meu avô foi de 1917/22, sub chefe e chefe de Polícia e Secretário do Dr. Borges de Medeiros. Chama-se Cel Genes Gentil Bento e em suas missões pacificadoras do Partido Republicano era escoltado por contingentes da Brigada Militar colocados a sua disposição pelo Cel Emílio Masson, conforme consta de documentos de meu avô preservados pela família.

A minha satisfação por haver recebido mais esta medalha da Brigada Militar se explica nos termos desta minha breve oração, sem deixar de agradecer a dinâmica coordenação de nossa presença na Brigada do Major Wolosin.

Junto com o diploma os agraciados receberam dos coronéis Bento e Caminha exemplares do livro **O Conde de Porto Alegre**, cuja história e ligações com a cidade de Porto Alegre o Cel Bento sintetizou aos presentes.

OS 60 ANOS DO DIA DA VITÓRIA
Cel Cláudio Moreira Bento



(Palestra a convite da Associação Nacional de Veteranos da FEB(ANVFEB) no Clube Militar em 15 de julho de 2005)

Dia da Vitória - 8 de maio de 1945, 60 anos transcorreram. Foi o epílogo da 2ª Guerra Mundial. E para muitos brasileiros, bravos expedicionários da FEB, alguns aqui presentes, confirmou-se o refrão de sua bela canção.

Por mais terras que eu percorra.
Não permita Deus que em morra, sem que volte para lá.
E que eu leve por divisa.
Este V que simboliza,

A vitória que virá !

A nossa vitoria final !

E teve fim mais uma cruenta guerra. Guerra que não provocamos, pois pacifistas não alimentamos sonhos conquistas.

Guerra que impôs ao Brasil pesados sacrifícios por muitos anos sentidos.

Guerra em que foram imolados 1900 irmãos brasileiros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e da Marinha Mercante e civis inocentes. Os últimos sem distinção de idade e sexo, nos traiçoeiros torpedeamentos de nossos indefesos barcos mercantes, por submarinos nazistas, nas costas brasileiras. em plena paz.

Todas estas vitimas brasileiras, hoje mártires da Liberdade e da Pátria, as quais evocamos e reverenciamos as suas sagradas memórias, no transcurso dos 60 anos do Dia da Vitória.

Vitoria da Liberdade contra a Opressão. Evocação e reverência pelos heróicos e por épicos exemplos de brasilidade que nos legaram, seja pelo sangue generoso que verteram nos longínquos e gelados campos de batalha na Itália, nos céus europeus, em mar alto ou no litoral do Brasil, Tudo longe da pátria amada, do calor e do carinho dos entes queridos, em defesa da Soberania do Brasil , da honra de seu auriverde pendão ameaçados e da Democracia e da Liberdade Mundial

Que os vossos sacrifícios, como mártires da Democracia e Liberdade Mundial não tenham sido em vão.! E para os que tombaram nos campos de batalha , o consolo da afirmação de Péricles grande político e líder militar grego cujo século em que viveu recebeu a denominação de século de Péricles que então falou.

“ Aquele que morre por sua Pátria faz mais por ela naquele momento que os vivos em todas as suas vidas.”

E a todos vos bravos do Exército que tivestes a felicidade de sobreviver a duros combates e vigílias em terras européias, que a Pátria Brasileira seja eternamente reconhecida pelos assinalados serviços de Guerra que padeceram, para a maior grandeza do Brasil.

E que as vossas saudades da Pátria distante e dos amigos e entes queridos, os vossos suores e vossos sangue e as vidas dos bravos que não voltarem e que repousam em monumento condigno próximo daqui, continuem a inspirar e alicerçar o presente e o futuro do Brasil no rumo de seu destino de grandeza sob Deus. Que assim seja !

E hoje aqui, como representante e presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, estamos dando apoio a conquista do objetivo atual nº 1 do Exército definido pelo general Zenildo de Lucena, continuado por nosso acadêmico General Gleuber Vieira e ora revigorado pelo Exmo Sr General de Exército Francisco Roberto Albuquerque e presidente de Honra de nossa Academia .Objetivo assim definido.

“ Preservar, pesquisar, cultuar e divulgar a História, as Tradições e os Valores Morais, Culturais e Históricos do Exército. “ E indiscutivelmente a Força Expedicionária Brasileira contribui expressivamente com sua História , Tradições e valores para o fortalecimento do citado objetivo.

E agora aos 73 anos com o nosso prazo de validade vencido, um pouco de nossas memórias relativas a ligações com o Exército e a sua gloriosa FEB.

Tomamos conhecimento da existência do Exército em Canguçu, meu torrão natal, onde pela primeira vez aos 10 anos conhecemos um jovem oficial do Exército que instalou sua residência nos fundos de uma enorme chácara de nossa avó materna, com vistas a construção de trecho da ferrovia Canguçu - Pelotas. Chama- se Hélio Ibiapina Lima o qual por seu gênio acolhedor deixou seu nome gravado na memória local e elevando alto o nome do Exército naquele rincão distante, no qual a sua maior avenida é a Exército Naciponal. . No local onde levantara seu acampamento hoje existe o Estádio Municipal como o nome de nossa saudoso pai. Com o tenente Ibiapina aprendi a técnica de um nadar moderno que ele lá introduziu chamado Crowl austrialiano e eu fazia inveja a meninada. Não sei se foi por sua influência que escolhi a Arma de Engenharia.

Pouco depois soube da existência da FEB e acompanhei a mobilização de conterrâneos para integrá-la , quando já possuía 12 anos .E me recordo do embarque de todos que foram para a FEB e entre eles dois conhecidos que seguiram para a Itália e lá ficaram .Eram os soldados Hortêncio Rosa e Izidro Matoso que representaram 10 % dos gaúchos mortos na FEB, cifra bastante expressiva num estado com numerosos municípios. E vez por outra orgulhosamente visito seus túmulos e neles deposito uma flor em nome de minha comunidade.

Em 1945, aos 14 anos aprendi e muito cantei a Canção do Expedicionário no Ginásio Gonzaga em Pelotas, como pensionista. Acontece que o irmão lassalista Prefeito e que era o encarregado da Disciplina do ginásio, possuía um irmão sargento na FEB .E no cinema do Ginásio ele pintou um enorme navio simbolizando o retorno vitorioso da FEB e dentro da recepção que ele sonhava fui escolhido como um dos componentes do coro para cantar o Hino do Expedicionário, em espetáculo que ele levaria mais tarde depois do Dia da Vitória a todo o Ginásio .Naquele tempo havia missas todos os dias e os pensionistas iniciavam os cantos pôr min. E esta missão eu teria mais tarde na AMAN ao retornar do Parque de Instrução e ouvir esta ordem do cadete comandante –Atenção A canção da Engenharia pelo cadete Bento – começar ! E eu a iniciava –“ Se for mister partir um dia para a guerra ...

Mais tarde soube que o autor da letra fora o depois meu saudoso amigo General Jonas Correia e a música de sua 1ª esposa e os progenitores do nosso acadêmico General Jonas Correia Neto. E foi o General Jonas Correia que me honrou fazendo as orações com as quais fui recebido nos institutos de História e Geografia Militar do Brasil e no Histórico e Geográfico Brasileiro

Em 1950 fui soldado e cabo na 3ª Companhia de Comunicações, acantonada no 9º Regimento de Infantaria em Pelotas, de onde recordo passando pelo pátio ou desfilando em continência ao comandante Coronel Berzelius , o tenente febiano Sérgio Gomes Pereira, o hoje presidente da ANVFEB que nos convidou para esta palestra. Lá tive a felicidade de ter como monitor o 2º Sargento Eliarte , expedicionário da FEB ,onde fora corneteiro do General Zenóbio da Costa. Foi com ele que aprendi lições com exemplos, alguns baseados na sua experiência na FEB, sobre Virtudes Militares.

Mais tarde oficial da citada companhia de Comunicações, em Cachoeira do Sul, tenho orgulho de haver dirigido carta ao Marechal Mascarenhas de Morais denunciando fato covarde do assassinato de um ex combatente com neurose que se escondera no fundo de um quintal e atirava pequenos torrões de terra que assustaram moças reunidas na casa .E estas chamaram, recordo um advogado local que era cônsul do Uruguai. E a atitude deste sem chamar a polícia foi disparar tiros contra o local de onde eram jogados os torrões. E ao verificarem o local constataram que ali havia sido assassinado um ex combatente neurótico que se enfiara pátio a dentro .Recebi resposta do Marechal a qual por longo tempo era junto com a minha certidão de casamento e mais a de dois filhos , hoje oficiais de nossa Marinha, que eu as guardava numa caixa de sapatos, como a minha documentação mais importante.

Mais tarde servindo no 1º Batalhão Ferroviário lá existia na minha companhia, como civil, um expedicionário também com neurose e que trabalhava como braçal e com baixo rendimento. E surgiu um insensível que conseguiu que o Nicanor fosse mandado embora. Ai alguém comunicou ao Ministro Teixeira Lott o fato e ele mandou ordem expressa para readmitir Nicanor.

Servindo no então 4 º Exército, na 5ª Seção recordo palestras que fazia no meio estudantil sobre a participação da FEB na Itália , num estilo como o que o demos inicio a presente palestra.

Lá fui encarregado de coordenar sem prejuizo de minhas funções o planejamento, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes. E nosso primeiro desafio foi lá lembrar em monumento a atuação da FEB através de placa de bronze nele colocada contendo palavras proferidas pelo General Mascarenhas de Morais em 9 de julho de 1945 , ao ali simbólicamente depositar os louros conquistado pela FEB na Itália. E lá deixamos inscritas em bronze estas suas palavras

“ Nesta colina sagrada, na batalha vitoriosa contra o invasor, a força armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da nacionalidade brasileira. Daqui ela partiu e já atravessa mais de 3 séculos, passando vitoriosamente por Passo do Rosário, Monte Caseros, lançando-se de Lomas Valentinas a Monte Castelo, Castelnuevo, Montese e Fornovo.”

Como membro da Comissão de História do Exército Brasileiro e sempre em contato como o General Celso Daltro Santos, recordo que lhe sugeri e ele aceitou nossa colaboração na elaboração de uma Revista Militar Brasileira

dedicada a FEB e a nossa sugestão de que a capa da mesma dali por diante passasse a ser ilustrada. E a primeira foi uma alegoria por nós indicada de um combatente da FEB portanto seu fuzil e atrás dele o pavilhão nacional.

No dia 23 de abril de 1972 , início das comemorações do Sesquicentenário do Independência, o **Correio Braziliense** nos confiou a elaboração de sua edição histórica na qual assinamos 4 matérias. Uma sobre os Dragões da Independência, outra sobre a História do Exército em Brasília , outra intitulada O Adeus as Armas de um herói da FEB , alusão a passagem para a reserva do Ten Cel Nestor Silva. Uma quarta foi sobre Hipólito da Costa o fundador da Imprensa Brasileira, cujo traslado dos seus restos mortais da Inglaterra então sugerira. Personagem cujo seu tetraneto Coronel Aviador Fernando Hipólito da Costa era sobrinho e afilhado do Marechal Castelo Branco , conforme destaco em nosso livro ora publicado sobre o personagem

Como instrutor de História Militar na AMAN em 1978/80 introduzimos a História da FEB em livro texto que coordenamos de **História Militar do Brasil** e no livro de nossa lavra **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro,** publicado pelo EGGCF com apoio do Estado –Maior do Exército. Nele introduzimos, ao lado de uma análise da 1ª Batalha dos Guararapes, á luz dos fundamentos da Arte Militar, e outra no mesmo sentido do combate de Monte Castelo . Obras que faz mais de 26 anos servem os cadetes da AMAN

Como comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá, em 1981/1982 existiam lá cerca de 40 ex combatentes da FEB que dali haviam saído. Eles se mostravam arredios com desatenções recebidas. E tratamos de fazer com que retornassem a freqüentar o Batalhão e os tratava com a atenção que mereciam e inauguramos na entrada do Pavilhão de Comando uma placa metálica contendo os nomes de todos os febianos e alertando o soldados da guarda de que os que tinham os nomes naquela placa possuíam liberdade total no batalhão como heróis de guerra. E me distinguiam quando falecia um deles que o sepultamento não poderia ser feito até que eu chegasse no local.

Mas no batalhão existiam heróis da Defesa Territorial de Fernando de Noronha que operaram em praias de mar alto, meios descontínuos improvisados para o desembarque de suprimentos e equipamentos e de pessoal na ilha e que chegaram ao ponto de construírem um trapiche para o desembarque dos canhões de Costa na ilha que até hoje lá permanecem. Ai, como justiça coloquei defronte a placa do pessoal da FEB uma com o nome daquele bravos pontoneiros de Fernando de Noronha. E os retratos dos que mais se destacaram em comandos no Museu Juarez Távora que então criáramos.

Em 1983, no centenário do Marechal Mascarenhas de Morais fomos distinguidos pelo professor Pedro Calmon, para, interpretando os sentimentos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, falar sobre o Marechal em sessão concorrida, tendo nossa oração sido publicada na Revista daquela instituição em seu volume 344, jul/set 1983.

Na chefia do Arquivo Histórico do Exército 1985/1991, reunimos numa Sala Especial no 1º andar, todo o Arquivo Oficial da FEB , cujo conteúdo era monitorado por um índice. Foi uma cerimônia muito expressiva ao tempo que era Secretário do Exército o General Jonas de Morais Correia Neto e comandante do atual CML o General Heraldo Tavares Alves de quem fomos Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar ,no centenário desta entidade, em 1987.

Recordo que o jornalista William Wack lançou em 1985 o livro **As duas faces da Glória** pela Nova Fronteira, com colocações que provocaram indignadas respostas de escritores ex combatentes. E que entramos nesta luta, publicando artigo As duas faces da glória em a **Defesa Nacional** n.º 755 . Artigo este selecionado pelo Curso de Preparação a ECEME e que mereceu este comentário inicial da Revista " Trata-se de uma resposta bem fundamentada às colocações de William Waak em livro, relativas a atuação da Força Expedicionária Brasileira em território europeu." E por nossa resposta fomos cumprimentados pelo Ministro do Exército e por seu Chefe de Gabinete

Fomos convidados a seguir, pela Nova Fronteira, para elaborarmos verbetes sobre a participação de nossas Forças Armadas e Marinha Mercante na 2 ª Guerra Mundial, para que fossem integrados num Dicionário Inglês sobre a 2ª Guerra Mundial que lamentavelmente não saiu.

E então os aproveitamos para editar o trabalho sob o título **A Participação das Forças Armadas e da marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial,** em 1995, nos 50 anos do Dia da Vitória, com prefácio e capa da lavra do nosso falecido acadêmico emérito, o heróico General Plínio Pitaluga, hoje nome de um dos refeitórios de cadetes da AMAN , junto com o Aspirante Mega. Trabalho ora reeditado com prefácio do nosso acadêmico emérito Veterano da FEB Conrado José de Souza

No Projeto História do Exército na Região Sul que estamos desenvolvendo desde 1994 e que já conta com 9 volumes publicados, sempre colocamos os nomes dos ex combatentes da FEB oriundos de cada brigada focalizada.

E na **História do Comando Militar do Sul,** demos especial destaque biográfico ao Marechal Mascarenhas de Morais como comandante da Zona Militar Sul e ao Sargento Max Wolf, como o maior herói da FEB, e nascido naquela área.

A pedido da escolas de Sargentos do Sul e da ESA, pesquisamos e publicamos trabalho sob o titulo **Os 68 sargentos heróis da FEB mortos em operações de guerra , na Itália**

Agoira nos 60 anos do dia da Vitória em nosso informativo **O Guararapes** 45 dedicado a evocar esta efeméride, divulgamos matérias sobre a FEB de autoria de nosso patrono de cadeira na AHIMTB , Cel Jarbas Passarinho e dos acadêmicos eméritos Cel Germano Seidl Vidal , Vet José Conrado de Souza e nossas, enfocando a defesa da memória do Marechal Mascarenhas de Morais agredida por um "magarefe da honra alheia", na

definição de Jarbas Passarinho em seu artigo. Artigo ofensivo divulgado pela **Revista Nossa História** que provocou respostas diversas inclusive do nosso Instituto de História e Geografia Militar do Brasil, através de seu ilustre ,Presidente General Aureliano Moura . E a resposta de nossa Academia de História Militar Terrestre foi amplamente divulgada através do seu **O Guararapes 45**, no site de nossa Academia que registra mais de 36.000. visitas. Artigo que mereceu do Presidente deste Clube Militar General Lessa, apreciação elogiosa em comunicação que nos enviou.

Na presidência de sessões da Academia de História Militar Terrestre e em especial nas escolas do Exército, sempre destaco a presença de veteranos da FEB,sintetizando suas atuações e pedindo um salva de palmas para eles por suas contribuições para a defesa da Democracia e da Liberdade Mundial.

Há 7 anos atrás, em 8 de abril de 1998, fomos agraciados com a Medalha Mascarenhas de Morais, pela ANVFEB e em 2002 e 2003 com as medalhas da Vitória e Sangue de Heróis da Associação de Ex Combatentes do Brasil.

Estas nossas considerações são para demonstrar o nosso carinho e respeito pessoal e o da Academia de História Militar Terrestre do Brasil pelos feitos da FEB e de seus integrantes . Academia que conta como seus patronos de cadeiras , na condição de historiadores militares , os marechais João Batista Mascarilhas de Morais e Humberto de Alencar Castelo Branco e, mais os generais Francisco de Paula Cidade, Antônio de Souza Júnior, e Coronel Francisco Ruas Santos , patrono em vida, além dos seguintes oficiais relacionados indiretamente com a atuação da FEB, o Marechal Estevão Leitão de Carvalho e o General Severino Sombra que integraram a Comissão Brasil e Estados Unidos em Washington e o General Aurélio de Lira Tavares que representou o Brasil em Berlim junto aos aliados .E como acadêmicos eméritos, por haverem ajudado a fazer a História da FEB e a escrito e a divulgado , os generais Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira, Carlos de Meira Mattos, Plínio Pitaluga, Domingos Ventura Pinto Filho e coronéis J.V Portella Ferreira Alves, Elber de Mello Henriques, Germano Seidl Vidal , Cecil Wall Barbosa de Carvalho e Celso Rosa .

Esta tem sido nossa atuação relativamente a FEB, na tentativa de evitar a tendência hoje de retorno a este quadro assim assinalado pelo General Tasso Fragoso, ao retornar de função na Argentina e expresso no preacio ato de contrição, em seu célebre livro **A Batalha do Passo do Rosário´,** em 1922.

“ Logo aos primeiros passos de minha vida militar , senti com mágoa a deficiência de minha preparação histórica . Reconheci , sem demora , não só que me faltava o conhecimento dos fastos da Pátria, mas sobretudo os seus grandes feitos militares”

E que mais ele havia se formado na Escola da Praia Vermelha onde sob a influência de um Positivismo mal interpretado no campo militar e de um bacharelismo que colocava em 2º plano o profissionalismo militar, ele escreveu

que seu colegas ali riam com desprezo dos veteranos do Paraguai que desfilavam com seus peitos cobertos de medalhas .

Agora passo a abordar, como interpreto, como historiador militar e integrante da geração seguinte a da FEB, 60 anos depois de 8 de março de 1945, o desempenho operacional da 1ª Divisão Expedicionária da FEB.

A ATUAÇÃO OPERACIONAL DA 1ª DIE ATE O DIA DA VITÓRIA

Em 21 de fevereiro de 1945, a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária da FEB, enfrentou e venceu o seu maior desafio operacional que foi a conquista de Monte Castelo. A conquista brasileira de Monte Castelo foi o episódio mais emocionante e afirmativo da capacidade de combate do brasileiro e de sua maturidade operacional. Monte Castelo, que era defendido com unhas e dentes pelo inimigo, foi alvo de cinco ataques. Os primeiro e o segundo ataques foram executados em 24 e 25 de novembro de 1944, pela Força Tarefa 45 (Task Force 45) integrada por brasileiros e americanos.

Os ataques não foram bem sucedidos, mas resultaram na conquista temporária de monte Belvedere. O terceiro ataque foi feito pela 1ª DIE/FEB um dia após contra ataque alemão que reconquistou Belvedere dos americanos, fato negativo ao ataque brasileiro que foi flanqueado por Belvedere, ponto onde o inimigo concentrou o esforço de defesa por ser ele a chave de acesso à rica planície do rio Pó. Ataque realizado com chuva, lama e céu encoberto, do que resultou mais um justificado insucesso brasileiro.

À noite, em conferência no Passo de Futa – QG do IV Corpo, seu comandante precipitou-se e colocou em dúvida a capacidade de combate dos brasileiros e quis saber a razão do insucesso. A resposta do comandante brasileiro, General Mascarenhas de Morais foi dada por escrito.

Ele argumentou: "Que tropas veteranas americanas também foram obrigadas a recuar de Monte Belvedere naquela frente, face a forte resistência inimiga; que a missão atribuída à 1ª DIE/FEB de defender numa frente de 20km e de atacar numa frente de 2km era exorbitante para uma Divisão de Infantaria e que ela não havia, por culpa do governo no Brasil e do V Exército na Itália, tido o período de treinamento padrão mínimo previsto para as divisões americanas e que
ela estava recebendo missão de tropa de montanha sem sê-lo".

Passo de Futa foi o ponto de inflexão de alguns insucessos iniciais de uma tropa bisonha para as vitórias de uma tropa veterana e bem comandada e assessorada pelo seu Estado- Maior.

O inverno, iniciado logo após, obrigou a uma estabilização da frente por 70 longos dias. Então, os brasileiros vindos de um país tropical, padeceram rude e rigoroso inverno, com temperaturas variando de - 15º a – 4º e, sobretudo, tenso, face às possibilidades de veteranos alemães acostumados àquelas condições metereológicas e de terreno.

A 1ª DIE/FEB ressurgiu do inverno, o mais rigoroso dos últimos 50 anos, aguerrida, disposta e veterana. Suas ações, estrategicamente, até o fim

se incluem na Batalha dos Apeninos que foi muito cruenta e penosa. Os Apeninos foram acidente capital estratégico para o inimigo, por impedir o acesso dos Aliados à rica planície do rio Pó. E, após conquistados os Apeninos, seria a vez dos Alpes, o que significaria a decisão da guerra na Itália.

A chave para a conquista dos Apeninos era a cidade de Bologna. O acesso a esta era a Estrada Nacional, 64 que era dominada pelas elevações de Monte Belvedere, Monte Castelo e Castelnuovo etc... Foi nestas elevações que os alemães de 232ª Divisão de Infantaria, ao comando do experimentado general e . barão von Eccart von Gablenz, que comandara o XXVI Corpo de Exército Alemão na Batalha de Stalingrado, concentraram seu esforço defensivo, particularmente em Monte Belvedere, pivô de defesa inimiga nos Apeninos e que possuía dominância de fogos e vistas sobre Monte Castelo.

É importante este entendimento de que as dificuldades de conquista de Monte Castelo encontravam-se bem mais no seu flanqueamento por Belvedere, onde o inimigo concentrou seu esforço defensivo, do que nele próprio e que para conquistar Monte Belvedere os americanos usariam uma unidade especializada, a muita famosa e aguerrida 10ª Divisão de Montanha.

Em 21 de fevereiro, há 60 anos, finalmente, a 10ª de Montanha e a 1ª DIE/FEB atacaram simultaneamente Della Torracia e Monte Castelo, objetivos que conquistaram sucessivamente. O primeiro foi Monte Castelo, pelos brasileiros. A conquista brasileira de Monte Castelo repetimos foi o episódio mais emocionante e afirmativo da capacidade de combate do brasileiro e de sua maturidade operacional.

Para melhor se avaliar o significado da conquista de Monte Castelo pelos brasileiros, há 60 anos, em 21 de fevereiro de 1945, recordemos para a atuais gerações uma síntese da atuação operacional da FEB na Itália, através de sua 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE/FEB).

A 1ª DIE/FEB do Brasil foi uma das 20 divisões e 16 brigadas aliadas compostas de canadenses, sul- africanos, indianos, neozelandeses, marroquinos, argelinos, além de franceses, italianos e poloneses livres e, particularmente, ingleses e americanos que integraram, no final da Batalha dos Apeninos, o XV
Grupo de Exércitos Aliados destinado a libertar a Itália do jugo nazi- fascista, bem
como a fixar importantes efetivos alemães dos XIV Exército e Exército da Ligúria para impedir que atuassem nas frentes da Operação Overlod (invasão aliada da Normandia, em 16 de junho de 1944) e da Operação Anvil e depois Dragoon (invasão aliada pelo sul da França, em 15 de agosto 1944).

Para a última foram rocadas algumas divisões francesas, cuja falta na Batalha dos Apeninos a 1ª DIE/FEB veio de certa forma minorar.

Os brasileiros entraram em combate, em 18 de setembro de 1944, na proporção de um terço de seus efetivos e com o nome de Destacamento FEB, antes que houvesse completado o ciclo de instrução normal previsto pela doutrina americana. Eles atuaram na região da boca do cano da bota que a

Itália representa. O destacamento foi lançado ao norte do rio Sérchio para combater os alemães estabelecidos na Linha Gótica (280km), entre os mares Tirreno e Adriático.

A 1ª DIE/FEB teve seu batismo de fogo através de seu Destacamento, em 18 de setembro ,na conquista de Camaiore, seguida de Monte Agudo e Monte Prano em 26 de setembro. O destacamento foi rocado mais para a direita no vale do Sérchio onde conquistou Fornaci e Barga.

Em 11 de outubro lançou-se sobre Galicano que conquistou e consolidou. Daí lançou-se, em 30 de outubro, sobre Castelnuovo de Garfagnana onde foi repelido e retraiu sobre Galicano, tendo conhecido o seu primeiro insucesso, fato comum em tropas estreantes. Mas progrediu em 15 dias 40 km, capturou uma fábrica de peças de aviões, em Fornaci, fez 208 prisioneiros do rio Reno, onde recebeu uma frente de 15km, muito ampla, sobre a estrada 62, ao norte de Porreta Terme e que era dominada pelo Monte Castelo que impedia o prosseguimento do V Exército sobre Bologna.

A seguir foi a operação contra Monte Castelo descrita no inicio que se constituiu na maior glória conquistada pelas armas brasileiras na Itália, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial .

Terminado o inverno, a 1ª DIE/FEB foi cooperar com o IV Corpo na conquista de saliente dos Apeninos em sua zona de ação, cortado pelo rio Marano, que integrava a Linha Defensiva Gengis-Kan e dominava a estrada 64 (Porreta Terme-Bologna), essencial ao abastecimento de 10 divisões do V Exército. Para a conquista do saliente no maciço onde se situavam as posições alemãs de Belvedere, Monte Castelo, Soprassaso, Castelnuovo, Gorgolesco, Mazzancana, Della Torracia, La Serra, Stª Maria Viliana, Torre de Nerone, Montese e Montelo foi elaborado o Plano Encore a ser executado pela 10ª Divisão de Montanha americana e 1ª DIE/FEB.

O plano visava expulsar o inimigo do vale do Reno e após perseguí-lo no vale do rio Panaro. Os brasileiros deviam sucessivamente: capturar Monte Castelo com auxílio da 10ª de Montanha que devia capturar Belvedere e Della Torracia;
limpar o inimigo do vale do Marano; apossar-se de Stª Maria Viliana e capturar Torre de Nerone e Castelnuovo. O último, chave para liberar as comunicações do V Exército nos vales dos rios Silla e Reno.

Em 20 de fevereiro, a 10ª de Montanha conquistou Gorgolesco e Mazzancana, o último, com auxílio de pilotos brasileiros do 1º Grupo de Caça (O Senta a pua!).

Em 21 de fevereiro, como foi abordado, a 10ª de Montanha e a 1ª DIE/FEB atacaram simultaneamente Della Torracia e Monte Castelo, objetivos que conquistaram sucessivamente. O primeiro como abordado, foi Monte Castelo, pelos brasileiros.

Em 23 e 24 de fevereiro, os brasileiros travaram o encarniçado combate de La Serra. Em 5 de março caiu pela manobra contra Castelnuovo, o falado, traiçoeiro e famigerado saliente na rocha- Soprassaso, responsável

pelas maiores perdas da FEB no inverno. Ele era o objetivo dos nossos pracinhas que o conquistaram com grande gana.

Depois dele, veio a conquista pela 1ª DIE/FEB de Castelnuovo, base para a montagem de um ataque do V Exército sobre Bologna.

A seguir, teve curso a Ofensiva da Primavera, de 14 de abril - 2 de maio, para libertar o norte da Itália e desfechada pelo XV Grupo de Exército Aliado.

À 1ª DIE/FEB coube inicialmente conquistar, em 14 de abril, as alturas de Montese, Cota 888 e Montelo, com forte apoio de Artilharia e de Blindados e geradores de fumaça americanos. A reação da Artilharia alemã ali concentrada antes de ser destruída, para não cair em poder dos aliados, foi de grande e inusitada intensidade.

Foi um duríssimo e disputado combate, o que é atestado pelas 426 baixas brasileiras (34 mortos, 382 feridos e 10 extraviados). .Ai tombou morto o Aspirante Francisco Mega patrono hoje da Turma egressa da AMAN há 50 anos em 15 fevereiro de 1955, a qual pertencemos e cuja biografia abordamos na plaqueta **Os 60 anos da AMAN em Resende**: Resende:AHIMTB,1984 e no O Guararapes 44, 1 trim, 2005 e reproduzimos no **Guararapes 45** .

Em Montese, a 1ª DIE/FEB ajudou a romper a defensiva alemã nos Apeninos e conquistou a chave de acesso ao vale do rio Panaro, o que facilitou ao V Exército derramar-se sobre a planície do rio Pó, em Aproveitamento do êxito e logo a seguir em Perseguição. Sobre a conquista de Montese referiu o comando do IV Corpo de Exército aliado:

"Ontem só os brasileiros mereceram as minhas irrestritas congratulações. Com o brilho de seu feito e seu espírito ofensivo, a 1ª DIE/FEB está em condições de ensinar às outras divisões como se conquista uma cidade".

A conquista de Montese ajudou a desmantelar a Linha Gengis-Khan. A 1ª DIE/FEB, em Aproveitamento do Êxito, conquistou o vale do médio Panaro, em 19
de abril e, Zocca, nó rodoviário que ofereceu forte resistência, em 20, Marano e Vignola em 23, onde foram recebidos os brasileiros aos brados de "Vivam nossos libertadores (Liberatori)" .A partir daí, teve início a Perseguição.

Em solução singular, mas de grandes dividendos táticos, a 1ª DIE/FEB iniciou a perseguição com a Infantaria embarcada em veículos de sua Artilharia Divisionária e protegendo o flanco direito do V Exército.

Em 24 de abril ela alcançou S. Paulo d'Énza. De 27-30, no vale do rio Taro, combateu com o inimigo em Colechio e em Fornovo di Taro, após o que executou manobra envolvente contra os alemães reunidos em Respício, onde eles receberam ultimato para rendição incondicional aos brasileiros.

O inimigo rendeu-se em Gaiano, na região de Fornovo di Taro. Rendição que se caracterizou como ação de nível e repercussão estratégica, e foi recebida do experimentado general Otto Fritter Pico, veterano de diversos teatros de operações e comandante da 148º Divisão de Infantaria Alemã e do general Mário Carloni, comandante da Divisão Bersaglieiri, Itália, e, ainda, de sobras da 90ª Divisão Panzer. Foram capturados 20.573 homens, dos

quais 894 oficiais, e entre eles muitos veteranos do África Korps, ao par de copioso material bélico.

Sobre este feito dos brasileiros comentou o general Mark Clark agora no comando do XV Grupo de Exércitos: **"Foi um magnífico final de uma atuação magnífica".** O Estádio da AMAN foi batizado com o seu nome**.**

De 28-. Em 29 os russos entraram em Berlim e em 30, Adolf Hitler se suicidou. A 1ª DIE/FEB ocupou Alexandria a 30. Em 1º maio ocupou Casale, Solero, Salvatore e Costeleto, dia em que o Alte. Doenitz assumiu o poder na Alemanha. Em 2 ocupou Turim, terra natal do ten.-gen. Carlos Napion, patrono do Serviço de Material Bélico do Exército Brasileiro, e estabeleceu ligação com a 27ª Divisão Francesa em Susa. Neste dia houve rendição incondicional das tropas alemãs na Itália. Dia 8 de maio, Dia da Vitória Aliada na Segunda Guerra Mundial.

A 1ª DIE/FEB foi a primeira tropa aliada a estabelecer contato com a Operação Dragoon, em Susa.

De 8 de maio – 3 de junho, a 1ª DIE/FEB atuou como tropa de ocupação das regiões de Piacenza e Alexandria. Após, concentrou-se em Francolise para retornar ao Brasil, o que teve lugar em 14 de junho na cidade do Rio de Janeiro, onde foi recebida vitoriosa e triunfalmente pelo Brasil e passou sob um arco do triunfo encimado pela legenda – **"A cidade às Forças Armadas Brasileiras**".

A atuação da 1ª DIE/FEB na Itália foi dividida em quatro fases, pelo seu oficial de operações Tem -Cel Humberto de Alencar Castelo Branco:

I – Campanha do Destacamento FEB no vale do rio Arno; 2 – Campanha da margem oriental do rio Reno; 3 – Ofensiva sobre as defesas dos Apeninos; e 4 – Rompimento da frente e Perseguição.

A 1ª DIE/FEB integrou o IV Corpo com mais três divisões americanas: A 10ª de Montanha; a 1ª Blindada (Os tigres) e 34ª de Infantaria (Os cabeças-de-boi). Atesta também o valor do soldado brasileiro ,cruz encontrada após o combate de Castelnuovo e com esta inscrição expressiva em alemão – **"Aqui jaz um herói brasileiro".**

Em 1962, o terceiro ano da Escola de Comando e Estado- Maior do Exército produziu a valiosa pesquisa crítica . **O comportamento do combatente brasileiro na Itália**, com vistas a dela tirar valiosos ensinamentos de Engenharia Humana.

A pesquisa histórica crítica, baseada em ampla bibliografia então disponível e depoimentos de veteranos chegou a interessantes e relevantes considerações ou conclusões, que não podem ser desconhecidas do planejador, pensador e chefe militar do Exército Brasileiro. Por exemplo: a pesquisa concluiu que na FEB o combatente brasileiro não se adaptou e mesmo reagiu a normas disciplinares rígidas, confirmação de pesquisas anteriores sobre o mesmo tema na História Militar do Brasil. E mais, que ele se submete a liderança afetiva dos chefes que o comandam pelo exemplo e não aos ausentes espiritualmente, e insensíveis às esperanças, aspirações, imaginação e sentimentos de seus homens.

Como fatores concorrentes para o bom desempenho do combatente brasileiro na Itália e que contribuíram para ele sentir-se valorizado socialmente alinhe-se:

1 – Lutar no V Exército dos EUA, que dispensava grande atenção e valor à vida e ao bem-estar dos seus soldados e onde o prêmio e o castigo eram distribuídos com isenção e sem favores, além de que com presteza e oportunidade; 2 – Lutar em território com uma população histórica e tradicional, mas então vencida, dominada, submissa, torturada pela fome, desemprego e corrupção e com emotividade semelhante à brasileira; 3 – Sentir-se alvo de orgulho no Brasil, de estímulos de sua imprensa, de atenções das madrinhas de guerra, de desvelo familiar e dos brasileiros e atenções dos superiores; 4 – Ser alvo agora de interesse geral, boa assistência médica, alimentação jamais sonhada, dinheiro farto, roupa variada e farta e assistência religiosa; 5 – Lutar e ser bem sucedido contra considerado melhor soldado do mundo; e 6 – Desenvolvimento de fortes laços de camaradagem, na adversidade da guerra, com reflexos no moral elevado, disciplina consciente e sentimento de honra e de dever.

A AMAN reverencia de longa data o Ataque de Monte Castelo no seu maior bairro acadêmico. E espalhados ao ar livre por diversos locais da AMAN depara-se com troféus capturados ao alemães pela FEB, cujo levantamento e localização a AHIMTB possui em seu acervo. E não pode ser esquecido que o Marechal Mascarenhas de Moraes comandou a Escola Militar do Realengo na década de 30, depois do Marechal José Pessoa, ambos, hoje, patronos de cadeiras na Academia de História Militar Terrestre do Brasil por suas valiosas contribuições literárias à História do nosso Exército.

OS SOLDADOS NEGROS FARRAPOS NA SURPRESA DE PORONGOS E NO CONVÊNIO DE PONCHE VERDE

Cláudio Moreira Bento(x)

Em 16 nov 2004, no Rio Grande do Sul, o **Correio do Povo**, deu amparo, sem o contraditório, a interpretações históricas “ revisionistas ” radicais apresentando Davi Canabarro como traidor dos negros farrapos de Infantaria e Cavalaria, na Surpresa de Porongos. Isto “ por se deixar surpreender mediante acerto com o Barão de Caxias.” Surpresa feita pelo famoso guerrilheiro imperial Chico Pedro ou Moringue e futuro Barão de Jacui “ com vistas a matar os índios, mulatos e negros farrapos que poderiam prejudicar o processo de paz em curso.” Vejam que absurdo histórico !!!

Henrique Oscar Wiedersphan, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e hoje patrono de cadeira na Academia Militar Terrestre do Brasil em seu livro original e pioneiro, **O Convênio de Ponche Verde**. (Porto Alegre: EST/Sulina/Universidade de Caxias do Sul, 1980), escreveu:

"A respeito desta surpresa de Porongos há uma série de coincidências que chegariam a atingir Canabarro, ao ponto de que suscitaria séries suspeitas de haver sido o mesmo executado em conluio dele com o Barão de Caxias e até com Antônio Vicente de Fontoura, embora se tenha posteriormente conseguido desfazer tais suspeitas de modo cabal e definitivo."

E a base da acusação foi um ofício bem forgicado (falsificado) por Chico Pedro, como sendo assinado pelo Barão de Caxias para ele, no qual este lhe ordenava que atacasse Canabarro, pois este não resistiria conforme combinação entre ambos . E mais que ele aproveitasse" para atacar e eliminar os mulatos, negros e índios farrapos e poupasse sangue branco."

E esta falsidade atribuída a Canabarro fez o efeito esperado, entre os farrapos, num quadro de Guerra Psicológica, os quais em parte passaram a considerá-lo um traidor, até por interesse político escuso e como descarrego ou fuga de responsabilidades pelo insucesso militar da revolução que seria colocado assim na conta de Canabarro, " pelos demônios de todas as revoluções," segundo Morivalde Calvet Fagundes, o autor do mais completo livro sobre o Decênio Heróico. Ou seja perto do fim do insucesso de uma revolução, ocorre a caça de um bode expiatório e no caso em tela foi Canabarro, não habituado as guerras de alfinetes..

E o ofício falsificado, que tantas injustiças provocaram à bravura, a honra e até hoje a memória histórica de Canabarro teve a seguinte origem:

"Chico Pedro em perseguição a Canabarro e acampado no Pequeri, falou ao seu Major de Brigada João Machado de Moraes: És capaz de imitar a firma do Barão de Caxias? E ele respondeu: - A letra é boa e talvez eu possa imitar. Então vamos fazer uma intriga contra Canabarro. Pois ele é o único que pode sustentar a Revolução. Portanto vamos fingir um ofício assinado por Caxias para min dizendo que no dia tal eu vá atacar Canabarro e derrotá-lo, visto haver entre o Barão de Caxias e Canabarro e oficiais deste um convênio."

Escrito o ofício com a assinatura de Caxias falsificada, Chico Pedro ao passar em Piratini pela casa de Manoel Francisco Barbosa, mostrou-lhe o ofício falsificado. E este, republicano extremado, mordeu a isca .E exaltou-se e copiou o dito ofício e o distribuiu. A intriga planejada fez o efeito desejado que até hoje perdura, sem que sejam analisadas as heróicas vidas de Canabarro e Caxias que negam a capacidade de fazerem tal acordo.

Mas, Félix de Azambuja Rangel em seu relato na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, 1º e 2º trimestre de 1928, p. 36-47, comprova a armação feita para abalar a confiança dos farrapos em Canabarro, o comandante de seu Exército, pelo seu grande e indiscutível valor militar como mestre consumado da Guerra à gaúcha, como demonstramos em sua biografia em nosso **O Exército farrapo e os seus chefes**.(Rio de Janeiro: BIBLIEx,1992,2v), onde o estudamos junto com as demais lideranças militares farrapas, ao lado dos comandante imperiais e do Barão de Caxias , o pacificador em D. Pedrito atual, da Revolução Farroupilha e mais do que isto da Família Brasileira, há 13 anos em luta fratricida.

Esta histórica controvérsia se presta a dar razões a quem o desejar, de absolver ou condenar Canabarro, partindo de considerar o citado ofício como forgicado ou como verdadeiro.

E documentos forgicados como este tem sido comuns na História do Brasil como **As cartas falsas** atribuídas ao presidente da República em 1922 e que provocaram a Revolução de 1922. E, hoje, As falsas fotos do jornalista Wladimir Herzog publicadas pelo **Correio Braziliense** que provocaram e ainda provocam negativos reflexos na vida nacional, no instituto da Anistia e na harmonia do Governo, sem que o jornalista responsável por esta grande barriga jornalística tenha sido responsabilizado por erro.

Creio que escrevemos pioneiramente sobre os Lanceiros negros farrapos interpretando que em Porongos eles salvaram ,numa reação a todo o custo, com seu sangue, suas vidas e bravuras a Revolução Farroupilha, impedindo uma rendição incondicional. E assim, deram fôlego à Revolução para que esta conseguisse condições honrosas. Mas outros preferem explorar o episódio como traição aos negros e assim estimular a luta de classes e o baixo astral sociaL

Por falta de apoio na Mídia, que não nos dá oportunidade de um contraditório, abordamos o assunto na Internet, na Mídia Independente, e no site GOOGLE, em A surpresa de Porongos, junto com outros autores como Paulo Bento Bandarra e Luiz Ernani Caminha Giorgis que procuram desfazer esta intriga.

Quanto aos negros no Convênio de Ponche Verde ou combinação de Ponche Verde, há 43 anos da Lei Áurea, deve-se considerar como premissa básica a afirmação de Ortega y Gasset:

"Eu sou eu e as minhas circunstâncias."

As circunstâncias na época era de escravidão, apoiada no ordenamento jurídico da Constituição de 1824.

E que os farrapos lutaram até onde foi possível para assegurar a liberdade dos negros que lutaram em suas forças.

Que Instrução Reservada recebida por Caxias o autorizava a conceder ampla anistia aos farrapos.

Mas no seu artigo 5º ela estabelecia que os escravos que fizeram parte das forças rebeldes serão remetidos a Corte à disposição do Governo Imperial que lhes dará conveniente destino.

E que o Convênio de Ponche Verde estimulava uma de suas cláusulas .

São livres e como tal reconhecidos todos os cativos que serviram a Revolta.

Segundo Henrique Oscar Wiederphan na sua obra citada:

"Canabarro entregou 120 soldados negros farroupilhas que o Barão de Caxias alforriou (libertou) com apoio no Decreto de 19 nov 1938 que prometia liberdade a todos os negros farrapos que desertarem e se apresentarem as autoridades imperiais."

E a seguir os fez embarcar como livres para o Rio de Janeiro com a condição de não mais retornarem ao Rio Grande do Sul.

Mesmo assim se pretendeu no Legislativo do Império se dar ultima forma a estas alforrias (liberdades) ao chegarem os Lanceiros Negros no Rio de Janeiro, não sendo efetivadas, somente ante o alarde ocorrido no citado Poder Legislativo de parte do alguns dos mais exaltados da bancada liberal,"

Outra versão que precisa ser comprovada ou negada e que estes lanceiros negros, como bons soldados tenham sido em parte ou no todo incorporados à Cavalaria do Exército no Rio Grande do Sul.

Acreditamos que estas questões históricas precisam ser aclaradas de vez pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grane do Sul tendo como base suas preciosas fontes sobre o tema e mais os livros que seus distintos sócios Henrique Oscar Wiedersphan (livro já citado) e o do professor Moacyr Flores: **Negros na Revolução Farroupilha - Traição de Porongos e farsa em Ponche Verde**. Porto Alegre: EST, 2004.

E isto se impõe para tentar esclarecer por completo esta controvérsia que envolve as honras do Barão de Caxias, de Davi Canabarro, de Chico Pedro, de Vicente da Fontoura – da oficialidade farroupilha os quais não depuseram sobre Porongos e Chico Pedro que poderia ter feito em sua **Memórias** não o fez.

Tem sido uma controvérsia há mais de 160 anos usada politicamente e na atualidade ideologicamente para alimentar uma luta de classes, baseado num fato que representa uma pretensa talvez mancha negra, a confirmar, no meio duma enorme e bela planície nevada que foi o Decênio Heróico que consiste na mais bela tradição gaúcha comemorada anualmente na Semana Farroupilha.

E escrevemos este apelo com a autoridade que penso havermos adquirido como autor do livros **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul 1625-1975** (Porto Alegre: Grafosul/IEL, 1976), **O Exército Farrapo e os seus chefes** (Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1971, 2 v.), **Porto Alegre –memória dos sítios farrapos...**.(Brasília:EGGCF,1989) e como biógrafo de Duque de Caxias na obra **Caxias e a Unidade Nacional** (Porto Alegre: AHIMTB, 2003), etc.

Por oportuno apelamos a Mídia gaúcha, se isto for possível, que para reforçar a Democracia Brasileira e consagrar na prática o direito de resposta ou o contraditório, que dêem oportunidade a publicação de opiniões discordantes para que seus usuários formem a opinião correta e não sejam manipulados, por ouvirem só um lado .Aliás ouvir os dois lados era uma característica da liderança de Canabarro.

E mais, que historiadores em geral, especialmente os gaúchos se apliquem em detalhar os nomes e destinos nos negros farrapos, com base em documentos que devem existir no Senado e Câmara de Deputados e outros locais. E que os descendentes dos soldados negros farrapos cultuem os seus feitos e projeções heróicas na construção do Rio Grande do Sul, o que pela primeira vez levantamos em nosso livro **O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul.** Livro que foi prefaciado pelo notável deputado negro Carlos Santos que chegou até a governar o gaúchos como seu governador interino e que ali falou representando todos os negros e seus descendentes gaúchos. Homem distintíssimo e glória de uma raça que em cerimônia de entrega dos prêmios na

Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, foi o único parlamentar a deixar seu lugar e vir nos cumprimentar pela nossa pesquisa premiada em 2º lugar pela citada Assembléia e Associação de Imprensa do RGS, pelo nosso trabalho em concurso literário por elas promovido intitulado **O gaúcho fundador da imprensa brasileira** (Hipólito da Costa) que em breve pretendemos publicar.

Enfim que os negros gaúchos e seus descendentes não se liguem nas interpretações ideológicas de baixo astral e cívico masoquistas que dominaram as comemorações de Porongos em 2004, potencializadas por parte da Mídia , sem a oportunidade de um contraditório,e sim que se liguem as interpretações de alto astral sobre a contribuição do negro e descendentes gaúchos na construção da sociedade do Rio Grande do Sul e em especial de sua gloriosa história militar onde soldados negros chegaram a ser denominados, **Os suíços da América**. E por fim apelamos aos comunicadores sociais para que respeitem a função social do historiador e não tentem substitui-los como não desejariam e conseguiram que outros não pertencentes a sua função social roubem este seu papel. E mais que assegurem o contraditório, dando vez e voz aos historiadores, não os alijando da Mídia e coerente com as afirmações de que “a História é a mestra da vida a mestra das mestras. “ E mais que História é verdade e Justiça. Do contrario se estaria acelerando uma marcha ré de volta a Idade Média, sob um autoritarismo preconceituoso disfarçado com pele de Democracia. Creio que meu apelo não será atendido mas o registro para a História, para que alguém talvez um dia o perceba.

(x) Fundador e Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, do Instituto de História e Tradições do RGS e das academias Piratiniense e Canguçuense de História

HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE CRITICA DO BRASIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A PROFISSÂO SOLDADO E PARA O EXÉRCITO COMO FORÇA OPERACIONAL

Cel **Cláudio Moreira Bento**

A História Militar Critica é a História que interessa ao profissional militar em geral, em todos os escalões, com instrumento precioso de aprendizagem da Arte e Ciência Militar, com apoio em experiências vividas, especialmente no campo de batalha, por profissionais militares.

Em síntese, a História Militar Crítica é a História do Soldado, e em particular a do chefe em todos os escalões, bem como do pensador e do planejador militar com vistas ao desenvolvimento progressivo de uma Doutrina Militar, ou de adaptação de uma Doutrina Militar importada às realidades operacionais de determinado pais.

E isto foi o que fez o Duque de Caxias, ao adaptar, em 1862, a Doutrina do Exército de Portugal, grandemente influenciada pela Doutrina do Exército da Inglaterra, às realidades operacionais do Brasil e da Região do Rio Prata que ele vivenciara, inicialmente no comando da Policia Militar da Corte, quando protegeu o Poder Central durante o agitado período Regência, e depois nas pacificações do Maranhão, de São Paulo, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e na Guerra contra Oribe e Rosas 1851/52 de onde ele trouxe e adotou, como Ministro da Guerra, as estruturas subordinadas ao Ajudante General do Exército, encarregado da parte operacional da força e a do Quartel Mestre General, encarregado da parte Logística da força. Estruturas que existiram até a criação do Estado- Maior do Exército.

E foi com a doutrina militar que Caxias adaptou em 1862 às realidades operacionais brasileiras que as Forças Terrestres do Brasil enfrentaram a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, sem que se registrasse queixas de que a mesma não tenha correspondido então.

A História Militar Crítica lamentavelmente, via de regra, tem sido confundida entre nós, com a História Militar Descritiva que consiste numa reconstituição de um fato histórico com o máximo de detalhes possíveis. Exemplos: um combate, uma batalha, uma manobra etc sem se entrar no mérito e evidenciar lições de Arte e Ciência Militar neles contidas etc.

E isto é tarefa para historiadores com cursos em faculdades e não para soldados. A estes cabe pragmaticamente transformar reconstituições históricas em lições de Arte e Ciência Militar, a luz de fundamentos de crítica da profissão Soldado, tais como Princípios de Guerra, Manobra e Elementos, Fatores da Decisão Militar, Elementos do fator Militar Princípios de Liderança, Campos da Doutrina Militar(Organização, Equipamento, Instrução, Motivação e Emprego da força) e muitos outros que abordamos em nosso manual **Como estudar, pesquisar a História do Exército Brasileiro.** Brasília - EME/ AHIMTB/ EGGCF, 2000 - 2 º ed.

Em princípio todo o oficial de Estado- Maior deve ser um historiador militar critico pragmático, capaz de retirar e absorver lições de Arte e Ciência Militar de reconstituições históricas feitas por historiadores profissionais formados em faculdades e que possuem técnica para tal.

Para Oficiais de Estado- Maior fazer reconstituições históricas profissionalmente teria que possuir curso de História em Faculdade, salvo raras exceções. E dentro de sua carreira de cerca de 30 anos desviar sua atenção pôr 5 anos para uma Faculdade de História ou cursos de História Descritiva, as custas da força seria um desperdício. A não ser na inatividade.

Recordemos o que grandes cabos de Guerra mundiais mencionaram valorizando a História Militar Critica..

Jomini:

" O estudo da História Militar acompanhada de critica sadia, é na realidade, a verdadeira escola da Guerra."

Frederico o Grande:

"Eu estudo toda a espécie de História Militar desde César até Carlos XII. E a estudo com todas as minhas forças... "

E ao condenar a História Militar Descritiva que estava sendo ensinada ao seu filho, ao repreender o professor para que ensinasse História Militar Critica a seu filho.

"Não ensine História a meu filho como se ensina um papagaio o fazendo decorar e a repetir como um papagaio. Ao contrário, faça-o raciocinar e tirar lições e conclusões objetivas" ,

Napoleão:

" O conhecimento superior da Arte da Guerra só se adquire pela história das guerras e das batalhas dos grandes Capitães . Façam a guerra como Alexandre Aníbal, César, Gustavo Adolfo, Turenne, Frederico o Grande, Eugênio. Leiam e releiam criticamente a História de suas campanhas e guiem-se por elas. Eis o único meio de se fazer um grande General e aprender os segredos da Arte da Guerra."

Molke , o Velho:

" A História Militar por dominar inteiramente a conduta pratica da Guerra é uma fonte inesgotável de lições de Arte Militar**."**

Ferdinand Foch:

"Para sustentar em tempo de paz, o cérebro (comando) de um Exército para prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma Guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações de que o livro da História Militar**."**

General Patton:

"A leitura objetiva (isto é critica) da História Militar é condição de êxito para militar. Deve este ler criticamente biografias, autobiografias de chefes militares . Quem assim proceder concluíra que a guerra é simples."

E esta a idéia do que consiste História Militar Critica que em geral entre nós e confundida e ministrada como História Descritiva inconseqüente para o desenvolvimento do instruendo ou o do leitor em Arte e Ciência Militar ou, para a profissão soldado, em razão do seu desprestígio como balela pelas gerações anteriores ao ano de 1950, as quais via de regra foi-lhes ministrada História Militar Descritiva ao invés de História Militar Crítica.

Toda a instrução e ensino militares sintetizam ensinamentos resultantes da pesquisa e estudo critico da História Militar, levado a efeito por chefes, planejadores, pensadores e historiadores militares críticos na História Militar da Humanidade ou, na de um pais considerado.

O conteúdo da instrução militar é fruto, em grande parte, da experiência adquirida no campo de batalha. Em última análise, obtida na História Militar Critica.

Portanto o laboratório mais completo da Doutrina Militar é o Campo de Batalha.

Recordemos como chefes militares brasileiros contemporâneos se manifestaram em relação a importância da História

Gen Ex Aurélio de Lira Tavares no Instituto Histórico e Geográfico em 12 dez 1966, como sócio da casa e um ano antes de ser o 1º Ministro do Exército do Brasil, pois antes esta função era denominada Ministro da Guerra.

“ Há um sentido mais nobre e mais alto no estimular os esforços dos que se dedicam ao estudo e pesquisa da História, guiados pela consciência do seu verdadeiro e grande papel na formação do espírito da coletividade...E é assim que entendem os povos zelosos de seus destinos... A História Militar Crítica é sem dúvida, o complemento obrigatório da preparação profissional do chefe e condutor de homens, destinado a guiá-los para a vitória, no comando de operações militares...A História Militar tem que ser elemento fundamental da Cultura do Chefe Militar. Foi assim que sempre a entendi ! E foi por isso que me habituei a estudá-la e nunca deixei de estudá-la do primeiro ao último posto da hierarquia militar.”

O Gen Ex Emílio Médici como Presidente da Republica em 1970 no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, (IHGB) em certa altura de seu discurso de posse como Presidente de Honra e que viabilizou com empréstimo federal as novas instalações da Casa hoje de justiça obra com o nome de seu construtor Pedro Calmon, falou:

“ Aqui também podemos afirmar que não se governa sem historiadores .E, nós os brasileiros podemos dizê- lo melhor do que ninguém. Pois pacificamente nenhum pais cresceu mais do que o nosso pela pesquisa e análise de nossos historiadores.”

E creio que ali lhe veio a lembrança o grande historiador civil e militar o Barão de Rio Branco, que havia presidido o IHGB, onde foi admitido como sócio muito jovem.

Por mais de 35 anos o Exército confiou o ensino de História Militar na AMAN a oficiais instrutores com o Curso de Estado- Maior e mais capacitados a orientar o estudo critico da História Militar, por noções específicas lá adquiridas..

Em 1978/80 participamos de equipe na AMAN que com apoio financeiro do Estado- Maior do Exército preparou e foi editada pela AMAN, e expressivamente enriquecidas com novos assuntos, as obras **História da Doutrina Militar** e **História Militar do Brasil** 2 v. texto e mapas.

De nossa parte publicamos ainda com apoio do EME, o manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro,** já em 2ª edição e distribuído pelo EME as ECEME. EsAO, AMAN e a Academia de História Militar Terrestre do Brasil

Eles foram a síntese de trabalhos de várias equipes de oficias de Estado-Maior instrutores de História Militar 1950/1978 onde se destacaram por seus conhecimentos inovadores de História Militar Crítica os hoje General Álvaro Cardoso e Coronel Francisco Ruas Santos.

Ao visitamos a Biblioteca da AMAN concluímos que aqueles dois primeiros livros citados continuam sendo distribuídos aos cadetes e onde eles podem aprender e praticar História Militar Critica, em razão dos citados livros abrigarem o processo de ensino para tal fim.

Em nosso tempo de cadete ainda predominava a História Militar Descritiva, com apoio em obras do General Cordolino de Azevedo que por cerca de 26 anos, 1923-49, fora instrutor de História Militar no Realengo e depois na AMAN. E o General Cordolino escreveu em setembro de 1949 , ao deixar a cadeira de Historia, depondo sobre as grandes dificuldades que enfrentara e que merecem reflexão madura:

" Durante 26 anos fiquei a frente da Cadeira de História Militar ...No decorrer desse

largo período foram várias as extensões dos programas. Estes sempre modificados. Ora por regulamentos que determinavam os assuntos e a maneira de transmiti-los. Ora por determinações expressas de autoridades a que estava subordinado. Dai as profundas modificações na extensão e na natureza, as vezes inopinadas, sem tempo para coordená-las e transmiti-las com proveito. No tocante a História Militar do Brasil chegou-se a este extremo. Seu estudo compreendeu as vezes o início de nossa vide colonial as lutas contra as invasões estrangeiras, todas as nossas campanhas com os povos vizinhos, até 1º Março de 1870, em Cerro Corá. Vezes houve que de todo o nosso glorioso passado militar só se deveria estudar uma única campanha por ano letivo. Quanto a História Militar Geral seu estudo foi alvo de profundas modificações. Desde a Maratona até nossos dias, em alguns programas. Em outros, em dose mínima, o estudo de algumas companhas notáveis. Aconteceram que houve vezes em que se estudaram assuntos que em nada nos podiam interessar. Disto ficou alguma coisa de minha longa permanência na cadeira de História Militar. Daí os meus 2 livros agora publicados.."

Estes livros valiosos e objetivos em seu tempo foram reeditados pelo BIBLIEx, mas que não refletem História Militar Crítica e só podem servir como fontes de consulta.

A nós parece que melhor teria sido a reedição do dois livros de História Militar crítica editados pela AMAN em 1978 e fruto de 28 anos de pesquisas de História Critica realizadas por oficiais instrutores com o Curso de Estado- Maior. Mas estão eles gastos pelos 24 anos de uso e creio orgulhosos os que os elaborarem de missão bem cumprida, a qual se estendeu até a EsAO e ECEME, especialmente o original **História da Doutrina Militar.**

Hoje o ensino de História passa por uma fase de Modernização como todo o ensino no Exército, do qual desconhecemos detalhes e de como se desempenham no ensino de História Militar Crítica instrutores tenentes formados em faculdades de História, substituindo a tradição de 1950-80, cerca de 30 anos de oficiais instrutores com Curso de Estado- Maior.

E, no inicio da fase de oficias instrutores de História Militar na AMAN, com Curso de Estado- Maior, não se pode deixar de mencionar o vibrante e criativo Major Otávio Costa, cujas aulas eram muito esperadas e criativas, chegando ao ponto de, durante as suas aulas vibrantes de patriotismo, colocar ventiladores em locais discretos para fazer a bandeira nacional trapejar como se estivesse

sendo soprada pelo vento. Ele ficou na lembrança de seus alunos que o recordam com carinho decorridos 50 anos.

No tocante ao estudo de Geografia Militar houve ao longo dos anos, salvo melhor juízo, um desvio do objetivo inicial com o qual o Coronel José Pessoa havia introduzido o assunto na Escola Militar do Realengo, com base no que constatara na Escola Militar da França que freqüentara em Saint Cyr, depois de haver combatido na 1ª Guerra Mundial no Exército da França, no comando de . um pelotão de soldados turcos incorporados num Regimento de Cavalaria francês.

Geografia Militar, também tratada de Geobélica com o sentido de Geografia do Soldado, por estudar as repercussões do fator da decisão militar, o Terreno, nas operações militares, com a profundidade compatível com o escalão operacional considerado. Foi encarregado de ministrar o assunto o Tenente Coronel Francisco de Paula Cidade, grande estudioso que participara da **Revista Militar** criada na 3ª Região Militar em 1910 e depois como Jovem Turco da fundação da **Revista A Defesa Nacional**.

Ele elaborou excelente e original estudo **Notas de Geografia Militar Sul Americana** em 1934, na Escola Militar do Realengo com apoio de seu comandante o Cel José Pessoa e foi reeditada pela BIBLIEx em 1942, depois de ele atuar como instrutor do assunto na ECEME até de lá sair para comandar a unidade de Infantaria em Corumbá, durante a Guerra do Chaco Paraguai x Bolívia.

Em 1966 a BIBLIEx publicou o seu valioso, original e pioneiro ensaio O Rio Grande do Sul –Explicação da História pela Geografia, **in: Dois ensaios de História**

E de lá para cá a Geografia Militar tomou outro caracter mais de Geografia Militar Econômica, visando o concurso para a ECEME, do que de Geografia Militar ou de Geografia do Soldado enfocada quanto ao fator da Decisão Militar- o Terreno (Observação, Cobertas e Abrigos, Campos de Tiro. Obstáculos. Vias de Acesso e Acidentes Capitais)conforme o escalão.

Creio que disto só restou o processo de Levantamento Estratégico de Áreas decorrente da aplicação no caso do **Discurso do Método de Descartes**, do qual também se origina o processo e não método de Estudo de Situação Militar. **Discurso do Método de Descartes**, que origina incontáveis processos de solução de problemas específicos e não **Métodos**, conforme aprendemos em Curso de Organização e Métodos no DASP em 1970.

Por oportuno outra idéia entre alguns colegas na ECEME em 1967/69 era de que a Doutrina Militar era algo rígido e imutável, mas depois, pesquisando o assunto entre pensadores militares mundiais chegamos a conclusão que uma Doutrina Militar de permanente só tem dois fatores, o homem e sua contínua mudança.

O citado livro do General Paula Cidade, **Notas de Geografia Militar Sul Americana** ao que consta, tiveram melhor aproveitamento nos exércitos sul americanos, pelo preciosos ensinamentos que ministravam, do que no nosso

onde ele não teve, ao que parece, quem o substituísse e desse prosseguimento a este assunto relevante trazido da França pelo Cel José Pessoa e por ele introduzido na Escola Militar do Realengo.

Outro conhecimento que nos parece mereceria ser desenvolvido no DEP no setor de Pesquisa, seria a **Geo História Militar Terrestre,** ou seja a Geografia da História Militar Terrestre do Brasil, do que nos deu preciosas indicações o professor Floriano de Paula em seu estudo pioneiro na Universidade Federal de Minas Gerais, na sua preciosa obra **Geografia da História**. Belo Horizonte: Imprensa da UFMG,1972, que mereceu do Major José Fernando Maia Pedrosa, então instrutor de História Militar na ECEME, nas orelhas ou abas da obra este comentário:

" Que o mestre professor Floriano de Paula sugeria em seu livro, a grande responsabilidade das gerações futuras, diante da incontestável importância do Brasil, na conturbada cena internacional, onde a ambição e os expansionismos de inspiração ideológica, ou não, ai estão de olho no nosso crescimento."

De lá para cá se passaram 32 anos e ao escrevermos para a ECEME, **Amazônia Brasileira- Conquista. Consolidação. Manutenção – História Militar Terrestre da Amazônia.1616- 2003**. Porto Alegre :AHIMTB, 2003, constatamos através de diversas fontes as enormes pressões internacionais denunciadas exercidas sobre a Amazônia pela ambição internacional. Constatar isto é fruto de simples verificação e raciocínio!

E neste caso me cabe lamentar, salvo melhor juizo,a equivocada edição pela BIBLIEx por indicação de seu Conselho Editorial do livro de Jean Soublin, **História da Amazônia,** contendo diversas e graves deformações de nossa História, das quais cabe citar a falsa insinuação do Exército Brasileiro haver praticado um genocídio de índios Waimiris em 1974, se não bastasse o grande equivoco de já haver publicado, o livro **Cerne da Discórdia** e se antes não houvesse a BIBLIEx proporcionado o lançamento no Forte de Copacabana do livro **A Noite das grandes fogueiras**, de Gilberto Meireles. É difícil de se entender estas iniciativas que devem ter uma explicação de razão de Estado do Escalão Superior ao qual a BIBLIEx é subordinada.

E por se falar em História Militar Crítica vale lembrar o trabalho conjunto do Cel Francisco Ruas Santos e do Major José Fernando Maia Pedrosa na obra:

ESCOLA DE ESTADO- MAIOR DO EXÈRCITO. **Marechal Castelo Branco seu pensamento militar**. Rio de Janeiro: Secretaria Geral do Exército, 1968.

Existem outros estudos de História Militar Terrestre Crítica entre eles nos vem a mente dos pensadores militares Cel João Batista Magalhães e do Cel Amerino Raposo Filho onde do último destaco **A Manobra na Guerra** que nos foi de grande utilidade como aluno da ECEME originário de uma arma de apoio e mais **Caxias e os problemas militares brasileiros**. Rio de Janeiro: Secretaria Geral do Exército, 1969, onde em seu capítulo VI aborda o relevante assunto : " Caxias o inspirador de nossa doutrina militar".

História Militar Crítica que desenvolvemos em nosso livro **As batalhas dos Guararapes**. **descrição e análise militar**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco,1971.2,v e ora reeditada pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil em comemoração ao 10 º Aniversário da criação do Dia do Exército.

Obra que elaboramos com apoio em conhecimentos de Arte Militar adquiridos em Curso da Escola de Comando e Estado- Maior do Exército 1967/69, aplicados a fontes históricas que lá encontramos sobre o tema.

E creio que militarmente foi muito enriquecedor da História Crítica Militar Terrestre do Brasil e até reveladora de um grande e valoroso soldado esquecido, o Sargento Maior Antônio Dias Cardoso, hoje nome de uma rua de bairro da AMAN e de uma das turmas dela egressas, além de patrono das Forças Especiais do nosso Exército.

Estudo crítico que revelou que os generais dos invasores na Europa tratavam a reação luso- brasileira original a base de guerrilhas de Guerra Brasílica.

E assim esperamos que neste artigo consigamos convencer os militares da importância prática para um Exército e, não só em teoria como ela é exaltada , da História Militar Critica e da necessidade de que os que a ela se dedicam sejam ouvidos e não como aconteceu com o General Cordolino de Azevedo, como se pode concluir de seu disciplinado desafabo que esconde muita informaçâo e lições por detrás do que ele mencionou.

E isto interessa o nosso Exército como sempre interessou e foi usada por exércitos de grande nações, potências e grandes potências , na procura de estabelecer regulamentada,uma doutrina militar o mais genuína possível, compatível com o destino de grandeza do Brasil que hoje luta por um assento no Conselho de Segurança da ONU.

A nossa História Militar Crítica revelou que os grande problemas militares brasileiros foram enfrentados e solucionados por doutrinas originais desenvolvidas no calor da luta ,como o caso da Guerra Brasílica contra o invasor holandês de 1624/1654, a Guerra a Gaúcha contra o invasor espanhol no Rio Grande do Sul de 1763/1776 e sem deixarmos de mencionar as lições da Guerra do Mato desenvolvidas por quase um século no Quilombo dos Palmares, por seus defensores e atacantes e vai por ai .Na Amazônia seguramente serão levantadas e desenvolvidas doutrinas militares originais para a sua defesa com apoio nas lutas que ali tiveram lugar . E doutrinas militares indígenas poderão ajudar na formulação da doutrina militar de Resistência que ali se esta se procurando implementar.

O historiador civil formado em Faculdades de História não possui as condições ideais de realizar História Militar Terrestre Crítica e sim fazer reconstituições de História Militar Descritiva para que o historiador militar crítico, com formação em Arte e Ciência Militar o faça ao nível dos cursos militares que possua e com mais profundidade os com cursos de Estado - Maior e CPAEx

Em 1972 o Estado- Maior do Exército através de sua Comissão de História do Exército reuniu em Brasília professores de História e Bibliotecários convidados em todo o Brasil para lhes ministrar um Curso de Pesquisadores de História das Forças Terrestres Brasileiras.

Creio somente nós o aproveitamos pela vivência militar que eles não possuíam, ao contrário de nós que foi fácil adquirir noções de biblioteconomia que eles possuíam. Eles tinha dificuldades para saber o que era cantil, baioneta, bandoleira e vai por ai. E nenhum deles deu retorno aos ensinamentos pretendidos.

Na falta de um efetivo apoio editorial para historiadores militares brasileiros críticos em razão da BIBLIEx atuar como um Clube do Livro, cujo editorial penso seja função dos interesses dos seus associados e não dos interesses dos profissionais do Exército, assinalo como fato relevante a colocação na Internet , para consultas, as monografias elaboradas por alunos da ECEME e do CPAEx. Eu mesmo as referenciei pioneiramente em nosso citado trabalho **Amazônia Brasileira** as que tratam de assuntos militares referentes aquela estratégica área onde nosso Exército se faz cada vez mais presente.

E aqui concluo este artigo na esperança de que leitores interessados nos problemas do Exército o leiam e concluam o que pode dele ser deduzido e não abordado diretamente.

E o concluo evocando palavras dos Jovens Turcos que fundaram a Revista **A Defesa Nacional** há 91 anos expressas no Editorial do primeiro número da Revista, em 10 de outubro de 1913, e republicado pela **História do Exército Brasileiro –Perfil Militar de um povo** em 1972.v.2,p.805 e que em rodapé traz esta nota:"

"O Exército de hoje muito deve à campanha reformista desenvolvida por esta revista."

E em certa altura do Editorial que traduziu o programa dos Jovens Turcos se lê:

"Estamos profundamente convencidos que só se corrige o que se critica; e de que criticar é um dever; de que o progresso é obra dos dissidentes. Esta revista foi fundada, para exercer o direito que todos temos, de julgar as coisas que nos afetam , segundo o nosso modo de ver e de darmos a nossa opinião a respeito....

Em todas as coisas da vida e preciso não esquecer nunca a época em que elas foram feitas e o espírito que as ditou. Muito do que hoje nos parece deslocado e anacrônico, foi racional e aceitável a seu tempo, assim como o que hoje nos parece excelente será criticável amanhã."

È pois com este espírito que coloco o presente artigo a consideração dos leitores e pesquisadores interessados no melhor futuro do nosso Exército como instituição nacional permanente e força operacional. Leitores especialmente com responsabilidade de Estado pelos destinos do Exército, para prevenir que abrigue equívocos duradouros de difícil de

percepção, como ocorreu com o histórico equivoco do Exército dominado pelo bacharelismo de 1974/1905, em detrimento do profissionalismo militar, como o registrou entre outros o Jovem Turco Marechal Estevão Leitão de Carvalho em suas **Memórias** e o General Tasso Fragoso, na apresentação de seu clássico **A Batalha do Passo do Rosário,** o que valeu ser considerado pelo então Chefe do EME General de Exército Antônio Carlos da Silva Muricy ,como " O pai da História Crítica do Exército."

(x) O autor foi o coordenador em 1970/71 do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Foi adjunto da Presidência da Comissão de História do Exército do Estado –Maior do Exército 1971/74, o qual lhe conferiu diploma de pesquisador de História das Forças Terrestres Brasileiras. Foi instrutor de História Militar na AMAN 1978/80, onde integrou Comissão que elaborou para a AMAN, como recursos do Estado- Maior do Exército, os livros didáticos até hoje ali em uso **Historia Militar do Brasil** e **História da Doutrina Militar** e, de sua autoria, com o apoio do Estado- Maior do Exército, **Como estudar e pesquisar a História do Exército**, **Brasileiro,** já ma 2ª edição**,** Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/91, onde presidiu Comissão da qual resultou a criação do Museu do Exército no Forte de Copacabana. Fundou e preside desde 1996 a Academia de História Militar Terrestre do Brasil que entre seus trabalhos registre-se estar desenvolvendo o Projeto História do Exército na Região Sul, já com 9 livros publicados e, atendendo solicitação da ECEME elaborou os compêndios de **Brasil guerras externas** e **Brasil Lutas Internas** e mais, focalizando em separado, lutas internas e guerras externas na Amazônia, que traduziu na obra **Amazônia Brasileira- Conquista. Consolidação. Manutenção- História Militar Terrestre da Amazônia 1616-2003.**

Com vistas a subsidiar dados sobre o Dia do Soldado e o Dia do Exército publicou as obras **Caxias e a Unidade Nacional** no bicentenário do Duque de Caxias **e As Batalhas dos Guararapes –descrição e análise militar**, no 10º aniversário da criação do Dia do Exército.

Sobre a História da AMAN, publicou em 2001 **História Militar de Resende** 1744-2001**, comemorativa dos 200 anos de Resende e** Os 60 anos da AMAN em Resende**, como o próprio titulo o define e mais** Projeção da comunidade acadêmica em Resende e Médio Paraíba. Coordenou culturalmente como vice presidente do Instituto de Estudos Valepaibanos em 1996, o Simpósio que levantou integralmente a presença militar no Vale do Paraíba, paulista, mineiro e fluminiense. Simpósio realizado em instalações da AMAN e da AEDB em Resende e do CRI em Itatiaia

Dados que recordamos para confirmar a autoridade que julgamos haver acumulado para tratar os assuntos abordados no presente artigo

CURRÍCULO SINTÉTICO DO CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO EM 22 jul 2005

O Coronel de Engenharia e de Estado Maior CLÁUDIO MOREIRA BENTO, natural de Canguçu- RS Ingressou no Exército em 1950 como soldado na 3ª Cia de Comunicações em Pelotas .Cursou a EPPA no Casarão da Várzea. Aspirante em 1955 da Turma Asp Mega. Possui os cursos regulares do Exército e de Pesquisador de História das Forças Terrestres Brasileiras pelo Estado- Maior do Exército em 1972 e Analista de Alto Nível pela Escola Nacional de Informações,. em 1976.Historiador militar consagrado, possui mais de 70 títulos publicados (livros, álbuns e plaquetas) e mais de 1.000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos, e relacionados no site da Academia , já com mais de 37.000 visitas .Acervo o que lhe valeu 7 prêmios em concursos literários em ambos países. Sobre a História da Região Sul do Rio Grande publicou mais de 130 artigos no Diário Popular de Pelotas .E presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil que funciona em instalações junto a AMAN e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, que fundou há 19 anos em Pelotas com o apoio da 8ª Ba Inf. Mtz /E membro dos institutos Histórico e Geográfico Brasileiro(emérito) , do de Geografia e História Militar do Brasil (benemérito), da Academia Brasileira de História, e correspondente das Academias História de Portugal , da Espanha, da Argentina, e do IHG do Uruguai e de diversas entidades congêneres estaduais: Rio Grande do Sul ,Santa Catarina, Paraná, São Paulo ,Rio de Janeiro ,Minas Gerais ,Distrito Federal ,Mato Grosso , Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará e das cidades de Canguçu, Piratini , Pelotas , São Luiz Gonzaga, São Leopoldo ,Sorocaba, Itatiaia, Resende, Barra Mansa e Petrópolis .É correspondente do CIPEL ,do Instituto de Estudos Valepaibanos e membro das academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Academia Petropolitana de de Poesia Raul Leoni .Realizou palestras na ESA, AMAN,EsAO, ECEME ,IME. e EsIE. Comandou o 4º BECmb em Itajubá-MG e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército ,1985-91 onde reorganizou e reuniu o arquivo histórico relacionado com a FEB em sala especial que foi inaugurada com expressivas presenças e quando secretário do Exército O Gen Ex Jonas de Morais Correia. Entre suas condecorações destacam-se as de Comendador da Ordem do Mérito Militar e do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e a Medalha Militar de ouro com passador de Platina, por mais de 40 anos de Bons Serviços ao Exército .Como distinções civis destaques: Comendador das ordens João Simões Lopes Neto e Conde de Resende pelas câmaras de Pelotas e Resende e Cidadão Honorário Itajubense e Itatiaiense pelas câmaras de Itajuba- ’MG e Itatiaia –RJ . Possui artigos históricos transcritos pela Câmara Federal e assembléias de Goyás e Minas Gerais e câmaras de Resende e Recife

No momento desenvolve o Projeto História do Exército na Região Sul já com 9 livros publicados e para a Escola de Estado- Maior do Exército produziu as publicações Brasil –lutas externas, Brasil lutas internas e Amazônia lutas

internas e externas .Sua obra como historiador pode ser acessada pelo Site da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

Entre seus trabalhos ali publicados destaque-se Caxias e Unidade Nacional e a Guerra da Restauração do Rio Grande sobre a expulsão dos espanhóis da Vila de Rio Grande que dominaram por 13 anos, As Batalhas dos Guararapes, Como pesquisar e estudar a História do Exército , A contribuição das Forças Armadas e da Marinha Mercante na 2ª Guerra Mundial.

Foi o Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no centenário desta instituição e o orador escolhido por Pedro Calmon para falar sobre o Marechal Mascarenhas de Morais no seu centenário, oração que foi publicada pela revista do Instituto .È autor de vários artigos relacionados com a FEB como o referente aos 60 sargentos mortos na FEB para a ESA.

Acaba de publicar a obra **Hipólito da Costa o fundador da Imprensa brasileira** trabalho premiado pela Assembléia do Rio Grande do Sul e Associação Rio Grandense de Imprensa há 32 anos. Personagem que nasceu numa fortaleza e era filho pai, avo,sogro de militares e seu tataraneto Cel Av Fernando Hyppolito da Costa é afilhado e sobrinho do Marechal Castelo Branco e o seu irmão que chegou a brigadeiro foi que salvou a vida do Brigadeiro Nelson Freire Lanenere Wanderley de ser assassinado ao assumir o comando da Base Aérea em Canoas .em 1964.

Esta produzindo trabalho sobre as 5 escolas do Exército que fu m Rio Pardo .

IA DE UMA BODAS DE OURO

4

casal José Moreira Bento e Yonne Maria Sherer Bento)

C oreira Bento

esidente da ACANDHIS

Nos dias 1

De 17 e 18 de dezembro de 2004 tiveram lugar em Canguçu, as festas memoráveis e, creio sem rival na história social de Canguçu, das Bodas de Ouro do referido casal, José e Yonne, com participação de familiares dos mesmos, irmãos, irmãs, cunhadas e sobrinhos e com a presença maciça de filhos, genros e netos e netas do casal, menos Luiz Henrique que se encontra estudando em Londres, mas que enviou bela e comovente mensagem aos avós, lida no jantar no Clube Harmonia, pela sua tia Carla Bento Bosembecker.

Os convidados da família não residentes em Canguçu foram hospedados no Hotel Telesca, a rua Cel Genes Gentil Bento, nº 304 (nosso avô) e de propriedade de Bira Telesca Silveira, filho de Raul Goulart da Silveira, hoje patrono de cadeira na ACANDHIS.

Na tarde de 17 de dezembro o casal recebeu, de surpresa para eles, duas homenagens em sua residência a rua Almirante Barroso, nº 170.

A primeira liderada pela irmã Cecília Rigo, acadêmica da ACANDHIS, ocupando a cadeira Irmã Firmina Simon e integrada por irmãs franciscanas do Colégio N. S. Aparecida e das creches de Canguçu, obra social a que a professora Yonne Maria se dedica devotadamente com o apoio de José. Casal que chegou a ser comparado pela acadêmica Irmã Cecília com o casal José e Maria, pais de Jesus.

Usaram da palavra diversas irmãs em nome do Colégio N. S. Aparecida e das Creches, agradecendo o apoio do casal às irmãs franciscanas.

A Irmã Cecília recordou que ao entrar no cemitério quando chegou a Canguçu há 25 anos, deparou com o túmulo de Conrado Ernani Bento, com trecho da poesia de Casemiro de Abreu: “Oh que saudades que eu tenho, da aurora, da minha vida, da minha infância querida, que os anos não trazem mais...”

E que depois constatou quão importante havia sido o papel de Conrado Ernani Bento para as franciscanas se estabeleceram em Canguçu. Dedicação e carinho mantido por seus filhos José e Cláudio. Foi uma confraternização emocionante entre o casal e seus familiares com as irmãs franciscanas.

Logo seguir, ainda no pátio e a noite, o casal foi homenageado com canções cantadas pelo Coral de Canguçu que se pensava julgava fora de ação, temporariamente.Os familiares que sabiam da surpresa distribuíram aos integrantes do Coral uma cesta de empadas e uma bandeja de sanduíches regadas a cerveja e refrigerantes servidos pelas filhas e netas do casal.

Entre os integrantes do Coral identificamos antigas conhecidas: Odete Barbosa, Neuza Rosa, esposa de Sadi Soares da Silva , Dilza S. Boemecke e Ida Pereira Duarte , esposa do Sr. Macota Duarte e a acadêmica Laedi Bachini Bosembecker.Ao término da apresentação houve confraternização prolongada entre o casal José e Yonne e familiares com os integrantes do Coral, integrado por católicos e luteranos, numa demonstração ecumênica prática. A noite estava linda

Os oradores exaltaram as qualidades sociais e cívicas do casal José e Yonne.

No dia 18, às 7:30 teve lugar a concorrida cerimônia religiosa de Bodas de Ouro na Igreja N. S. da Conceição de Canguçu, (da qual somos o historiador com livro **Os 200 anos da Igreja Matriz N. S. da Conceição de Canguçu**. Resende: ACANDHIS, 1999.

Presidiu a cerimônia religiosa o padre Irineu Zattera que elogiou a atuação e a solidariedade do casal na comunidade da igreja matriz.

A cerimônia foi marcada pela entrada do casal na igreja, como se fosse um casal para casar e pela presença do excelente Coral **Si Falar** de Cachoeira do Sul, trazido de Cachoeira do Sul pela filha Márcia do casal. Coral que também cantou belas canções no jantar no Clube Harmonia, e no almoço familiar, no dia seguinte, na residência do casal.

Da igreja todos os convidados se concentraram na frente do Clube Harmonia, onde houve um belo espetáculo de fogos de artifício em homenagem ao casal cinqüentenário. A noite esta linda para atividades ao ar livre.

A seguir, lentamente, todos entraram no Clube e foram cumprimentando o casal e junto deles o álbum da cerimônia de casamento há 50 anos.

As filhas Carla e Paula, do casal com a lista do convidados em mãos, encaminhavam os convidados para os locais previamente planejados.

Os convidados, em número de 300, eram constituídos de filho, filhas, genros, nora e netos e netas do casais, de irmãos e cunhadas de Yonne e inclusive uma sobrinha, filha de Roney e. do irmão de José (este que registra esta mémoria) e de sua esposa Yolanda Helena e irmãs Marpha e Maria e cunhadas Arani (viúva de Ernani Moreira Bento), Zaida (viúva de Jesus Moreira Bento) e mais o sobrinhos Jesus Bento Martins (filho de Carlos Moreira Bento, falecido) e de Fernando Bento Bandarra (filho de Luiza Bento Bandarra, a irmã mais velha de José e a representando). E mais pessoal amigo ligados ao Rotary de Canguçu e Damas de Caridade.

Na mesa do casal José e Yonne Maria sentaram José e Yonne (a sua esquerda) e a seguir no sentido dos ponteiros do relógio sentaram as irmãs de José, Maria Firmina Bento Rodrigues, Marpha Bento Terres (viúva do dr. Ângelo Pires Terres) e os irmãos de Yonne Maria com respectivas esposas Clauco e Glenio Sherer, o Cel Claudio Moreira Bento (que aqui registra o evento) e sua esposa Yolanda e por último Roney Sherer, irmão caçula de Yonne Maria.

A festa foi animada por boa orquestra e inclusive parte musical foi executada por uma típica, onde José cantou tangos como de costume. O Coral Si Falar também brindou o casal com algumas canções.

O cardápio servido aos convidados constou do seguinte:

Bebidas:

coquetel
refrigerante
whisky
cerveja
vinho
espumante

Salgadinhos:

bombinha recheada com creme de galinha
cestinhos de ovos de codorna
enroladinhos de melão – presunto ou fios de ovos
rocamboles variados
risoles (queijo, 4 queijos, palmito)
bolinho de peixe
bolinho de queijo
bolinho de bacalhau
filé flambado
ameixa com bacon e castanhas

camarão
quibe
filé de frango com manga
Entrada:
salpicão de galinha
salpicão de camarão
Prato Principal:
arroz branco com toques de nozes
batata noizet
filé de peixe com creme de aspargos
filé mignon à Dom Orlando (filé recheado com 4 queijos – assado)
mistura tropical (morango, abacaxi, hortelã, leite condensado, nata)
Sobremesa:
doces de Pelotas
bolo com fios de ovos

Ao que parece este cardápio foi servido pelo pessoal do Restaurante Caxias. O cumprimentar amigos no decurso do jantar impediu que eu desfrutasse por inteiro desse notável cardápio.

Foi nota comovente a leitura pela filha do casal Carla Bento Bosembecker de mensagem de gratidão aos avós, comemorando Bodas de Ouro, do neto Luiz Henrique, ora estudando em Londres e que por largo período morou com os avós que lhe deram segura e firme orientação.

Me pareceu que foi o momento que os avós foram as lágrimas.

Foi uma festa muito linda e farta tendo sido distribuído como lembrança um anel estilizado como porta guardanapo tendo uma flor a guisa de fecho e nela colada uma medalha dourada .As fotos tiradas e vídeo gravado dirão melhor do sucesso familiar e social do evento cinqüentenário.

Ao meio dia de 19 de dezembro a família foi reunida para um almoço familiar, coroando a celebração sem precedentes em Canguçu do casal José e Yonne Maria.

A Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) que fundamos e presidimos e de que a acadêmica Yonne Maria é vice-presidente e presidente em exercício na nossa ausência, esteve presente a festa através das acadêmicas e professoras Irmã Cecília Rego, Laedi Bachine Bosembecher, Alliete Martins Ribeiro, Ivete Possas Silveira e mais da Dra Yone Meireles Prestes e Vanja Rocha Wiskow e dos acadêmicos Cairo Moreira Pinheiro, Moacyr Pereira de Mattos, Lucio Newton Prestes , Armando Eciquo Peres e Carlos Eugênio Meireles(Saravá). Convidado não pode comparecer em razão de acidente o acadêmico Flávio Azambuja Kremer.

Eu e Yolanda viajamos da seguinte forma. Às 6:00 horas de 17 saímos de casa no Bairro Jardim das Rosas em Itatiaia ,em meu automóvel Gol Power I 1.6 dirigido pelo sargento Ângelo Cristo.

Passamos pela tensão de não conseguirmos chegar a tempo no Aeroporto por engarrafamento na Via Dutra. Chegamos em cima da hora. Aí embarcamos

no vôo 2100 da VARIG, temerosos de que o presente ao casal, uma jarra de cristal quebrasse. Em Porto Alegre, depois de uma viagem normal e um almoço a bordo, fraco e pobre, servido pela VARIG chegamos a Porto Alegre, onde fomos recebidos pelo amigo Cel Luiz Ernani Giorges Caminha, que nos aguardava com as passagens compradas para Pelotas, no horário das 13:30 pela linha da Embaixador e nos lugares 5 e 6. O Cel Caminha nos deixou na Rodoviária, onde aproveitamos para almoçar no Restaurante Passarinho, atendidos por garçons muito atenciosos. Dali, em cima da hora, nos dirigimos ao embarque onde entregamos as bagagens. Foi uma viagem confortável e sem incidentes. Em Pelotas nos esperava o irmão José que nos transportou até Canguçu, onde tomamos lugar no quarto 204 do Hotel Telesca depois de quase 12 horas de viagem.

E a noite fomos convidados a jantar na casa de José e Yonne onde seguimos todos e para lá fomos levados pelo genro do casal residente em São João Del Rei Basilicio Saraiva.

Retornamos ao hotel transportados por Leonardo, genro do casal e do qual Yolanda havia gravado da TV Record sua participação numa caçada de javali, o que o deixou muito contente por não tê-la assistido.

Ficamos três noites no Hotel Telesca na suíte 204, onde fomos muito bem atendidos. E da janela do quarto eu tinha uma vista privilegiada do cerro dos Borges, cenário saudoso de minha infância e adolescência.

Nesta viagem tive a feliz oportunidade de, aos 73 anos, realizar 2 passeios de moto, numa moto Honda 250 Tornado de Trail do sobrinho Leonardo.

No primeiro dia 17 de dezembro fui com ele até o seu depósito de bebidas defronte ao local onde no passado residiu Zezeco Pereira.

Dali, segui em direção a Flórida, num passeio maravilhoso, desfrutando uma bela paisagem de ambos os lados da estrada. Retornamos por ela até tomarmos a antiga rodovia que passava pelo Armando Padeiro e hoje pelo Campo do Canguçuense. Na Vila Triângulo, inflectimos na direção do Depósito de Leonardo.

E dali, contornamos a Antiga Estrada das Tropas, tendo visitado e apreciado longamente a vista do local onde será levantada imagem de N. S. da Conceição. Dali, passamos pelas instalações da Aeronáutica e saímos na antiga estrada que vai para a 4ª Zona. E a seguir deixamos a moto na casa de José.

No outro dia, fazendo muito calor, e só de camisa, apanhamos a moto e viajamos pela estrada que se dirige a 4ª Zona e fomos até pouco além do arroio dos Oliveiras. Muito apreciei na ida a série de cerros a direita e as plantações de fumo dominando a paisagem. Não consegui localizar a estrada que atingi as vila dos Campos por onde passava a antiga Estrada das Tropas para as Charqueadas e nem a casa onde morou Antônio Silveira.

De retorno pegamos forte chuva por largo trecho e deixamos completamente molhados a moto na casa do meu irmão José e a pé seguimos para o Hotel Telesca, para mudar de roupa. Felizmente não ficamos resfriados.

Enfim, são lembranças inesquecíveis o percorrer, como diz a poesia “os verdes campos do lugar”, dando continuidade a passeios na mesma moto feitos noutra ocasião até o Restaurante Fita Azul e no outro dia até a Coxilha dos Campos, indo por estrada iniciada junto ao Pedágio e retornando pela estrada antiga, onde não consegui identificar velhos caminhos que eu percorria há quase meio século. Mas foram passeios emocionantes e inesquecíveis.

Levamos uma lembrança pelos 15 anos das queridas e lindas sobrinhas Elisa , filha de Carla e para Camila , filha de Conrado e Vanja.Presentes na festa e muito lindas mais as seguintes jovens netas do casal José e Yonne.: Vanessa , filha de Mirian , Mariana, filha de Conrado e Helena filha de Carla , sempre acompanhada de seu namorado neto do casal de Tavico e Edith Nunes .Presente também a filha de Márcia.Deu uma nota alegre na cerimônia da igreja o Otávio, filho de Carmen e Leonardo que circulou a vontade por tudo talvez alheio pela pouca idade do que ali estava ocorrendo.Cheguei mais cedo a igreja a tempo de assistir um casamento onde figuravam como assistentes vários membros da família Almeida e em realidade Bento e meus amigos na infância e adolescência. Foi um agradável reencontro cheios de recordações felizes .

Presentes na festa a filhas de Jesus Moreira Bento e minhas amigas Beatriz, Carmen, Margarida, Patricia, Marpha e Cacilda, minha dupla afilhada e mais o Carlos(O Vermelho) e mais o Zomar , meu apreciado e atencioso sobrinho político.

Enfim ai esta uma caixa de lembranças ou a História de um evento familiar que ao ser lido no futuro, será um passado que ganhará vida.

O ABOLICIONISMO EM CANGUÇU

Cel Cláudio Moreira Bento (X)

Ao final da Guerra do Paraguai, a Loja Maçônica Fé, integrada na Campanha do Paraguai, só por militares, solicitou com veemência, ao Visconde do Rio Branco, maçom de grande influência nos destinos do Império, providência para a extinção da Escravidão ao lá visitar o Paraguai. Ao chegar ao Brasil ele lutou e conseguiu a edição da Lei do Ventre Livre.

Este espírito libertador foi trazido para Canguçu pelos canguçuenses que combateram no Paraguai, ao comando do Ten Cel Honorário do Exército Theóphilo de Souza Matos, hoje patrono de cadeira na ACANDHIS e que era vereador ,ao partir para guerra comandando o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu.

E em Canguçu eles foram homenageados pela Maçonaria e comunidade, em cerimônia concorrida de libertação de duas meninas escravas, no local que passou a ser conhecido como Cerro da Liberdade, mais tarde arrasado para fornecer aterros ao Super Porto de Rio Grande.

Falou no ato como orador o professor Antônio Joaquim Bento o pelotense e primeiro professor régio de Canguçu e avô do professor Adail Bento Costa, em cerimônia coordenada pelo abolicionista e maçom Enéas Gonzaga Moreira.

As crônicas sociais nos jornais de Pelotas, vez por outra registravam em Canguçu casamentos em famílias importantes que em comemoração as bodas, os pais dos noivos libertavam alguns escravos.

Vale lembrar que o Marechal Deodoro da Fonseca era maçon iniciado na Loja Rocha Negra em São Gabriel. Personagem que como presidente do Clube Militar dirigiu em 1888, carta ao Governo, informando que o Exército não era Capitão de Mato e que doravante esta instituição se recusaria a perseguir e capturar escravos.

Isto forçou a Princesa Izabel a assinar a Lei Áurea, logo em seguida em 13 de maio de 1888.. Por isto, na época, a Princesa foi chamada de Redentora e o Exército Imperial de Redentor, inclusive por Rui Barbosa em artigo sobre o Exército e a Abolição onde o adjetivava de Espada Redentora.

Na Revolução Farroupilha, de inspiração maçônica e cujo 20 de setembro de 1835 foi decidido em Porto Alegre numa Loja Maçônica, onde nela atuou o Major José Mariano de Matos, distinto oficial carioca, afro - descendente que mais tarde capturado em Piratini, por Chico Pedro ou Moringue, e que reteve por largo período preso em Canguçu, em cadeia que mandou construir como “Casa de Hóspedes para os imperiais”. Cadeia que conheci e que só foi demolida no início da década de 40, para dar lugar a uma mais moderna que não mais existe .

Foi ele um dos lutadores para que os negros e descendentes escravos que se incorporaram ao Exército Farrapo, passassem a ser livres. Em 1864 ele foi Ministro da Guerra do Império.

Foi ele que na elaboração da Constituição da República, em Alegrete, em 1842 propôs que na Constituição constasse a Abolição da Escravatura no Rio Grande do Sul.

E a liberdade aos escravos que lutaram pela Revolução Farroupilha e muitos ao comando do ilustre canguçuense e patrono de cadeira da ACANDHIS, Cel Joaquim Teixeira Nunes, tiveram asseguradas as suas liberdades pelo hoje Duque de Caxias, patrono do Exército e da minha Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Em 23 de abril de 1883, casaram na igreja matriz de Canguçu Felisberto Piegas e Tulia Luz. E na casa do noivo o professor Antônio Joaquim Bento “com a inteligência de que é dotado” falou sobre o significado do casamento e declarou que estava autorizado pela mãe do noivo a declarar livre seu escravo Luiz e pelo pai da noiva as suas escravas Feliciana e Carlota e mais o escravo Felipe, por cotização entre os convidados do casamento.

Em 28 de setembro de 1884, na Câmara Municipal de Canguçu foi organizado o Clube Emancipado de Escravos de Canguçu presidido pôr Bernardo Pinto Ribeiro, irmão do canguçuense General Hipólito Pinto Ribeiro(patrono de cadeira na ACANDHIS) e tendo por tesoureiro Enéas Gonzaga Moreira e como gerentes Amélia Moreira e Theóphilo Barbosa Matos e como oradora, Túlia Luz. E na praça principal foram lidas 14 cartas de alforrias, sem

ônus, conforme assinalou o Correio Mercantil de Pelotas de 16 de outubro de 1884.

Em 2 de maio de 1884, João Paulo Prestes (patrono de cadeira na ACANDHIS) e Henrique do Estreito alforriaram os seus escravos.

Em 2 de abril de 1888, Canguçu que era o 2º município em número de escravos, os declarou todos livres, 40 dias antes da Lei Áurea.

(X) Presidente da ACANDHIS e 1º prêmio com o trabalho O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul, em concurso nacional e 1º prêmio com O Exército e a Abolição pela Biblioteca do Exército e autor de Canguçu 200 anos, no qual focaliza aspectos ligados ao abolicionismo em Canguçu. .

Conclusão aqui encerramos a 3ª parte de nossas Memórias que serão continuadas em Memórias IV sobre o nosso periodo na Ativa como aluno da Escola de de Comando e Estado Maior do Exército até nossa passagem para a Reserva em 1991, abrangendo um período de 1967/1991 ou 21 anos

Gen Ex ARTHUR DUARTE CANDAL DA FONSECA 1909-2007-HOMENAGEM

Por Cel Cláudio Moreira Bento

Faleceu no dia no Rio de janeiro aos 98 anos em 31 de março de 2007, o Gen Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca, cercado do carinho de seus familiares .

O General Candal era natural de Porto Alegre sendo filho(segundo seu elogio recebido do Ministro da Exército ao deixar o serviço ativo em 8 janeiro de 1974 por Portaria Ministerial nº 24), “do General Oscar de Araújo Fonseca, integro soldado e respeitado chefe da geração passada , em cuja imagem o jovem aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro e da Escola Militar do

Realengo encontrou inspiração ´para moldar o seu caráter e firmar as bases de sua personalidade. “

Era filho de D. Lav nia e casado em primeiras com D.Helena Sampaio falecida em 1944. E em segunda núpcias, com D Gilda Sodré Fonseca . De seu 1º consorcio nasceram Armando,(médico),Arthur,(falecido),Antônio Luiz, (economista),Dulce Maria, (falecida). De seu 2º]consórcio nasceram ,Gilda Maria (psicóloga) e Celina Maria ,(diretora teatral)l .Deles descendem 11 netos e 8 bisnetos

Netos filhos de Armando**:** Rodrigo Antonio Godoy Fonseca (Psicanalista – RJ), Fernanda Godoy Fonseca (Jornalista–RJ), Mariana Fonseca (Administradora – RJ).Netos filhos de Arthur (já falecido): Patrícia Candal Fonseca (Pedagoga – RJ), Cristiana Candal Fonseca (Socióloga – RJ), Gustavo Candal Fonseca,(Corretor de Seguros – RJ). Netos Filhos do Antonio Luiz: Daniela Mesquita (Economista – SP),Bruno Schiller Fonseca (Economista – SP).Netos filhos de Gilda**:** Iracema Sodré de Salles (Jornalista – UK), Belmiro Freitas de Salles,(Professor de Educação Física – RJ).Neto Filho da Celina **:**Michael de Oliveira Sodré (Estudante– RJ). Bisnetas filhas de Daniela **:**Ana Cecília,Júlia. Bisnetas filhas de Patrícia**:** Manuela Maria ,Carolina. Bisneta filha do Rodrigo**:** Valentina .Bisneta filha da Mariana **:**Miguel. Bisneta filha de Iracema**:**Sophia

O General Candal pertenceu a Arma de Engenharia como seu pai e foi declarado Aspirante a Oficial em 19 de janeiro de 1929. Ele realizou com destaque todos os cursos regulares do Exército e mais o de Comunicações, o de Classificação de Pessoal e o Curso de Estado-Maior, em 1946, em Fort Leavenworth. nos Estados Unidos .Conquistou o 1º lugar no Concurso a ECEME , pois desde 1929, ao sair do Realengo, estudou em documentação da Missão Militar Francesa (MMF) que herdara de seu pai .Missão contratada na França pelo Major Malan D`Angrone , pai de seu grande amigo e concunhado Gen Ex Alfredo Souto Malan , hoje patrono de cadeira na Academia de História Militar Terrestre do Brasil ocupada por seu filho acadêmico Cel José Sampaio Malan. O General Malan escreveria a **História da Missão Militar Francesa** pela BIBLIEx , trabalho com o qual cooperamos com subsídios como membro da Comissão de História do Exército do EME do qual ele era o Chefe.

Durante sua profícua e vitoriosa carreira militar de cerca de mais de 48 anos de bons serviços ao Exercito, o Gen Candal exerceu nas seguintes e principais comissões militares:

Sua primeira missão ao deixar o Realengo foi servir em Jaguarão no 1º Batalhão Ferroviário, encarregado da construção da ferrovia Pelotas – Jaguarão.

- Comandante da 2ª Companhia Independente de Transmissões - Campo Grande – Mato Grosso; Comandante do 7º Batalhão de Engenharia – Recife – Pernambuco;- Instrutor Chefe dos Cursos de Engenharia e Comunicações da Escola do Estado-Maior do Exército;- Comandante do 3º Batalhão Rodoviário – Vacaria – Rio Grande do Sul (1952);-Chefe da 1ª Seção do Estado- Maior do

Exército – Rio de Janeiro – Estado da Guanabara (1955) ;- Diretor do Curso de Classificação do Pessoal – Rio de Janeiro – Estado da Guanabara (1956);- Chefe da Divisão de Planejamento da Diretoria Geral de Ensino do Exército – Rio de Janeiro – Estado da Guanabara (1958);- Comandante do Batalhão de Serviços e Engenharia – Campina Grande – Paraíba (1963). E como oficial general: Comandante do 1º Grupamento de Engenharia – João Pessoa – Paraíba (1964);- Comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Estado da Guanabara (1965);- Comandante da 5ª Região Militar e 5ª Divisão de Infantaria – Curitiba – Paraná (1966); Comandante do IV Exército – Recife – Pernambuco (1970); - Chefe do Departamento de Provisão Geral do Ministério do Exército – Rio de Janeiro – Estado da Guanabara (1971);- Chefe do Departamento Geral de Serviços do Ministério do Exército – Rio de Janeiro – Estado da Guanabara (1971) e Chefe do Estado -Maior das Forças Armadas – Brasília – Distrito Federal onde terminou sua bela e produtiva carreira e foi o cargo que com mais orgulho exerceu, segundo seu neto Belmiro Freitas de Salles que revelou grande apreço e desejo de manter acesa e viva a memória histórica de seu ilustre avô dele reunindo e preservando valiosa documentação.

O General Candal desempenhou as seguintes Comissões Civis:- Presidente da Petróleo do Brasil . Depois foi comandar o VI Exército no Recife em 1970, onde fomos seu comandado e por ele designado para estágio na Seção de Planejamento de seu Estado-Maior.

Na sua administração na Petrobrás tiveram início os trabalhos de exploração de petróleo em nossa Plataforma Continental e foi criada a Petroquisa e atingida a marca da extração de 200 mil barris diários. Suas **Memórias** referem ter concluído as refinarias de Belo Horizonte e a Alberto Pasqualini em Canoas –RJ . Deu inicio a Refinaria de Paulínia e foi construído o Edifício da Petrobrás no Rio, instalado o Centro de Pesquisas na Ilha do Fundão e foram suprimidos órgãos da Petrobrás em Amazonas , Para e Maranhão de alto custo e quase nenhum rendimento

E na Reserva, a partir de 1974, participava das reuniões de ex presidentes da Petrobrás ,inclusive na última em 2006, para comemorar a auto suficiência brasileira em Petróleo. Concluiu suas atividades como Presidente da Parati Desenvolvimento Turístico S. A. (1974-1976). O general Candal foi agraciado com as seguintes condecorações e medalhas :

Condecorações:- Ordem do Mérito das Forças Armadas – Grã Cruz – EMFA; Grã Cruz (1972); Ordem do Mérito Naval – Grande Oficial; Ordem do Mérito Aeronáutico – Grande Oficial; Ordem da Estrela do Acre – Grã Cruz; Ordem do Grande Cordão da Nuvem e Bandeira – China; Ordem do Mérito Militar da República do Paraguai; Legion of Merit Commander – United States of America e Order of National Security Merit Tong-il Medal – Korea.

Medalhas:- Medalha Militar em Ouro com Passadeira de Platina; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Trompowski; Medalha da Inconfidência; Medalha do Mérito Tamandaré; Medalha do Mérito do Trabalho; Medalha do Mérito de Brasília e Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias

O General Candal e o Parque Histórico Nacional dos Guararapes

Aos chegarmos no Recife no inicio de 1970, egressos da ECEME, ao saber o General Candal de nossos conhecimentos e apreço pela História Militar Terrestre do Brasil nos escalou, para sem prejuízo de nossas funções, nos encarregarmos da coordenação do projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, para atender desejo do Presidente Emílio Médici que como comandante do III Exército havia idealizado o Parque Histórico Marechal Manoel Luiz Osório que veio a inaugurar em 10 de maio de 1970 como Presidente. E lá presente o General Candal, o Presidente manifestou o seu desejo que o General Candal realizasse aquele seu desejo .Determinou-me o General Candal que eu produzisse uma análise e descrição militar das batalhas cujas fontes necessitavam de uma integração e análise a luz da Arte Militar pois não se possuía uma visão precisa do que ali havia ocorrido .E pusemos mãos a obra cuidando do projeto pelas manhãs, sem expediente, e recebendo através do General Candal todo o apoio de órgãos, federais, como principalmente do Ministério dos Transportes para a construção de uma rede rodoviária no interior do Parque e o levantamento topográfico da área pelo INCRA e, de 10 em 10 metros, pois uma maquete existente não coincidia com o terreno.Onde apareciam elevações, eram baixios e onde apareciam baixios apareciam elevações. O terreno do Parque havia sido patrimônio do Mosteiro de São Bento e fora desapropriado pelo Presidente Castelo Branco. Era preciso reconhecê-lo e recebê-lo o que foi feito. E foi nele constatada invasões irreversíveis determinando o general que a parte referente as montes Guararapes fosse cercada para conter as invasões e impedir que outras fossem feitas em seu interior .Em com o apoio da Prefeitura do Recife o General Candal inaugurou em 28 de agosto de 1970 um monumento a FEB contendo palavras do Gen Mascarenhas de Morais e no local onde simbolicamente ele lançou os louros da vitória conquistados pela FEB.

E o nosso trabalho prosseguiu e antes que deixasse o comando lhe entreguei minha pesquisa que ele encomendara e sugeriu que a publicasse como **As batalhas dos Guararapes análise e descrição militar** e com o apoio da Universidade Federal de Pernambuco, o que foi feito. E o General Candal nos honrou com estimulante e surpreendente Prefacio .E foi início de minha atividade prazerosa de historiador militar terrestre brasileiro ,continuada em 1971 como Adjunto do Presidente as Comissão de História do Exército Brasileiro do Estado – Maior do Ex**ército que foi encarregada da obra História do Exército Brasileiro-perfil militar de um povo**, publicada pelo Estado-Maior do Exército para o Sesquicentenário da Independência e na qual atuei como historiador convidado pelo chefe do Estado Maior do Exército Gen Alfredo Malan para escrever o capítulo referente As guerras holandesas. O General Candal possuía notável cultura histórica e seguidamente o consultava na procura de determinadas informações. Ele não esteve na inauguração do

Parque que esteve a cargo do novo comandante o Gen Ex João Bina Machado que nos deu o mesmo apoio.

Mais tarde nosso livro **As batalhas dos Guararapes análise e descrição militar** foi reeditado ,e nele mantido o seu prefacio .Foi um trabalho mais caprichado com a ajuda voluntária de cadetes da AMAN e alunos da Escola Preparatória de Campinas e um revisor da Cadeira de Português da AMAN e novos mapas elaborador por meu filho Capitão- de – Fragata Carlos Stumpf Bento e preácio do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis que tem sido o nosso braço direito, no desenvolvimento de nosso projeto a História do Exército na Região Sul já com 13 volumes lançados no período 1994/2007, graças a sensibilidade do Gen Ex Clóvis Jacy Burmann a patrocinar pela FHE-POUPEX muitos volumes do citado projeto ainda em desenvolvimento.

Em 24 de março de 1994 por decreto do Presidente da República Itamar Franco referendado pelo Ministro do Exército Gen Ex Zenildo de Lucena ,foi criado o Dia do Exército , dando para se ver como a idéia do Parque Guararapes em 1971, em 33 anos evolui para adoção do dia 19 de abril como o Dia do Exército.

Gen Candal e o Prefeito do Recife Dr Geraldo Magalhães inaugurando em 28 de agosto de 1970. placa de bronze com as seguintes palavras do Marechal Mascarenhas de Morais

“Nesta colina sagrada, na batalha vitoriosa contra o invasor, a força armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da Nação Brasileira. Daqui ela partiu e já atravessa mais de três séculos passando vitoriosamente pelo Passo do Rosário, lançando-se de Lomas Valentinas a Monte Castelo, Castelnuovo, Montese e Fornovo. Na qualidade de comandante da FEB, deponho no Campo de Batalha de Guararapes, os louros que os soldados de Caxias alcançaram contra tropas germânicas

nos campos de batalha do Sercchio, dos Apeninos e do Vale do Rio Pó". (Foto: BENTO.As batalhas dos Guararapes , análise e descrição militar.Recife.:UFPE, 1971.1 ed).

O General Candal depois de inaugurada a placa se dirige ao integrantes da Comissão de Construção do Parque Guararapes por ele presidida explicando o alcance cívico daquele ato e o da transformação dos Montes Guararapes no 1º Parque Histórico Nacional naquele local onde segundo concenso de diversos historiadores ali despertou o espírito de Exército e da Nacionalidade do Brasil. **(Foto: BENTO.As batalhas dos Guararapes , análise e descrição militar.Recife.:UFPE, 1971.1 ed).**

Na 1 ª edição de nosso livro registro passados 38 anos o prefácio do General Candal em meu livro estréia como historiador militar terrestre brasileiro.

"O livro do major Cláudio Moreira Bento, intitulado **As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar**, e de fácil apresentação. Pois mostra ser um trabalho meticuloso e cuidad0. Seu autor tem elevada acuidade histórica, pouco comum em historiadores jovens.

O enquadramento das batalhas, no quadro estratégico da época, é perfeito: o quadro tático e o desenrolar de cada batalha são judiciosamente descritos.

O estudo introdutório às batalhas, do terreno, da missão, dos meios e da doutrina, feito em moldes mais modernos e sob técnica atualizada, é muito objetivo e concludente; apesar dos naturais riscos de uma tal técnica, o estudo mantém intacto o sentido histórico e não incide em nenhum anacronismo de narração.

A análise crítica das batalhas, a luz de fundamentos da Arte Militar e feita em moldes cartesianos, é sóbria, imparcial e convincente.

O ponto mais alto do livro é, acreditamos nós, o estudo do Terreno das batalhas. A identificação do terreno das batalhas tem sido muito controvertida, com muitas discrepâncias entre os historiadores das duas batalhas. O major BENTO tomou a peito dirimir, de uma vez por todas, as numerosas dúvidas

existentes e o conseguiu de forma magistral e irretorquível após demoradas e cuidadosas pesquisas .

A par dessas características de técnica histórica, o autor mostra, ao longo de sua narrativa vazada em linguagem escorreita , uma intensa vibração patriótica:É um sulista(de Canguçu- RS) que vindo ao NORDESTE, se apaixona e se empolga, desde logo, pela epopéia vivida por nossos maiores, e procura, empenhando-se de corpo e alma , revivê-la, narrando as ações heróicas de luta contra o invasor .

É um livro de alto valor histórico e substancial contribuição ao culto do civismo de nossa gente. Gen Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca , Comandante do IV Exército(atual Comando Militar do Nordeste).”

Ao iniciarmos o livro colocamos numa só pagina este reconhecimento

Homenagem Especial

Agradeço ao meu comandante de Exército Gen Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca , o incentivo e apoio dado a seu comandado para a concretização deste trabalho.

E este grande estimulo para que ali iniciava a sua carreira de historiador militar terrestre brasileiro como hobby ecebíamos este estimulo do General Carlos de Meira Mattos que faleceria um mês antes do General Candal e duas grandes perdas para a Familia Militar Brasileira.Escreveu o Genera Meira Mattos.

“ Li de um só fôlego e com apurado interesse seu livro as **Batalhas dos Guararapes analise es descrição militar.** Penso que nesta obra o senhor se consagrou definitivamente como historiador militar.. O livro é um primor de clareza e objetividade. As descrições são escorreitas e nítidas .. A análise sempre séria e bem fundamentada em sólidos conhecimentos históricos e profissionais. As conclusões abalizadas e imbatíveis. Os esboços anexos fornecem uma ajuda extraordinária aos estudiosos de História Militar. São esboços falantes e ajudam na compreensão topo tática das situações vividas ...A força de sua pesquisa meticulosa repõe na história . no lugar que ele ocupou nos acontecimentos , esse soldado regular, um dos poucos profissionais entre tantos guerreiros formados na necessidade da luta -o Sargento Mor Antônio Dias Cardoso.” 9 carta de Natal de 10 jun 1971).

Sobre conhecimentos profissionais foram os que aprendi em três anos na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e os apliquei na descrição e análise das batalhas e deu certo a julgar pelo julgamento dos generais Candal e Meira Mattos.

Memórias do General Candal

Pelas mãos de seu neto Belmiro Freitas de Salles recebemos cópia xexox das Memória manuscritas do Gen Candal. Elas revelam as razões da notável cultura geral e profissional acumulada por ele ao longo de sua vida, como leitor desde menino de bons autores e inclusive livros de natureza profissional militar na biblioteca de seu paia também militar. E em especial a

documentação de seu pai que foi aluno da Missão Militar Francesa(MMF) e que ele como aspirante passou a compulsar e a estudar para se preparar para concurso a ECEME , onde logrou o 1º lugar .

Em suas Memórias ele assinala as suas impressões e vivências das revoluções de 22, 24 , 26 , da Grande Marcha da Coluna Miguel Costa Prestes, da de 1930 e da de 1932 , da Intentona Comunista de 1935 e do assalto frustrado dos integralistas ao Palácio do Cadete e de sua participação na eclosão da Contrarevolução de 64 , em 31 de março de 1964, data de sua promoção ao generalato e também a de seu falecimento 43 anos depois. Menino com 9 anos presenciou os horrores da Gripe Espanhola no Rio de Janeiro que ele descreve.

Homem estudioso e sempre aluno com bons resultado em seus cursos , ainda aspirante adquiriu excelente , mais caro mapa mundi para um aspirante para acompanhar o que se passava pelo Brasil e pelo mundo . Acompanhou através de revistas militares européia que adquiria a evolução política e militar na Europa que terminou com a 2ª Guerra Mundial.

Em suas Memórias destaca o seu cotidiano familiar e profissional, ao longo de suas carreira, pelas numerosas guarnições militares em que residiu como filho de um militar e depois como oficial, resgatando a memória da vida naqueles tempos.

Suas Memórias possuem grande valor para seus descendentes pelos subsídios genealógicos que transmite .

Recorda o seu tempo de jovem oficial servindo na Vida Militar e residindo em Copacabana, tendo que acordar as 4 horas da manhã para apanhar o trem e chegar em tempo no expediente e vivendo rotina extenuante só amenizada com a companhia no trem de professoras primárias do que resultou alguns oficiais namorarem no trajeto e em conseqüência vários casamentos de oficiais com professoras.

No Comando do VI Exército, nos vários diálogos com ele mantidos inclusive em viagens na áreas de seu comando, me admirava com a sua vasta cultura histórica militar , o que ao que parece era uma característica de muitos oficias de sua geração. Cultura histórica que evidenciava ao nos orientar sobre a condução das missões que dele recebi relacionadas com o Parque Guararapes e as batalhas que ali tiveram lugar.

As suas Memórias são ricas em subsídios das mais variadas naturezas e as incorporamos as demais elaboradas por outros chefes militares no Acervo da Sede Administrativa da Academia de História Militar Terrestre do Brasil , ocupando dependências cedidas pela AMAN.Chamou minha atenção em sua Memórias a grande amizade que tinha desde menino como o Gen Ex Alfredo Souto Malan que casaram com duas irmãs e terminaram suas belas carreiras militares quase ao mesmo tempo. O general Candal como Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e o General Malan como Chefe do Estado- Maior do Exército , a frente do qual foi autor do prefacio da **História do Exército –Perfil Militar de um povo** em 3v, de que participamos como historiador convidado e

como adjunto do Presidente da Comissão de História do Exército do EME , presidida pelo Cel Francisco Ruas Santos e como contribuição do Exército ao sesquicentenário da Independência. Obra reeditada mais tarde pela Diretoria de Assuntos Culturais chefiada pelo Gen Div Carlos Patrício de Freitas e em cerimônia no Forte do Brum no Recife, presidida pelo Ministro da Guerra Gen Ex Zenildo de Lucena.

Cerimônia que estivemos presente a convite de meu filho então Capitão de Corveta Carlos Stumpf Bento convidado com direito a acompanhante para ali receber seu premio com 2º lugar num site tendo como tema as batalhas dos Guararapes .E na visita que fizemos a Parque Histórico Guararapes assistimos a inauguração de um Mirante e sob ele de uma maquete do Parque em mapas que se referia se basearem em nosso livro sobre as Batalhas .E ai lembrei do general Candal e de sua relevante atuação e visão para tornar o Parque uma realidade em tão curto,espaço , para ser inaugurado em 19 de abri de 1971 , aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes , data consagrada desde 1984 como o Dia do Exército.

Elogio de despedida do General Candal do Exército 8 jan 1974

Para melhor compor o perfil do General Candal,destaco a seguir os seguintes trechos de seu elogio de despedida Serviço Ativo do Exército constante de Portaria Ministerial nº 24 assinada pelo Gen Ex Orlando Geisel., Ministro do Exército.

“ ...Os fundamentos do saber e da cultura do General Candal, ele os assimilou nos brilhantes cursos da Escola de Estado- Maior do Exército , e no exercício dos mais complexos encargos de Oficial de Estrado-Maior e das honrosas funções de Instrutor nos estabelecimentos de mais alto nível de ensino .’

“ O general Candal adquiriu invejável reputação , não só no seio do Exército, como no meio civil, por seus profundos conhecimentos de Psicologia e Pedagogia, hauridos na prolongada vivência dos problemas didáticos e pedagógicos, seja como instrutor da Escola de Comando e Estado- Maior, seja como Diretor do Curso de Classificação de Pessoal ou como Chefe do Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra.”

´A força de sua liderança inata se aprimorou no exercício sucessivo e continuado do Comando , nos diversos postos da hierarquia.”

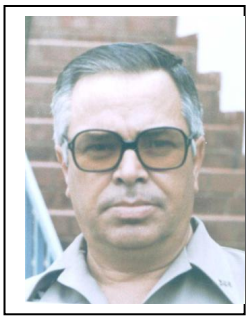
A todos os seus comandos e comissões, o General Candal os dignificou e nobilitou com sua capacidade, extraordinária perspicácia e acendrado civismo.”

“ nos períodos inclementes das secas ou de inundações que assolaram algumas regiões nordestinas , as medidas adotadas pelo General Candal como

comandante do IV Exército serviram para minorar os efeitos das intempéries , para restabelecer a normalidade na vida das populações e para infundir nestas maior confiança nos altos propósitos de seus irmãos fardados.”

“ O iminente soldado e insigne cidadão encerra a sua magnífica carreira militar à frente do Estado-Maior das Forças Armadas, onde lhe coube a honrosa e delicada missão de assessorar o Excelentíssimo Sr Presidente da República General de Exército Emílio Garrastazu Médici no equacionamento e solução de assuntos da maior relevância para as instituições militares do Pais.

É , pois, com o maior pesar que o Exército vê afastar-se hoje esse ilustre Oficial – General, que se inclui entre os seus mais destacados chefes militares.”



AUTOR

(X) O autor é presidente da Academia de História Militar do Brasil(AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do RGS(IHTRGS) e sócio emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)e sócio benemérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IHGMB) etc. É natural de Canguçu- RS. O presente artigo foi para atender solicitação do Professor Belmiro ,neto do General Candal em nome de sua família. O que realizamos como um dever de justiça na voz da História.

GENERAL DE DIVISÃO CARLOS DE MEIRA MATTOS(Necrológio)
Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Presidente da AHIMTB

O General Meira Mattos faleceu aos 93 anos e meio em 25 de janeiro de 2007, no Hospital Santa Catarina, na cidade de São Paulo, onde se internara no início de dezembro para uma cirurgia, da qual não conseguiu se recuperar. Faleceu de falência múltipla dos órgãos. Era natural de São Carlos, SP, onde nasceu em 23 de julho de 1913, filho de Liberato Mattos e D. Benedita de Meira Mattos. O general era viúvo de D. Serrana (Maria Aparecida Caetano da Silva), gaúcha natural de Passo Fundo, que falecera recentemente, pais de Maria Carolina

Whitaker e de José Carlos. Eram seus netos Ana Carolina, Carlos e os gêmeos Pedro e Cecília.

Na Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) o general foi o primeiro a ser empossado como acadêmico, na cadeira Marechal João Batista Mascarenhas de Morais, em sessão do dia 8 de junho de 1996 no Auditório da Faculdade D. Bosco em Resende, na presença de cadetes e de funcionários da AMAN, de seu tempo, para os quais conseguira financiamento para casa própria.

A AHIMTB se fez representar no dia de seu sepultamento pelos seus acadêmicos Generais-de-Exército Jonas de Morais Correia Neto, ocupante de cadeira que tem por patrono o seu pai General Jonas Correia e por Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, que passou a ocupar a cadeira Marechal Humberto Castelo Branco, na qual foi recebido, em 8 de março 2006, pelo General Meira Mattos, representando os sentimentos do Colégio Acadêmico. Presente também o acadêmico emérito Luis Carlos Carneiro de Paula e o acadêmico eleito Cel Hiram Câmara, que foi comandado do então Coronel Meira Mattos em São Domingos.

A Diretoria foi representada pelo acadêmico Ten R/2 Artilharia Israel Blajberg, ocupante da cadeira Cel Mário Clementino, na qualidade de coordenador da Delegacia da AHIMTB no Rio de Janeiro, Delegacia Marechal João Batista de Matos e que, a nosso pedido cobriu a cerimônia com fotos e elaborou o texto ao final, com traços da marcante trajetória de soldado e escritor do Gen Meira Mattos.

Gen Div Carlos de Meira Matos 1913-12007

O General Meira Matos estudou no Colégio N. S. do Carmo, dos Irmãos Maristas em São Paulo-SP. Aos 19 anos lutou como revolucionário paulista na Revolução de 1932 e no ano seguinte ingressou, em março, na Escola Militar de Realengo, sendo declarado Aspirante a Oficial em janeiro de 1939. Em 1940-41 foi instrutor da referida Escola, sendo promovido a capitão em setembro de 1942.

Integrou o Estado-Maior da FEB como oficial de ligação da FEB com o IV Corpo de Exército dos EUA, tendo tomado parte no Combate de Monte Castelo como comandante da 2ª Cia/1º Btl do 11º RI.

Ao retornar ao Brasil integrou a Comissão de Repatriamento dos nossos mortos na FEB. Foi Instrutor Chefe do Curso de Infantaria da atual AMAN. Em 1946 cursou a ECEME. Promovido a major foi instrutor da ECEME em 1951-54 sendo, a seguir, nomeado Adido Militar na Bolívia. Promovido a Tenente-Coronel em abril de 1957, foi nomeado instrutor da ECEME e, cumulativamente, a partir de 1959, instrutor de Geopolítica da ECEM da Aeronáutica.

Foi Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra General João Segadas Viana, de1961-62 e, neste último ano, Chefe da 2ª Seção do EME. Promovido a Coronel em agosto de 1963, foi comandar, em 1964, o 16º Batalhão de

Caçadores em Cuiabá, tendo ali participação destacada na Contra revolução de 1964.

Meira Mattos assumiu o cargo de interventor de Goiás, sendo substituído, cerca de 2 meses após, por governador eleito pela Assembléia Legislativa.

Depois, foi nomeado subchefe do Gabinete Militar do presidente Castelo Branco. A seguir, comandou o Destacamento Brasileiro – FAIBRÁS, da Força Interamericana da OEA na República Dominicana. E, ao retornar desta missão, comandou o Batalhão de Polícia da Capital Federal, sendo que em 19 de novembro, depois da decretação do AI-2, recebeu ordem de cercar o Congresso para dele retirar deputados cassados, oportunidade em que teve áspero e rápido diálogo com o Presidente da Câmara.

Em 1967 o Coronel Meira Mattos cursou a Escola Superior de Guerra e nela ocupou o cargo de Adjunto para Assuntos Militares. Foi quando o conheci como aluno do 1º ano da ECEME, ao ir a sua casa solicitar um trabalho de Geopolítica, para um amigo do Sul, quando já era um nome famoso na Força. De 11 de janeiro de 1967 a 8 de abril de 1968 presidiu comissão para emitir parecer sobre reivindicações estudantis, tendo produzido o **Relatório Meira Mattos,** com diversas sugestões para melhorar o Sistema Educacional Superior no Brasil. Era o ano de 1968, assinalado por graves agitações estudantis pelo mundo e, em especial, na França.

Promovido a General de Brigada foi nomeado comandante da AMAN em 1969, ano em que concluímos a ECEME. Em 1971 foi comandar em Natal-RN a 7ª Brigada de Infantaria. Foi quando teve início nossa amizade com o ilustre casal. Dele havia recebido grande estímulo através de carta que nos enviou de Natal. Ele comentou nosso livro lançado na inauguração do Parque Nacional dos Guararapes em 19 de abril de 1971, intitulado **As Batalhas dos Guararapes – análise e descrição militar,** Recife: Universidade Federal de Pernambuco,1971. E assim ele se expressou:

"Li de um só fôlego e com apurado interesse seu livro as **Batalhas dos Guararapes-análise e descrição militar.** Penso que nesta obra o senhor se consagrou definitivamente como historiador militar. O livro é um primor de clareza e objetividade. As descrições são escorreitas e nítidas. A análise sempre séria e bem fundamentada em sólidos conhecimentos históricos e profissionais. As conclusões abalizadas e imbatíveis. Os esboços anexos fornecem uma ajuda extraordinária aos estudiosos de História Militar. São esboços falantes e ajudam na compreensão topo- tática das situações vividas. A força de sua pesquisa meticulosa repõe na história, no lugar que ele ocupou nos acontecimentos, esse soldado regular, um dos poucos profissionais entre tantos guerreiros formados na necessidade da luta - o Sargento Mor Antônio Dias Cardoso." (carta de Natal de 10 Jun 1971).

Em outra oportunidade, a seu pedido e de D. Serrana, guiei-os em visita ao Parque Histórico Nacional dos Guararapes, com seus interesses em especial pelo monumento à FEB, que construímos com apoio da Prefeitura de Resende, contendo estes palavras do Marechal Mascarenhas ao ali depositar os louros da

vitória da FEB na Itália, creio que com sua participação na redação das mesmas, pois sabe-se que ajudou o Marechal a redigir e organizar suas **Memórias**, tornando-se mais tarde o seu biógrafo em dois volumes editados pela BIBLIEx.

Foram estas as palavras do Marechal Mascarenhas ao depositar os louros da vitória da FEB nos Montes Guararapes e que foram colocadas em bronze no citado monumento:

"Nesta colina sagrada, na batalha vitoriosa contra o invasor, a força armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da Nação Brasileira.

Daqui ela partiu e já atravessa mais de três séculos passando vitoriosamente pelo Passo do Rosário, lançando-se de Lomas Valentinas a Monte Castelo, Castelnuovo, Montese e Fornovo. Na qualidade de comandante da FEB, deponho no Campo de Batalha de Guararapes, os louros que os soldados de Caxias alcançaram contra tropas germânicas nos campos de batalha do Sercchio, dos Apeninos e do Vale do Rio Pó".

Ele e o General Bina Machado muito trabalharam no meio estudantil. E acompanhei os esforços de ambos para criar líderes estudantis.

Presenciei palestra que o General Meira Matos fez para universitários da PUC-Recife. Fiquei admirado de sua capacidade de bem se comunicar com a juventude.

Em 1972 ele foi nomeado Diretor de Vias de Transportes, quando éramos adjunto da Presidência de Comissão de História do Exército do EME, onde muito me valeram suas orientações sobre História do Exército. E pude atender diversas solicitações de empréstimo de livros para suas pesquisas de Geopolítica.

General de Divisão em novembro de 1973, foi nomeado vice-chefe do EMFA e, a seguir, em 1975, Vice-Diretor do Colégio Interamericano de Defesa. E ao retornar, em 1977, passou para a Reserva, com 44 anos de serviço e 64 anos, por haver atingido idade limite

Nesta ocasião, esteve presente em nossa posse como sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, ao que ele pertencia, e apresentou-me a diversos historiadores paulistas presentes. Sessão imortalizada em fotos nossas que guardo em meu arquivo.

Em 1983, assistiu no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Centenário do Marechal Mascarenhas de Morais, palestra sobre o mesmo, por incumbência do Dr. Pedro Calmon. E ele, especialista no tema, muito apreciou nossa interpretação, como a mais importante de integrante da geração do Exército pós 2ª Guerra Mundial.

Tivemos a oportunidade de lutar por seu nome para ingressar no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 10Out1987, por proposta do secretário Marcelo, de Ipanema.

Em 8 de junho de 1986 inaugurou o Colégio Acadêmico da AHIMTB, ao ser o primeiro acadêmico a ser empossado, honraria que, a seguir,

dispensamos aos acadêmicos General Plínio Pitaluga e Gen Ex Tácito Theóphilo Gaspar de Oliveira.

O General Meira Mattos nos honrou com o seu prefácio em nosso trabalho **Inspirações geopolíticas das ações de Portugal e do Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul**. Resende: AHIMTB, 2002.

Em sessão no IME em 24 de novembro 2004 ele foi agraciado pela AHIMTB como Comendador da Medalha do Mérito Histórico e Militar Terrestre do Brasil, criada no bicentenário do Duque de Caxias, patrono da AHIMTB, no ano anterior.

Em 07 de março de 2005, na cerimônia de comemoração dos 10 anos da AHIMTB no Clube Militar, ele recebeu, em nome da AHIMTB, o novo acadêmico Gen Ex Luiz Gonzaga Schroeder Lessa. Sessão para cuja preparação trocamos diversos e-mails.

Sua produção literária é vasta, cabendo destacar os seguintes trabalhos sobre Geopolítica: **Projeção mundial do Brasil** (1960), **A experiência da FAIBRÁS na República Dominicana** (1967), **Doutrina Política de Potência** (1976), **Brasil- geopolítica e destino** (1975), **Geopolítica – projeções do poder** (1977) e **Uma política pan-amazônica** (1980). Marcou presença em nossas revistas do **Clube Militar**, **A Defesa Nacional**, **Revista do Exército** e na imprensa, especialmente na **Folha de São Paulo**.

Junto com o Cel Jarbas Passarinho formava uma dupla, a qual considero dos maiores e abalizados escritores castrenses, sempre lidos com muito proveito.

É pois com pesar que a Academia lamenta a perda de tão expressiva personalidade de seus quadros, um homem realizado e que será sempre lembrado e consultado pela relevância de sua vida e obra de patriota e soldado valoroso.

As palavras com que foi recebido na AHIMTB e o elogio ao seu patrono Marechal Mascarenhas de Morais constam do livro **AHIMTB – posses de Acadêmicos 1996-1997,** publicado pelo SENAI, tendo o acadêmico Cel Arivaldo Silveira Fontes, vice-presidente da AHIMTB, como o seu organizador.

O Gen Meira Mattos no IME, sendo agraciado, em 2004, pela AHIMTB, como Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil junto com os acadêmicos generais de Exército Jonas Morais Correia Neto e Gleuber Vieira. À direita o comandante do IME, general Geraldo Silvino. O Gen Meira Mattos, neste dia, distribuiu aos presentes um CD com hinos.

Composição da mesa, da esquerda para a direita: Alte Fernando do Nascimento , Ten Brig do Ar Ivan Moacyr da Frota, Gen Ex Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, Ten Brig do Ar Otávio Júlio Moreira Lima, Cel Cláudio Moreira Bento, Gen Ex Gleuber Vieira, Gen Ex Alberto dos Santos Fajardo, Gen Div Carlos de Meira Mattos e Cel Arivaldo Silveira Fontes.

En o Colégio
Ac ssa como
ac nco (Foto
Re

Gen Octavio Costa (terno claro) faz uma saudação dedicando emocionado Adeus ao General Meira Mattos

Dois soldados do Btl de Guardas dobram o Pavilhão Nacional que recobriu o caixão para entregar aos familiares do General
l

Corneteiro do Btl de Guardas executa o Toque de Silêncio

Após o funeral, diversas Coroas sobre a sepultura

Vista do Mausoléu da FEB

Vista do Mausoléu da FEB ***Cemitério S. J. Baptista sábado 27 jan 2007***
Fotos – Israel Blajberg
Nota .O general Meira Matos escreveu artigo para a **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** "As Forças Armada do Brasil na 2ª Guerra Mundial". Volume 151, nº 369,out/dez 1990, p 530/543.

MEMORIAS NO DIA 9 DE JULHO DE 2011

FAHIMTB

E,mail
Prezado acadêmico e amigo

Cel Hiran Freitas Câmara

Cumprimento ao maior biógrafo do Marechal José Pessoa, por seu primoroso e muito oportuno artigo **Marechal José Pessoa: O ideal_alcançado.**

Marechal José Pessoa que recebeu do Presidente Getúlio Vargas a missão de comandar a Escola Militar e cumprir a promessa da Revolução de 30 de construir uma nova Escola Militar do Brasil para; "*Formar Oficiais para o* Exército de um Brasil de Grandeza".

Missão tornada realidade com a construção da AMAN, projeto fruto do ideal do Marechal José Pessoa. Aliás foi Getúlio Vargas que nomeou o Marechal José Pessoa para projetar a Brasília de hoje e não Café Filho.

Foi bom recordar Gastão Courtois em a **Arte de ser chefe.** Sintetizando: *Ter uma boa idéia, nutrir um belo ideal e mais do que isto tornar este ideal uma realidade*.

Há 15 anos presidindo a AHIMTB, ora procuro dar continuidade ela através da FAHIMTB e AHIMTB filiadas, e assim procurando contribuir para que um Brasil rico economicamente seja forte militarmente, para melhor defender seus interesses, sua Integridade ,Soberania, seu povo e suas riquezas e possuir vez e voz acatada no concerto das nações.

E nesta tarefa tenho encontrado apoio na palavra do acadêmico Cel Hiran Câmara a quem estamos unidos através dos ideais de dois grandes soldados, o Marechal José Pessoa, do qual fui o primeiro a ocupar sua cadeira e além criar Delegacia com o seu nome em Brasília que o esquecera e o amigo como o seu maior biógrafo, e o General Carlos de Meira Mattos meu acadêmico amigo desde que o levei ao Parque Guararapes para mostrar- lhe o Monumento onde a FEB depositou simbolicamente os seus louros. E lhe reservei a condição de 1º acadêmico a tomar posse na AHIMTB. E o amigo desde que foi seu auxiliar e colaborador em São Domingos e hoje titular da cadeira especial da FAHIMTB, General Carlos de Meira Mattos de quem recebi o primeiro estímulo em carta por haver escrito o livro **As batalhas dos Guararapes análise e descrição militar,** o que foi importante por minha estréia há 41 anos passados.

Seu trabalho é muito oportuno como uma forma especial de síntese de seu notável livro e como uma injeção de ideal aos cadetes e jovens oficiais, para proteger-lhes da possível infecção mental, provocada por manipulações injustas dominantes da historiografia do nosso Exército,e em especial de sua História Institucional.

Sobre seu notável trabalho, modelo de verdade, justiça, forma e fundo, creio, salvo melhor juízo, que José Pessoa não foi aluno de Realengo e sim da Escola de Guerra de Porto Alegre O Marechal Hermes comandava a Escola Prática do Realengo por ocasião, da Revolta da Vacina Obrigatória em 1904 que lá dominou e junto com Caetano de Farias reprimiram a Revolta da Escola da Praia Vermelha fechada em 1905 e extinta em 1906.

Em função disto, o Marechal Hermes foi comandar a hoje 1ª Região Militar da qual é denominação histórica, por minha proposta em 1983, como Chefe de sua 2ª Seção.

E a razão, por haver realizado em 1904 as manobras de Campo – Grande, com a Guarnição do Exército arnição do Rio de Janeiro dando continuidade as idéias do Conde D'Eu de que foi Aj O . e que havia realizado

Manobras Militares em 1885, em Santa Cruz, na Escola do Realengo em Porto Alegre, ´no hoje Parque da Redenção e em Saicâ, conforme abordo na **História da AD/6**.

Vou aguardar seu sinal para colocar sua excelente e modelar interpretação no site da FAHIMTB e em um **Guararapes** especial para distribuir aos cadetes que estão necessitando esta injeção de idealismo.

Eu escrevi em primeira mão sobre o Espadim de Caxias, e publiquei em diversas revistas e sites e idéia do Marechal e, sobre este ilustre Chefe como escritor e historiador militar. Reproduzi este artigo em meu recente livro **2010-200 anos da criação da Academia Real Militar a AMAN**

Creio que seu notável trabalho teria mais valor se tivesse uma bibliografia ou referência de trabalhos dos raros que tem escrito sobre o Marechal, onde me incluo como também o General Peregrino e o seu arquiteto Raul Pena Firme .

Por oportuno agradeço a sua solidariedade em apoio ao meu artigo; **A História Militar Terrestre do Brasil no desenvolvimento do Livro Branco da Defesa Nacional**, visando em última instância que o Brasil desenvolva **poder militar dissuasório compatível** para defender sua Soberania, seu Povo e suas riquezas.

Resta-me lhe solicitar o máximo de apoio ao Eng Israel Blagberg na condução da Presidência da AHIMTB/RIO DE JANEIRO, para que ela se torne realidade e vença este desafio de continuidade da AHIMTB .Com apreço e admiração.

Claudio Moreira Bento Cel
Presidente da FAHIMTB

E.mail

Prezado presidente da AHIMTB/Rio Grande do Sul e 2º Presidente do IHTRGS Cel Caminha. Recebi o precioso e oportuno livro **Porongos fatos e fabulas** de nosso acadêmico Cesar Pires Machado , cadeira Especial da FAHIMTB Dante de Laytano e com estimulante dedicatória a esta Presidência e que desmonta mais uma vez a dominante na Mídia farsa de Porongos, comprometendo Caxias, patrono de nossa FAHIMTB .Fato que ja havia transitado em julgado no Tribunal da Historia do Rio Grande do Sul, e brilhantemente sintetizado nas abas pela Editora e reforçado pelo brilhante prefacio do Desembargador José Carlos Teixeira Giorgis que tive o prazer de conhecer por seu intermédio e que recorre a Sergio da Costa Franco ao dizer " que o autor é um minucioso investigador , daqueles que necessita a historiografia gaucha , ainda perseguida por repetidores de lendas , de louvações e causos , quando não por difusores de interpretações facciosas e apressadas." Repetidores que La mentalmente encontram apoio em parte da Midia gaucha sem dar direito ao contraditório, consagrando falsidades como se verdades fossem, como tem sido Porongos na opinião publica , Peço cumprimentar nosso inspirado poeta castrense e amigo Evilacio Saldanha por sua poesia em 2º lugar no concurso da Poesia Criola

sobre o Cel de Ordenanças Cristovão de Abreu ,o primeiro tropeiro do Rio Grande do Sul . Sua poesia **Febianos heróicos** figura com destaque em nosso livro **Os 68 sargentos heróis de da FEB , mortos em Operações de Guerra** a ser lançado na ESA em 28 julho. no centenário do Sargento Max Wolff , o heói maior da FEB e nascido na area do CMS. e com o belo Posfacio dessa Presidência Cel Bento Presidente da FAHIMTB e IHTRGS

Prezado presidente da AHIMTB/Rio Grande do Sul e 2º Presidente do IHTRGS Cel Caminha. Recebi o precioso e oportuno livro **Porongos fatos e fabulas** de nosso acadêmico Cesar Pires Machado , cadeira Especial da FAHIMTB Dante de Laytano e com estimulante dedicatória a esta Presidencia e que desmonta mais uma vez a dominante na Mídia farsa de Porongos, comprometendo Caxias, patrono de nossa FAHIMTB .Fato que ja havia transitado em julgado no Tribunal da HistPeço transmitir ao Gen Serafim presidente da AHMTB/DF Academia Marechal José Pessoa o dinamismo que vem presidindo a Academia Marechal José Pessoa(exelente idéia)mas tendo como Patrono o Duque de Caxias .Dinamismo que se conclui pela documentação que acabo de receber.Por aqui trabalhando intensamente na consolaidação da FAHIMTBe AHIMTB filiadas com tentativa de continuidade da AHIMTB e com unidade de seus propositos >estou remetendo documentação relativa Votos de continuado sucesso a AHIMTB/DF em fidelidade aos Estatutos da FAHIMTB.Cel Bento Presidente da FAHIMTB e que recorram ao apoio dos academicos Generais Marco Antonio e Pujol.A documentação da AHIMTB esta atualizada em ordem em dia.

´ria do Rio Grande do Sul, e brilhantemente sintetizado nas abas pela Editora e reforçado pelo brilhante prefacio do Desembargador José Carlos Teixeira Giorgis que tive o prazer de conhecer por seu intermédio e que recorre a Sergio da Costa Franco ao dizer " que o autor é um minucioso investigador , daqueles que necessita a historiografia gaucha , ainda perseguida por repetidores de lendas , de louvações e causos , quando não por difusores de intepretações facciosas e apressadas." Repetidores que lamentalmente encontram apoio em parte da Midia gaucha sem dar direito ao contraditório, consagrando falsidades como se verdades fossem, como tem sido Porongos na opinião publica , Peço cumprimentar nosso inspirado poeta castrense e amigo Evilacio Saldanha por sua poesia em 2º lugar no concurso da Poesia Criola sobre o Cel de Ordenanças Cristovão de Abreu ,o primeo tropeiro do Rio Grande do Sul . Sua poesia **Febianos heróicos** figura com destaque em nosso livro **Os 68 sargentos herois de da FEB , mortos em Operações de Guerra** a ser lançado na ESA em 28 julho. no centenário do Sargento Max Wolff , o heói

maior da FEB e nascido na area do CMS. e com o belo Posfacio dessa Presidência Cel Bento Presidente da FAHIMTB e IHTRGS

E.mail
Peço transmitir ao Gen Serafim presidente da AHMTB/DF Academia Marechal José Pessoa o dinamismo que vem presidindo a Academia Marechal José Pessoa(excelente idéia)mas tendo como Patrono o Duque de Caxias .Dinamismo que se conclui pela documentação que acabo de receber.Por aqui trabalhando intensamente na consolidação da FAHIMTB e AHIMTB filiadas com tentativa de continuidade da AHIMTB e com unidade de seus propósitos >estou remetendo documentação relativa Votos de continuado sucesso a AHIMTB/DF em fidelidade aos Estatutos da FAHIMTB.Cel Bento Presidente da FAHIMTB e que recorram ao apoio dos acadêmicos Generais Marco Antonio e Pujol.A documentação da AHIMTB esta atualizada em ordem em dia.

Documentação Sobre o Barão do Rio Branco

Hoje localizei dois volumes sobre a História do Baraão do Rio Branco patrono de cadeira da FAHIMTB que me foram enviados pelo nosso confrade no IHGB Embaixador Aposentado Roberto Luiz Assumpção de Araujo , nonagenário confiante que eu faria bom uso da mesma. Em decorrência resolvi incorporar este preciosoa material sobre Rio Branco que em artigo o defini como um diplomata com alma de soldado na Seção de Referencia do acervo meu e da AHIMTB na Biblioteba da FAHIMTB de História do Exército que estou montando em Sala Especcialna AMAN e por ele cedida atrás da nove Biblioteca da AMAB

FAHIMTB

Resende, A cidade dos Cadetes, 8 de julho de 2011

Prezado acadêmico
Cel Carlos Roberto Peres
Vice Presidente da FAHIMTB e AHIMTB/Resende

Na intenção de procurar dar continuidade a AHIMTB , através da FAHIMTB e AHIMTB filiadas de Resende, Rio de Janeiro, Rio Grande do

Sul e \Distrito Federal, passo às mãos dessa vice presidência exemplar deste dossiê intitulado;

PROJETO DE CONTINUIDADE DA AHIMTB ATRAVÉZ DAS FAHIMTB E AHIMTB FILIADAS, formulando sinceros votos de sucesso dessa vice presidência junto com os demais membros das Diretorias da citada FAHIMTB e AHIMTB/Resende , e em auxilio a esta Presidência, na condução das FAHIMTB e AHIMTB/Resende e, em especial junto ao comando e apoios da AMAN e na conservação do acervo da FAHIMTB ao abrigo da AMAN e na tarefa de estudo da História Militar Terrestre critica do Brasil, a serviço da instrução e ensino dos quadros de nossas Forças Terrestres em Ciência e Arte Militar brasileiras, e da nacionalização progressiva da Doutrina Militar Terrestre do Brasil, como disto deu eloqüente exemplo pioneiro, em 1861, o Duque de Caxias, patrono da FAHIMTB e AHIMTB filiadas como Ministro da Guerra e Chefe do Governo do Brasil, aos adaptar às realidades operacionais sul-americanas que vivenciara em 5 campanhas militares vitoriosas que comandara, a Doutrina Militar de Portugal "*até que nosso Exér*cito *dispusesse de uma doutrina militar genuína*. Sonho ainda por realizar!

E permaneceremos nesta luta até que nossa saúde e de familiares o permitam, passando-lhe o comando para dar continuidade

Despeço-me com a convicção de que o ilustre acadêmico levara a bom termo suas missões na FAHIMTB e AHIMTB/Resende , para cuja vice presidência foi eleito e em acordo com os Estatutos da FAHIMTB, para manutenção da unidade na FAHIMTB e de forma competente e dedicada como exerceu as funções oficiais relacionadas com a produção de obras ida AMAN

Atenciosamente
Cel Claudio Moreira Bento
Presidente da FAHIMTB

Bento, meu caro amigo e valoroso camarada, boa tarde.

Por escrever, aí acima, tarde, estalou-me na idéia o aviso de que devia te dizer que sinto muito que esta resposta se faça tarda de vinte dias, pelo menos.

E desde logo te vou pedindo, esperançoso, que encontres circunstâncias atenuantes para esta minha transgressão.

Estávamos no Tramandaí e voltamos por motivo de um deste patido. O causo tornou-se de urgência na procura de horário nos ditos entendidos dessa arte e, passou-se o tempo. O dente não era meu, daí maior ser a preocupação.

Muito te agradeço a gentileza de mandar-me a tua (esta sim: preciosa, não o meu aranzel que te mandei sobre o Pelotas) preciosa obra sobre a história da nossa querida AMAN.
É leitura de cabeceira, para ninhas comparações com os esparsos relatos que se tem espalhados em outras fontes, mormente revistas. Este teu livro é definitivo, completo e é preciosa fonte de consulta. Enaltece o já, por outras obras, ilustre filho de Canguçu.
Tu deves saber, mas te digo que canguçu, para o Tupy, é a onça pintada, a nossa, do Velho Quinto Eterno. Dela tens herdada a pertinaz constância na busca do alvo almejado.
imensa, teimas Muito bem fizeram os caruanas benfazejos que, na sua sabedoria de não sabidos Tempos advinda, tecem as tramas da talagarça das vidas dos homens do castro, quando decidiram dar-te o encargo de escrever esta História da AMAN.
O resultado ai está, para atestar a escolha pelos caruanas bem feita, a obra mais que perfeita.
Outra vez, te agradeço a gentileza da lembrar-te deste cavalo velho que, foiceiro de picada é, inda que depois de véio, se fez metido a lidador com "pena" e não mais com machado e terçado. Foiceiro que tu, na tua bondade chamar historiador quando não passa de um mero contador de causos.
O "Patrão" envelheceu meus dias e, neste desvio em que são esquecidas as tralhas velhas enferrujadas, os truques com as rodas já sem frisos, as caldeiras já sem serventia, me ponho a lembrar dos dias vividos, dos amigos que não abracei e dos tempos que não encontrei para conversar coisas que não fossem do sedrviço, do trabalho daquele antonce.
Ponho-me, agora e diariamente, a relembrar todos os camaradas, marupiaras gapuiadores, destemidos e altaneiros, todos só de cerne feitos e à verdade afeitos.
Como tu, meu caro amigo Bento. Sinto profunda pena de mim mesmo por não ter tido a graça de bater ferro contigo nas mesmas andanças, muitas, que nós dois esticamos estiradas nos rincões brasílicos.
Que Deus te guarde e proteja, sempre, amigo velho, valoroso camarada, historiador emérito e fundador da Casa da História Militar Terrestre do Brasil.
Sinto-me honrado por poder chamar-te meu amigo.
Abraços. Saúde. Abençoados dias.
SELVA !!!
GENERAL TIBÉRIO
Responder Responder a todos Encaminhar

BENTO MEU CARO AMIGO, BONDOSO IRMÃO D'ARMA**.**
Tuas gentilezas para com este cavalo véio não têm limites. Só não me surpreendem porque conheço a iimensa bondade. Bondade é o que mais sobeja e transparece nesse teu jeito sereno, nesse teu modo fraterno de tratar a todos, mostrando teu coração sobre o peito, aberto,
Estou me reportando à tua mensagem que aqui abaixo está repetida. No final dela, bem no finzinho, digitei umas idéias que copiei de um dicionário

Tupi / Português. É o "causo" da canguçu = onça (no dito etá com dois SS, não com Ç). Isto, claro, aqui vai só como passatempo.
Bento, meu valoroso Camarada: esta tua iniciativa de colocares em tuas memorias a minha apreciação sobre o teu extraordinário livro dos 200 anos da AMAN muito me distingue. O mesmo digo das referências que fazes aos dois aranzéis deste foiceiro / terçadeiro. Colocá-las em destaque na Seção de obras de referencia de História Militar do Brasil é fruto dessa tua enorme bondade, bondade de irmão. Inda que eu não mereça tamanha honra, e estou convencido que não mereço, aquece-me a alma e me faz muito feliz, porque tal medida é provada mostra de amizade, que muito me enaltece.

A AMAN ficará enriquecida com a adição, ao seu Patrimônio, dos valiosos frutos de tantos anos de teu dedicado trabalho, em tão dourada messe.
O "Patrão" envelheceu meus (nossos) dias. Como tu, não tenho pressa de embarcar na "portada" do Estyge mas, também, estou pronto, *inda que goste de andar no mundo.*
Como esse casal amigo, aí em Resende residindo, est'outro, deste chirú que te abraça daqui do beiradão do Guaiba, completou, no maio que se foi inda não faz muito, os mesmos 55 anos de "dupla de rancho". A minha "de rancho" me acompanha nos mesmos 55 anos, talqualmente me falas que se passa, com ambos, aí, com a graça de Deus.
Não te esqueças de passar os olhos no canguçu, que está depois da cópia da tua mensagem.

Que Deus te abençoe e a todos de tua casa.
Abraços. Saúde.
SELVA !!!

Prezado amigo. Recebi seu E-Mail. Achei magnífico! Próprio de você. Aceite meus cumprimentos.
Abraços. Malebranche

Em 3 de julho de 2011 11:49,

Memória ida na EsSA dia 29 julho 2011

Caminha A poesia do Evilacio conforme meu pedido a EsSA foi impressa edistribuída a cada aluno. Foi um sucesso. Na capa o brasão da AHIMTB /RS . E o Evilacio merece . Não vende para ele. Este livro quando eu ai for só merece uma breve referencia que eu farei, como fato passado E só o seu sera lançado .Não sei o que decidiu .Se edita ai ou na Drumond. Vou mandar exemplares da poesia do Evilácio lançada na EsSa .E te mandarei mais 20 livros E o arrecadado fica com tua Academia

.Não esquecer a entidades .O estoque esta terminando foram 120 na ESA. Cel Bento
Na EsSA a equipe encarregada a revelia do General não deu o devido valor a FAHIMTB e ao livro e ao seu presidente.Mas em 10 minutos de improviso dei o meu recado que quem ouviu apreciou . Mas eu esperava conforme combinado que a capa fosse projetada na tela e o livro apresentado com a leitura das abas,prefacio, posfacio e poesia do Evilacio.Mas a equipe diretora enrolou e quando fui chamado não tinha projeção e tive que improvisar .A História não é prestigiada. No restante foi uma grande festa um jantar excelente .Mas o Informativo o Gavião da EsSA não registrou a presença da FAHIMTB e o lançamento do livro. Parece que quem comandava a Apresentação era o Major Souza.
.

Prezado Cel. Bento,
Lerei o trabalho do pesquisador Julio Cesar Guedes Antunes com muita atenção.
Aproveito o ensejo para informar que recebi, ontem à tarde, a correspondência que Vossa Senhoria gentilmente me enviou. Já iniciei a leitura do opúsculo sobre a Aviação do Exército na Revolução de 1932 e estou adorando. O tema é assaz atraente.
Muito grato pela prestimosa e habitual atenção.
Com admiração e estima,
Cel. Cambeses

De: CELBENTO <bentocm@resenet.com.br>
Para: CEL AV CAMBESES <mcambeses@yahoo.com.br>
Enviadas: Terça-feira, 2 de Agosto de 2011 10:47
Assunto: Trabalho sobre bombardeio aéreo

Prezado academico. Encontrei em Tres Corações um pesquisador Julio Cesar Guedes Antunes e.mailjuliomoc@hotmail.com que possui um sitewww.saladeguerra.com.br Ele sera nosso correspondente e Delegado em Montes Claros .O considero com apreciavel comunicação vrbal como conferencista.Peço que avalie seu trabalho em anexo e se for possivel o estimular Abs Cel Bento

Chefe e Amigo:

História Militar : a Mãe da Doutrina

Acabo de ler, no anexo(Informativo No. 2 de 2011, da FAHMTB - O Guararapes) todo o texto remissiso e memorialístico que demonstra sua tese de que a ***A História Militar é Mãe da Doutrina,*** reflexão que emerge naturalmente de tudo o que se possa acompanhar de sua perseverante e heróica trajetória na defesa de nossa História Militar. Sua percepção é perfeita.

O então General Castello Branco, como focalizei em*"ECEME- A Escola do Método / O Primeiro Século"* , defendia e aplicava a tese, como chefe de instrução na EMRealengo ao tempo de José Pessôa, instrutor e comandante da ECEME, e como Chefe de Estado-Maior e o Cel Ruas Santos flagrou muitos exemplos de reflexões e aplicações em " *O Pensamento Militar do Marechal Castello Branco*", publicado pelo EME.

O recente Centro de Pesquisa chefiado, hoje, pelo Gen Bergo, terá tudo a ganhar se estiver umbilicalmente ligado à Federação. Tal vínculo poderá ter ida e volta em todos os sentidos. O Centro há de ter condições para obter recursos visando à produção de pesquisa, com pessoal selecionado por ramo de pesquisa pela Federação, que já contém o portfólio total dos conhecedores de cada tema que se faça necessário.

A pesquisa, ao ser remunerada por serviço prestado (sem vínculo empregatício, sem que se aproxime da natureza das atividades PTTC), deixaria de ser uma atividade de fim de semana, diletante, mas tenderia a criar um corpo ativo de estudiosos registrados na Federação e seriam convidados pela Federação para atender com subsídios históricos ao embasamento das doutrinas necessárias.

Cada remuneração reverteria em 80% para o pesquisador e 20% para a Federação, cujo orçamento, hoje pendente de apenas das colaborações pessoais , passaria a receber o fruto do trabalho de seus membros, honraria a Federação e daria impulsão à vida do Centro de Pesquisa sob a esclarecida direção do General Bergo. Centro, Federação e Associações estariam unidos para assegurar - já desgastada expressão - a sustentabilidade intelectual, tecnica e financeira de cada uma dessas "pontas".
É uma ideia que não se deve desprezar à primeira vista. Assim teríamos a consagração de seu trabalho hercúleo, o reconhecimento pleno da Federação e das Academias, a força motriz da Doutrina a partir da História com ganho de energia criadora, a visibilidade de um futuro que trancenderia nossas vidas terrenas.
Parabéns ao seu valor como empreendedor, pesquisador, ensaísta e historiador.
Fica registrada nossa proposta.
Hiram Câmara, Cel - Membro Efetivo da AHMTB - Cadeira Especial General Carlos de Meira Mattos
Presidente THEMAS - Centro de Estudos Políticos, Estratégicos e de Relações Internacionais

---

From: bentocm@resenet.com.br
To: a.cezar08@terra.com.br
Subject: ENTREVISTA GEN HELENO NA BAND
Date: Tue, 2 Aug 2011 11:39:25 -0300

Enviamos a Fernando Mitre da BAND o e.mail abaixo a proposito da Entrevista do Gen Heleno

Fundei e presido ha 15 anos a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) site www.ahimtb.org.br desde 23 de abril bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras e transformada em Federaçao das Academias de História Militar Terrestre do Brasil(FAHIMTB) com 4 academias filiadas .E assisti entusiasmado a entrevista do ilustre admirado e patriota soldado Gen Heleno com tantos e preciosos serviços prestados a sua pátria e em Mesa Redonda integrada por Vossa Senhoria ,, pelo comentarista Joelmir Beting ,pelo jornalista do Estadão Roberto Godoy e pronunciamento do professor Eurico Figueiredo com os quais como historiador militar e jornalista e soldado na inatividade e aos 80 anos concordo e os defendo ha 40 anos, sem encontrar ouvidos na Mídia Nacional para debater e divulgar este assunto relevante e inadiavel.Estive em Porto Alegre no Seminário do Livro Branco da Defesa Nacional , o que me levou aos 80 anos a produzir o Informativo **O Guararapes** nº 2 de 2011 da FAHIMTB em anexo junto com artigo de nossa lavra em 2005 **O Barão do Rio Branco um diplomata com alma de soldado** onde abordo como ele tratava em seu tempo os problemas de Defesa Nacional..São elementos que espero os senhores debatedores tomem conhecimento e julguem a relevãncia de seu conteudo Com votos de que esta iniciativa da Band se estenda a toda a Midia Nacional sem preconceitos e apardidarismo .Acreditando haver cumprido meu dever civico quer tomen o não conhecimento dos anexos por falta de tempo Despeço-me Atenciosamente Pela FAHIMTB Cel Ref Claudio Moreira Bento historiador militar e jornalista presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e da AHIMTB/Resende

Responder Responder a todos Encaminhar

Prezado Cel Bento,
Muito agradeço ter me remetido seu artigo de 2002, quando do centenário de meu pai.
(Pedro Calmon)Tocou-me o coração. Avivou em mim a lembrança de como era e o que fazia meu pai. Quanto ao final de seu artigo, o contraste entre o nome da cidade em que nasceu, Amargosa, e seu estilo de vida, lembro-me que meu pai quando falava de sua cidade, dizia: "a doce Amargosa".

Muito obrigado!
Abraços Pedro Calmon Filho

Ao Livro Branco da Defesa Nacional em 8 ago 2011

Enviamos ao General Julio Amo Junior trabalho da Federação de Academias de Historia Militar Terrestre do Brasil intitulado **A História Militar Terrestre do Brasil no desenvolvimento do Livro Branco da Defesa Nacional** -**Reflexõe**s, desejando saber se o referido trabalho foi recebido e vaso positivo se teria alguma validade no sentido da nacionalização progressiva da nacionalização da Doutrina Militar Terrestre, com base na História Militar do Brasil poder contribuir para o Livro Branco Atenciosamente Cel Claudio Moreira Bento Pela FAHIMTB e AHIMTB/Resende

Carta enviada ao Faustão na esperança que ele apresentasse em seu programa este livro em seu programa de 7 agosto 2011 como homenagem a estes heróis ???

FAHIMTB

Resende, 29 de julho de 2011-08-01

Ilmo Sr FAUSTO SILVA
Apresentador do Programa do Faustão

No transcurso hoje, do centenário do Sargento Max Wolff Filho ,o herói maior da Força Expedicionária Brasileira(FEB) , morto heroicamente em combate, em defesa da Liberdade e da Democracia Mundial, passo ás suas mãos exemplar da publicação sob a égide da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil(FAHIMTB) intitulada **OS SARGENTOS HERÒIS DA FEB MORTOS EM OPERAÇÔES DE GUERRA** na qual são evocadas as memórias destes 68 bravos sargentos brasileiros que imolaram suas vidas em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial .

Bravos brasileiros que segundo Péricles, líder político e militar grego, pai da Democracia e cujo século em que viveu recebeu o seu nome, assim se manifestou .

“ Aquele que morre em defesa de sua pátria , serve-a mais em um só dia que os demais em toda a vida.”

Atenciosamente
Pela FAHIMTB

Claudio Moreira Bento Presidente
Historiador e jornalista

Sem Resposta !!!!

Prezado General
José de Oliveira e Souza
Diretor Cultural do Clube Militar

9 agosto de 2011

Agradeço anota de esclarecimento nº 1 na Revista nº 441 a página 13, em resposta a carta de 15 de abril enviada à Presidência do Clube. Nota que informa que o erro ocorreu por iniciativa da Direção da Revista e não do autor,mas mantenho a afirmação de que o autor retirou as citadas gravuras de parede da Biblioteca da AMAN, onde elas haviam sido colocadas pelo Comando da AMAN, e destruído as mesmas e não as repondo em outro local. E mais que o início militar acadêmico no Brasil foi em 1792, e não em 1811 conforme o artigo Dois séculos de Academia Militar e sim conforme meu álbum **Escolas de Formação de Oficias das Forças Armadas do Brasil**,apresentado pessoalmente pelo Exmo Sr Ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves no Clube do Exército em 1987 no Centenário do Clube Militar, onde eu era Diretor da Revista e do Departamento Cultural .Obra amplamente distribuída pelas Forças Armadas . E que as telas de Newton Coutinho não podem ser dissociadas da minha obra

Cumprimento a notável projeção de sua atuação cultural, como ex-comandante da EsSA na inauguração do magnífico Espaço Cultural e modelar Biblioteca daquela importante Escola formadora dos elos entre o Comando e a Tropa.

Na EsSA ouvi oficiais comentando a sua notável capacidade de projetar mentalmente espaços culturais e os realizar conforme os projetou.

Votos de que tenha êxito em projetar e concretizar Espaço Cultural condigno no Clube Militar e colher subsídios no nº 280 da Revista do Clube editada no

Centenário, sob nossa coordenação, como Diretor Cultural e da Revista, por Comissão de historiadores por nos convidada presidida pelo General Jonas Correia, que havia coordenado a edição da Revista do Cinquentenário do Clube.

Atenciosamente,

Cel Cláudio Moreira Bento
Presidente da FAHIMTB e AHIMTB/Resende/RJ

ento, abraço apertado

Recebi pelo Correio a pasta contendo o Índice dos Índices (Vol I) acompanhado do Projeto de Continuidade da AHIMTB e do exemplar n° 66 do Guararapes (que eu já possuía).

Fiquei deveras impressionado com a riqueza do material que, para mim, é uma prova cabal da sua decantada competência e a razão do seu merecido reconhecimento **de maior historiador militar do Brasil**. Meu caro, você é realmente fantástico!

Informo ao amigo que após mostrar pessoalmente a alguns companheiros selecionados que, na minha opinião, têm sensibilidade de reconhecer seu precioso trabalho, guardarei osvolumes à disposição dos demais sócios na sede da Delegacia.

Bento, com meus aplausos pela profundidade e vastidão de suas pesquisas quero parabenizá-lo também pelo elogiável trabalho de guardião dessas jóias que você produziu.

Sua vida, realmente, se enquadra entre aquelas que vencerão os tempos!

Parabéns por merecer todos os elogios e o sentimento generalizado que o consider, como na Academia Brasileira de Letras, um imortal.

Arnaldo Serafim
Presidente AHIMTB/DF

ransmito aos prezados confrades e amigos mensagem recebida do General Serafim depois de receber

documentação alusiva ao nosso **Projeto de continuidade da AHIMTB** igual a documentação enviada aos presidente de AHIMTB Coronel Caminha e Ten R/2 Eng Israel e ao Vice Presidente Cel Peres e a Academia Cangiuçuense de História . É sempre um estímulo numa conjuntura tão dificil relativamente a nossa História Militar, hoje com raros militares a ela dedicados , como instrumento por onde deve transitar obrigatotiamente os pensadores,planejadores e chefes militares brasileiros responsãveis pela nacionalização progressiva de nossa Doutrina Militar Terrestre Brasileira, condição para o Brasil tornar-se uma potência militar **como pais rico e sem pobresa**, mas militarmente seguro para defender seus interesses e bem proteger suas riquesas,Soberania . Integridade e seu Povo. Quando as lideranças brasileiras terão conciência desta necessidade inadiavel. Abs Cel Bento Solicita-se não repassar!

-- A meu estimado Chefe, Mestre e Amigo Bento.

Fico muito feliz quando observo que nossos companheiros que não conheciam, ainda, sua invulgar capacidade de pesquisador, vão despertando para o fato de nossa Instituição possuir um dos mais aprofundados analistas de nossa História Militar, cuja obra, tem um espectro muito amplo, mais do que fixar-se um ponto de pesquisa, e aprofundá-lo, o que é um método aceito e valiosp. Mas o seu caminho e sua metodologia de descobrir sempre fatos novos, na miríade de pontos que vasculha no universo de nossa História, lembra-me o astrônomo que vasculha o céu estrelado e descobre, feliz, mais uma estrela, além do conhecimento que já tem da vida de cada um dos astros já conhecidos. Acompanhando sua obra, desde tenente e capitão,

quando o assisti, em Recife, no longinquo ano de 1970, debaixo de chuva, entusiasmado, descrever a última das Batalhas de Guararapes, no local ainda não preparado para exposições, como hoje, mas ali no chão mesmo da luta, para um casal também muito interessado em ouvi-lo. Há de se lembrar: era o casal General Meira Mattos ainda Brigada, que assumira o Comando da ID/7 em Natal, e Da Serrana, sua muito culta esposa. Lembro-me do General quase ao se despedir, lembrar-se de uma boa parte das palavras evocadas pelo Marechal Mascarenhas quando, com enorme significado, fez, no retorno da FEB ao Brasil, a tropa vitoriosa prestar homenagem aos brasílicos de três raças que lá plantaram as sementes da nacionalidade brasileira. Um fim de tarde inesquecível. O que mais me chamou a atenção foi sua total concentração em torno da descrição, de modo que só percebemos estar bem molhados, quando nos retiramos do local, apesar das antigas capas plásticas verdes, e do guarda-chuvas que pouco serviu à senhora, devido ao vento. De lá para cá, velho amigo, nunca o observei em atitude de " à vontade" em relação a seus estudos, e muito menos de "fora de forma" da carreira. Sabendo-se de suas duras atividades e de seu belo comando na Engenharia, ali no sul de Minas, onde estive certa vez, comprova às gerações mais jovens que é sim, possível - a cada denodado militar que em si, encontrar uma parte que seja dessa vocação integrada de profissionalismo, na luta do dia a dia castrense, sem perda da sensibilidade para o pensamento e para a pesquisa - servir ao Exército, como no seu caso, com a espada e o livro ombreados.

Parabéns por toda esta vida, e pelo justo reconhecimento que um número cada dia mais elevado de irmãos militares e muitos civis interessados na essência do pensamento militar brasileiro. E longa e frutuosa vida para si e para a AHMTB, obra que vale uma vida.

Com meu abraço amigo e fraterno, Hiram Câmara

OK, PARABÉNS MERECIDOS. NA NOSSA REUNIÃO AQUI VOU LER ESSA MENSAGEM DO Gen SERAFIM. CAMINHA.

Prezado Cel. Bento,
Concordo plenamente com as sinceras palavras do General Serafim. Parabéns!
Com estima,
Cel. Cambeses

Prezado amigo Cel Medeiros:
Que bom receber a sua mensagem!
Infelizmente, não possuo trabalhos específicos sobre o tema solicitado, a não ser o que consta em livros.
Entretanto, o Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (à qual pertenço), Cel Cláudio Moreira Bento, é o maior entendido e estudioso do assunto, possuindo, a respeito, livros e artigos que escreveu. Penso que ele pode lhe atender e/ou orientar, pois é o maior historiador militar do Brasil. Ele mora em Itatiaia e sugeriria que o sr escrevesse para ele, dizendo que a indicação foi minha. Eis os e-mails: "bento1931@gmail.com" e "bentocm@resenet.com.br".
Tudo de bom para o sr e os seus!
O mais amigo dos abraços deste seu admirador,
Cel Soriano

Prezado Cel Bento,

Agradeço este seu email, e as referências sobre meu pai.

De fato, o que me lembro de meu pai era que foi um dos homens mais patriotas que conheci. Amava nosso país e como foi construido, com muito sangue e suor e lágrimas.

E nesta epopéia o povo que mais lutou, e sofreu, sem dúvida foi o do Rio Grande do Sul. Lembro-me que meu pai dizia, o unico povo brasileiro não por acaso, mas por eleição.

Muitas vezes pensei nesse fato, viajando de carro, à noite, de Porto Alegre a Rio Grande, ouve-se mais radios de fala espanhola do que portugues. Mesmo a lingua manteve-se sempre a mesma, o brasileiro fala o portugues.

Nossa familia tem a ver com o Rio Grande. Irmão da mãe de meu pai, Nicolau Calmon Nogueira da Gama, como guarda-marinha seguiu Saldanha, e sobreviveu à batalha de Campo Osório em 1895. Viveu no Sul, clandestino, até a anistia aos federalistas, quando voltou ao Rio de Janeiro e foi reintegrado na Marinha.

Abraços e bom fim de semana

Pedro Calmon Filho, por Gilberto Mussi no CTG da Vila dos Campos em Canguçu

Prezado Cel Bento:

Agradeço, muito sensibilizado, por suas generosas palavras que avultam de importância, para mim, pois partidas de nosso maior Historiador Militar! Muito

Obrigado!

De coração, o mais amigo dos abraços deste seu sempre admirador,

Cel Soriano.

Hoje 11 outubro 2011 enviei meu artigo sobra a Guerra do Paraguia ao chefe da Cultura e Ensimo do Exércio

Prezado General Rui Monarca da Silveira 2º Presidente de Honra da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil. Ao 8o anos e com 41 anos de históriador militar terrestre critico lhe envis esta contribuição ao III Encontro Internacional e Campo Grande. E aqui na luta para levar a nossa História do Exército institicional e operacional a frente, com dificuldades e "ja transportando os arreios nas costas" por carência de recursos e insistindo por convicto que a nacionalização de nossa doutrina passa pela analise critica de nossa rica e vitoriosa história operacional Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB (não tive resposta???

Hoje 11 outubro 2011 enviei meu artigo sobra a Guerra do Paraguia ao assessor do Miniatério da Dwfesa

Prezado General Julio . Passo as suas mãos ai no Ministerio da Defesa meu estudo critico da guerra do Paraguai que acredito ela podera enriquecer a nossa doutrina e a Doutrina Militar do Mercosul Hoje com 80 anos e a 41 anos atuando como historiador militar terrestre crítico , não vejo o uso da História Militar Terrestre critica do Brasil ser convocada para auxiliar na nacionalização progressiva de nossa História Militar e no Livro Branco da Defesa Nacional E estou convicto de que a nacionalização de nossa doutrina militar passa pela analise critica de nossa História Militar . No congresso do livro Branco em Porto Alegre vi civis professores e universitários interessados na Defesa Nacional e que até então acreditavam que era tarefa das nossas Forças. Atenciosamente. Presidende da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil

Hoje 11 outubro 2011 enviei meu artigo sobra a Querra do Paraguia

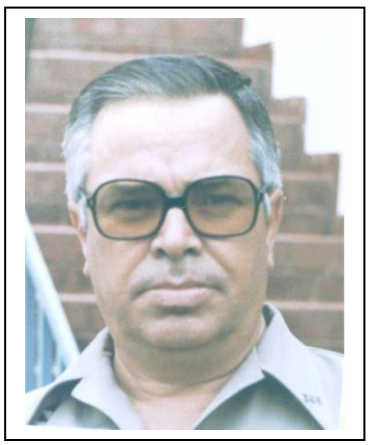
Aos generais De NArdi Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, ao Gen Adriano comandante do Comando Militar do Leste e Ashmar comandante do Comando Militar do Oeste São Paulo etc

AOS PREZADOS CHEFES ENVIO ESTA NOSSA COMUNICAÇÂO AO III ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÒRIA FRUTO DE 41 ANOS DE HISTÒRIADOR MILITAR, SONHANDO COM A NACIONALIZAÇÂO PROGRESSIVA DA DOUTRINA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL INICIADA EM 1961POR CAXIAS ! COMO MINISTRO DA GUERRA E CHEFE DO GOVERNO, POR CONVICTO DE QUE ESTA NACIONALIZAÇÂO PASSA PELA ANALISE CRITICA DE NOSSA HISTÒRIA MILITAR Atenciosamente Cel Claudio Moreira Bento Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil " PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA E

MILITARMENTE SEGURO POR DISPOR DE PODER MILITAR DEFENSIVO DISSUARIO COMPATVEL .

Artigo enviad

A GUERRA DO PARAGUAI:
UM LABORATÓRIO DE DOUTRINA MILITAR TERRESTRE POUCO EXPLORADO



Cel Cláudio Moreira Bento(x)

Caracterização Sumária

De 1865 a 1870, a Bacia do Rio da Prata foi o cenário do maior conflito entre nações das Américas - a Guerra do Paraguai. Ela envolveu de um lado do Brasil, a Argentina e o Uruguai, que formaram a Tríplice Aliança, contra o Governo do Paraguai. Seu início teve lugar logo depois do término da Guerra de Secessão nos EUA, um conflito interno entre o Norte industrial e o Sul agropecuário e escravista daquele país.

A Guerra de Secessão, considero-a o primeiro grande conflito da Era Industrial. Conflito que foi o prenúncio da Guerra Total. Nele, com o apoio na máquina a vapor, foi possível a produção, em série, de munições e armamentos que aumentaram consideravelmente a densidade de fogo na superfície do campo de batalha. Isto obrigou o combatente, para sobreviver, a enterrar-se no terreno à procura dos abrigos, mais conhecidos por trincheiras – a marca registrada da I Guerra Mundial em sua primeira fase.

A Guerra de Secessão, com a qual a Guerra do Paraguai apresenta muitas semelhanças e recebeu fortes influências, somente foi estudada criticamente, à luz dos fundamentos da Arte de Guerra, entre as duas últimas Grandes Guerras.

Os chefes, pensadores, planejadores e historiadores militares norte-americanos lamentaram profundamente o atraso do estudo, em razão dos valiosos ensinamentos que ela sugeria e que poderiam ter sido incorporados à Doutrina Militar do Exército dos EUA na I Guerra Mundial. E mais, eles se conscientizaram da importância do conflito no contexto da evolução da Doutrina Militar Mundial.

Importância Histórico- Militar da Guerra do Paraguai

A Guerra do Paraguai, o maior conflito entre nações das Américas e a maior experiência bélica do Brasil até hoje, carece de um estudo crítico militar mais profundo, como de resto quase toda História Militar Terrestre do Brasil. Esta vinha sendo estudada, na maioria das vezes, de forma empírica, ao invés de científica, ou crítica, à luz dos fundamentos da Ciência e da Arte Militar. Sua abordagem vinha sendo feita, predominantemente, de maneira descritiva e não crítica ou analítica. Sob os dois últimos aspectos, crítico e analítico, é que a História Militar contribuiu para a formação dos grandes Capitães da História: Júlio Cesar; Alexandre, o Grande; Gustavo Adolfo; Frederico, o Grande; Napoleão e tantos outros, conforme eles mesmos proclamaram, bem como do nosso grande Duque de Caxias, que encontrou nas manobras de flanco de Humaitá e Piquicirí, na Guerra que ora estudamos, passaporte seguro para figurar, sem favor nenhum, na galeria dos grandes Capitães da História ou dos grandes mestres da Arte da Guerra.

Estudo crítico ou analítico da História Militar, assim enfatizado, por Frederico, o Grande, ao professor da matéria seu filho:

“Não ensine História Militar a meu filho como se ensina a um papagaio. Faça-o meditar, racionar e tirar conclusões próprias e ensinamentos."

As abordagens predominantemente descritivas e não críticas ou analíticas e também mencionadas como científicas de nossa História Militar, à luz dos fundamentos de uma Doutrina Militar, contribuíram para o desprestígio da disciplina entre nossos chefes militares. E isto

era justificável, por não verem eles resultados práticos das atividades de História, no sentido de contribuições para o desenvolvimento de uma Doutrina Militar Brasileira, com índices progressivos de nacionalização, mas incorporando o que de melhor existir em doutrinas de Exércitos de grandes potências e potências militares mundiais.

Índices progressivos de nacionalização calcados no estudo crítico-militar de nossas experiências acumuladas em quase cinco séculos, em lutas internas e externas, nos mais variados rincões do Brasil. Experiências predominante vitoriosas que contribuíram para configurar e manter um Brasil de dimensões continentais que não são obra de um milagre. Mas sim, fruto, em grande parte, de judiciosas soluções estratégicas, táticas e logísticas militares brasileiras. Soluções decorrentes, por seu turno, da correta aplicação dos fundamentos da Arte da Guerra ao problema brasileiro, por militares portugueses e brasileiros do passado, caracterizados por um fator de decisão militar constante - o **Terreno brasileiro,** com suas variadas características - e por um importante e característico elemento do Fator Militar - **o soldado brasileiro.**

Acreditamos que muitas daquelas soluções, se estudadas criticamente por chefes, pensadores, planejadores e historiadores militares brasileiros, servirão de ferramentas para alicerçar o Exército Brasileiro do futuro. Um Exército-esteio terrestre da defesa de um Brasil Potência por nós sonhado e possuidor de **Poder Militar Defensivo Dissuasório Compatível**, para proteger as riquezas minerais de nossa Amazônia Verde, o Povo e a Integridade e a Soberania do Brasil. Um país hoje com o bordão presidencial '**Brasil rico e pais sem pobreza'**. Bordão que apoio nas lições da História Militar mundial, e que, como historiador militar, eu complementaria com a expressão '...**e militarmente seguro**..."

Militarmente seguro ao dispor de um Exército, como braço armado do povo brasileiro e dotado de uma Doutrina Militar com expressivos índices de nacionalização. Isto como fruto, em parte, de análise crítica do seu passado, para o entendimento do seu presente e desenvolvimento das capacidades de estimar o seu futuro militar e de formular e praticar Doutrina Militar dinâmica e coerente com este futuro, conforme procederam os Exércitos das grandes potências e potências militares.

Creio que se a Guerra do Paraguai for estudada criticamente, a fundo, pelos países que nela combateram, como o foi a Guerra de Secessão pelo Exército dos EUA, em data recente, trará valiosa contribuição aos militares sul-americanos em apoio a uma Doutrina Militar das nações integrantes do MERCOSUL, para o defenderem militarmente, se necessário, no insondável terceiro Milênio, apenas iniciado.

É possível que a Guerra do Paraguai venha a ser considerada, como a considero, como o primeiro grande conflito entre nações na Era Industrial. Como se verá, nela a máquina a vapor se fez presente nos navios de nossa Marinha, numa ferrovia do adversário e numa ferrovia logística construída por nossa Marinha.

O Brasil - potência mundial - deverá, necessariamente, ser potência militar. Ao estudar e analisar criticamente as grandes potências mundiais, na qualidade de pesquisador e instrutor de História Militar de 1978/80 na Academia Militar das Agulhas Negras, cheguei a uma conclusão simples: Todas são potências militares, possuidoras de Doutrina Militar própria ou com elevados índices de nacionalização. Nenhuma copiou doutrina alienígena, sem a adaptar às suas realidades operacionais, como Caxias procedeu em 1861, como Ministro da Guerra e Chefe do Governo do Brasil, ao adaptar as realidades operacionais sul americanas, que ele vivenciara em 5 campanhas militares vitoriosas que comandara, a Doutrina Militar do Exército de Portugal, de influência inglesa, feita para as realidades operacionais européias

O campo de batalha foi, é e continuará sendo o melhor laboratório de pesquisa para o desenvolvimento de uma Doutrina Militar.

Não existe nenhum sucedâneo eficiente. O que de longe se aproxima são as manobras. Estas por sua vez, de alto custo.

E em **Os Lusíadas,** Luiz de Camões, o poeta soldado que perdeu uma vista em combate, na área onde fica o Viet Nam, em sua missão de contribuir para conquistar o Pensamento Político de Portugal: **Dilatar a Fé Católica e o Império Português,** assim referiu de certa forma a Doutrina Militar como ‘A Disciplina Militar Prestante’, ao afirmar.

“A Disciplina militar prestante, não se aprende senhores na fantasia, senão vendo, tratando e pelejando.”

Vendo, considero como estudando, tratando, participando de manobras militares, pelejando e participando de combates. E assim absorvendo as normas da Doutrina Militar que regulam a força militar a que pertence.

Acreditamos que a Guerra do Paraguai, o maior e mais marcante conflito enfrentado pelo Brasil e o maior entre nações das Américas, ainda se constitua em importante laboratório, com vistas ao desenvolvimento das Doutrinas Militares. Isto não só a do Brasil, com a de nossos irmãos uruguaios, argentinos, bolivianos e paraguaios. Para os dois últimos o valor será maior, se esta experiência for comparada com a última que ambos tiveram, ao se defrontarem na Guerra do Chaco em 1935 - a última guerra convencional envolvendo nações das Américas.

O então Marquês de Caxias, Ministro da Guerra experimentado e consagrado infante de vocação e tradição, ao adaptar para o nosso Exército em 1861 as Ordenanças de Infantaria do Exército de Portugal, o fez com ressalva de que essas estariam em vigor ***"até que nosso Exército possuísse uma doutrina genuína."***

E foi esta doutrina militar de Portugal adaptada às realidades operacionais sul-americanas por Caxias que foram seguidas por nosso Exército durante toda a Guerra do Paraguai.

O Marechal Floriano Peixoto, como Presidente da República, determinou que o Oficial Engenheiro Cel Emílio Jourdan, veterano da guerra e construtor de algumas pontes da célebre Estrada do Chaco, escrevesse uma história do conflito, para servir de subsídio "aos alunos de nossas escolas militares, com o objetivo de conhecerem as realidades operacionais sul-americanas".

O Marechal Bernardino Bormann, veterano da guerra, ajudante-de-ordens e biógrafo de Duque de Caxias, e mais tarde chefe do Estado-Maior do Exército, com aquele objetivo escreveu a sua visão da Guerra do Paraguai.

Ainda oficial de Estado-Maior, o mais tarde General Tasso Fragoso começou a estudar aquele conflito. Seu estudo foi traduzido na monumental obra **A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai** - editada quando era chefe do Estado-Maior do Exército.

Obra predominantemente descritiva, foi trabalhada tecnicamente pelo Coronel Ruas Santos, que a enriqueceu e a transformou em instrumento de trabalho indispensável a estudos críticos futuros.

O Estado-Maior do Exército em sua Portaria 061, de outubro de 1977, marcou os seguintes objetivos para as atividades de História no Exército:

- Contribuir para a formação e o aperfeiçoamento dos quadros e da tropa;
- Contribuir para o desenvolvimento da doutrina das Forças Terrestres brasileiras;
- Preservar e divulgar o Patrimônio Histórico-Cultural do Exército.

Com isto, orientou a História no Exército para aspectos predominantemente crítico-militares, em apoio à formação dos seus quadros e ao desenvolvimento de uma doutrina militar terrestre brasileira, tarefa que há 15 anos a Academia de História Militar Terrestre Brasileira empenha-se em realizar, em cooperação com o nosso Exercito.

Causas da Guerra, para o Brasil

O Brasil foi à guerra contra o Governo do Paraguai depois de sua Soberania e Integridade serem agredidas pelo Governo do adversário:

- Agressão à Soberania, através da ameaça à livre navegação brasileira nos rios Paraná-Paraguai, caracterizada pela ereção da fortaleza de Humaitá sobre o rio Paraguai, e prisão, em Assunção, do Presidente de Mato Grosso, quando, depois de partir do Rio de Janeiro, viajava para assumir o seu posto.

Os rios Paraná e Paraguai eram elos fazia dois séculos de ligação do Centro do Poder do Brasil com sua Província de Mato Grosso.

- Agressão à Integridade materializada pelas invasões e ocupações temporárias de territórios brasileiros no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso.

Desenvolvimento da Guerra - Síntese

Ofensiva Adversária

A iniciativa das nações coube ao adversário. Manobrando em linhas interiores ele invadiu o indefeso sul de Mato Grosso. Em

Dourados, ocorreu o épico episódio da resistência até a morte do Tenente Antônio João, atual Patrono dos Oficiais do Quadro Auxiliar.

Depois foi a vez da província argentina de Corrientes e do Rio Grande do Sul.

Em 11 de junho de 1865, nossa Marinha obteve a retumbante e decisiva vitória naval de Riachuelo, a maior batalha naval da América do Sul e ponto de inflexão do conflito, de ofensiva para defensiva adversária.

Nesta batalha, forças navais e terrestres brasileiras embarcadas, puserem fim à capacidade ofensiva estratégica do adversário.

O termino da ofensiva adversária, no sul, foi selado com a rendição das tropas invasoras aos aliados em Uruguaiana, na presença do Imperador D. Pedro II.

A invasão adversária da província de Corrientes provocou o ingresso da argentina na Guerra. Foi formada então a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) contra o Paraguai.

Ofensiva Aliada

Os aliados, depois de Uruguaiana, passaram à ofensiva, tendo como objetivo militar estratégico a conquista da Fortaleza de Humaitá e, político-estratégico, a conquista de Assunção, capital adversária.

Em 16 e 17 de abril de 1866, sob a liderança do intrépido General Osório, atual Patrono da Cavalaria do nosso Exército, forças navais e terrestres aliadas, em ação conjunta, em operação que poderíamos hoje classificar de anfíbia, transpuseram o rio Paraná em Passo da Pátria, concretizando a invasão do território do adversário. Isto, depois de bem sucedida ação divisionária sobre o Forte Itapirú, consumada com a conquista e manutenção da Ilha da Redenção, por uma força-tarefa integrada por infantes, artilheiros e engenheiros ao comando do tenente-coronel Villagran Cabrita, atual Patrono da Arma de Engenharia de nosso Exército, que nesta ação perdeu a vida, atingindo por obus adversário quando redigia a parte da vitória.

Prosseguindo o avanço aliado, ainda sob a liderança de Osório, travou-se a Batalha de Tuiuti, a maior batalha campal da América do Sul. Esta batalha pôs fim à capacidade ofensiva estratégica adversária. Nela, Osório, liderando uma manobra defensiva em posição, conseguiu anular o duplo envolvimento intentado pelo adversário. Foi ferido mortalmente nesta batalha o Brigadeiro Sampaio - atual Patrono da Infantaria de Exército, o Bravo dos Bravos

de Tuiuti, após desenvolver papel decisivo para a vitória à frente de sua bem treinada e valente Divisão de Infantaria Encouraçada. Destacou-se e consagrou-se igualmente o então Coronel Emílio Mallet, atual Patrono da Artilharia, com sua "Artilharia Revólver" postada atrás de um fosso escavado pelo Batalhão de Engenheiros de Conrado Bittencourt, que integrava a sua Artilharia e que amparou e manteve o seu flanco esquerdo, atuando como Infantaria. E em sua manobra de Penetração ao longo do rio Paraguai, os aliados sofreram sério revés frente á fortaleza de Curupaiti. O insucesso desse desastre cobrou o alto preço de cerca de 4.000 vidas brasileiras, resultado da inobservância do Princípio da Unidade de Comando, agravado pelo não-reconhecimento da posição e descoordenação dos ataques terrestres e destes com os navais.

Era impositivo um comando único. E Caxias, do Partido Conservador, foi nomeado comandante pelo Partido Liberal no poder. E arquitetou suas vitórias. Depois de obter suficiente suporte logístico passou à ação. Flanqueou Humaitá e fez cair, pela manobra, este objetivo militar estratégico que havia detido por dois anos os Aliados. A sua ultrapassagem e conquista representou a perda da capacidade defensiva estratégica adversária. Para vencê-la, Caxias usou dois balões cativos de reconhecimento que mandou vir dos EUA e que inicialmente foram operados pelos irmãos Allen, veteranos do Exército da União na Guerra de Secessão. A nossa Marinha construiu pequena ferrovia para realizar o apoio logístico da parte da Esquadra infiltrada entre as fortalezas adversárias de Curupaiti e Humaitá.

Prosseguindo rumo ao objetivo final - Assunção, os aliados se defrontaram com fortificações apoiadas no arroio Piquiciri. Para ultrapassá-las, Caxias concebeu ousado plano de abordá-las através de estrada a construir sobre o Chaco, para cair de surpresa sobre a retaguarda profunda do adversário, cortando a ligação que este mantinha com Assunção.

Seu plano implicava em correr Risco Calculado. Ou seja: sacrificar o princípio de guerra da Segurança, ao atravessar com o grosso de suas tropas uma região sujeita a inundações repentinas. Isto, em beneficio do princípio de guerra da Surpresa. No caso, desembarcar na retaguarda profunda adversária, sem lá ser esperado, e colher assim todas as vantagens militares decorrentes.

O Corpo de Pontoneiros do Rio Grande do Sul e o Corpo de Engenheiros do Rio de Janeiro executaram, com grandes sacrifícios, 8 pontes, e cerca de 8 quilômetros de picadas, e estivaram com milhares de troncos de palmeiras o caminho da vitória aliada - a Estrada do Chaco - feito épico, orgulho de nossa Engenharia de Combate e sobre a qual marcharam os infantes, cavalgaram os cavalarianos e foram tracionadas algumas peças de Artilharia que, sob o comando pessoal do atual Duque de Caxias e Patrono do Exército Brasileiro, e da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) e suas quatro AHIMTB filiadas, caíram de surpresa na retaguarda profunda adversária em Santo Antônio, obtendo a Surpresa Estratégica. Esta circunstância, incomum na guerra, é o prêmio mais cobiçado dos verdadeiros artistas da guerra, por proporcionar a vitória com o mínimo desgaste e com o máximo rendimento militar.

Teve lugar então a Dezembrada, conjunto de batalhas tais como Itororó, Avaí, Vileta, Lomas Valentinas, que acabaram com a capacidade defensiva tática do adversário, obrigando-o a refugiar-se nas montanhas da Cordilheira e deixando livre e aberto o caminho para o objetivo final - Assunção, cuja ocupação aliada caracterizou, no campo estratégico, o fim da guerra. A redução das últimas resistências adversárias ficou a cargo do Conde D'Eu, genro do Imperador D. Pedro II. A Guerra teve seu epílogo em Cerro Corá, em 1º de março de 1870, com a morte em ação do Marechal Solano López, que morreu de espada em punho, como um bravo, coerente com seu ideal que, na ocasião, chocava-se com o interesse nacional brasileiro e se constituiu em ameaça à Soberania e integridade do Brasil.

São coisas de um passado longínquo e feridas cicatrizadas, alicerces para uma cooperação mais íntima e produtiva para ambas as nações construírem em conjunto uma Doutrina Militar Terrestre a serviço da proteção militar do MERCOSUL.

Neste conflito enfrentamos um dos mais valorosos e disciplinados soldados sul-americanos e em sentido figurado, cinco grandes generais adversários, que explicam as dificuldades enfrentadas pelos Aliados até Assunção e a grande duração do conflito. Foram aqueles generais:

- O **General Distância de Apoio Logístico**, ou seja, a distância do Centro do Poder do Brasil no Rio de Janeiro, separado do TO, nos confins da Bacia do Prata, por milhares de quilômetros de caminhos marítimos e fluviais. Este general temível seria mais tarde enfrentado pela Inglaterra na Guerra dos Bôers na África do Sul e pela Rússia, na Guerra Russo-Japonesa no TO da Coréia e ainda, ultimamente, pelos ingleses na Guerra das Malvinas.

- O **General Terreno Adversário** desconhecido, difícil por natureza e agravado por centenas de fortificações.

- O **General Paraná**, interposto inicialmente entre os aliados e adversários no Passo da Pátria, obstáculo de vulto, vencido com grandes sacrifícios e enfrentado depois da invasão, separando a Zona de Administração Aliada, em Corrientes, da Zona de Combate em território adversário.

- Os **Generais Tifo e Cólera**, que ceifaram milhares de vidas aliadas ou chegaram, em períodos críticos, a neutralizar a capacidade ofensiva tática aliada.

Reflexos da Guerra na consolidação do Exército

Esta guerra, em plena Era Industrial, veio comprovar que um exército não mais podia ser improvisado, de uma hora para outra, em razão da crescente sofisticação da Ciência da Guerra.

Em realidade, desde a sua criação, em 1824, o Exército brasileiro sofreu diversas pressões que se refletiam negativamente em sua consolidação.

A principal delas foi a criação da Guarda Nacional, na Regência, cópia de similares na França e Estados Unidos. Esta instituição perdurou até a I Guerra Mundial, quando foi absorvida como 2ª linha do Exército no governo de Wenceslau Brás. Graças ao prestígio do Duque de Caxias e dos Marechais Osório e Câmara, heróis do conflito e Ministros da Guerra entre 1870/80, foram minimizados os esforços tendentes ao enfraquecimento e desprestígio do Exército.

No bojo da luta republicana, fruto da Questão Militar, emergiram no Exército duas correntes: a dos profissionais militares, desejos de um exército forte à altura das necessidades de Segurança Nacional, e a dos científicos ou bacharéis em Ciências Físicas e Matemáticas, muitos adeptos do Positivismo - a religião da Humanidade - cujos

reflexos na consolidação da instituição foram prejudiciais. Isto, em razão de seus adeptos militares não interpretarem e praticarem a nova filosofia, como o fez o Marechal Rondon. Este há um tempo só dedicado à integração do Brasil e ao índio, à Humanidade e, profissional de raros méritos, encarregado de combater a Revolução de 24 e indicado pelo General Gamelin, chefe da Missão Militar Francesa, como o general que reunia na época as melhores condições para comandar o Exército Brasileiro numa eventualidade de guerra. A corrente dos profissionais representada no Governo por Deodoro e Floriano não se fez ouvir.

Predominou a corrente dos científicos, com o regulamento do Ensino Militar baixado pelo Ministro da Guerra Benjamin Constant, em 1889, que potencializou o Regulamento de 1874 de predominância científica e não profissional militar.

Regulamento voltado em demasia para a formação de oficiais bacharéis em Ciências Físicas e Matemáticas, sem a necessária formação militar, levando alunos de nossa Escola Militar na Praia Vermelha a ridicularizarem nossas tradições militares. E debochavam, segundo Tasso Fragosso, “dos desfiles dos veteranos do Paraguai que marchavam com os peitos cobertos de medalhas”.

Por isto o Brasil pagou alto preço em Canudos, na Bahia, e na Revolução Federalista (1893/95), no Rio Grande Sul, Paraná e Santa Catarina, onde o Exército revelou o mais baixo índice de operacionalidade de sua história. Os Oficiais bacharéis estavam na política ou na administração. A tropa estava acéfala, liderada por chefes improvisados, despreparados e manipulados por lideranças políticas estaduais. A isto tudo assistiram imponentes alguns adeptos do profissionalismo militar, veteranos e filhos ou parentes de chefes da Guerra do Paraguai, como Hermes da Fonseca, João Nepomuceno Medeiros Mallet, Bernardino Bormann, Carlos Machado Bittencourt - atual Patrono da Intendência - e outros. Medeiros Mallet criou o Estado-Maior do Exército e marcou assim o início de uma gradativa Reforma Militar, visando ao progresso e consolidação do Exército. Criou em Piquete - São Paulo, a fabrica de Pólvora sem fumaça, e Machado Bittencourt introduziu o suporte logístico nas operações contra Antônio Conselheiro.

Em 1904, Hermes da Fonseca, Comandante da Guarnição do Rio, realizou as primeiras manobras do Exército em Santa Cruz,

seguindo o exemplo do Conde D`Eu, do qual fora Ajudante de Ordens e que realizara manobras militares em 1885, em Santa Cruz- RJ, Porto Alegre e em Saicã- RS.

Na Escola Militar da Praia Vermelha reinavam os científicos.

Por esta época teve lugar em 1904, na referida Escola a Revolução da Vacina Obrigatória. Chegara a oportunidade para a corrente profissional militar do Exército, chamada pejorativamente pelos bacharéis ou doutores de “tarimbeiros...” (tarimba é a cama de campanha). A escola foi fechada por um ano e depois extinta. A reforma de 1905 extinguiu o título de Alferes e introduziu o de Aspirante a Oficial. Os antigos Tenentes e Capitães do Exército, veteranos da Guerra do Paraguai, retomaram o elo perdido da consolidação da Reforma Militar. Fizeram a Reforma do Exército de 1908, a implantação do Serviço Militar Obrigatório (que fora implantada pelo Duque de Caxias em 1874, mas não continuada por seus sucessores) e a absorção da Guarda Nacional como 2ª linha do Exército durante a Primeira Guerra Mundial, no Governo do ilustre mineiro e amigo do Exército Dr. Wenceslau Braz, personalidade marcante a quem se deve a localização, em 1922, às margens do Sapucaí, em Itajubá, do 4º Batalhão de Engenharia de Combate, que tive a honra de comandar em 1981/82, mas que não consegui aprovada a minha proposta do Batalhão ter como denominação histórica Presidente Wenceslau Braz

Afastada a Guarda Nacional, outra ameaça à consolidação do Exército se fez sentir particularmente a partir de 1922. Foi o super dimensionamento das Polícias Militares, dotadas algumas de todas as armas, blindados e até aviação e com capacidade de operar em outros estados, desviando-se, por contingências, das funções precípuas de Segurança Pública.

Esta ameaça foi superada com a Revolução de 1930, liderada no campo militar por oficiais egressos da Escola Militar do Realengo, a maior parte de ex alunos da Missão Indígena, da Escola do Realengo, e constituída de uma equipe de instrutores de escol, selecionada em concurso pelo Estado-Maior do Exército e que formou oficiais de alto padrão profissional e com uma visão ampla, realista e nacionalista dos caminhos a serem percorridos pelo Brasil, para atingir o seu destino de grandeza. Foram os alunos da Missão Indígena 1918/22 que criaram a Escola Superior de Guerra.

Permanência dos Ensinamentos Cívicos da Guerra

Os ensinamentos cívicos da Guerra do Paraguai continuam evidentes na vida nacional e, em especial, no Exército e na Marinha. O Patrono do Exército é o Duque de Caxias, o arquiteto da vitória nessa guerra. Outros heróis do conflito como Osório, Sampaio, Mallet, Vilagran Cabrita, Severiano da Fonseca, Machado Bittencourt e Antônio João são os vultos maiores da Cavalaria, Infantaria, Artilharia, Engenharia, Serviço de Saúde e Oficiais do Quadro Auxiliar.

O Conde D`Eu, o Conde de Porto, Polidoro, Andrade Neves, Câmara, Conrado Bittencourt, Tibúrcio, Deodoro, Gurjão e muitos outros tem seus exemplos evocados quase que diariamente em todos os quartéis do Brasil. Milhares de ruas, praças e edifícios espalhados pelo país imortalizam os nomes dos bravos citados e evocam seus exemplos. Poderia afirmar que a maioria das tradições do nosso Exército possui fundamento em sua participação neste conflito.

Foi dos campos do Paraguai que teve início a chama da Abolição, acendida pela oficialidade, em campanha, e transmitida ao Visconde de Rio Branco em memorável sessão que ele presidiu na Loja Maçônica Fé, em Assunção.

De retorno ao Brasil, sob o impacto da forte pressão recebida, assomou à Tribuna do Senado por diversas vezes, até ver, no ano seguinte àquela reunião, aprovada a Lei do Ventre Livre, primeiro passo para a Abolição.

Permanecem vivos os ensinamentos cívicos à nossa Marinha legados pelo Almirante Tamandaré e por Barroso, Greenhalgh, Marcílio Dias, em Riachuelo. E os de Ana Nery, Rosa da Fonseca e Ludovina Portocarrero, exemplos mais ilustrativos do valor e patriotismo da mulher brasileira.

Significado das Operações na Formação das novas Gerações do Exército

A guerra do Paraguai oferece um manancial de ensinamentos doutrinários às atuais e futuras gerações militares do Exército e da Marinha, bem como das Forças Armadas dos países que integram o MERCOSUL, com vistas à proteção militar deste mercado e em

especial às Forças Armadas do Cone Sul. Pouco foi explorado criticamente até o presente, conforme evidenciamos. Quem vem pesquisando há 50 anos são as sucessivas equipes de instrutores de História Militar de nossa Academia Militar. E isto, em aspectos relativos à análise crítica dos Princípios e Qualidades de Chefia, Virtudes Militares, características do Soldado brasileiro, elementos do Fator Militar. E tudo com vistas aos objetivos da Portaria 061/77 do EME, além de uma infinidade de ítens e assuntos que compõem uma Doutrina Militar nos campos da Organização, Equipamento, Instrução, Desenvolvimento das Forças Morais da Guerra e Emprego de um Exército.

(*) O autor é natural de Canguçu - RS. Fundou e preside o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (www.ihtrgs.com.br) e a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (www.ahimtb.org.br) ora transformada em Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) com quatro AHIMTB filiadas. É sócio emérito do IHGB e Benemérito do IGHMB e integra as academias de História de Portugal, Espanha e Argentina e o Instituto Histórico do Uruguai. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras (1978/80) onde hoje tem a sua sede a FAHIMTB e seu acervo. E-mail bento1931@gmail.com. End.: Rua Florença, 266 - Jardim das Rosas, CEP 27.580-000, Itatiaia-RJ.

OBRAS DO AUTOR E PARCEIROS, RELACIONADAS COM A GUERRA DO PARAGUAI E PRINCIPAIS CHEFES MILITARES DO EXERCITO QUE LUTARAM NESTA GUERRA

1- BENTO, Claudio Moreira, **Caxias e a Unidade Nacional**. Porto Alegre: AHIMTB, 2003.

2-(____). **História da 3ª Região Militar** 1808/1889.Porto Alegre. SENAI/RS, 1994.

3-(____). **General Osório o maior herói e líder popular brasileiro**. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2008.

4-(____). **Brigadeiro Antônio de Sampaio, o patrono da Infantaria**. Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2010.

5-(____). **Conde de Porto Alegre - bicentenário**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2004. 2ª ed. anotada e comentada pelos autores.

6-(____). **Artilharia Divisionária da 6ª DE – AD Marechal Gastão de Orleans (Conde D`Eu).** Porto Alegre**,** AHIMTB/IHTRGS**, 2005.**

7-(___). **Artilharia Divisionária da 3ª DE - Brigadeiro Hilário Gurjão**. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2011.

8-(___). **História da 6ª DE – Divisão Voluntários da Pátria**. Porto Alegre: AHIMTB, 2000.

9-(___). **História da 3ª DE - Divisão Encouraçada**. Resende:AHIMTB/IHTRGS, 2009.

10-(___) **História da 6ª Bda Inf Blindada - Brigada Niederauer. AHIMTB, 2003.**

Porto Alegre:

11-(___) **História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**, Resende. AHIMTB, 2003.

12-(___). **Historia da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2007.

13-(___). **História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada**. Resende. AHIMTB/IHTRGS, 2010.

14-(___). **História do Casarão da Várzea** 1885-2008. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2008.

15- **Escolas Militares de Rio Pardo** 1859/1911. Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS, 2005.

Notas importantes

Foi meu parceiro na autoria dos livros nº 5, 6, 7, 9, 10, 11,12,13,14 e 15 o historiador militar e acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

Foram também nossos parceiros os historiadores militares e acadêmicos da FAHIMTB. Na obra nº 8 o Subtenente Reformado Osório Santa Figueiredo. E na obra nº 9 também o Major Andrei Clauhs e na obra nº 10 também, o Cel Mário José Menezes, e na obra nº 12, também o Sargento Reformado Carlos Fonttes e na nº 7 também o Cel Ernesto Caruso.

As siglas AHIMTB, IHTRGS e ACANDHIS, correspondentes a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e Academia Canguçuense de História, são entidades fundadas e presididas pelo autor que figuram como entidades sob cuja égide as obras acima, do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, foram publicadas.

E obra didática importante sobre a Guerra do Paraguai e por organizada como instrutor de História Militar na AMAN.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS - CADEIRA DE HISTÓRIA MILITAR. **História Militar do Brasil**. Volta Redonda: Gazetilha, 1979.2v (Texto e mapas). Obra patrocinada pelo Estado-Maior do Exército.

É obra importante igualmente sobre Caxias e a Guerra do Paraguai e na forma de cronologia:

GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. Porto Alegre: FAHIMTB -AHIMTB/RS - IHTRGS, Evangraf, 2011.

Produzimos outros livros e artigos com referência à Guerra do Paraguai e seus chefes, do Exército Brasileiro, das quais podem ser encontradas referências em meu livro.

BENTO, Claudio Moreira. **Memória de minhas atividades como historiador militar e, em especial como historiador do Exército Brasileiro 1970-2009**. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2009.

Prezado Coronel,

Agradeço o envio do arquivo. Logo que o ler, irei comentá-lo. Pretendo escrever sobre a Guerra do Paraguai, mas não agora. Assim que terminar o artigo de Caxias, irei escrever os de Pedro I e do Conde de Porto Alegre. São tantas as personagens históricas mal-compreendidas, vilipendiadas...

Estive relendo o seu livro (Caxias e a unidade nacional) e na página 147 o senhor escreveu: "*Caxias pediu demissão de saus funções. E D. Pedro II aceitou, com a condição de que todo o Ministério também pedisse para que fosse substuído por um Gabinete Liberal organizado por Cansanção Sinimbú, grande adversário político de Caxias. Este foi o seu prêmio pelo derradeiro sacrifício!*"

Acredito que o senhor tenha sido injusto com o Imperador. Na época havia uma grande demanda pela reforma do processo eleitoral (que viria a ser feita em 1881) e Pedro II conversou com Caxias informando que acreditava ser justo entregar o próximo ministério (pois Caxias não queria mais continuar presidindo o gabinete de forma alguma) aos liberais, pois estes eram os que há mais tempo clamavam pela reforma. Caxias não só concordou, como discutiu com Pedro II quem o sucederia. Pedro II propôs Nabuco de Araújo (que muitos acreditam ter sido amigo de Caxias, pois assim afirmou Joaquim Nabuco na obra "Um Estadista do Império), mas Caxias não concordou. Achava que Nabuco de Araújo era desonesto. No fim ambos chegaram a conclusão

de que Sinimbu seria a melhor escolha (basta ler o segundo volume da biografia de Pedro II escrita por Heitor Lyra). Caxias não foi tapeado por Pedro II. Ele participou de sua própria sucessão.

O senhor também escreveu logo a seguir: "*Biógrados de Caxias vêem neste gesto de D. Pedro II uma grande ingratidão ou desconsideração a ele 'que tantas vezes arriscara a vida pelo Imperador' ao que somava-se a ausência de qualquer representante do governo no porto quando da chegada de Caxias ao Rio.*"

Caxias desembarcou a noite, e não avisou absolutamente ninguém da sua chegada, tanto que a sua própria esposa foi pega de surpresa ao vê-lo adentrar a sua casa. Seria impossível que houvesse algum representante do governo ou do Exército se ninguém ainda sabia que ele não só tinha se demitido do cargo de comandante-em-chefe (apesar da confirmação oficial ter vindo bem mais tarde) como também teria retornado ao Rio de Janeiro (muitos acreditavam que ele iria permanecer em Montevidéo a espera de uma resposta do governo, como assim Caxias falou que iria fazer, mas não o fez)??

Mais adiante, o senhor escreveu: "*Desconsideração que se repetiria no enterro de Caxias, ao qual o Imperador não compareceu e ao contrário, foi ao do Bispo de Petrópolis, tendo agarrado até na alça do caixão*."

Pedro II esteve presente no enterro de Caxias. O que

poucas pessoas sabem é que na monarquia brasileira (e nas européias de então), o monarca não deveria participar de enterros. A figura do monarca não deveria estar ligada a morte, mas apenas a vida. Mesmo assim houve algumas poucas vezes que Pedro II rompeu com o protocolo. Como eu sei que ele participou do enterro? Leia o trecho a seguir, por favor:

"Cerrado este túmulo, mandou o governo celebrar pomposos funerais ao bravo guerreiro, e, quando o templo regorgitava de povo e de funcionários civis e militares, apareceu um alto personagem—era o Imperador, que vinha prestar homenagem ao distinto servidor da nação. Tambem quando pereceu Wellington, a Rainha Vitória foi colocar-se onde tinha de passar o fúnebre cortejo, e respeitosamente inclinou-se perante o cadáver do vencedor de Napoelão."

Fonte: Dr. Moreira de Azevedo, em *Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, ano 1881, p.166 (ou seja, trata-se de uma figura ocular do evento)

Peço que não se sinta ofendido. Não é uma crítica de minha parte, pois tenho muito respeito ao senhor. Quero apenas comentar algo que acreditei que deveria ser corrigido. Infelizmente muitas pessoas têm repetido o que Affonso de Carvalho escreveu na sua obra "Caxias". Este historiador, na minha opinião, queria apenas encontrar uma desculpa para mostrar a todos que Pedro II bem mereceu o posterior 15 de novembro. E que não deram o valor necessário a Caxias. Deram sim, não é a toa que

ao contrário que também muitos falam, o enterro de Caxias não foi simples como ele pediu. Desrespeitaram o desejo do morto e fizeram um funeral grandioso. Temos que ter cuidado para não amesquinhar outras figuras históricas em detrimento de Caxias. Ele não precisa de um "empurrãozinho" para ser admirado, não concorda?

Um abraço,

- Licínio Miranda
Boa analise .Cada cabeça uma sentença

From: bentocm@resenet.com.br
Carissimo amigo Bento
Ciente que teu 80º aniversário será pos estes dias, te abraço efuzivamente, não só pela gloriosa idade, mas principalmente pelo que fizeste naestes 80 anos que o Senhor te concedeu.
Que Ele te conceda muitos e muitos mais, com a mesma lucidez e garra, com o mesmo entusiasmo e eficiência, pois o Brasil e todos nós precisamos de ti assim
Com o mais amigo dos abraços. Gelio Fregapani

Prezado Sr. Cel Cláudio Moreira Bento:

Recebemos com satisfação a inscrição de sua ilustre pessoa em nosso evento.
Para diversas finalidades administrativas, valho-me da presente mensagem eletrônica para confirmar se V. Sª estará presente no evento, ou se deseja somente a inclusão, nos Anais do III Encontro, do valioso trabalho remetido.

Caso V. Sª esteja comparecendo ao evento, solicito informar se estará compondo a comitiva DPHCEX/AMAN. Esta far-se-á presente contando, inclusive, com condições muito especiais de quitação da inscrição.

Qualquer que seja a opção, é uma honra para o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul contar com a contribuição de uma personalidade do quilate de V. Sª, cujo trabalho à frente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil é deveras inspirador para todos os que militam no bom combate da cultura.

Desejando saúde e sucesso,
Atenciosamente,
Francisco José Mineiro Júnior, Cel, Secretário p/IHGMS.

MEUS 80 ANOS EM 19 OUTUBRO 2011

MENSAGENS RECEBIDAS POR E.MAIL
SOROCABA /SP. 19 DE OUTUBRO DE 2011.
PELA MANHA AO LEVANTAR FUI CUMPRIMENTADO PELA ESPOSA COM UM PRESENTE UMA CAMISA E UM CASACO TIPO DE FOTOGRAFO QUE APRECIO MUITO
MEU CARO PRESIDENTE
CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO

TENDO TOMADO CONHECIMENTO DE QUE HOJE COMPLETA SEUS 80 ANOS DE UMA EXISTÊNCIA COMPLETA DE REALIZAÇÕES DIGNAS DE ORGULHO.
COMO NÃO PODERIA DEIXAR DE SER, EM MEU NOME E NO DAQUELES POUCOS QUE COMIGO COMUNGAM DOS MESMOS INTERESSES E ASPIRAÇÕES; DE FORMA SINGELA VIMOS PARABENIZÁ-LO PELO TRANSCURSO DE MAIS ESTA DATA NATALÍCIA, E FAZEMOS VOTOS DE MUITA SAÚDE, CONTINUIDADE E PROSPERIDADE.
CONTINUAMOS A SUA COMPLETA DISPOSIÇÃO APESAR DE NOSSOS POUCOS MÉRITOS E POSSIBILIDADES.
UM GRANDE E FRATERNAL ABRAÇO.

ADILSON CEZAR – DEL. AHIMTB "ALUÍSIO DE ALMEIDA" EM SOROCABA E REGIÃO.

ESTIMADO CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO,
APRESENTO AO PREZADO AMIGO OS MEUS CUMPRIMENTOS PELO TRANSCURSO DE SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO.

ROGO AO CRIADOR PARA QUE LHE PROPORCIONE MUITOS ANOS DE VIDA ALEGRE, SAUDÁVEL E PRODUTIVA, PARA ALEGRIA DE SEUS FAMILIARES, ADMIRADORES E AMIGOS.

NESTE DIA MUITO ESPECIAL, RECEBA UM CORDIAL E FRATERNO ABRAÇO, ACOMPANHADO DOS MELHORES VOTOS DE MUITAS FELICIDADES, ALEGRIAS, SAÚDE E CONTINUADAS REALIZAÇÕES, EXTENSIVOS AOS ENTES QUERIDOS.

COM ADMIRAÇÃO E ESTIMA,
CEL. CAMBESES
"SALVE 19 DE OUTUBRO"

ESTIMADO AMIGO E PRESIDENTE DA FAHIMTB CEL BENTO,

AO COMEMORAR 80 ANOS DE PROFICUA EXISTENCIA PLENA DE REALIZACOES, DOS QUAIS 40 ANOS DECORRIDOS NA ARDUA LUTA EM PROL DA HISTORIA MILITAR COMO NOTAVEL PENSADOR, ENVIO EM MEU NOME E DOS CONFRADES DA AHIMTB/RIO VOTOS DE FELICIDADES E MUITOS NOVOS SUCESSOS E REALIZACOES, AO LADO DA DD FAMILIA, SEMPRE COM MUITA SAUDE,

QUE O ETERNO O PROTEJA E LHE CONCEDA SOMENTE ALEGRIAS.

COM ESTIMA E APRECO,

ISRAEL BLAJBERG
PRESIDENTE
AHIMTB/RIO - MAR J. B. DE MATTOS

PREZADO AMIGO E PRESIDENTE; NUMA DATA TÃO SIGNIFICATIVA QUEREMOS ELEVAR NOSSAS PRECES AO CRIADOR E LOUVAR E AGRADECER PELA DÁDIVA DE PODER CONTAR MAIS UM ANO COM FIGURA TÃO IMPORTANTE PARA TODOS OS CANGUÇUENSES E, EM ESPECIAL, NÓS ACADÊMICOS DA ACANDHIS. PARABÉNS E QUE DEUS PERMITA MUITOS OUTROS ANOS COM SAÚDE PARA CONTINUAR TRILHANDO O CAMINHO DE SUCESSO E NOS DANDO O PRIVILÉGIO DE SUA PRESENÇA. ESPERAMOS NO FINAL DO MÊS PARA ABRAÇÁ-LO PESSOALMENTE. EM NOME DE TODOS OS ACADÊMICOS E EM NOME DO CARLOS E EU , NOSSO ABRAÇO FRATERNO ALIETTE

HOJE RECEBI TELEFONEMAS DE MINHA CUNHADA SONIA, FILHO ANTONIO AUGUSTO E ESPOSA ALBA,DO FILHO CARLOS, DO IRMÃO JOSE E CUNHADA YONNE , DA NORA ANDREA E SOBRINHOS NICOLE, BRUNO E TETE. E DA IRMÃ MARFA, AFILHADA CACILDA QUE ORGANIZARA COMEMORAÇÃO DO MEU ANIVERSARIO EM SUA CASA EM PELOTAS PARA FAMILIARES QUE LA RESIDEM OU QUE RESIDEM EM CANGUÇU. E TAMBEM DE D.ALDA BERNARDES HISTORIADORA DE ITATIAIA , DE OROCIL E MACHADINHO DE CAMPO GRANDE. E IGUALENTE DO CMT DA AMAN GEN JULIO CESAR DE ARRUDA, MEU EX´ALUNO DE HISTÓRIA MILITAR COMO CADETE E MEU COMANDADO COMO ASPIRANTE E TENENTE EM ITAJUBA E QUE JÁ HAVIA ME ENVIADO CARTÃO DE CUMPRIMENTOS E QUE VIAJA DIA 21 AOS EUA PARA VISITA A WEST POINT.

COMO ESTOU DE SAUDE.

FUI APROVADO PELO CARDILOGISTA EM EXAME CLINICO E MEUS EXAMES DE SANGUE OTIMOS E TOMO RIGOROSAMENTE REMEDIOS RECEITADOS PELO CARDIOLOGISTA E O UROLOGISTA QUE CUIDA DA PROSTATA QUE TAMBEM APROVOU MEUS EXAMES,MEUS RINS FUNCIONANDO BEM SEM CALCULOS. MINHA COXO FUMERAL REGISTRO SENSIVEIS MELHORAS EM TRES ANOS COM REMEDIO RECEITADO GLUGOSAMINA E IGUALMENTE ESPORÃO CALCANHAR COM NOVAS PALMILHAS E 5 SEÇÕES DE ACUMPUTURA QUE PERMITIRAM EU CAMINHAR EM EXCURSÃO A PORUGAL. CONTROLO A DIABETES COM EXERCIOCIOS DE MUSCULAÇÃO LEVE E NATAÇÃO TRES VEZES POR SEMANA .FAREI CIRURGIA NO COTOVELO ESQUERDO PARA EXTRAIR UMA BURSA QUE POSSUI UM LIGUIDO EM SEU INTERIOR.ESTOU MUDANDO DE OCULOS, POIS O RECEITADO POR QUEM ME OPEROU DE CATARATA PARA ENXERGAR PERTO PIOROU MINHA VISÃO.PESO MEU ELEVADO 66 KG ,MAS JÁ FOI DE 82. ME SINTO REALIZADO POR HAVER COMO HISTORIADOR RESGATADO A IDENTIDADE DE CANGUÇU, DE MINHA FAMILIA GENEALOGICAMENTE , E A DO EXÉRCITO NO RIO GRANDE DO SUL.FALTA CONCRETIZAR A CONSTRUÇÃO DA SEDE DA ACANDHIS ESTE ANO PARA ESTAR PRONTA NO BICENTENÁRIO DE CANGUÇU FREGUESIA, COMO MOTOCICLISTA TINHA POR META VENDER MINHA MOTA, MAS ME ACHO EM CONDIÇÕES DE CONTINUAR PILOTANDO EM ESTRADAS ALFALTADAS ,DEPOIS DE HAVER CONHECIDO TODAS AS ESTRADAS, NUM RAIO DE CERCA DE 40 KM EM TORNO DE RESENDE. CONTINUAREI

Prezado Cel Bento:

Quero cumprimentá-lo por esta importantissima data que comemoramos hoje. Não é apenas mais um aniversário como aqueles que as pessoas festejam quase como uma obrigação social... Você deve comemora com muita alegria e muito orgulho pois ninguem mais tem tantas realizações a contabilizar como você nesses oitenta anos...

Cada página que escreveu, cada vulto que retirou dos arquivos do tempo e reintegrou a nossa história, cada orientação que deu a cada um dos inumeros "aprendizes de feiticeiro" que o procuraram em busca de conhecimentos históricos, cada plano, alguns quase visionarios, que transformou em realidade... Por certo são motivos muito fortes para você comemorar com muita festa o dia de hoje. Parabens e Felicidades.

Um grande abraço

Andrade Netto

Recebi a noite os cumprimentos do Gen Ex Jonas Correia Neto, acadêmico emérito da AHIMTb e sócio do IHTRGS de cumprimentos por meus 80 anos
O primeiro cumprimento foi de minha mulher Yolanda junto com dosi presentes Um casaco tipo dos usados por fotógrafos e uma camina de manga curta. De meu filho Antonio recebi a noite uma raquete elétrica para matar mosquitos e a promessa de uma camara para filmar para usar no automóvel e a demosnstração de uma lancha que pretende comprar.

Caro Mestre Cel Bento
Infelizmente desencontros não permitiram que lhe transmitisse diretamente meus cumprimentos pelo transcurso desse notável marco natalício.
Parabéns e votos de felicidades e saúde.
Ney Dantas CMG

Feliz Aniversário
Uma grande marca, os 80 anos. um grande abraço e desejos de que continue trabalhando na sua especialidade por muitos anos.
Abraços
Paulo Bandarra

QUERIDO TIO CLÁUDIO.

ONTEM NÃO CONSEGUI ENTRAR NO COMPUTADOR, NOS EMAILS, MAS HOJE ESTOU LHE ENVIANDO UM GRANDE ABRAÇO PELO SEUS
OITENTA ANINHOS, MUUUUITAAAAAS FELICIDADES, QUE DEUS LHE DÊ MUITA SAÚDE, MUITA PAZ, MUITAS ALEGRIAS, JUNTO A SUA GRANDE FAMÍLIA, A QUAL EU TENHO A FELICIDADE DE FAZER PARTE, JUNTO AOS SEUS AMIGOS, QUEREMOS O SENHOR POR MUITO TEMPO AO NOSSO LADO, COM ESTE SEU JEITO CARINHOSO, COM SUA ALEGRIA, SUAS PIADAS, SUA FESTA ESTÁ SENDO PREPARADA COM O MAIOR CARINHO, COMO O SENHOR MEREÇE, VAI MUITO BOM A GENTE SE JUNTAR PARA FESTEJAR ESTA DATA QUE NEM TODOS TEM O PRIVILÉGIO DE CHEGAR ATÉ ELA.UM BEIJÃO MEU QUERIDO TE AMO MUITO. CARMEN

POESIA LIDA COMO HOMENAGEM AOS MEUS 80 ANOS NO DIA 20 DE OUTUBRO NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE VETERANOS DA FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA NO RIO DE JANEIRO EM SEÇAÕ DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITATAR

TERRESTRE DO BRASIL DE POSSE COMO ACADEMICO DO CEL AVIADOR CAMBESES COMO OCUPANTE DA CADEIRA INFANTARIA DA AEROUNÁUTICA

CORONEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO (Em seu aniversário : 19 — 10 - 2011)

Aimone Camardella

Honras ao mérito do ilustre militar, Que tem o seu nome gravado na história, Com sua mente sempre a girar Na direção certa de cada vitória!

Não fora esse. pois, o seu intento De estudar e sempre pesquisar, Assim é o nosso Coronel Bento Com a postura de um grande militar!

No seu aniversário, neste dia, Queremos parabenizá-lo com respeito, Para comemorar com alegria A sua glória a que tem direito!

Parabéns, grande Mestre do saber, E Votos de Felicidade em sua vida, Envoltos de muito carinho, a valer, Com a PAZ de DEUS e SUA Guarida!

PARABÉNS

MENSAGEM LIDA PELO PRESIDENTE DA
AHIMTB/RIO DE JANEIRO ISRAEL BLAGBERG NA REFERIDA SEÇÃO DE POSSE E COMEMORATIVA MEUS 80 ANOS
E ASSINADA PELOS MEMBROS DA MESMA

AO ESTIMADO PRESIDENTE DA FAHIMTB CEL BENTO,

AO COMEMORAR 80 ANOS DE PROFÍCUA EXISTÊNCIA PLENA DE REALIZAÇÕES, DOS QUAIS 40 ANOS DECORRIDOS NA ÁRDUA LUTA EM PROL DA HISTORIA MILITAR COMO NOTÁVEL PENSADOR, SEUS CONFRADES DA AHIMTB/RIO LHE DESEJAM INCONTÁVEIS FELICIDADES E

MUITOS NOVOS SUCESSOS E REALIZAÇÕES, AO LADO DA DD FAMÍLIA, SEMPRE COM MUITA SAÚDE,

QUE O ETERNO O PROTEJA E LHE CONCEDA SOMENTE ALEGRIAS.

Federação das academias de história militar terrestre do Brasil

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO DE JANEIRO

Casa da FEB, 20 de outubro de 2011

SAUDAÇÃO DE POSSE AO CORONEL AVIADOR CAMBESES pelo acadêmico emérito Gen Ex Paulo Cesar de Castro na reunião de 20, out 2011

Confesso-me sinceramente honrado pelo convite recebido do irmão de armas, amigo, confrade, carioca e belo-horizontino honorário, Coronel Aviador Manuel Cambeses Júnior, para saudá-lo nesta sessão. Coronel Cambeses, muitíssimo obrigado pela deferência e amizade.

"Estudar é progredir. A paz tem também suas grandes batalhas e seus elevados triunfos, localizados na escola, nos livros e nos campos de manobras", **afirmou o Tenente-General Dom Luiz Maria Campos, em 22 de abril de 1900, no discurso de inauguração da Escola Superior de Guerra do Exército Argentino[1], congênere da nossa Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. É, portanto, para travar batalhas na paz e conquistar elevados triunfos que se congregam neste Colégio Acadêmico estudiosos, pesquisadores, leitores, escritores e entusiastas da História Militar.**

A Carta de Lei, de 4 de dezembro de 1810, pela qual o Príncipe Regente D. João, houve por bem fosse estabelecida, na sua Corte do Rio de Janeiro, uma Academia Militar Real, assim se

[1] - ARGENTINA, Escola Superior de Guerra "Tenente-General Luiz Maria Campos". **Manual de História Militar, 1ª Parte, 3ª edição.** Buenos Aires, ESG, 1980.

expressa: "*Logo que possa formar-se uma Biblioteca Científica e Militar para esta Academia, haverá um lente de História Militar que servirá de bibliotecário; e que, no oitavo ano, explicará a História Militar de todos os povos, os progressos que na mesma fez cada nação; e dando uma idéia dos maiores generais nacionais e estrangeiros, explicará também os planos das mais célebres batalhas, o que acabará de formar os alunos, e os porá no caso de poderem, com grande distinção, ser verdadeiramente úteis ao meu Real Serviço, em qualquer aplicação que eu seja servido dar-lhes".* Esta transcrição pode ser encontrada na obra "História da Doutrina Militar", da Cadeira de História Militar da AMAN, publicada em 1979[2].

Esta obra relaciona a Comissão designada pelos Boletins Internos nº 142, de 27 de julho, e nº 150, de 8 de agosto de 1978, incumbida de revê-la sob os aspectos da História Militar e de Redação e Estilística. Dentre os mestres da Comissão em apreço, destaco o então Tenente-Coronel Cláudio Moreira Bento, renomado combatente da causa da História Militar e criador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e de suas sucessoras, a Federação, as Academias e suas delegacias. Seu denodo, conhecimento, perseverança e empreendedorismo convocaram-nos a este templo da Força Expedicionária Brasileira para empossar outro notável guerreiro dos campos de batalha da História Militar, o Coronel Cambeses.

"Vamos filhos altivos, nosso vôo ousado alçar, sobre campos, cidades e mares, vamos nuvens e céus enfrentar", **versos do Hino dos Aviadores. Nosso Coronel Cambeses, filho altivo da Terra de Santa Cruz e da Cidade Maravilhosa, ousou alçar vôo e enfrentou nuvens e céus, na ativa e na reserva. Cumpre-me, pois, a desafiadora e gratificante tarefa de extrair breve resumo de seu invejável currículo que vai muito além de indicá-lo para ocupar cadeira nesta Academia. Sua folha de serviços dignifica**

---

[2] - BRASIL, Academia Militar das Agulhas Negras, Divisão de Ensino, Seção de Ensino A, Cadeira de História Militar. **História da Doutrina Militar (Da Antiguidade à II GM).** Resende, AMAN, 1979.

e enriquece a Federação e a Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio de Janeiro.

Nosso mais novo confrade foi: instrutor de vôo da Academia da Força Aérea; oficial de operações do 1º Grupo de Transporte de Tropa; subcomandante da Base Aérea do Galeão; Comandante do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; adido aeronáutico junto à Embaixada do Brasil na Venezuela; e membro da 6ª Subchefia da saudosa Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional. Naqueles anos, servindo juntos, conhecemo-nos, aprendi a respeitá-lo como militar e brasileiro, além de ter tido o feliz ensejo de incluí-lo no rol dos amigos sinceros. Naquela ocasião, Coronel Cambeses, estabelecemos perene *"... Contacto, companheiro, ao vento, sobranceiro..." e "...lançamos o roncar da hélice a girar..."*

Como piloto militar, especializou-se nas seguintes tarefas operacionais: transporte de tropa; busca e salvamento; e reconhecimento em vôo. Possui 7.100 horas de vôo e é qualificado instrutor em doze tipos de aeronaves, dentre as quais se mencionam o Búfalo (C-115) e o atualíssimo Hércules (C-130).

É extensa a lista de jornais e revistas que tiveram a honra de publicar seus artigos, tais como "O Estado de Minas", "O Globo", "O Jornal do Brasil", a "Defesa Nacional", as revistas do "Clube da Aeronáutica" e do "Clube Militar, entre tantos outros periódicos. Refiro-me, com especial destaque, a seu profícuo labor no Instituto Histórico e Cultural da Aeronáutica (INCAER), no qual foi editor-responsável do Projeto Memória, implantado com o objetivo precípuo de colher o depoimento de destacadas personalidades da nossa Aeronáutica. Além de preservar, o Projeto em apreço divulga a memória da Aeronáutica brasileira por meio de DVDs, desde o nº 1 dos quais se encontra o nome do Coronel Cambeses. E que falar, então, da revista "Idéias em Destaque", publicação quadrimestral do mesmo e renomado

INCAER. Em seus números está registrado o nome de seu editor-responsável, o Coronel Cambeses.

Estamos recebendo, pois, um expoente da Força Aérea Brasileira, que realizou, além dos cursos normais de carreira, vários de extensão na Fundação Getúlio Vargas e na Escola Superior de Guerra. Estamos acolhendo o comentarista de Assuntos Internacionais da CBN, da Rádio Bandeirantes, da Jovem Pan, da Rádio Nacional de Brasília, da GLOBONEWS e da TV Educativa. Estamos empossando o autor da obra "Temas Estratégicos: Reflexões de um Velha Águia". Estamos felizes por ter conosco um membro correspondente dos institutos de História Aeronáutica e Espacial da Espanha, Peru e Argentina.

"Infantaria, serás sempre altaneira. Teus soldados, tu bens sabes escolher. Com heroísmo, tu defendes a Bandeira, honrando a Pátria que herdaste ao nascer". "Olhar de frente o inimigo a derrotar, com vigor repelir seu avançar. Tu és da Força Aérea o fuzil, vigilante em defesa do Brasil". Assim os versos cantam a alma da Infantaria da Aeronáutica.

Rejubilamo-nos por receber o Cel Cambeses que, na Academia, será o fuzil da Força Aérea, vigilante em defesa do Brasil. Acolhemos o oficial portador de condecorações nacionais e estrangeiras, sócio emérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, colaborador emérito do Exército Brasileiro, antigo integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra e, hoje, conferencista especial daquela Casa de Altos Estudos.

De braços estendidos e corações abertos, em nome da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil/Rio de Janeiro, proclamamos: seja muito bem-vindo, Coronel Cambeses, eterno águia!

Gen Ex Paulo Cesar de Castro
Acadêmico emérito e ocupante da cadeira Nº 12

POSSE DO CEL CAMBESES

Discurso alusivo à Solenidade de Entronização na Academia de História Militar Terrestre do Brasil

Excelentíssimos Senhores:
General-de-Exército Paulo Cesar de Castro, ilustre acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

Cel. Eng. QEMA Cláudio Moreira Bento, consagrado historiador e digníssimo presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil

Engenheiro Israel Blajberg, atuante delegado da Academia de História Militar Terrestre do Brasil no Rio de Janeiro

Sr. Dalvaro José de Oliveira, insigne presidente da prestigiosa Associação Nacional dos Veteranos da FEB, a quem devemos a especial gentileza de acolher esta Solenidade neste auditório.

Digníssimos e briosos Veteranos de nossa gloriosa Força Expedicionária Brasileira, exemplos edificantes de cidadãos e de soldados, a quem a Pátria muito deve pelo empenho, patriotismo, coragem e abnegação em prol da liberdade e da soberania nacional.
Autoridades já nominadas
Prezados confrades
Senhoras e Senhores,

Ao assomar a esta tribuna, como o mais novo Acadêmico da prestigiosa e já consagrada Academia de História Militar Terrestre do Brasil, desejo, inicialmente, agradecer, profundamente penhorado, a todos que integram este fraternal cenáculo, pela honraria de suas importantes e marcantes presenças, o que muito nos honra, ademais de conferir galardão e imenso prestígio a esta solenidade.

Que nossas primeiras palavras sejam para expressar a minha eterna gratidão ao ilustre Cel. Engº QEMA Cláudio Moreira Bento, notável historiador e digníssimo presidente da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil, por haver referendado meu nome para compor este destacado sodalício, onde brilham, rutilantemente, as estrelas de destacados nomes ligados à cultura e à historiografia militar brasileira.

De maneira análoga, agradeço, de coração, pelos encômios e pelas gentis e benevolentes palavras de saudação proferidas pelo insigne General-de-Exército Paulo César de Castro – diligente Acadêmico desta relativamente novel, mas já consagrada Casa da Cultura Militar.

Ao amigo Engº Israel Blajberg, prestimoso e abnegado confrade, que muito contribuiu, de forma ativa e fecunda, para que este evento fosse revestido de pleno êxito.

_____

A providência divina ou o destino, muitas vezes colocam-nos em situações jamais imaginadas e hoje me encontro numa dessas oportunidades, quando tive a subida honra, a grata satisfação e o privilégio de ter o meu nome acolhido e aprovado pelas insignes personalidades que compõem o colendo plantel de acadêmicos desta Academia, posteriormente homologado pelo ilustre presidente da Instituição, o Cel. Cláudio Moreira Bento.

Assim, pela mão de quem me entroniza na recém-criada Cadeira Infantaria da Aeronáutica, imantada pelos valores heróicos e históricos da prestigiosa Arma da Aeronáutica, apresento-me, humildemente, perante esta representativa audiência, como ricipiendário, colhendo a suprema honra de estar perante meus confrades e este seleto auditório, sob a aquiescência daqueles que me elegeram e em mim depositaram suas confianças, para formalmente, neste momento festivo e ufano, marcado por forte emoção, tomar posse como novel acadêmico desta consagrada Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

Entretanto, a par da alegria incontida, em face da relevância de minha indicação para ocupar uma Cadeira na Academia, passo a reflexionar sobre as imensas responsabilidades que cairão sobre meus ombros no exercício deste importante e benfazejo labor. Avulta a minha preocupação ao vislumbrar as notáveis personalidades que passarei a ombrear, homens de excelsas virtudes morais e intelectuais e do quilate dos ilustres companheiros acadêmicos, consagrados historiadores que nos contemplam com notáveis realizações, contribuindo, destarte, para o engrandecimento da cultura militar em nosso País.

Assim, sem facúndia, procurarei desincumbir-me da honrosa e gratificante tarefa de, em breve exposição, abordar alguns tópicos concernentes à nossa gloriosa Infantaria da Aeronáutica.

_____

CRIAÇÃO DA ARMA DE INFANTARIA NA AERONÁUTICA

A Tropa de Infantaria da Aeronáutica tem sua origem com a própria criação do Ministério da Aeronáutica, em 20 de janeiro de 1941, em plena Segunda Grande Guerra, com a denominação de Infantaria de Guarda.

O Decreto-Lei Nº 3.810, de 10 de novembro de 1941, organizou o Corpo de Oficiais da Aeronáutica com os seguintes quadros:

* Combatentes:
  - Aviadores (QOAV);
  - Infantaria de Guarda (QOIG); e
  - Auxiliares (em Extinção).

- Serviços:

- Intendentes;
- Médicos;
- Engenheiros; e
- Mecânicos.

O dia 11 de dezembro de 1941 marcou o início das atividades da Infantaria de Guarda na Aeronáutica, através do Decreto-Lei Nº 3.930, que criava seis Companhias de Infantaria de Guarda (Cia IG), sediando-as nas 1ª, 2ª e 3ª Zonas Aéreas, especificamente nas Bases Aéreas de Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador e Galeão.

Estrategicamente as Companhias de Infantaria de Guarda recém-criadas foram dispostas ao longo do litoral Norte e Nordeste, coincidindo com importantes centros de defesa aérea do nosso País. Essas Companhias eram compostas de 3 (três) pelotões de fuzileiros e 1 (um) pelotão de metralhadoras, e empregavam o seguinte armamento: Fuzil 1908, modelo brasileiro, calibre 7 mm; Metralhadora leve Hotchkiss M 1922, calibre 7 mm; e Pistola 38, para oficiais. Após a guerra, apareceram as carabinas M1 e M1-A1 e as submetralhadoras Thompson..

Seus primeiros comandantes eram capitães-aviadores, e os demais militares que as integraram eram oriundos do Exército Brasileiro. Isso não era difícil de entender, uma vez que, com a criação do Ministério da Aeronáutica, os Quadros de Oficiais Aviadores, Médicos e Intendentes receberam pedidos de transferência dos componentes das demais Forças Singulares, enquanto que para o Quadro de Infantaria foi recebido do Exército apenas graduados na Subespecialidade de Fileiras.

O Quadro de Oficiais de Infantaria de Guarda somente foi criado em 1942, por intermédio do Decreto-Lei nº 4.754, de 29 de setembro de 1942, que definiu que o quadro seria composto de 30 (trinta) segundos tenentes e 15 (quinze) primeiros tenentes, da reserva, convocados, já em serviço ativo na Aeronáutica, e de suboficiais e sargentos aprovados em concurso. Não sendo suficiente o número de candidatos assim selecionados, poderia o Ministro da Aeronáutica, em entendimento com o Ministro da Guerra, aproveitar também segundos tenentes da 1ª classe da Reserva da 1ª linha do Exército e, mediante concurso, sub-tenentes e sargentos dessa mesma Força que possuíssem o curso de comandante de pelotão e tivessem ótima conduta.

Assim, nascia a Infantaria de Guarda, trazendo, desde seus primórdios, a marca da guerra, com a missão básica de prover a guarda e a vigilância das nossas Bases Aéreas. O decorrer do tempo, outrossim, gerou uma natural expansão no conjunto de suas atribuições.

EVOLUÇÃO DO QUADRO DE OFICIAIS IG

Em 1946, foi regulamentada a inclusão no Quadro de Infantaria de Guarda dos oficiais da reserva de 2ª classe do Exército, sendo permitida sua permanência definitiva no serviço ativo. Em junho do mesmo ano, o QOIG foi reorganizado, passando a ter a seguinte constituição:

Capitão 15

Primeiro Tenente 35
Segundo Tenente 70

A partir da sua criação, o Ministério da Aeronáutica experimentou um acelerado crescimento, com ampliação das Bases Aéreas em todo o Brasil, com o surgimento de novas Unidades de Aviação e com a aquisição de inúmeros aviões de combate.

Concomitantemente ao crescimento do Ministério da Aeronáutica e ao aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela FAB, novas frações de tropa de infantaria foram sendo criadas e ativadas, para atender às necessidades de segurança nas nascentes Organizações Militares (OM) do Ministério.

Em agosto de 1950, são fixados os efetivos dos Quadros do Corpo de Oficiais da Aeronáutica, ocasião em que o Quadro de Oficiais em Infantaria de Guarda foi contemplado com um Major.

Pelo Decreto Nº 33.053, 15 de julho de 1953, os oficiais de infantaria passaram a ser formados na Escola de Oficiais Especialistas (EOEA), na cidade de Curitiba-PR, o que alterou a denominação do estabelecimento para Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda (EOEIG).

A primeira turma de Oficiais de Infantaria de Guarda formada pela EOEIG foi em 28 de junho de 1955, composta de 19 (dezenove) Aspirantes-a-Oficiais.

Em decreto de outubro de 1963, foi incorporado a cada Comando de Zona Aérea um Esquadrão de Polícia da Aeronáutica (EPA).

Seguiu a Infantaria de Guarda, ao longo dos anos, e em função do atendimento às crescentes necessidades do Ministério, absorvendo cada vez mais novas atribuições, o que veio ampliar substancialmente seu campo de atuação dentro da Força.

Desta forma, os oficiais desse quadro, além de comandantes de unidades e de subunidades de tropa, passaram, também, a chefiar Seções de Contra-Incêndio, Bandas de Música, Seções de Material Bélico, Seções de Instrução Militar, Seções Mobilizadoras e Juntas de Alistamento Militar.

Passaram, ainda, a ter importante participação na instrução militar dos alunos das escolas de formação do nosso Ministério; no planejamento e na execução do cerimonial militar; no enquadramento disciplinar da tropa; na organização, orientação e controle dos serviços de guarda e vigilância e na formulação dos planos de segurança das Organizações Militares.

Sem sombra de dúvidas, esse significativo aumento de encargos veio dar nova dimensão à Infantaria de Guarda, no seio do MAer e da FAB. Assim é que, em 11 de dezembro de 1956, surgiu a primeira vaga para o posto de tenente-coronel (Lei Nº 2.999).

Paradoxalmente, no período compreendido entre os anos de 1966e 1979, o QOIG praticamente parou no tempo e no espaço. Teve um aumento

numérico de apenas dez primeiros-tenentes, ficando seu efetivo estagnado nos seguintes quantitativos:

Tenente-Coronel 01
Major 03
Capitão 25
Primeiro Tenente 75
Segundo Tenente ..... variável

A esse tempo, o Ministério da Aeronáutica já possuía entre Comandos Aéreos Regionais, Bases Aéreas, Parques, Centros, Hospitais, Escolas, Depósitos e outras Unidades, mais de cinquenta Organizações Militares, todas guarnecidas por tropa de infantaria.

O final da década de 1970 encerra o que pode ser chamado de Primeiro Ciclo Evolutivo da Infantaria da Aeronáutica, já que o início dos anos 80 trouxe importantes mudanças para o Quadro, especialmente com a criação dos Batalhões de Infantaria da Aeronáutica (BINFA).

SEGUNDO CICLO EVOLUTIVO DA INFANTARIA

A Infantaria de Guarda chegou ao fim da década de 1970 nas mesmas condições em que havia começado: desorganizada, desassistida e sem saber o quê e nem como fazer.

Sua capacidade operativa estava exaurida pela escassez de recursos humanos e materiais.

Sobrevivia às custas do idealismo dos seus integrantes, os quais, com dedicação, energia, espírito criativo e capacidade de improvisação, lutavam para superar os óbices, nunca se entregando ao desânimo.

A isso, respondeu de forma positiva o Ministério da Aeronáutica que, a partir do ano de 1980, acordou para o problema e adotou uma série de medidas que visavam a sanar as deficiências da sua tropa de infantaria, conforme destacaremos a seguir.

Lei Nº 6.769, de 19 MAR 1980 – deu nova denominação ao Quadro de Oficiais de Infantaria de Guarda, que passou a se chamar Quadro de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (QOINF), caracterizando um novo direcionamento para a Infantaria no contexto da Força Aérea.

Decreto Nº 85.324, de 05 NOV 1980 – dispõe sobre os Quadros de Oficiais da Ativa da Aeronáutica e sobre o acesso do QOINF ao posto de Coronel.

Em dezembro de 1981, foi permitido que os Oficiais de Infantaria pudessem realizar o Curso de Direção de Serviços (CDS), na ECEMAR. Posteriormente os infantes passaram a realizar o Curso de Comando e Estado-Maior daquela Escola.

Aviso Nº R-01/GM3, de 10 MAR 1983 – dispõe sobre a realização do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica na Academia da Força Aérea.

Em março de 1983, foram criados os Batalhões de Guarda e Segurança (BGS) e os Batalhões de Polícia de Aeronáutica (BPA) - Portaria R-123/GM3 e Portaria R-124/GM3, ambas de 10 de março de 1983. Os BPA foram ativados nos QG dos Comandos Aéreos Regionais. Em outras 42 (quarenta e duas) Organizações do MAER, foram ativados os BGS e subunidades isoladas (companhias e pelotões), totalizando, assim 49 unidades e subunidades.

Portaria R-531/GM3, de 26 SET 1984 – Extinguiu os BGS e BPA e criou Batalhões de Infantaria da Aeronáutica (BINFA), unidades de múltiplo emprego, que incluíam subunidades de Infantaria da Aeronáutica, de Polícia da Aeronáutica e de Contra-Incêndio. Estas unidades enquadravam, também, as Bandas de Música e Marciais, Seções Mobilizadoras e de Instrução Militar.

Portaria R-532/GM3, de 26 SET 1984 – aprovou as Instruções para Organização e Funcionamento dos BINFA (IOF/BINFA), congregando sob um comando único as atividades de Infantaria, no âmbito das OM do Ministério.

Em 1984, é formada, pela AFA, a primeira turma de Aspirantes-a-Oficiais de Infantaria da Aeronáutica, composta de 42 novos infantes. No mesmo ano, foram promovidos os primeiros oficiais ao posto de Coronel do QOINF.

Portaria R-006/GM3, de 05 JAN 1990 – aprova uma nova IOF/BINFA, acrescentando ao Setor Operativo destes Batalhões uma Companhia de Artilharia Antiaérea de Autodefesa (CAAAD), com a finalidade de executar a autodefesa antiaérea das instalações de interesse da Aeronáutica.

A partir de 1991, os oficiais intermediários e superiores do QOINF passaram a integrar as Missões de Observadores Militares da Organização das Nações Unidas (ONU).

Em 1994, o Ministério da Aeronáutica adquiriu um lote de 20 mísseis portáteis superfície-ar IGLA 9K38, de fabricação russa, acompanhados de 10 lançadores, para equipar um núcleo precursor de Artilharia Antiaérea de Autodefesa.

Neste mesmo ano, é editada a DCAR 106A/1SC-2, de 29 de março de 1994, que cria o Pelotão Especial de Infantaria com o objetivo de dotar determinados BINFA selecionados de uma fração de tropa preparada para o emprego em atividades especiais, proporcionando-lhes meios para o desempenho de missões de características não usuais e as de Salvamento e Resgate.

No ano de 1995, por determinação do EMAER, em coordenação com o COMGAR, o BINFA da Base Aérea de Canoas foi designado para receber e empregar o material antiaéreo recentemente adquirido.

A Portaria no R-114/GM3, de 01 de abril de 1999, mantém os já criados Batalhões de Infantaria da Aeronáutica (BINFA) e cria as Companhias de Infantaria da Aeronáutica Isoladas (CINFAI).

Essas e uma série de medidas mais recentes adotadas pelo Ministério da Aeronáutica marcaram uma transição para um novo patamar na atuação da Infantaria, conferindo inéditas dimensões às suas atividades, que culminaram com a criação do posto de oficial general.

REESTRUTURAÇÃO DA INFANTARIA

Através do Aviso nº 002/GM3, de 15 de março de 1995, o Ministro da Aeronáutica determinou ao EMAER que realizasse estudos, com a participação do COMGEP, COMGAR, COMGAP, DEPED e DEPENS, visando a apresentação de nova estrutura organizacional dos Batalhões de Infantaria da Aeronáutica, com a finalidade de dotá-los, também, de Companhias de Infantaria, cuja missão principal seria o cumprimento de operações especiais, incluindo ações anti-sequestro, de comandos e outras, independentes ou conjuntas com as demais Forças Armadas.

Pelo Aviso nº 003/GM3, de 26 de julho de 1995, o Ministro da Aeronáutica determinou ao EMAER que ampliasse os estudos determinados por intermédio do aviso de 15 de março, visando a alcançar os seguintes objetivos, principalmente:

- definir a missão, as atividades, e a doutrina de emprego da INFAER;

- propor a nova Estrutura Organizacional da Infantaria.

Os estudos realizados pelo EMAER ensejaram a expedição da Diretriz de Reestruturação da Infantaria da Aeronáutica (DMA 19-2), aprovada pela Portaria R-494/GM3, de 10 de julho de 1997 que, dentre outras orientações, determinou que o COMGAR fosse o Órgão de Direção-Geral das Atividades de Infantaria da Aeronáutica, competindo-lhe, inclusive, propor a ativação de Batalhões e Companhias. Nesta mesma data foi aprovado o Regimento Interno do COMGAR, pela Portaria R-145/DIVPLAN, que previa em seu Art. 8º a Subchefia de Operações Terrestres (3SC), subordinada diretamente ao Chefe do Estado-Maior do Comando Geral de Operações Aéreas, constituída de:

I – Chefe
II – Seção de Operações, Segurança e Defesa (3SC3);
III - Seção de Logística (3SC4);
IV – Seção de Doutrina e Instrução Especializada (3SC6);
V – Secretaria

Em 12 de novembro de 1998, o COMGAR expediu documento intitulado: “Reestruturação da Infantaria da Aeronáutica”, estabelecendo as diretrizes básicas relativas à reestruturação da Infantaria da Aeronáutica e atribuindo responsabilidades aos escalões envolvidos.

Posteriormente, face a necessidade de aprimoramento e atualização da DMA 19-2, esta diretriz foi substituída por outro documento: “Estrutura Organizacional Básica da Infantaria da Aeronáutica”, aprovada pela Portaria R-170/GC3, de 9 de abril de 2002.

Como novidades, nesse novo documento, cabe salientar a transformação do Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento – EAS, em Unidade de Infantaria, e a criação do Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial – BINFAE.

A DCA 19-2 é o instrumento básico para orientar os órgãos envolvidos com a Infantaria da Aeronáutica, quanto ao preparo e ao emprego de suas Unidades e Subunidades, para que possam executar, com êxito, as ações que lhes forem confiadas.

Preceitos dessa diretriz

Missão da Infantaria da Aeronáutica:

A Infantaria da Aeronáutica tem como missão executar ações defensivas, ofensivas, especiais e de proteção, a fim de contribuir para o cumprimento da missão militar atribuída ao Comando da Aeronáutica, preservando seus equipamentos, instalações e pessoal.

Constituem atividades de Infantaria da Aeronáutica:

* segurança e defesa;
* operações especiais
* salvamento e resgate;
* instrução militar;
* cerimonial militar;
* serviço militar;
* contra-incêndio; e
* contingenciais.

A atividade de Segurança e Defesa se desenvolve mediante a execução das seguintes ações:

autodefesa antiaérea;
defesa de instalações
interdição de áreas;
controle de distúrbios; e
Polícia de Aeronáutica.

Contingenciais

Conjunto de ações de características não convencionais executadas pela Aeronáutica, em colaboração com autoridades federais, estaduais e municipais, organismos internacionais ou, ainda, integradas às de outras Forças Singulares, para proteção de bens, garantia da lei e da ordem, bem como para a realização de ações cívico-sociais.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INFANTARIA

COMGAR (Comando Geral de Operações Aéreas):

Exercerá a direção geral das atividades de Infantaria da Aeronáutica, contando para isso, em sua estrutura básica, com um Centro de Operações Terrestres (COTAR).

COMAR (Comando Aéreo Regional):

Exercerá a direção regional das atividades de Infantaria da Aeronáutica, contando para isso, em sua estrutura básica, com uma Seção de Operações Terrestres (A-7).

Unidades de Emprego da Infantaria da Aeronáutica:

Unidades Apoiadas:

* Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial (BINFAE); e
* Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento(EAS).

Unidades Orgânicas:

* Batalhão de Infantaria da Aeronáutica(BINFA); e
* Companhia de Infantaria de Aeronáutica Isolada (CINFAI).

Atribuições Gerais das Unidades de Emprego:

BINFAE - Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial

- Realizar, em pronta-resposta, ações de operações especiais de superfície, de segurança e defesa das Unidades Aéreas desdobradas e de pontos sensíveis de interesse da Aeronáutica;

- Responsabilizar-se pela execução e colaborar no planejamento, coordenação e supervisão das atividades de Infantaria em área de Guarnição ou da OM onde estiver sediado.

Esquadrão Aeroterrestre de Salvamento - EAS

- Executar as ações relacionadas com as atividades de Salvamento e Resgate, de Operações Especiais e outras que lhe forem confiadas.

ATIVAÇÃO DE COMPANHIAS DE ARTILHARIA ANTIAÉREA DE AUTODEFESA

Em abril de 1995, o BINFA da Base Aérea de Canoas recebeu a missão de implantar operacionalmente a primeira Companhia de Artilharia Antiaérea de Autodefesa (CAAAD).

Nos dias atuais, esse processo de implantação está plenamente consolidado, e a 1ª CAAAD encontra-se em plenas condições operacionais de emprego, estando apta a atuar tanto em ações isoladas quanto em conjunto com as demais Forças Armadas.

A 1ª CAAAD operou, desde o início das suas atividades, o míssil portátil IGLA 9K38 de baixa altura. Atualmente, ela está equipada com uma versão mais moderna deste armamento, o míssil portátil IGLA-S 9M342.

Em cumprimento ao disposto no PCA 11-47, de 14 de fevereiro de 2008, Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER), encontra-se em fase de implantação, desde o ano de 2010, a 2ª CAAAD, no BINFAE-Manaus. Esta companhia será equipada com um sistema de armas antiaéreo de baixa altura e empregará o míssil portátil IGLA-S 9M342. O material antiaéreo já foi adquirido.

Corroborando com o disposto na Estratégia Nacional de Defesa, aprovada pelo Decreto Nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008, o COMAER planeja implantar, gradualmente, a médio prazo, nos BINFAE das Bases Aéreas de maior interesse estratégico, outras CAAAD.

CRIAÇÃO DO POSTO DE OFICIAL GENERAL

No ano de 2002, três Coronéis do QOINF foram selecionados para realizar pela primeira vez os Cursos de Política. e Estratégia da ECEMAR.

O Cel.-Inf Jeferson Bernardini realizou o Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais (CPEA), na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR); e os Cel.-Inf. Paulo Sérgio Ribeiro e Cel.-Inf. Agostinho Shibata realizaram o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE), na Escola Superior de Guerra (ESG).

No ano de 2004, mais três Coronéis do QOINF foram selecionados para realizar os Cursos de Política. e Estratégia.

Os Cel.-Inf José Roberto Durans Amorim e Cel Inf Nielson Campos de Souza realizaram o Curso de Política e Estratégia Aeroespaciais (CPEA), na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR); e o Cel.-Inf. Lucas Xavier Pinto realizou o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE), na Escola Superior de Guerra (ESG).

Decreto Nº 6.147, de 6 de julho de 2007, acresce dispositivo ao art. 1º do Decreto Nº 5.926, de 9 de outubro de 2006, que fixa os cargos privativos de Oficial-General da Aeronáutica em tempo de paz, estabelecendo que o Centro de Operações Terrestres (COTAR) seria chefiado por Oficial General do Quadro de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica, do posto de Brigadeiro

Decreto 6.169, de 24 de julho de 2007, distribui o efetivo de oficiais dos Quadros do Corpo de Oficiais da Ativa da Aeronáutica em tempo de paz, a vigorar em 2007, sendo o QOINF contemplado com o seu primeiro Oficial-General.

Em 25 de novembro de 2007, o Cel Inf Agostinho Shibata foi promovido ao posto de Brigadeiro de Infantaria da Aeronáutica, tornando-se o primeiro Oficial General do QOINF.

No ano de 2011, um total de 15 (quinze) Coronéis, pertencentes à primeira turma de oficiais do QOINF formada na AFA, foram matriculados nos Cursos de Política e Estratégia.

PARTICIPAÇÃO DE TROPA DA AERONÁUTICA EM MISSÃO DE PAZ DA ONU

No dia 9 de fevereiro de 2011, na Base Aérea de Recife, um Pelotão de Infantaria da Aeronáutica embarcou em aeronave da FAB, com destino a Porto Príncipe, para integrar, ao lado de militares do Exército e da Marinha, o contingente da Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

O Brasil participa dos trabalhos naquele país desde 2004, entretanto, pela primeira vez, uma tropa de Infantaria da Aeronáutica participa de uma missão de paz da ONU.

O Pelotão foi constituído de militares de infantaria selecionados na área de jurisdição do II COMAR, e a sua organização e preparo foram atribuídos ao Batalhão de Infantaria da Aeronáutica Especial de Recife (BINFAE-RF).

O PINFA, que é comandado pelo Ten Inf Marcos Vinicius Oliveira Pereira, passou por oito meses de treinamento específico para a situação que irá encontrar no país, contando com o apoio de Unidades de Infantaria de nosso Exército.

Senhoras e Senhores,

Assim caminhou a gloriosa Infantaria da Aeronáutica ao longo dos 70 anos de sua existência. Vencendo obstáculos, quebrando paradigmas e com obstinação, trabalho, perseverança e competência atingiu o alto nível de proficiência operacional em que se encontra na atualidade.

Nós, homens da Força Aérea, muito nos orgulhamos de nossa briosa Infantaria, mantenedora que é da segurança de nossas instalações, de nossas aeronaves e dos homens que militam na atividade aérea.

Aos bravos e abnegados Infantes de Aeronáutica, o nosso reconhecimento, admiração e profundo respeito.

Excelentíssimos Senhores Confrades,

Não encontro palavras apropriadas para expressar-lhes o meu sincero agradecimento, permitindo o meu ingresso nas páginas da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e pela enorme distinção que me outorgaram ao me elegerem para laborar junto a Vossas Excelências. Em contrapartida, prometo-lhes que envidarei o melhor de meus esforços, a minha integral dedicação, engajando-me nas tarefas afetas à Academia, com denodo, entusiasmo e intensa vibração, no sentido de corresponder às expectativas e a confiança em mim depositadas.

Senhoras e Senhores,

É incomensurável a emoção que me embarga neste momento ao atingir o objetivo sobejamente colimado, um ardente sonho acalentado que materializa-se em dia tão especial de minha existência, emoldurado e enriquecido pela benfazeja aproximação de diletos companheiros da Força Aérea, amados familiares, amigos mui queridos, briosos veteranos da FEB e consagradas autoridades, que conferem imenso prestígio a esta cerimônia.

Em realidade, vivenciamos nesta tarde, ademais desta Cerimônia de Entronização, um verdadeiro encontro de homens e de ideias voltados para o bem-comum, para a disseminação de cultura, e para o engrandecimento da historiografia militar brasileira no seio da sociedade brasileira.

A todos, o meu sincero e comovido muito obrigado!

SEÇÂO DA AHIMTB/RJ NA CASA DA FEB 20out2011

7º. Encontro FEBiano, com a Posse do Coronel Aviador Manoel Cambeses na Academia de Historia Militar terrestre do Brasil, o qual foi recebido em nome do Colégio Acadêmico pelo Gen Ex Paulo Cesar de Castro. O empossado pronunciou conferencia detalhando suas pesquisas sobre a Historia da Infantaria da Aeronáutica.

A cerimônia iniciou-se com o Toque de Presença de Ex-Combatente e Hino Nacional Brasileiro com o Auditório da Casa da FEB na Rua das Marrecas vivendo um dia histórico, revestindo-se de especial significado, pois alem dos méritos do empossado,
marcou ainda os 80 anos do Presidente da FAHIMTB, Cel Claudio Moreira BENTO, completados ontem, 19 out, tendo o mesmo recebido uma mensagem e uma lembrança dos Acadêmicos do Rio de Janeiro.

Foi também a primeira sessão realizada apos a instalação da AHIMTB/RIO em 25 ago ultimo - Dia do Soldado, sucedendo a antiga Delegacia, ambas sob o nome honrado do soldado exemplar e educador dedicado, Marechal João Baptista de Mattos.

Entre os presentes encontravam-se veteranos, como o Cap Osias Machado do Senta-a-Pua, Maj Antonio Andre, Diretor de Patrimônio da Casa da FEB, colegas de turma do empossado, como os Brigadeiros Walacir Cheriagate, Wilmar Terroso, Paulo Hortensio, Emilio Catramby, familiares, Acadêmicos da AHIMTB e amigos da Casa da FEB, como o sobrevivente da 2a. Guerra Mundial, Sr. Aleksander Henrik Laks, o Presidente da Association Francaise des Ancien Combattants, Comte. Roland Melo, Presidente da SPK – Veteranos Poloneses, Cap Ignacy Felczak, Gen Geraldo Nery, do Conselho Editorial da BIBLIEX, Cel Germano Américo, Diretor do Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, Cel Carlos

Alberto Naccer, da DPHCEX, Sr Luiz Carlos Pereira Coelho, diretor da Folha Militar, professores, estudantes e colaboradores da Casa da FEB.

A Mesa foi composta pelo Presidente do Conselho Deliberativo da ANVFEB, Ten Dr Israel Rosenthal, Presidente da Federação das AHIMTBs, Cel Claudio Moreira BENTO, Acadêmico Emérito e Orador que recebeu o novo Confrade, General de Exercito Paulo Cesar de CASTRO, pelo empossado, Cel Manoel CAMBESES Junior e pelo Presidente da AHIMTB/Rio, Eng Israel Blajberg.A leitura da Oração de Abertura de Sessão foi procedida pelo Acadêmico Cel de Artilharia Cesar Lacerda.

O Prof Aimone Camardella, que será empossado no mês de dezembro, no Salão Nobre da Congregação da antiga Escola Polytechnica do Largo de São Francisco, sucessora da Academia Real Militar, apresentou um poema de sua autoria homenageando o Cel Bento pelos seus 80 anos.
Uma vez empossado, o Cel Cambeses recebeu a Insígnia da Academia, representada, conforme a tradição, por sua de sua esposa e filhos

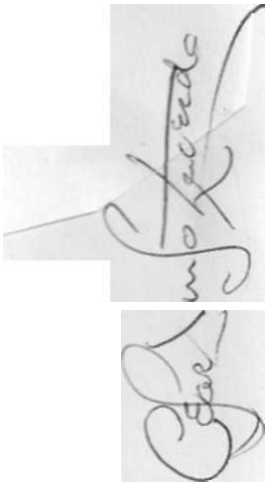
O encerramento deu-se com o publico de pé prestando uma homenagem a todos companheiros Veteranos da FEB já falecidos, com alguns momentos de reflexão e silêncio, seguindo-se a confraternização no Salão Nobre e o Parabéns com um Bolo de Aniversario de 80 anos do Presidente Cel Bento

A AHIMTB/Rio de janeiro foi Fundada em Resende, em 23 de abril de 2011 no bicentenário do inicio da Academia Real Militar no Largo de São Francisco e Instalada no Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 2011- Dia do Soldado, na Casa da FEB.

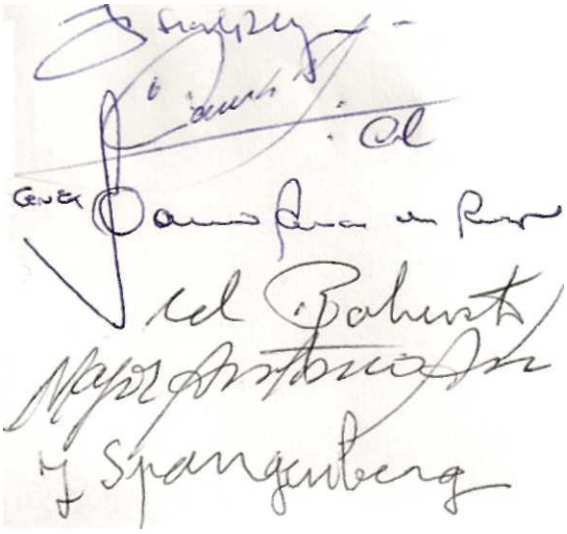
Fotos Anexas - Com Social da Casa da FEB - Katya, Thais e Bruno

Eng Israel Blajberg
Diretor de Comunicação Social
Casa da FEB

COM ESTIMA E APREÇO, AHIMTB/RIO - MAR
J. B. DE MATTOS



ADÊMICOS



Prezado amigo e dedicado presidente da AHIMTB/RS Israel Blagberg Cumprimento esta presidencia e demais academicos subordinados pela magnifica seção da AHIMTB/RS de posse do academico Cel Cambeses, junto com as homenagens que muito me emocionaram e e me surpreenderam por meus 80 anos. pelo reconhecimento neste templo dos herois de nossa FEB, por minha luta em defesa da História Militar Terrestre critica do Brasil, com vistas a sonhada nacionalização progressiva da doutrina militar terrestre brasileira, sonho manikfesto em 1861 por nosso patrono e inspirador o Duque de Caxias . Ação oportuna e urgente em momento que o Brasil vive estimulado pelo bordão Pais rico é pais sem pobresa e que julgo ser complementado pela expressão e militarmente seguro .Ou desenvolver poder militar defensivo dissuasório compativel para protegernossas riquesas da Amazonia Azul e da Amazõnia Verde ,bem como o Povo Brasileiro e a Integridade e a Soberania do Brasil no insondavel 3º Milênio .Suas palavras a respeito de minha atuação como historiador muito me sensibilizaram bem com a poesia do nosso futuro confrade o Engenhero e historiador Aimone Camardella, que ira inauguarar a cadeira especial Paulo Pardal ao qual muito esta a dever a História do Ensino do Exército . Foram como sempre de notavel beleza litero histórica as

palavras de nosso academico emerito Gen Ex Paulo Cesar de Castro de saudação ao Cel Cambeses, este grande profissional militar e tampem pensador militar que esua com visão muito acurada sobre o nosso futuro e os perigos que aguardam o Brasil em sua caminhada. Sua oração foi de uma precisão notavel ao resgatar e divulgar a identidade, pouca conhecida da Infantaria da Aeronautica. Solçicito seu empenho em divulgar o Monte Castelo n°1 com a instalação da AHIMTB/RS e nossos trabalhos sobre Monte Castelo e O Monte Castelo nº 2 com a seção de ontem.. Parabens Um grande abraço . Se precisar eu peço recompor o meu improviso de ontem em agradecimento as suas palavras e ao presente

Prezado amigo e dedicado presidente da AHIMTB/RS Israel Blagberg Cumprimento esta presidencia e **demais academicos subordinados pela magnifica seção da AHIMTB/RS de posse do academico Cel Cambeses, junto com as homenagens que muito me emocionaram e e me surpreenderam por meus 80 anos. pelo reconhecimento neste templo dos herois de nossa FEB, por minha luta em defesa da História Militar Terrestre critica do Brasil, com vistas a sonhada nacionalização progressiva da doutrina militar terrestre brasileira, sonho manikfesto em 1861 por nosso patrono e inspirador o Duque de Caxias . Ação oportuna e urgente em momento que o Brasil vive estimulado pelo bordão Pais rico é pais sem pobresa e que julgo ser complementado pela expressão e militarmente seguro .Ou desenvolver poder militar defensivo dissuasório compativel para protegernossas riquesas da Amazonia Azul e da Amazõnia Verde ,bem como o Povo Brasileiro e a Integridade e a Soberania do Brasil no insondavel 3º Milênio .Suas palavras a respeito de minha atuação como historiador muito me sensibilizaram bem com a poesia do nosso futuro confrade o Engenhero e historiador Aimone Camardella, que ira inauguarar a cadeira especial Paulo Pardal ao qual muito esta a dever a História do Ensino do Exército . Foram como sempre de notavel beleza litero histórica as palavras de**

nosso academico emerito Gen Ex Paulo Cesar de Castro de saudação ao Cel Cambeses, este grande profissional militar e tampem pensador militar que esua com visão muito acurada sobre o nosso futuro e os perigos que aguardam o Brasil em sua caminhada. Sua oração foi de uma precisão notavel ao resgatar e divulgar a identidade, pouca conhecida da Infantaria da Aeronautica. Solçicito seu empenho em divulgar o Monte Castelo n°1 com a instalação da AHIMTB/RS e nossos trabalhos sobre Monte Castelo e O Monte Castelo nº 2 com a seção de ontem.. Parabens Um grande abraço . Se precisar eu peço recompor o meu improviso de ontem em agradecimento as suas palavras e ao presente

Att. Cel Bento!

Cel segue um pouco atrasado os meus cumprimentos pela passagem do seu aniversário, transcorrido no dia 19 de outubro.

Desejo-lhe paz, saude e felicidade. Que o senhor possa continuar sacudindo a roseira como tem feito nos ultimos 80 anos.

Um grande abraço

Major Armando

Prezado Cel Bento,

Parabenizo com atraso pelo seu aniversário de 80

anos transcorrido em 19 de outubro de 2011.

Atenciosamente,

--
Prof. Aquilino Bouzan
Cel. (61) 9682-9913

Parabéns ao prezado amigo pelo aniversário. Saúde e paz.
Um abraço,
Roberto Mascarenhas de Morais
Neto do cmt da FEB

Dia 22 outubro 2011
Hoje comomemorei meu aniversario num almoço em que comparecereçam 47 convidados não tem do comparecido os convidados Cel Alceu Paiva ´e sua neta por doente. Célia vizinha e Rosinnha Barcelos .Em compensação compareceram o Tem Cel Costa e Silva e sua sogra Presenças
Eu, Yolanda, cunhada Sonis vinda de Brasília e Yolanda. Claudio Filho, neta Nicole e seu namorado Lucas. Filha Antonio Augusta e nora Alba e sua Mãe Alvarina.Filho Carlos Norberto e nora Mariângela e neto Rodrigo .E família de Mariângela mãe Josélia e seu genros Nelsilnho e mãe e esposa Rose e filhas Rafaela e E mais filha Rosangela e namorado Cícero.e Mais os amigos Cel Flavio Arruda e e esosa Sonia.Dr

Jorge e esposa Queka e filho Tem Cel Costa e Silva com esposa Dra Claudia e dois filhos e mais sogra. O Dr Pedro Felizardo e sua esposa Elisa e duas filhas adolescentes. Claudio e Lucia. Luciano e Karen, Cel KLeger sub comandanta da AMAN esposa e filho. Cel Dorneles com esposa e mais seu filha Cel Dorneles e esposa

Foi uma reunião no salão de festas da Pousada Tapera servido por Bufet para tal contratado. Houve bolo e breves palavras minhas de agradecimento aos presentes familiares, amigos e visinhos .Recebi muitos presentes que não consegui localizar que os me presentearam. De meu filho Claudio ganhei um celular moderno. De meu filho Carlos uma bengala com amortecedor e eluminação no escuro e um livro Engenhos e Estâncias . De meu filho Antonio e nora Alba uma raquete elétrica para matar mosquitos e uma camara para fllmar de dentro do carro. De minha cunhada Sonia 2 sunggas, um massageador elétrico e um livro o Exército na Amazônia.

Do amigos e vizinhos .perfumes ,coqueleteira, 3 Garrafas de bebidas ,camisa, manta pescoço, cinta. Não contava com isto . No Rio havia recebido uma carteira de dinheiro. O Bufet custou 2.700 reais e o aluguel do salão 500 reias .Foi uma festa muito alegre e fiquei muito feliz .Valeu a pena.A noite celebramos em casa

comemdo pitzas Eu Yolanda, Sonia, Claudio,Lucas e Nicole
Dia 22 ao meio dia um churrasco

Amigo Bento

Não esqueço os mates que tomamos na madrugada durante o Encontro O Gaúcho quem é ... De volta escrevi um livro com esse título para o Edson. Este livro foi traduzido para o inglês e distribuído para as delegações de todos os países que participaram do Festival Internacional de Folclore.

Dois fatos importantes ocorreram na minha vida: o 1° foi ter participado do curso da ADESG, no início dos anos 70. Nesse curso aprendi a ver o Brasil como um todo. Como se eu estivesse nas alturas olhando prá baixo e vendo um planejamento integrado, um Brasil com rumo, dirigido por quem sabia ver o futuro; o segundo foi ter te conhecido: aprendi a ver a história do RGS em suas partes e como um todo, partir do momento em que fui lendo os teus trabalhos. Cada vez que olho as minhas prateleiras, os teus livros estão ali me dizendo Me consulte que eu te ensino. Nas conversas, pensam que eu sou historiador e mesmo me chamam de professor.

Eu só queria e d

Amigo Bento

Não esqueço os mates que tomamos na madrugada durante o Encontro O Gaúcho quem é ... De volta escrevi um livro com esse título para o Edson. Este livro foi traduzido para o inglês e distribuído para as delegações de todos os países que participaram do Festival Internacional de Folclore.

Dois fatos importantes ocorreram na minha vida: o 1° foi ter participado do curso da ADESG, no início dos anos 70. Nesse curso aprendi a ver o Brasil como um todo. Como se eu estivesse nas alturas olhando prá baixo e vendo um planejamento integrado, um Brasil com rumo, dirigido por quem sabia ver o futuro; o segundo foi ter te conhecido: aprendi a ver a história do RGS em suas partes e como um todo, partir do momento em que fui lendo os teus trabalhos. Cada vez que olho as minhas prateleiras,

os teus livros estão ali me dizendo Me consulte que eu te ensino. Nas conversas, pensam que eu sou historiador e mesmo me chamam de professor.

Eu só queria e dizer que és o meu amigo inseparável.

Abraços Verissimo

Passo Fundo

Sr. Coronel,

Foi uma excelente leitura. Agradeço por ter me enviado o seu texto (e se puder enviar outros, eu ficaria ainda mais contente). As forças armadas brasileiras sempre sofreram com a falta de recursos mínimos (atente que falo mínimos, e não básicos) para a sua existência. É um mal que nunca foi de fato atenuado (nem mesmo durante o governo militar). O atual governo se gaba da situação econômica do país e de fazer parte dos BRICs. Mas do que adiante? Vemos a Índia, China e Rússia construindo seus próprios porta-aviões, aviões de caça de 5ª geração, armamentos moderníssimos para suas tropas, etc... E o Brasil? O Exército ficou satisfeitíssimo por ter adquirido tanques Leopard 1 usados (nem eram Leopard 2!!) e 12 helicópteros russos, que não são bons nem para ataque e nem para carregar tropa, verdadeiros elefantes brancos. Chegamos a um ponto tão crítico que os militares se vêem forçados a se contentarem com migalhas. O que fazer? LICINIO MIRANDA

Prezado Academico Cel Peres vice presidente da AHIMTB. Uma explicac'ao por escrito .Solicitei ao Secretario da AHIMTB o Cel Agostini um apoio para registrar em substituic'ao da AHIMTB uma ata de cricao da

FAHIMTB e AHIMTB. Depois das gestoes que ele fez me passou a seguinte orientacao do Cartorio por estarmos percorrendo o caminho mais dificil. Ent'ao e face da orientacao recebida do cartorio lhe solicitei . Expor ao cartorio os Estatutos e Ata de criacao da AHIMTBRESENDE e a respectiva Ata de fundacao para deixala em condicoes de registro depois de aceitos os termos pelo Cartorio .Enviar estes modelos previamente aceitos pelo Cartorio para os presidentes das AHIMTB RJ,DF e RGS adptarem os termos as respectivas AHIMTB e registrarem em cartorio. Enquanto isto a AHIMTB continuaria funcionando. Registrada as demais AHIMTB registrar a Ata e Estatutos da AHIMTB Resende que substituiria a AHIMTB por mudania de nome incorporando tudo da AHIMTB CC,CNPJ etc .Entao seria registrada a Federac'a Esta foi a proposta que fez o secretrario Cel Agostini que lamento nao tenha concretizado a acao e lhe comunicado esta orientacao. A AHIMTB continua recularzada com Ata assinada pelo Gen Pujos e nos todos exigida pelo BB . Existe um proverbio ~ Quem pariu Mateus que o embale- Foi eu que pari a AHIMTB por acreditar que ela . Sei que voce [e ocupadissimo .Se lhe for dificil prosseguir na miss'ao que era do Secretario Cel Agostini terei que retomar as provid"encias necessarias para concretizar este projeto iniciado em 23 de abril de 2011. Abracos e votos de Boas Festas junto aos que te caros Desculpe quando redigia este e.mail o teclado pifou . Acredito que a AHIMTB e relevante .Quem esta fazendo o que ela faz

BARBOSA LESSA FOI ESQUECIDO OU ESTA É A HISTÒRIA VERDADEIRA DO MTG

Conheço Barbosa Lessa desde menino pois é filho de uma prima irmã minha.Lembro de minha despedida dele da janela do 2º andar de um predio em Pelotas, em diagonal com os fundos do Ginazio Santa Margarida na esquina da Feliz da Cunha com a D. Pedro .Ele havia concluidoi o Ginazio Gonzada e eu estava prestando o concurso de admissão no ciotado Ginázio e estava de partida para Porto Alegre para cursar o Julio de Castilhos. Na férias nos encontravamos em Canguçu onde revelava suas pesquisas de musicas gauchas em parceria com Paixão Cortes.Uma dupla que sabia estava atuando em conjunto com o mesmo propósito. Em 1951 ingressei como aluno da Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre e estreitei o contato com ele e seus companheiros Sadi Escalante e o Oliveira hoje ator da Globo que me levaram na sede do CTG 35 e lembro que estive com Lessa e Paixão Cortes num baile na Azenha e outro no Clube Comercial. Nesta epoca junto com outros alunos gauchos ,apreciadores das tradições gauchos visitamos no Bairo Petropolis o escritor Manoelito Dorneles para nos orientar na formação de um

grupo de alunos daquela escola no culto das tradições gauchas .Ate então desconheciamos que foi naquela escola que sob a liderança do Ten Cel Cezimbra Jaques instrutor de Cavalaria que havia surgido naquela escola o culto as tradições gauchas no final do seculo 19.Razão de haver sido consagrado por proposta do Cel da Brigada Militar Cel Helio Moro Mariante Patrono do MTG.Cel Mariante consagrado históriador,poeta,tradicionalista e folclorista gaucho e meu vice presidente ate adoecer do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul por nós fundado ha 25 anos no sesquicentenário do Combate do Seival e mais tarde ao fundarmos a Acadenia de História Militar Terrestre do Brasil o consagrarmos como patrono ainda em vida de Cadeira Especial dedicada a Brigada Militar do Rio Grande do Sul .além de ser o autor de sua sintese biografica na Pagina do Gaucho. A penultima vez que estivemos com Barbosa Lessa foi num Seminario Nacional de Tradicionalismo Gaucho promovido pelo notavel Edson Oto editor do jornal Tradição onde acolheu muitos artigos de História de minha lavra de igual forma que a Coluna Querência da Sociedade Gaucho J.Simões Lopes Neto do Diario Popular de Pelotas por intemédio do historiador e tradicionalista e primo Major Ref Angelo Pires Moreira.E então trocamos idéias em viajem rodo Porto Alegre- Capão da Canoa.A ultima vez que estivemos juntos foi em 2.000 em Canguçu , abrindo a pé um desfile tradicionalista e posando para uma foto defronte a casa de nossa tia Alice que havia lhe doado a coleção de uma antiga publicação que havia sido colecionada por meu avo e bisavo de Lessa Carlos Norbeto Moreira e o irmão deste e sogro de nossa tia Alice FRanklin Maximo Moreira, veterano da Guerra do Paraguai e que colaboram no citado Almanaque.de Alfredo Rodrigues .Este Almanaque recebido por Lessa foi a base de sua cultura tradicionalista. História e verdade e justiça! A Lessa como Secretario de Cultura coube editar sintese de meu livro Canguçu reencontro com a História editada em 1983 pelo IEL e com o seu prafacio.O jornalista Cairo Moreira Pinhiro coube prefaciar a 2ª edição em em seu artigo Depoimento 2 Tradicionalismo Gaucho reproduz depoimento de Lessa que ele e Paixão Cortes e suas terras natais Piratini e Santana sempre andaram acolheradas , dai estranhar a exclusão de seu nome da homenagem em anexo, que solicito aos destinatarios deste e.mail que me expliquem, pois não entendi. Cel Claudio Moreira Bento Presidente do Instituto de História e Tradiçoes do RGS sitewww.ihtrgs.com.br.

:lique aqui para Responder, Responder a todos ou Encaminhar
CEL BENTO:

Na verdade, os oito nomes citados são os componentes do PIQUETE DA TRADIÇÃO, conhecido pelo "Grupo dos oito", que participaram montados em seus fletes da escolta dos restos mortais de Canabarro trazidos de Livramento (para onde retornou novamente), que foram levados no cemitério da Santa Casa (Panteão Rio-grandense), em 7 de setembro de 1947. Barbosa Lessa não fez parte do tal grupo montado. Antes do fogo da Pátria ser extinto, Paixão acendeu uma tocha improvisada e levou o fogo até o Colégio Júlio de Castilhos onde acendeu o candieiro crioulo, que abrigaria a primeira chama crioula retirada da pira da Pátria. Ali começava a Ronda Gaúcha, que seria a precursora das comemorações da Semana Farroupilha. Lessa estava presente na Praça da Alfandega, como assistente da solenidade que homenageava Canabarro. Ao ver o piquete, veio direto ao Cyro Ferreira e perguntou quem eram. Cyro mandou-o falar com Paixão, o chefe do grupo. Ao saber que faziam parte da sua escola "O JULINHO", ficou atônito e decidiu procurar o Paixão no primeiro dia de aula. Foi nesta data e durante a Ronda Gaúcha que Barbosa Lessa fez costado com a turma da cavalgada e cantou quadrinhas populares com o seu violão. Vide relatos na obra "ORIGEM DA SEMANA FARROUPILHA - PRIMÓRDIOS DO MOVIMENTO TRADICIONALISTA", página 113, capítulo " A CHAMA: UMA CONFERÊNCIA E UMA PASSAGEM PITORESCA"., de Paixão Cortes. Dali em diante, Lessa integrou o Departamento de Tradições Gaúchas e passou a ser um membro ativo na divulgação das tradições gaúchas, sendo um dos fundadores do pioneiro "35 CTG", em 24 de abril de 1948 - dia da tradição gaúcha.

Barbosa Lessa não foi esquecido, porém, não fez parte do PIQUETE DA TRADIÇÃO, que obteve a autorização da Liga de

Defesa Nacional, cujo presidente era o MAJOR DARCY VIGNOLI, para acompanhar o cortejo e retirar uma centelha da chama da Pátria antes da sua extinção em 7 de setembro de 1947.

NUNES
Academico da AHIMTB - Tradicionalista
Delegacia 'Morivalde Calvet Fagundes' - Caxias do Sul - RS

BICENTENÁRIO EM 31 DE JANEIRO DA CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE N.S. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU

Cel **Claudio Moreira Bento(x)**
Presidente da ACANDHIS
31 de Janeiro de 2012

Em 31 de Janeiro de 2012 transcorre o Bicentenário da criação da Freguesia de N. S. da Conceição de Canguçu, criada em 31 de Janeiro de 1812, pelo Príncipe Regente D. João, depois de consultada a Mesa de Consciências e Ordens presidida pelo 8º Bispo do Rio de Janeiro, D. Caetano da Silva Coutinho. E com a freguesia de Canguçu, foram criadas as freguesias de Pelotas e Jaguarão, denominadas em artigo pelo canguçuense e historiador pelotense Major Ângelo Pires Moreira, de freguesias gêmeas.

A criação das citadas freguesias eram providências estratégicas relacionadas com a vivificação da fronteira sul do Império, motivada pelo processo de independência da Espanha, de suas colônias no hoje denominado Cone Sul, em razão da prisão por Napoleão Bonaparte do rei de Espanha, irmão de D.Carlota Joaquina, esposa do príncipe D.João, que escapando deste triste destino instalaram no Rio de Janeiro, em 1808, a sede do Reino de Portugal.

No Brasil Colônia, como em Portugal não havia distinção entre freguesia e paróquia. A freguesia era a menor divisão administrativa e correspondia a paróquia civil de outros países.

A freguesia era governada por uma Junta de Freguesia, órgão executivo, eleita por membros da Assembléia da Freguesia, cujo presidente era automaticamente, o candidato mais votado.

A Freguesia N. S. de Canguçu esteve subordinada ao município de Rio Grande de 1812 a 1830, por cerca de 18 anos e ao município de Piratini, de 1830 a 1857, por cerca de 27 anos, inclusive no período da Revolução Farroupilha 1835 – 45, sendo que de 1836 – 45 integrada à República Rio Grandense. Era o vigário de Canguçu, durante a Revolução Farroupilha, o padre Hipólito Ribeiro que a dirigiu, de 1821 a 1857, por cerca de 36 anos, até Canguçu ser criado como o 22º município do Rio Grande do Sul.

Existem documentos originais das votações da Assembléia da
Freguesia de N.S. da Conceição de Canguçu e assinados por nosso trisavô materno Serafim José da Silveira que presidiu a Câmara de Vereadores da Republica Rio Grandense em Piratini. A ele se deve o ardil de ser eleito presidente da República Rio Grandense, em substituição ao General Bento Gonçalves preso na ilha do Fanfa e enviado para o Rio de Janeiro e depois para a Bahia, o seu velho amigo Gomes Jardim, em cuja casa em Guaíba viria a falecer em 1849. Isto para evitar que o cargo fosse ocupado pelo vice presidente Fontoura, conhecido boêmio e mulherengo que mais tarde foi assassinado em Alegrete, dizem por um marido traído.

A Freguesia de N.S da Conceição de Canguçu foi criada quando o Exército Pacificador encontrava-se, em Maldonado, ao comando de D.Diogo de Souza, depois de invadir o atual Uruguai, para impedir que ele caísse em mãos de Artigas ou de argentinos, e continuasse fiel ao Rei de Espanha preso. Invasão em defesa de interesses de D. Carlota Joaquina, em defesa dos de seu irmão Rei de Espanha.

Para comemorar condignamente este evento a Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), lançara livro de nossa autoria intitulado: **Bicentenário da criação da Freguesia de N.S**

da Conceição de Canguçu em 31 de Janeiro de 2012. Obra a ser lançada em março depois do termino das férias e assim prefaciado por membros de sua Diretoria:

"A história nasce e perpetua-se na alma e tradição de um povo. É tão sagrada quanto sagrada é a vida! Perpassa o tempo e o espaço ilustrando cada instante como um novo desafio, uma nova aprendizagem e um novo capítulo no seu vir a ser.

O Historiador Cel. Cláudio Moreira Bento, como aluno do CFNSA – 1938-1944 já despontava como um historiador de vocação em potencial. Suas obras apresentam a riqueza de novas descobertas na releitura do passado que, transformadas em herança no presente, projetam o futuro.

Hoje é, indiscutivelmente, um descortinador dos fundamentos da história que dá sentido a vida de nossa terra e nossa gente.

Sempre é muito gratificante falar sobre o trabalho de um autor como o Cel. Claudio Moreira Bento, que sabe expressar seu incontestável talento não só com os recursos que lhe faculta a inteligência, mas também com os sentimentos que lhe saem do coração.

Nesta frutuosa obra literária, o autor consegue reportar-se a épocas remotas, revivendo personalidades, fatos e sabedoria popular, que sempre serão úteis conhecer em determinadas ocasiões de nossas vidas; a volta a um passado bem longínquo, desde a criação da Freguesia Nª. Srª. da Conceição de Canguçu, criada em 31 de janeiro de 1812 pelo Príncipe Regente D. João de Portugal no Brasil; a destacada a insigne visita do Bispo do Rio de Janeiro à Freguesia de Canguçu em 1815 e retrocede um pouco quando se refere aos primitivos moradores aos primeiros batismos, pelos idos de 1800 – 1813.

Por ai segue o escritor, pondo à disposição do leitor, revelações e ensinamentos históricos surpreendentes.

Retratando Canguçu no Centenário como Freguesia, o historiador faz um relato muito interessante sobre as casas comerciais da época, relembra as famosas cacimbas, principais fontes de abastecimento de água em Canguçu e enriquece seu trabalho com memoráveis fotografias de ambientes e casarões daquele tempo. Prosseguindo, chega a tempos não tão distantes, pondo à vista a foto da casa de seus Pais, Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento, prédio onde nasceu e viveu sua infância e parte da adolescência.

Muito original é o pensamento do escritor quando declara haver sido um 'ressuscitador de centenas de pessoas' e almeja ser recebido festivamente por todos aqueles aos quais em sua obra literária deu vida, não poupando esforços para reviver suas memórias.

Queira Deus, que sempre haja alguém que diga ou escreva algo que precisamos ouvir ou ler.

E, aqui está o nosso escritor, historiador insigne, Cláudio Moreira Bento, colocando ao nosso alcance todo o seu talento para que tenhamos o privilégio de melhor conhecer a história de Canguçu, nossa amada terra."

Em nome da ACANDHIS os seus Acadêmicos
Professoras
Yonne Maria Sherer Bento,
Aliette Martins Ribeiro,
Irmã Cecília Ivone Rigo
e Cairo Moreira Pinheiro
Canguçu, dezembro de 2011"

E para marcar esta expressiva efeméride a ACANDHIS lutara para levantar a sua sede entre a Casa da Cultura e o Teatro Municipal 27 de Junho- Professor Antônio Joaquim Bento, com o apoio da Prefeitura e recursos dos Pontos de Cultura, fornecidos pelo Governo Federal á ACANDHIS, através da FURG, por indicação do Presidente de Honra da ACANDHIS o prefeito Cássio Freitas Mota. E mais realizar concurso literário entre estudantes do município tendo por tema;

Canguçu no ano do Bicentenário da Freguesia em 31 Janeiro 2012

(x) Jornalista e historiador

Prezado Cel Bento,

ue bela historia, de um pedaço do Rio Grande do Sul de seus a ces
idos da Republica Rio Grandense.

Anotei que em março haverá o lançamento de seu

Bicentenário da criação da Freguesia de N.S da Conceição de Canguçu em

Se o lançamento for aqui no Rio, espero comparecer, se no Rio Gra
como poderei adquirir a obra, que desejo ter em minha mode
Abraços e parabens

Aimone Camardella aimone@globo.com

para bentocm

Caríssimo Presidente Cel Bento e também Pres. da AC
Sua capacidade de escritor, historiador insigne é inve
Mais uma vez, vem de comprovar com o magnífico e´mail
CENTENÁ´RIO DA FREGUESIA DE N.S. DA CONCEIÇÃO DE CA
31 de janeiro de 1812.
As Freguesias gêmeas (Pelótas e Jaguarão), a história da
Rio Grandense e tantos outros fatos citados pelo nosso Pre
demonstram o Grande Historiadpr Cel Claudio Moreira
Aguardamos, ansiosos, o lançamento do livro de sua autoria:
DA CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE N.S. DA CONCEIÇÃO DE C
de janeiro de 2012.
PARABENS Abraços Aimone

n 20/01/2012 16:53, CELBENTO wrote:
Envio aos membros da AHIMTB este notavel trabalho do academico Cel Cambeses, titular da Cadeira Especial Infantaria

da Aeronautica distribuida a AHIMTB/RJ. Trabalho academico de real valia no qual ,em azul destaco assuntos de especial interesse dos objetivos da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil sobre os quais tem se dedicado os academicos Amerino Raposo Filho ,os irmãos Rocha Paiva,Gélio Fregapani, Manuel Soriano Neto e Hiran Cãmara entre outros e procurando demonstrar que a responsabilidade pela Defesa Nacional ´e dos Poderes Executivo e Legislativo eleitos pelo Povo Brasileiro , este por via de consequência , tambem responsaveis por proporcionar meios compiveis as Forças Armadas o **Braço Armado do Povo Brasileiro**. Se não armarem as nossas Forças Armadas a altura de suas responsabilidades, responderão por isto no Tribunal da História .São valiosos os conselhos do nosso academico para despertar os responsaveis pela Defesa Nacional que ao que penso julgam, muitos de seus integrantes , bem como a sociedade brasileira que esta respónsabilidade è das Forças Armadas . Ledo engano! **O Brasil hoje é rico .E pais rico deve ser militarmente forte! Ou no minimo construir urgente poder militar defensivo dissuasório compativel.** E o sucateamento atual Forças Armadas denunciado pelo **Estadão de São Paulo** vem se acumulando de longa data **! História é verdade e Justiça!** Parabens ao Cel Cambeses. Pela FAHIMTB Cel Bento

Prezado amigo Cel Bento:

Agradeço, de coração, pela oferta de seu último livro "Bicentenário da Freguesia Nossa Senhora da Conceição de Canguçu". Meus cumprimenntos por mais esse resgate da História de sua terra natal que o meu tetravô, Brigadeiro Jerônimo Coelho, elevou a Município. O senhor retirou Canguçu de um semi-anonimato não condizente com os seus belos fastos históricos. Palmas, muitas palmas!!

Receba o mais amigo dos abraços deste seu discípulo e admirador, Soriano.

Em 15 de fevereiro de 2012 13:49, Dom Beto <domluizalberto@gmail.com> escreveu:

Meu Caríssimo Coronel:

Abaixo envio-lhe a mensagem que mandei para o **Colégio Brasileiro de Genealogia** - CBG, bem como para as seguintes listas de genealogia na

Internet: **GenealBr** (Brasil); **Genordes** (Nordeste do Brasil), **PortugalGen** (Portugal).
Receba mais um abraço do admirador,
Dom Beto

"Caríssimas/os:

Creio ser do interesse da maioria dos nossos confrades, o lançamento do livro "Bicentenário da Freguesia Nossa Senhora da Conceição de Canguçu – 31 de janeiro de 2012" do historiador Cel Cláudio Moreira Bento, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, do Instituto de História e Tradições do RGD e da Academia Canguçuense de História, dentre outras.
O livro de 54 páginas nos traz importantes informações históricas sobre a movimentação do Exército naquela região do Brasil, na época das disputas daquelas terras por Portugal e a Espanha; famílias pioneiras de Canguçu e a história e evolução da referida Freguesia.
Traz ainda interessantes fotos de Canguçu nos inícios do Século XX.
Dados genealógicos das famílias de Canguçu, RGS e redondezas, bem como diversos resultados de profundas pesquisas históricas, o todo se torna valiosa fonte para os que estudam a História daquela Região do RGS e seus habitantes.

Abraços do
Dom Beto"

Meu Caríssimo Coronel:

Chegando ontem à noite em casa tive a grata surpresa de encontrar o seu livro: "***Bicentenário da Freguesia N S da Conceição de Canguçu - 31 de janeiro de 2012***", que me mandou de presente. Podia assim ter confirmado o recebimento do mesmo ontem à noite mesmo mas preferi, junto com meus agradecimentos, poder lhe enviar meus parabéns depois de lido o livro, o que o faço agora, depois de terminar a leitura do mesmo hoje pela manhã.

Meritório exemplo de dedicação, resgate histórico e de garantia do conhecimento pelos pósteros de grande parte da História da sua Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu!

A par de profundo e exaustivo levantamento de tantos dados e nomes topográficos – muitos já tão mudados com o tempo – garante ainda a divulgação através de diversas gravuras, umas muito antigas, outras com imagens da cidade em tempos dos inícios do Século XX e ainda algumas de registros contemporâneos.

Os dados históricos e genealógicos estão ali ordenados, organizados e com as referências devidas para os futuros historiadores da História de Canguçu, do Rio Grande e do Brasil.

O registro do comércio, moradias e modificações sofridas pela Matriz até os começos do XX, são também importantíssimas!
Muitas vezes, por nos esquecermos que o tempo não para, não registramos devidamente o que cercou nossos avós – nomes, locais, hábitos, casos – nossos pais e mesmo a nossa vida. Tais fatos, hoje recentes, são a História do amanhã.

Meu Caríssimo Coronel: Mais uma vez meus parabéns e o meu muito obrigado pelo presente, orientações e incentivos constantes!

Receba um abraço amigo do admirador,
Dom Beto
Ten R2 Eng – Luiz Alberto da Costa Fernandes
AHIMTB – Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Cad. Nº 31 - Gen Ex Aurélio de LYRA TAVARES
AACLIP – Academia de Ares Ciências e Letras da Ilha de Paquetá – Cad. Nº 2 – Maestro Anacleto Augusto de Medeiros

Prezado Cel. Bento

Recebi sua publicação achei fantástica e pensando bem como é a vida, sua cidade natal nasce sob a égide de N.S.da Conceição e o senhor acaba vindo estudar,educar os seus filhos,preparar os novos filhos(os cadetes) neste nossa querida terra de N.S. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova. Assim como senhor tenho muito orgulho desta nossa terra que tanta história ainda tem para contar.

Obrigado pela lembrança e estou devendo mandar um artigo para o Guararapes já estou no final assim que ficar pronto envio ao senhor.

abraço,

Prof.JULIO

Clique aqui

el Bento

Obrigada pela bela publicação enviada; admirei muito seu belíssimo trabalho, incomparável, e seu amor ao Rio Grande e a Canguçu. Para mim que curto a nossa história é um serviço incomparável o que nos presta, compartilhando seu conhecimento conosco, melhor dizendo, seu imenso conhecimento da história rio-grandense, especialmente da parte sul do Rio Grande, tão amada e querida.

Aproveito para perguntar ao sr., já que não consigo adquirir este livro, pois é um livro raro, se existe um meio de conseguir a publicação de

Autor: Alfredo Pretextado Maciel da Silva
Título: Os Generais do Exército Brasileiro 1822 1 1889 VOLUME 1, pois o VOL.1 é o único que não tenho.

Está muito difícil conseguir nas livrarias e na Estante Virtual, eu tento, mas não consigo o VOL.1

Desculpe a inconveniência, mas sou apaixonada pela nossa história militar terrestre. E ninguém como o sr. a conhece tão bem. Obrigada pela atenção, e pela belíssima publicação que enviou e foi muito apreciada.
Atenciosamente
Sonia Villar
Bagé-RS
185 anos da Batalha de Psso do Rosário
Prezadp Angonese Autorizo usar as ilustrações de meu livro. Defendo que a batalha taticamente não teve vencedores .E que a retirada era uma opção da Defensiva e Ofensiva . Caxias em seu estudo que publico no inicio do livro elogia a Retirada . Estrategicamente fomos vitoriosos por obrigar o invasor mais preparado a retirar-se do território do Brasil que foi invadido por poderoso Exército. O Brasil com as guerras vitoriosas da Independência perdeu as tres divisões portuguesas que guarneciam a Cisplaltina, o Rio de Janeiro e Bahia e teve que improvisar um Exército com a prata da Casa e só oficializado em Dez 1824, menos de dois meses da batalha .Teve que promover de Ten Cel a MarechaL de Campo um guerrilheiro o Marechal Abreu e entregar o comando do Exército em Operações a um incompetente General Rosado, aproveitado ten cel do Regimento de Voluntários Reais que quase terminA com ele em Santana, o que Osório que la esteve criticou. E foi o Marques de Barbacena que o livrou de destruição, Peço que veja as marchas estratégicas. Ate meu trabalho as analises eram predominante politicas ou descritivas .Creio que Caxias foi o unico a ter uma visão militar cr[ítica que estava sepultada e eu a resgatei. E creio que a

minha visão foi a unica ate o presente a luz dos fundamentos da Ciência e da Arte Militar.Votos de sucesso .Cel Bento Possuo exemplares disponiveis do livro que podem ser deistribuidos ai na sua festa dos 185 anos.
Em 24 de fevereiro de 2012 11:54, alexandre angonese <aleangonese@hotmail.com> escreveu:

Cel Bento

Alguns esclarecimentos:

Neste ano a **Batalha do Passo do Rosário** (ocorrida em 1827), que dá nome ao Regimento que comando, completa 185 anos.
A ideia do outdoor na BR-290, ao lado do monumento que lá já existe, tem como único objetivo reverenciar a memória dos brasileiros, argentinos e uruguaios que lá morreram e lembrar aos turistas e transeuntes a importância da valorização da nossa história. Além do mais, ainda não tenho autorização de meu escalão superior para essa iniciativa, a qual ainda será levada à Cadeia de Comando.

Como estou de férias, sem as fontes de consulta à mão, as imagens que coloquei no "protótipo" que anexei no email anterior foram baixadas da internet apenas para poder dar uma primeira impressão da ideia geral do projeto. Não significa que elas serão utilizadas, ainda mais porque algumas são da versão portenha da Batalha.

O Sr sugeriu que fossem colocadas algumas imagens do seu livro "Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosario". O Sr confirma essa possibildade? Outra pergunta: o autor das imagens será que autorizaria, ou bastaria o consentimento do Sr. Em confirmando a autorização, seria possível o Sr disponibilizar as imagens em mídia, a fim de que possamos utilizá-las no outdoor?
Estou revitalzando o Espaço Cultural Batalha do passo do Rosário, situado no interior do Rgt. Também gostaria de sua autorização para utilizar aquelas imagens em alguns banners que serão colocados no interior do espaço. Tudo, é claro, preservando a informação da fonte das imagens (livro e autor).

Pretendo, no outdoor, valorizar a informação que **a Batalha não teve um vencedor,** tendo em vista que os dois contendores retiraram-se do campo de batalha, não houve perseguição, tampouco conquista do terreno, e que o incêndio nos campos, dos quais pude presenciar muitos na seca deste verão, foi fator precípuo na decisão da retirada das tropas imperias brasileiras da área do conflito, tudo com o intuito de evitar maiores perdas humanas e materiais.

Anexei uma nova versão do outdoor, contudo ainda com as imagens baixadas da internet.

Outrossim, solicito do Sr novas sugestões.

Respeitosamente,

Cel Alexandre Gindri Angonese
Comandante do 4º Regimento de Carros de Combate - **Regimento Passo do Rosário**

Angonese .Respeito seu ponto de vista, mas estamos no Brasil.e parabens por sua iniciativa .Veja em anexo o Bãrão do Rio Branco.Peço que considere idéia de colocar na placa monumento aos mortos de Passo do Rosário na 4ª capa de meu livro .Parabens pela iniciativa .Cel Bento

Em 23 de fevereiro de 2012 17:09, alexandre angonese <aleangonese@hotmail.com> escreveu:
Cel Bento
Muito obrigado por sua sugestão, a qual será apreciada. Li seu livro e tenho-o como um de meus livros de cabeceira.
Quanto a colocar ou não os termos Ituzaingó e Guerra Del Brasil, o objetivo seria única e exclusivamente a procura de uma maior integração com os países lindeiros.
Respeitosamente
Cel Angonese

Sugiro que coloque na placa meu livro Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosario.Porto Alegre:Academia de História Militar Terreste do Brasil,2002 que é o único estudo militer crítico desta batalha. Peço conferir, isto para que o turista tenha uma referencia. Eu não colocaria Ituizangó. E Guerra del Basil .Mas em cada cabeça uma sentença Cel Bento presidente da AHIMTB

Em 23 de fevereiro de 2012 13:23, alexandre angonese <aleangonese@hotmail.com> escreveu:
Carlos Fonttes (CC Cap Umpierre e Ten Berny - acusar o recebimento)

Existe sim um monumento no local. Estive lá quando servi pela primeira vez em Rosário (1993), por ocasião de um treinamento da equipe de orientação do 4º RCC.
Se precisares, podemos marcar um dia para visitarmos o local.

A propósito, vou mandar fazer um orçamento para colocação de duas placas novas identificativas do local da Batalha do Passo do Rosário, na BR-290, uma em cada sentido da Rv, bem como de um outdoor. Quanto às placas, já

havia solicitado aos órgãos responsáveis, mas não obtive resposta. Precisamos urgentemente dar uma revitalizada naquele monumento, ainda mais porque neste ano a Batalha completa 185 anos. A formatura alusiva à Batalha será comemorada no dia 02 Mar, 6ª feira, quando também incorporaremos o novo contingente de recrutas.

As 02 placas terão os seguintes dizeres (aceito sugestões):

"MONUMENTO AOS MORTOS NA
BATALHA DO PASSO DO ROSÁRIO
(*o ITUZAINGÓ*) (20 FEVEREIRO 1827)
GUERRA DA CISPLATINA
(*o GUERRA DEL BRASIL*)"

Quanto ao outdoor, seria mais ou menos o que está no anexo.

Grande abraço

Cel Angonese

Imo Sr Prefeito de Campo Maior. Hoje recebi convite para viajar a Campo Maior para cerimônia comemorativa Combate de Jenipapo sobre o qual escrevi publicação amplamente distribuída no Brasil e no exterior. Lamentavelmente nos dias 9 a 17 de março estarei em minha terra natal Canguçu-RS para no dia 12 mar lançar meu livro Bicentenário da Freguesia N. S da Conceição de Canguçu na Câmara de Vereadores, o que me impede de ai comparecer como era meu desejo. e pessoalmente receber a Comenda Heróis de Jenipapo com que sou agraciado por meu estudo sobre o Combate de Jenipapo Atenciosamente Cel Claudio Moreira Bento historiador militar e jornalista

Em 28 de fevereiro de 2012 19:57, prefeitura de Campo Maior PMCM

RESPOSTA AO CEL CAMINHA

Caminha obrigado .Este é o meu jeito e o que escrevi sobre O Alte Max . É meu estilo. A informação é como peixe, quanto mais fresca melhor. Me considero historiador e nao filólogo E nisto acompanho Caxias o maior de nossos generais que declarou certa feita não me campo por escritor. E lembro o Senador Gaspar Silveira Martins que criticado por Rui Barbosa por um erro de portugues. Respondeu Enquanto eu ajudava a marcar os limites do Brasil a bico de espada V,Excia rasgava os fundilhos das calças nos bancos escolares. Creio que produzi obra histórica grandiosa em termos de História do Exército , que justificam meus erros. Obrigado pela diferença de seção e sessão.Recebi a AD/3 e foi providencia rever o final de minha apresentação com erros graves de sentido, que tenho certeza não cometi e seguramente foi a gráfica. Abs Cel Bento

Cumprimento ilustre presidente Luiz Gonzaga Bertelli , pelo exelente e esclarecedor artigo sobre o Ten Gen Arouche um homen de multiplos talentos. O abordo em em meu livro Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande como o recrutador da Legião de São Paulo que lutou no Rio Grande do Sul nas guerras contra Artigas em 1816 e 1821 , derscritas pelo Cel Diogo Morais Arouche Lara meu patrono no IHGSP e dos academico emerito e academico Hernani Donato e Adilson Cesar.da Federação de Academias de História Militar Terrestre Do Brasil que presidimos. Personagem que foi morto na 2ª Guerra contra Artigas em ação no comando de uma unidade de Cavalaria, na Missão de São Nicolau, o que descrevo em meu livro A História da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Personagem que se julga ser filho do Marechal Arouche, mas que até hoje não conseguimos provar. A HIstória da Legião de São Paulo, " A Legião esquecida" a abordei na História da 3ª Região Militar 1807-1889 e Antecedentes. Porto Alegre:SENAI/RS,1994 as p.165/166. Legião Esquecida por ate hoje não ter sido reverenciada por São Paulo´, contrariando esta oração do grande orador sacro Frei Monte Alverne na Catedral de São Paulo ao ser entregue uma Bandeira de Portugal a esta divisão expecicionária;

" ***Que não sejam esquecidos os seus serviços. A posteridade subtraira vossa memória as injúrias do tempo ...Seguida da Justiça, sustentada pela razão, ela vos distinguirá,daqueles que dormem o sono do esquecimento, terá em conta vossas virtudes e apreciará vossos méritos."***

Creio que até hoje esta previsão de Frei Monte Alverne foi resgatada. Renovamdo meus cumprimentos pelo magnifico resgate deste ilustre paulista de multiplos talentos, um grande soldado e ao mesmo tempo um jurista fundador do ensino juridico no Brasil , caso não tenha sido em Olinda. Atenciosamente Cel Claudio Moreira Bento Presidente da Federação de Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do RGS

Em 17 de abril de 2012 09:00, CELBENTO <bentocm@resenet.com.br> escreveu:

AOS PREZADOS PRESIDENTES DAS AHIMTB FEDERADAS E CEL PERES VICE PRESIDENTE DA FAHIMTB E AHIMTB RESENDE. DIA 23 DE ABRIL 2012 TRANSCORRE O 1º ANOS DA FAHMTB E AHIMTB FEDERADAS RESULTANTES DA AMPLIAÇÃO DA AHIMTB FUNDADA HA 16 ANOS EM 1º MARÇO 1996 NO ANIVERSARIO DO INICIO DO ENSINO NA AMAN E DO TÉRMINO DA GUERRA DO PARAGUAI. A AHIMTB FOI TRASNFORMADA E REGISTRADA COMO AHIMTB/RESENDE MARECHAL MARIO TRAVASSOS ,COM ATRIBUIÇÕES DE FEDERAÇÃO ATE QUE SEJA POSSIVEL REGISTRAR A FAHIMTB DEPOIS DE REGISTRADAS AS DEMAIS AHIMTB QUE ESPERAMOS ACONTEÇA TENDO COMO MODELO OS ESTATUTOS DA AHIMTB/RS .SOLICITAMOS AS AHIMTB QUE COM APOIO NO O GUARARAPES 60 JA ENVIADO QUE SEPAREM QUAIS AS CADEIRAS E ACADEMICOS VINCULADOS A CADA AHIMTB E NOS ENVIEM A RELAÇÃO RESPECTIVA. O ACERVO DA ANTIGA AHIMTB FOI TRANSFERIDO PARA SALA ESPECIAL NA AMAN ,ENTRE A BIBLIOTECA E O CLUBE DE HISTÓRIA NECESSITANDO UMA ORGANIZAÇÃO DEFINITIVA COM VISTAS ESTAR CONCLUIDA ATE 19 DE MAIO QUANDO A AMAN SEDIARA UM ENCONTRO DE HISTÓRIA PARA O QUAL ESTA PRESIDENCIA FOI CONVIDADA PARA FALAR SOBRE O TEMA A PESQUISA EM HIST´RIA MILITAR QUE ESTAMOS PREPARANDO E GOSTARIAMOS DE APRESENTAR O ACERVO DE HISTÓRIA MILITAR DA FAHIMTB AOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO. PARA TAL E NECESSÁRIO A ABERTURA DE UMA PORTA ,CONFORME FOI PLANEJADO, ENTRE O CLUBE DE HISTÓRIA E E SALA DE ACERVO DA FAHIMTB E MAIS UMA VAGA NO PATIO ATRAS, AO LADO DE POSTOS BANCARIOS E DESTINADA A DEFIENTES FISICOS PARA QUE ESTA PRESIDENCIA POSSA CHEGAR AO CLUBE DE HISTÓRIA CAMINHANDO O MINIMO POSIVEL.. ESTE PEDIDO JA PLANEJADO FOI REITERADO AO COMANDANTE DA AMAN GENERAL JULIO CESSAR ARRUDA, 3 º PRESIDENTE DE HONRA DA FAHIMTB E 1º DA AHIMT/RESENDE. SOLICITAMOS AO CEL PERES ASSESSOR ESPECIAL DO CMT DA AMAN E VICE PRESIDENTE DA FAHIMTB e AHIMTB/RESENDE QUE

TENTE AGILIZAR AS SOLICITAÇÔES MENCIONADAS PARA QUE A FAHIMTB E AHIMTB/RESENDE POSSAM SE APRESENTAR O MELHOR POSSIVEL NO ENCONTRO DE HISTÒRIA DE MAIO.PEDIMOS AOS DEMAIS PRESIDENTES DE AHIMTB PARA QUE AS MOVIMENTEM E ES AS CONSOLIDEM . SOLICITO ACUSAREM RECEBIMENTO .Abrs e SUCESSO CEL BENTO .dia 16 MAR 2012

Prezado Sr Cel Bento

Recebi a mensagem e manifesto aqui a minha grande admiração pelo trabalho incansável do Sr na preservação da nossa história. Acabo de encerrar meu período à disposição do Centro Conjunto de Operações de Paz, e retornei a São Paulo. A PMESP me transferiu para uma unidade situada no extremo sul da Capítal, o 50o BPM/M, de Parelheiros. Como é muito longe, passo 5 horas por dia viajando em trens, metrôs e ônibus. É mais um desafio.
Por conta destas, minhas atividades históricas aqui continuam estagnadas. Não consigo acesso para falar com os cadetes, o Cel Edilberto já não é Presidente da AORPM, o Museu da PM trocou de Diretor e está nas mãos de um inexpressivo - a conjuntura está toda desfavorável. Mas eu sei que os obstáculos que o Sr batalha e vence são centenas de vezes piores. Espero ter a mesma energia aqui.
Aliás, mês passado vsitei o Cel Edilberto que, graças a Deus, continua com saúde e preparando outro livro sobre a história da PM, que está batalhando para conseguir sua edição.
É uma honra e um orgulho conhecê-lo Cel e poder admirar o sacrifício que o Sr faz pelo Brasil, dia e noite.
Quando morreu o General Pessoa, paraquedista, eu passei para o filho dele, o Cel Pessoa, uma frase que o Gen Miguel Costa citou no enterro do Lourenço Moreira Lima - foi dita pelo Padre Antonio Vieira : "**Se, depois de uma vida inteira de serviços dedicados à Pátria, ela lhe for ingrata, vós fizestes o que devia, ela o que costuma."**

do seu amigo e admirador cap Hélio Tenório dos Santos

Ao Amigo e Presidente das AHIMTB,IHTRGS e ACANDHIS. Com satisfação, acuso o recebimento da publicação sobre os 200 anos da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Canguçu, cidade histórica do nosso RS que ganha ainda maior relevo pela dedicação e competência do seu filho ilustre Cláudio Moreira Bento. Grato e um fraterno abraço. Gen Div Carlos Patrício Freitas.

MEU CARÍSSIMO CORONEL: SUA COMUNICAÇÃO APRESENTOU UM BELÍSSIMO E INVEJÁVEL CURRÍCULO, DIFICILMENTE EXCEDÍVEL POR QUALQUER OUTRO SOLDADO INTELECTUAL BRASILEIRO EM TEMPOS DE PAZ.MEUS SINCEROS PARABÉNS! GRANDE ABRAÇO AMIGO DOM BETO

PREZADO CEL BENTO.

OBRIGADO POR ESTE EMAIL.

LI E RELI O SEU TRABALHO "A PESQUISA EM HISTÓRIA MILITAR", SUA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO AO ENCONTRO DE HISTORIADORES
MILITARES NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, REALIZADO DE 10 A 20 DE MAIO DE 2012.

CONTEM UM RESUMO DE SUA TRAJETÓRIA COMO ESCRITOR E HISTORIADOR, NOMEANDO AS DEZENAS DE OBRAS DE LITERATURA MILITAR SE SUA LAVRA.
QUE VIDA FECUNDA A SUA ! SÓ POSSO DIZER: VIVER ASSIM É BOM !

VOU TENTAR LER O QUE CONSEGUIR ALCANÇAR, PELA INTERNET E NAS LIVRARIAS, MUITOS DE SEUS LIVROS SOBRE TEMAS DE MEU INTERÊSSE.

EM PARTICULAR SOBRE A HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL, ESTADO QUE CONHECÍ E PASSEI A ADMIRAR, COMO O ESTADO MAIS BRASILEIRO DE TODOS, PORQUE POR OPÇÃO, EXERCIDA PELA FORÇA DAS ARMAS, SELADA COM SANGUE.

OBRIGADO TAMBÉM PELAS DOCES PALAVRAS A RESPEITO DE MEU PAI,(PEDRO CALMON) E SUA LEMBRANÇA DE SUA AULA INAUGURAL NA AMAN, HA 59 ANOS ATRÁS.

DE FATO, ESTA E LEMBRANÇA QUE GUARTDO DE MEU PAI: ORGULHOSO DAS GLORIAS MILITARES DE NOSSO PAÍS. UM PATRIOTA, PARA SER SIMPLISTA. IMPIEDOSO E INTRANSIGENTE COM OS QUE, JÁ NO OCASO DE SUA VIDA, PRETENDIAM MENOSPREZAR O ORGULHO DE SUA GERAÇÃO PELOS FEITOS HISTÓRICOS MILITARES DE NOSSOS ANTEPASSADOS.

SE MINHA POSSE, PRIVILÉGIO QUE LHE DEVO, FOR REALIZADA NA SALA PEDRO CALMON, NO HIGB, MAIS AINDA FICAREI FELIZ. SERÁ UMA MANEIRA DE REVERENCIAR A MEMÓRIA DE MEU PAI, NO QUANTO ELE REVERENCIOU OS HERÓIS DE NOSSO PASSADO, NUMA EVIDÊNCIA QUE ELE, COMO DISSE O ORADOR NA SUA INAUGURAÇÃP DA CADEIRA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, NA ACADEMIA BARRAMANSENSE DE HISTÓRIA, AINDA NÃO TEVE SUA 3A MORTE E DEFINITIVA, A ULTIMA VEZ QUE SEU NOME FOI PRONUNCIADO.

MUITO OBRIGADO POR MAIS ESTA HOMENAGEM.

CREIA QUE É PARA MIM UM GRANDE ORGULHO, E SATISFAÇÃO, CONTINUAR, EM MINHA GERAÇÃO, A ADMIRAÇAO E AMIZADE QUE MEU PAI TINHA PARA COM V.SA.

ABRAÇOS

PEDRO CALMON FILHO

TEMA É TABU ATÉ PARA ESTUDIOSOS DA HISTÓRIA MILITAR
DO ENVIADO A RESENDE (RJ)

Foram quatro sessões principais, em geral com três conferencistas cada uma. E mais duas sessões em que foram apresentadas comunicações breves durante o Encontro de Historiadores Militares, realizado na semana passada na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende (RJ). Havia militares historiadores e acadêmicos. Ninguém apresentou estudo sobre o regime militar. Haveria tema tabu? A Folha fez a pergunta em uma das sessões, em que havia um historiador da Marinha, um civil e um do Exército. "A revolta dos marinheiros de 1910 dói na Marinha até hoje, é um tema muito sensível", disse o historiador e capitão-de-mar-e-guerra Francisco Eduardo Almeida, da Escola de Guerra Naval. Ele lembra que em 2010, centenário dessa "revolta da chibata", a Marinha ficou "muda". "Como historiador acho péssimo; como militar, acho bom", declarou. Já o civil Cesar Campiani Maximiano, professor do Instituto Meira Mattos da Eceme (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército), declarou que o tema não lhe interessa pessoalmente.

O coronel reformado Cláudio Moreira Bento, 80, Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, não respondeu nada. "Não é preciso uma crise esquizofrênica", brincou o historiador Arno Wehling, presidente do Instituto Histórico e

Geográfico Brasileiro, comentando a "luta" do oficial da Marinha com sua "dicotomia" de historiador e militar. "O historiador lida com a construção da memória." Militares comentam que falar abertamente ou escrever sobre o regime militar é complicado pois muitos dos atores estão vivos; e os militares da ativa não podem ter posicionamento político. Em artigo em 12 de maio no jornal "O Estado de S. Paulo", o general-de-exército Romulo Bini Pereira, na reserva e ex-chefe do Estado Maior da Defesa, declarou que "as Forças Armadas cumpriram um papel impecável. Voltaram-se para suas missões constitucionais, sem a mínima interferência no processo político que aqui se desenvolvia." Para Bini, os militares consideram a Comissão da Verdade é parcial e representa um ato de "revanchismo". O general-de-exército Augusto Heleno, que comandou as forças na ONU no Haiti, tuitou: "Na minha opinião, retrata o pensamento de 90% dos militares e de grande parte da sociedade". (RICARDO BONALUME NETO)

Sobre o Encotro de Historiadores Militares brasileiros que teve lugar na AMAN o jornalista Ricardo Bolumanume Neto da **Folha de São Paulo** autor da materia em anexo faltou a verdade ao afirmar desrepeitosamente **"O coronel reformado Cláudio Moreira Bento, 80, Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, não respondeu nada '** Desrespeito por nada haver me perguntado , por usar o termo reformado pejorativamente, passando a idéia de tratar-se dum velho de 80 anos alienado. Desrespeito por mal informado a meu respeito , pois sou jornalista e históriador militar com com aproximadamente 90 obras(albuns,livros,plaquetas) e centenas de artigos na Imprensa e responsavel acidental em 1988 pela regulamentação da profissão de jornalista e historiador premiado pela Assembléia Legistaliva do Rio Grande do Sul e pela Associação Rio Grandense de Imprensa pela obra **Um gaucho o patrono da Imprensa Brasileira** sobre Hipolito da Costa, cuja repatriação de seus restos mortais foi por min sugerida em 1972 no jornal **Diario Popular** de Pelotas. E mais o Encontro de Historiadores Militares objetivava a Historia Operacional do Exército e ñão umm episódio de sua História Institucional , para dela se colher subsidios de Arte e Ciência Militar para contribuirem para uma doutrina militar terrestre brasileira . como fizeram as grandes potencias militares, necessidade urgente para o Exército de um Brasil grande potencia economica e social , tornar-se o mais rapido potência militar para melhor defender com poder militar defensivo dissuasório compativel os interesses do Povo Brasileiro e suas riquesas..Esta é a lição da História de que nação rica deve ser militarmente forte. Lição que o Barão do Rio Branco o Chanceler da Paz cujo centenário de sua morte ocorreu este ano . Estadista que acumulou enorme cultura como historiador militar brasileiro e que abominava a guerra e preservava a Paz sob o argumento consagrado ." SE QUERES A PAZ PREPARATE PARA A GUERRA. Foi pena não ter entendido a minha palestra ao 80 anos A PESQUISA EM HISTÒRIA MILITAR e pretender me colocar na Midia como um alienado. A sua pergunta foi extremamente inconveniente e completamente fora de foco no local uma Academia Militar onde creio foi muito bem acolhido . Cel Claudio Moreira Bento jornalista e historiador militar brasileiro.

Prezado Gen. Bento,
Esse jornalista de meia pataca não passa de um grande imbecil. Pelo artigo que escreveu denota um tremendo ranço contra as Forças Armadas.
O que vem de baixo nunca lhe atingirá. O conceito que o senhor desfruta nas Forças Armadas e no seio da sociedade brasileira, como notável historiador e prestigiado escritor -, é um escudo protetor a lhe defender dessas atitudes impensadas desses pobres coitados que nada tem a oferecer e, certamente, morrerão no anonimato.
Com admiração e profunda estima,
Cel. Cambeses

Rio de Janeiro, RJ, 27de maio de 2012

Respeitado Presidente, Cel Cláudio Moreira Bento,

Conte com meu total e absoluto apoio. O texto que o Sr. mandou anexado é puro lixo ideológico de um jornal que já foi sério mas que, hoje, está dominado pela máquina marxista-socialista detratora das Forças Armadas. A obra do Sr. é respeitada e consultada pelos historiadores e estudiosos da História Com o apreço de sempre, Gen Castro

Caríssimo Presidente Cel Bento Normalmente , a Mídia não tem escrúpulos para distinguir o mal e o bem que pode causar a um personagem da sua estatura. O que o jornal quer é faturar com assuntos , nos quais ele às vezes coloca veneno para atrair os incautos. Lamento saber queUm jornal como A FOLHA DE S. PAULO se presta para isso. A sua Folha de Serviços, não só como emérito Militar, mas também como grande Historiador , Jornalista e acumulando tanta Cultura, não pode ser tratado como um alienado. Estou a sua disposição para alguma providência que quiser tomar . Abraços do Aimone Camardela

Na verdade, como historiador deve saber, quando uma mentira é repetida mil vezes, é preciso recontar a verdade duas mil. Deixar o inimigo falar livremente sem a colocação da verdade, vai sendo imposta a memória nacional a visão fascista dos petralhas.Abs sobrinho Cap Medico FAB Paulo Bento Bandarra